



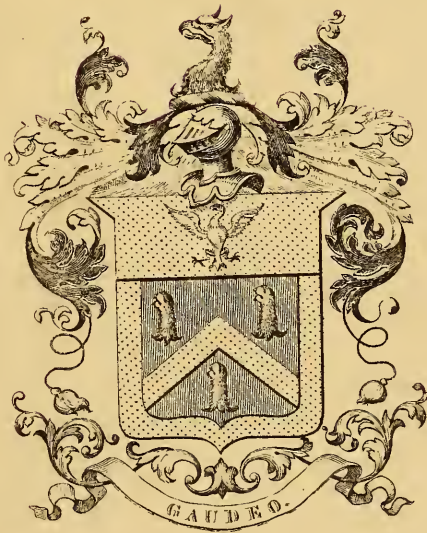
EX BIBLIOTHECA SOBOLEWSKIANA



Division _____

Serie _____

N^o _____



John Carter Brown.

Гагарага 89.

EX BIBLIOTHECA SOBOLÉWS



Post. Sobolewski. Nr 3309

R E L A C , A M
ANNAL DAS COV-
SAS QUE FEZERAM OS PA-
dres da Companhia de IESVS nas partes
da India Oriental , & em algúas outras da
conquista deste reyno no anno de 606. &
607. & do processo da conuersão, &
Christandade daquel-
las partes.

*Tirada das cartas dos mesmos padres que de lá vierão: Pelo padre Fernão Guerreiro da Companhia de IESV natural de Almodou-
uar de Portugal.*

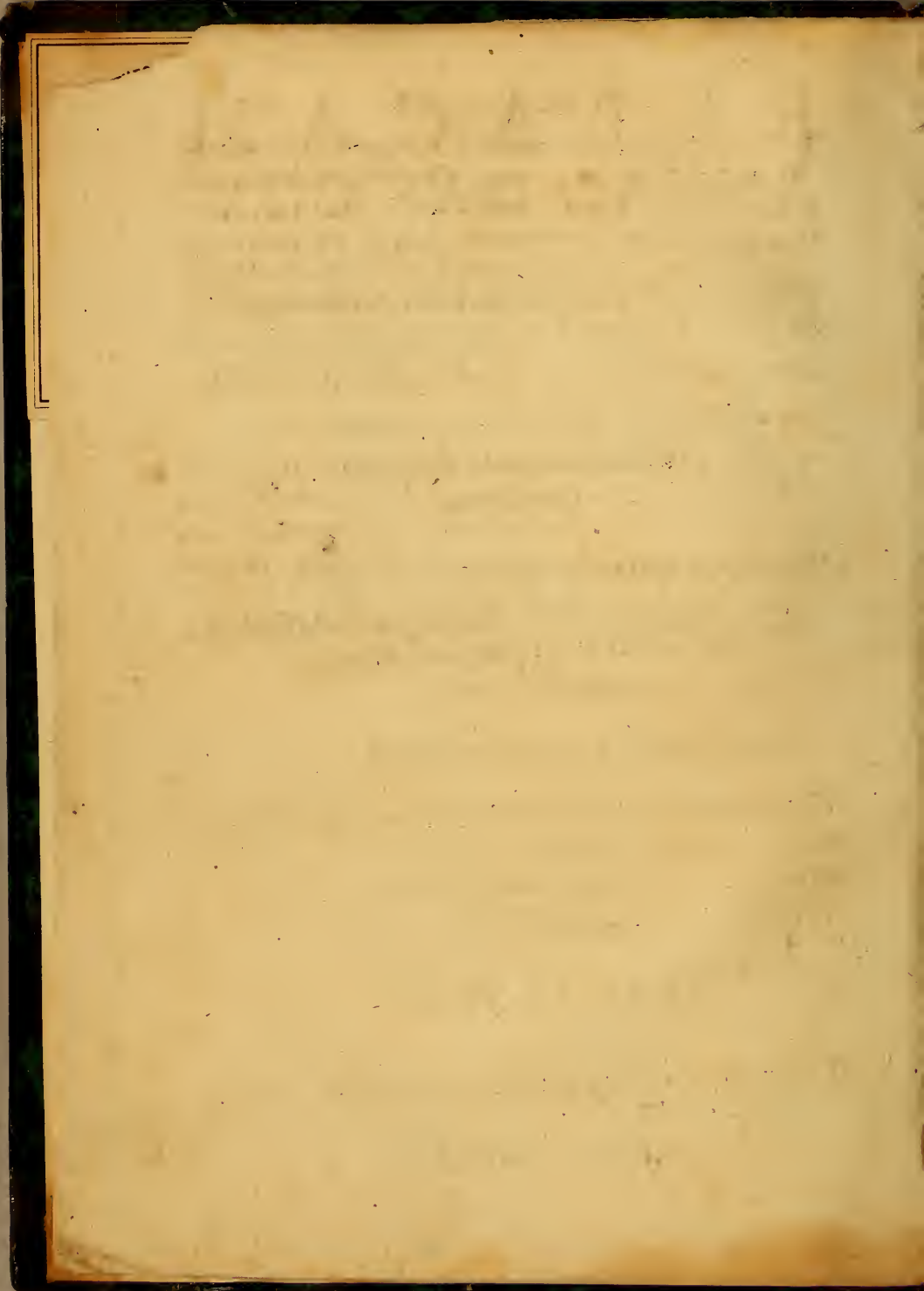
Vai diuidida em quatro liuros:

- O primeiro da Prouincia de Iapão, & China.
- O segundo da Prouincia do Sul.
- O terceiro da Prouincia do Norte.
- O quarto de Guiné, & Brasil.

E M L I S B O A.

Impresso cõ licença: Por Pedro Crasbeeck.

Anno M. DCIX.



L I C E N C I A S.

VI esta relação annual, &c. Composta pelo padre Fernão Guerreiro, na qual não ha cousa contra nosa santa Fé, ou bõs costumes, antes muitas que manifestandose seruem de muita edificação dos fieis & bõ commum da Religião Christã. Em S. Francisco de Enxobregas, em Lisboa a 2. de Nouembro de 608.

Fr. Luis dos Anjos.

Vista a informaçam, pode se imprimir esta relação annual, & depois de impressa torne a este Conselho pera se conferir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 4. de Nouembro de 608.

Marcos Teixeira.

Bertholameu d'Afonseque

Ruy Pires da Veiga.

Ao Lector.

IA que Deos nosso Senhor por sua diuina misericordia não falta com obrar pelos prégadores & ministros de seu Euangelho desta minima Companhia de IESV tantas obras proprias suas na conuersão da gentildade do Oriente & mais partes das conquistas desta coroa de Portugal, não he razão que nós faltemos em as referir & publicar, pera que sejam sabidas dos que com tanto desejo esperão por ellas, & nos pedem de tantas partes deste reyno, & fora delle lhas queiramos comunicar, o que de mui boa ventade fazemos, pois assi como he bom guardar os segredos dos Reys, assi he cousa honorifica & gloriosa pera Deos publicar & rendar suas obras a todos, pera que seu nome seja glorificado, sua potencia conhecida.

Nesta presente relaçam tratamos principalmente do que succedeo pelos annos de 606. & 607. mas porque algũas vezes por razão da muita distancia dos lugares, & por outros successos & impedimentos nos não chegão as cartas de algũas partes, senão mui tarde, & não he bê que fiquem em silencio as cousas de edificação que nellas se conhê, as ajuntamos tambem em seus lugares, apontando logo os tempos em que succedêram, posto que sejão mais atrazados. Começamos pola parte mais remota & Oriental, que he a Prouincia de Iapão, & dahi viremos às outras Prouincias do Sul, & do Norte pela ordem das relações passadas, discorrendo por todas as terras & reynos em que nossa Companhia anda espalhada, & trabalhando na meße do Euangelho. E em todas estas partes o pio Lector acharà cousas de muita edificação & gofso seu, & porque fique obrigado a glorificar muito a nosso Senhor que he o premio que sò de nosso trabalho pretendemos.

LIVRO PRIMEIRO

DA PROVINCIA

de Iapão.

CAPITULO I.

*Do estado secular & temporal de Iapão
do anno de 605.*



E taõ rara cousa auer paz em Iapão, que cada anno q̃ a ha se tem por ma-
rauilha, pello que fica muito maior
auer ja algũs que goza della, que he
depois q̃ o Xogum, ou Cubo Daife-
zama he absoluto senhor de todos
aquelles Reinos, oqual pella muita

prudencia que tem, & naturalmẽte ser amigo de quie-
tação, posto q̃ lhe nam falta valor & esforço de grande
Capitão, de tal maneira se ha no governo desta mo-
narchia de Iapam q̃ nam somẽte ha mantem, & cõser-
ua em paz, enfreado todos de modo que ninguem
ousa aleuantar cabeça cõtra elle, mas tãbem faz q̃ en-
tre os senhores & principes particulares não aja as dis-
senções & discordias, que noutro tempo auia. E posto
que pera com o Principe Findejorizama filho de Tai-
co seu antecessor, (de quẽ elle por morte do pay ficou
por principal tutor pera lhe entregar a Monarchia
depois que fosse de idade) ategora teue todos suspen-
sos por nam saberem a resoluçam que tomaria, ainda

A

que

Liuro primeiro

que bem sospeitauão o que podia ser: este anno porem se acabou de declarar resolucendose, em nam fomite elle vsurpar pera si a monarchia, mas perpetuala em sua familia. Pera isto mandou vir dos Reinos de Cantão que sam os proprios de seu patrimonio a seu filho, que ainda que he o segundo o tem feito morgado & sucessor seu, pera lhe dar a dignidade de Xogum ou Cubo, & por sua morte ficar socedendo na Monarchia. Veo este principe acõpanhado de todos os senhores nam fomite de seus Reinos, mas dos vizinhos, com 70. mil homens de guerra, & com este acompanhamento chegou perto do Meaco a corte & fortaleza de Fuximi onde seu pay o estaua esperando: & dõde o saíram a receber outros muitos senhores de varios Reinos da banda do sul: & assi com todo este aparato entrou em Meaco, dando hũa mostra tam lustrosa de tanta & tam lusida gente soldadesca, toda com varios trajos & libreas, & com tanta quietaçam, que ate em Europa fora cousa muito pera ver. Passados alguns dias foi receber a dignidade de Xogum da mão do Dairy, ainda com maior aparato & lustre que quando entrou nam fomite de vestidos, mas de outras insignias accustomedas em tais actos, por assi o pedir a dignidade que hia receber (que he como cá na nõssa Europa irse coroar o Emperador da mão do Papa) guardandose em tudo tam grande concerto & ordem, que pos em grande espanto a todos os que isto viram. Mas muito mais foi de espantar a grande paz, & quietaçam com que tudo se fez, que juntandose mais de cem mil soldados assi dos que vieram com o filho, como dos que estauam com o pay, & innumeravel outra gente que
de to,

de todas as partes cõcorre aver o espectaculo desta so-
lenidade, alsí o tempo que elle durou, como em todo
o mais que o nouo Xogum esteue na Corte nunca se
vio reuolta, nem perturbaçam algũa, nem briga, nem
arrancar espada, nem fazer agrauo a ninguem, que em
qualquer parte da Christandade se podera ter por cou-
sa de grande marauilha, quanto mais em Iapam, o que
tudo veo do bom governo & ordem q̃ o Xogum ve-
lho deu prohibindo o contrario com grandes penas.

Ainda que a causa que o Xogum velho deu de mã-
dar vir seu filho pera tomar a noua dignidade com tã-
to poder, & aparato foi com dizer que o fazia pera
imitar a Iuritomo (que foi hum senhor antiguo de Ia-
pam, que da propria maneira veo tambem dos mes-
mos Reinos de Cantò a Meaco pera receber a mesma
dignidade: a verdadeira porem era como todos se
persuadiram pera desapossar ao príncipe filho de Tai-
co da fortaleza & cidade de Vozaqua, onde estaua, &
com isto lhe cortar as esperanças que ainda tinha de
algum hora auer de socceder na Monarchia que fora
de seu pay. E mostrou bem ser este seu intento, por-
que logo que o filho recebeu a dignidade, começou
a tratar que o príncipe viesse a visitar, & mostrar so-
geiçam ao nouo Xogum que he tambem seu sogro, &
que depois iria elle em pessoa a visitar sua filha. Recu-
zou isto o príncipe & sua may mui fortemente sobre
que ouue grandes dares & tomares, & o pouo de Vó-
haqua se começou a perturbar de modo, que ja cada
zum punha seu fato em cobro, temendo os assaltos da
guerra. O Xogum velho mostraua desejar que os que
fauorecião ao príncipe se declarassem com algum al-

Liuro primeiro.

uoroto de armas, pera ter algũa rezam mais corada de dar sobre elles & os destruir a todos, mas elles como auizados se foubirão mui bem guardar de lhe dar tal occasião. Fizeram sé diuersos pafchins. O príncipe se fortificou metendo gente de guerra na fortaleza pera sua guarda, mas a máy sospitando que o fim que tinha o Xogum velho em querer que o príncipe fosse visitar ao nouo Xogum, nam era outro senam pera por este meo se effeitoar o que desejava de o desapossar de todo de Vozaqua, se ferrou fortemente abanda, dizendo que nem ella, nem seu filho auião de fair da fortaleza, & que antes ambos se cortarião a barriga. Soltou sobre isto o Xogum velho palauras bẽ pesadas contra o príncipe, com que bem declaraua seu intento. Mas em fim todo se concluiu em paz com o príncipe, & o Xogum nouo, se mandarem visitar de parte a parte por terceiras pessoas com muito ricos prezentes, & gram quantidade de ouro. Ficando co tudo o príncipe desta feita nam samente desenganado de nam auer de socceder na monarchia, mas mui deminuido no estado que dantes tinha: tanto que alguns senhores que eram seus aliados, & apaxonados se tornaram pera suas terras sem se despedirem delle, & como homẽs q̃ ja nam tinham que esperar, nem que depender de sua pessoa, o que nam carece de justo juyzo de Deos, porque o mesmo fez seu pay ao herdeiro suceffor do grãde Nabunanga seu antecessor & cujo criado era, que ficando tambem por tutor de seu filho, o priuou da Monarchia, & a vlrpou pera si, & tambem nam permitio Deos, que pois seu pay foy tam mao & tam grande perseguidor & immigo do nome de Christo, elle

elle lhe socedesse na monarchia pera que o não imitasse na maldade. O nouo Xogum se mostrou liberalissimo repartindo muito grande soma de ouro & outras peças de muito preço com os senhores de Iapam, & cõ seus vassallos & criados, com que os catiuou, & obrigou muito, pera lhe ficarem bem affectos, & os ter sempre de sua parte: & feito isto se tornou em paz pera Cantó com toda a gente que de là trouxera, & a terra ficou quieta, & desafombrada.

Posto que faltou este anno em Iapam a guerra da terra nam lhe faltou porem a do Ceo, porque ouue em algũas partes & Reinos per duas vezes em oito dias as mais brauas & horrendas tempestades ou tufoens como là lhe chamam, que auia muito tẽpo se tinham visto. A primeira descarregou a meia noite estando todos bem descuidados, & se durara mais tempo do que durou, que foram tres horas somente, parece que assolara tudo, porque o estrago que neste breue tempo fez foi tal que de 70. annos a esta parte senam lembram os homens em Iapam auer outro semelhaute, foi couisa espantosa a furia com que o vento assoproua, como se pode ver pello que aconteceu a hum dos nosos Padres, que tirandose de hũa casa onde estaua pera se passar a outra parte que lhe parecia mais segura, o leuou o vento com tam grande impeto que per dez ou doze passos foi como pollos ares sem quasi por os pes no cham, & lhe foi necessario a ferrarse de hũa aruore, porque sem duuida o vento o leuaua mais a diante sem lhe poder resistir. O estrago que fez no campo foi muí grande destruindo as sementeiras arracando aruores, & ellas tam grossas que tinham tres & quatro

Liuro primeiro.

bragas em roda, outras danificaua, & fazia em pedaços, & espantou muito a vista de hũa aruore mui grande & de pao fortissimo, a qual a força do vento nam fo arrancou, mas leuou hum bom espaço, & pos noutro lugar coufa que pella grandeza, & fortaleza da aruore nê dez mil homês juntos o poderaõ fazer. Leuou grande numero de casas, & danificou, & desfez outras & se durara mais poucas ficaram em pe; & so de Igrejas derribou 50. cõ as casas q̄ estauam junto dellas, o q̄ foi muito grande perda pera a Christandade, pollo muito que ha de custar tornalas a reedificar. No mar fez horrendo estrago porq̄ pollos portos que auia de Nangazaqui ate Ximonoxequi q̄ sam 60. legoas caminho de Meaco espedaçou, & fundio 800. embarcações, muitas dellas carregadas de fazendas, & mantimentos em que entrou hũa fragata de Castelhanos q̄ viera das Felippinas com mais de 50. mil cruzados. A nao da China q̄ com todo o recheo da fazenda que trouxera estaua no porto de Nãgazaqui esteue a Deos misericordia, & foi muito grãde pera os Padres & pera toda aquella Christandade guardalla nosso Senhor. Morreo muita gente assi na terra como no mar, que saindo dos termos postos polla natureza entrou polla terra dëtto assolãdo, & leuãdo muitas pouoações sem dellas quasi ficar rasto, entre as quais ouue hũa de mil vizinhos, os quais as ondas leuaram tam de repente q̄ muito poucos moradores delles se saluaram. Entre os mortos que morrerão nestas tempestades foi tambem hum Padre nosso, q̄ indo em hũa embarcação cõ outros dous & hum irnam, & algũs dos Catequistas pera todos se repartirẽ por diuerſas partes, onde delles auia
nece-

necessidade, estando recolhidos em hũ porto descarregou tam de repête a tēpestade, q̄ entrō dēdo o perigo em q̄ estauam, nãõ teueram mais tēpõ q̄ pera se confessarē, & logo imediatamēte a embarcação se fez em pedaços onde o Padre Guillelmo Cotta Italaino de naçam ficou afogado, os outros todos quis Deos q̄ escapassem, hũs a nado posto q̄ cõ muito trabalho & bẽ feridos: outros em hu dos pedaços da embarcação em q̄ os mais delles acertarão de estar, o qual com as ondas foi ter a terra, & os lançou nella por grande merce de Deos que por tudo seja glorificado.

CAPIT VLO II.

Do estado da Christandade em geral, & das cousas que passaram em Nangazaki.

SAm os da Companhia q̄ residem em os Reinos de Iapam por todos cento & vinte hum, espalhados por dous collegios duas casas rectorais hum seminario & 23. residencias. Omor estoruo & impedimēto q̄ pode ter a Christandade de Iapão pera ir por diante he o q̄ lhe pode vir da cabeça vniuersal señoer de todo elle. E isto ou por via de guerras q̄ tenha cõ os señoeres & principes seus inferiores, ou por via de perseguição geral, q̄ leuãte cõtra a mesma Christandade, como leuantou o Taico antecessor deste que agora reina. Nada disto ouue este anno polla bondade de Deos, nẽ desque gouerna este Cubo ou monarcha que agora o he como a tras dissemos. Pello q̄ a Christandade, quanto he por parte do señoer vniuersal de Iapão, viue em muita quietação & paz, porq̄ posto que elle a nam fa-

Liuro primeiro.

uorecê pollo menos não a encôtra. E assi vai cada vez
crescêdo mais, & posto q̄ em algũs Reinos de senhores
párticulares não faltam graues perseguições, noutros
porê he mui estimada & fauorecida como tudo em
seus lugares se dirâ. Hauerâ em todo o Iapão, como cõ
sta das certidoês dos Padres q̄ por todo elle andão espa
lhados, & tẽ cuidado da Christãdade, & das Igrejas per
to de setecêtos & cincoêta mil Christãos. Bautizaraõse
este anno por todo Iapam passante de 5400. pessoas.
E destes em Nangazaqui & seu destrito foram 1200.
He esta cidade mui grãde, & mui fermosa, & cada vez
vai crescendo mais, por razãõ do trato da nao da Chi
na, & de outros nauios q̄ a ella vem, mas a mór fermo
fura, & uobreza q̄ tem he ser toda de Christãos, tiran
do os forasteiros q̄ doutras partes de todo Iapão aqui
concorrem ao trato por cuja occasião Deos tras mui
tos a seu conhecimento, porque vindo a buscar mer
cadorias temporais, acham tambem as espirituais do
conhecimento de Deos, que os Padres lhe descobrẽ, &
q̄ elles comprem sem ouro nê prata, tornandose pera
suas terras ricos no corpo & nalma. E manifesta se bê
nisto a grãde prouidencia de Deos em despor q̄ venha
ter a este porto a nao da China q̄ os Iapoês tanto esti
mão pera q̄ concorrêdo aqui tâto numero de merca
dores de todo Iapam como cõcorrê a fazer seus nego
ciõs, & proueito tẽporal com os Portugueses achem tâ
bêm o espiritual da saluação q̄ os Padres fazê cõ elles
pregãdolhes & dãdolhes noticia de Deos, & de sua lei,
a qual por este meo se espalha, & faz mui celebre
por todos aquelles Reinos de Iapam.

Como nesta mesma cidade de Nangazaqui reside
o Bis-

o Bispo & esta o principal collegio & casa da Companhia de todos aquelles Reinos florece aqui a Christandade, o culto Diuino, a celebração dos officios Ecclesiasticos, cõ tanta solennidade, & aparato, como na mas pia & religiosa cidade da Christandade de Europa, & neste anno de 605. foi a primeira vez q̃ em Iapam se celebrou a festa do santissimo Sacramento em dia de Corpo de Deos em procissam publica em que o Senhor fosse leuado publica, & descubertamente pollas ruas. Couza q̃ não fomente aos Padres, mas a todos os Christãos daquellas partes q̃ ali se acharam causou excessiua cõsolaçam & alegria por se verẽ com forças, & liberdade pera dentro em hũ Imperio, & nũa cidade de hũ Rey gentio, & infiel, poderẽ cõ tanta segurança, & celebridade de festa confessar & leuar publicamente pollas ruas cõ pompa, & acõpanhamento de innumeravel gente Christãa este santissimo mysterio. Enramarão & armarão os Christãos as ruas por onde auia de passar a procissam cõ o melhor q̃ tinhaõ: leuantaram altares em diuersos postos, a fora outros que algũs Christãos tinhaõ as suas portas & cõ o melhor ornato q̃ cada hum podia. Leuaua o Bispo a custodia do santissimo Sacramento debaixo de hũ rico palleo, os Padres todos reuestidos com capas, os irmãos & catequistas cõ sobrepelises o q̃ pera aq̃lla noua Christandade assi como era couza nũca vista, assi lhe criaua nos corações particular cõceito, & reuerencia da muita q̃ deuião ter aq̃lle Diuinissimo Sacramento. Hiam na procissam duas charolas ornadas muito bẽ, muitos instrumetos musicos, & otras varias inuencões. Mas o q̃ entre tudo alegrou mais a gẽte foraõ duas dãças de
meninos

Liuro primeiro.

meninos Iapões hũa ao modo & traço de Iapaõ, outra ao modo de Europa vestidos a Portugueza, & hũs & outros muí ricamête os quais em hũs teatros q̄ pera isso estauão feitos em certos postos onde o Sñor se detinha bailauão diãte do santíssimo Sacramêto cõ muita graça & ar. Ouue muita & grãde salua de espingardaria, & finalméte muitos outros finais da Fé chea de cõsolação & alegria cõ q̄ todos cõfessauão & festejauão aq̄lle Diuiníssimo Sñor dãdo muitas graças a Deos por os chegar a tẽpo q̄ podessẽ celebrar sua festa publicamête o que ategora por causa das perseguições & trabalhos passados lhes nam fora permitido.

Na frequẽcia deste diuiníssimo Sacram êto se esme-
rão muito os Christãos desta cidade, & ainda q̄ isto he
geral em toda a Christãdade destes Reinos, & estimão
os fieis como por segũdo bautismo serẽ admitidos a sã
grada comunhã, aqual graça os Padres lhes fazẽ muí
cara, & nã cõcedẽ senão depois de muito tẽpo de req̄ri-
mêto della pera cõ isto lhe fazerẽ formar mór cõceito
deste Diuino mysterio, cõ tudo, auerã nesta sô cidade
de Nãgazaqui mais de 4000. pessoas q̄ todos comũgão
de ordinario pollos jubileus q̄ entre anno ha na nossa
Igreja a fora os muitos q̄ o fazẽ muitas vezes pollo an-
no em algũas festas a quẽ tẽ deuação. E vellẽ bẽ a olho
o fruto q̄ nelles causa, & as forças que da a suas almas
pera resistirem aos peccados, & pera se conferuarem
& crescerem na grãça, do que traremos algũs exẽplos
entre a muitos que se poderam referir.

Hũa moça de pouca idade sêdo leuada enganofamẽ
te a hũa parte onde hũ mao homẽ lhe tinha armado a-
fillada em q̄ a q̄ria tomar cõ nhũas outras armas se de-
fen.

fêdeo, senão cõ as deste diuino Sacramêto dizêdo, & repetindo por muitas vezes comũgo, sou de comunhão não ei de fazer tal cousa, & desta maneira a liurou n'osso Señor do perigo. A outra dõzella hõrada de 14. ou 15. annos & mui deuota dô sãtissimodacramêto tinha elle cõmunicado tâto amor da castidade & pureza virginal effeito tâo proprio seu q̃ entêdêdo q̃ seu pay aq̃ria casar instou muito cõ elle, & cõ seu cõfessor a naõ obrigalsê a isso, mas lhe desse licêça pera deixar o mũdo & seruir a Deos em castidade & pureza, conforme ao desejo q̃ disso sentia em sua alma. Porê vêdo que o não podia alcãçar, por mais instãcias q̃ fazia, & temêdo q̃ por ser filha vnica de seu pay, nũca elle viria n'isso hũa noite per si mesma sem dar cõta a ninguê com suas proprias mãos cortou os cabellos, coufa que tâto mais foi estimada, quãto era mais rara ategora em Iapão princípalmete em pessoa de tão pouca idade, & afi todos os Christãos q̃ isto souberaõ ficaraõ mui admirados, & edificados. O pay o sentio muito por não ter outra filha, mas por ser bõ Christão & temete a Deos, o leuou generosamete louuãdo & dãdolhe por isso muitas graças, & exhortãdo a ella a perseverar ate o fim.

Outro exemplo ouue nesta materia muito mais raro & admiravel & q̃ foi de muita edificação pera todo Iapão, & to deue ser pera toda a Christandade do mũdo como na narraçam delle se pode ver. Antre os descendetes que ficaram do bõ Rey Frãcisco de Bũgo, vinia nesta cidade de Nãgazaqui hũa neta sua filha de filha cujo pay foi hũ Cũge nobilissimo & dos principais q̃ seruê immediamete ao Dairi suprema cabeça de Iapã. Esta no tẽpo q̃ Taico tomou o reino a seu tio Ioxime-

Liuro primeiro.

na D^õ Constãtino (de q̃ logo tãbem falaremos) sendo
minina de 7. ou 8. annos, se veo desterrada pera Nan-
gazaqui em cõpanhia de sua auõ, q̃ ainda q̃ o nam era
por natureza, era o no amor q̃ lhe tinha como a filha,
& de outros seus parêtes. Aqui se criou sempre em de-
uaçam & temor de Deos, & de idade de 12. annos, co-
meçou a sentir em si grãdes desejos de seruir a Deos
em castidade & pureza & dedicarse toda a elle cõ vò-
to de virgindade, & assi como hia crecêdo na idade,
hia crecendo nestes desejos, ate q̃ leuada delles, & pa-
recendolhe q̃ ja era tẽpo de os por em effeito instou
sobre isso muito com sua auõ & tambẽ cõ o Padre seu
confessor os quais por justas causas, & por a coula ser
de tanto pezo lhe foram dilatando a licença por algũ
tẽpo ate q̃ vêdo sua muita virtude & exẽplo, & como
por ser quẽ era, & estar em taõ boa & segura cõpanhia
& com tanto resguardo, & recolhimento, nam aueria
perigo na guarda de seu voto, & muito mais por lhes
parecer ser particular vocação de Deos, q̃ tanto se lhe
cõmunicaua, & mostraua escolhella por esposa sua se
ouue de condescender cõ seus rogos: mas cõ condição
que nam auia de mudar trajo, nem cortar os cabellos
nẽ deferencearse das mais donzellas na cor do vesti-
do. Aceitou Maxencia, q̃ assi se chamaua, as cõdições
& consoladíssima cõ a licença, faz secretamente seu
voto com summa deuaçam, & alegria espirital. De-
pois do qual muito mais de proposito se começou
a dar a Deos & a virtude principalmente da oração,
penitencia, mortificaçam, frequencia dos Sacra-
mentos como meos que sam tam efficazes pera me-
lhor cumprir o que prometera. Tinha seus tempos
deter-

determinados pera a oraçam, que eram tres vezes no dia tinha seus liuros espirituais & deuotos, pellos quais lia frequentemente, no que sentia tanto gosto & deuaçam que ainda quando ouuia ler a outrem as lagrimas lhe estauam caindo pollos olhos abaixo. E como era tam grande o gosto que tinha de Deos & das cousas espirituais, nenhũa alegria, nem contentamento podia ter com festas algũas do mundo: pello que quando as auia, ou se desuiua de as ver, ou quãdo mais nam podia em seu sembrante mostraua logno o pouco gosto que lhe dauam. Mas todo seu gosto & alegria era fallar, ou ouuir fallar de Deos & dós santos, & particularmente da Virgem nossa Senhora, a quem tinha taõ grande amor & deuaçam, que fomite de ouuir fallar ou gabar algũa imagem sua de fermosa & deuota se enternecia de modo, que nam podia ter as lagrimas. Tres dias antes, & tres dias depois de todas as festas principais da Virgem nossa Senhora, lhe costumaua sempre a jeiuar a Arros fomite & agoa, & algũas vezes passaua o dia sem comer mas que hũa vez alguma fruitazinha ou coufa semelhante, & nas mesmas festas tinha por deuaçam a honra da mesma Virgem ler sempre aos de casa algũa coufa de sua vida santissima & milagres. O mesmo jejum, & assi tam riguroso guardaua tambem por espaço de trinta dias antes da festa da Assumpçam de nossa Senhora, aparelhandose mais de proposito pera esta festa, por ser a principal da Virgem, a quem tinha tomada por auogada & padroeira de seu voto. O rigor & aspereza da penitencia com que trataua & affligia seu corpo foi muy grande, & que a todos espantara confide-

ran-

Liuro primeiro.

rando a natural fraqueza de hũa molher & esta donzella tam nobre & delicada, & de tam pouca idade como ella eta, por que nam se contentando com vsar de seus rigurosos & estreitos jejuns nos tempos que temos dito, dos mesmos vsaua tambẽ nos Aduentos & Quaresmas jejuando todos os dias a Arros & agoa. E nos mesmos tempos & nouros muitos do anno se disciplinava tambem muitas vezes. Cilicio trazia de ordinario sem quasi ja mais o tirar do corpo. E por o tempo da quaresma fer de mor penitencia tres vezes tomava nella disciplina de sangue.

Pera a festa do Natal & imitaçam do minino Iesu posto em palhas, se aparelhaua com nam dormir noutra cama por todo o tempo do Aduento, senam em hũa esteira de palha grossa & aspera, & por todos os modos que podia nunca cessaua de mortificar seu corpo, em tanto que era necessario que seu confessor lhe fosse amaõ com rigor pollo muito que se hia debilitando, & prejudicando a sua saude. Confessauase & comungaua muitas vezes aparelhandose com muita deuaçam pera a Comunham, & recebendoa com muitas lagrimas, & ficando depois por hũa hora ou mais recolhida com tam profunda meditaçam daquelle Diuino Sacramento, que parecia estar arrebatada sem sentidos, & da mesma maneira estaua quando ouuia Missa correndolhe muitas vezes as lagrimas fio a fio. Nem he muito que nosso Senhor vsasse com ella destes mimos, & faouores de suas Diuinas conso-laçoens: pois nenhũa affeição, nem amor mostrauer, mais que ao mesmo Senhor, & a sua santissima mãy, em quem tinha posto todos seus gostos & contenta-

tentamentos. Sentia muito de nam mostrar ainda no exterior o pouco caso q̄ no interior fazia de todas as pompas, & vaidades do mundo, & desejava de se conformar no trajo com o voto que tinha feito, vestindo-se pobremente & como costumam as pessoas, que em Iapam deixam o mundo & somente buscam a salvação, & nam andar vestida de sedas como andava por comprir com o que lhe tinham mandado. Pello que hum dia rogou a sua Auó com muita instância q̄ pollo menos aquelle dia a deixasse trazer semelhantes vestidos, pera se quer por hum dia gozar, do em que por toda a vida desejava vestir. E condescendendo a Auó com ella polla consolar, tomou o vestido nas mãos, & toda chea de alegria sefoi cõ elle diante de hũa imagem de nossa Senhora, onde posta de joelhos o pos sobre sua cabeça em sinal de agradecimento, & banhada em lágrimas de consolaçam deu graças a Virgem nosa Senhora por se ver chegara comprir seus desejos, ainda que nam fosse mais que por hum so dia, & logo se vestio naquelle pobre vestido comgra nde jubillo de sua alma, & todo aquelle dia andou tam alegre com elle, como o costumam andar as donzellas vaãs & mundanas quando se vestem de ricas joyas,

Finalmente por abreuiar outras muitas cousas de sua vida & virtudes, de pura penitencia, & mau tratamento de seu corpo veio Maxécia a desfalecer, & de cair de modo q̄ nũca mais pode cõalescer, esteue em cama 80. dias soffrêdo cõ muita paciencia as dores, & trabalhos da doença. Confessouse neste tempo muitas vezes, aparelhandose pera o que Deos ordenasse della
des-

Liuro primeiro.

desconfiando totalmente os medicos de sua saude, se começou aparelhar mais de proposito pera morrer, Socedeo que oito dias antes de sua morte lhe cortaram os cabellos por lhe fazerem mala cabeça. Nam se pode dizer a alegria que com isso recebeo, pollos auer cortados em sua vida, coufa que tanto sempre desejara, dando por isso muitas graças a nosso Senhor, & em particular por lhe conceder acabar a vida com prindo fielmente seu voto, que era o fim porque tanto trabalhaua. Híase chegando ao cabo: & sentindose ja nelle, pediu muito a nosso Senhor lhe fizesse merce, que na hora de sua morte tiuesse maiores tormentos, do que nenhum outro mortal padecia em tal hora, porque tais os desejava soffrer a honra de sua sagrada morte & paixam. Era grande o desejo que tinha de acabar por se ver com Christo seu esposo, & com a Virgem sacratíssima sua mãy: pello que com estes viuos desejos fazia muitos & muy deuotos Colloquios a hũ Crucifixo que diante de si tinha, & que aos circumstantes causauam nam menos espanto que deuação. A conclusão delles era pedir sempre ao Senhor perdam de seus peccados por estas palauras. Postrada Senhor, & lançada por terra diante de vossa santa Cruz humildemente vos peço que salueis minha alma, que com vosso precioso sangue tingistes & afermoscastes. E por remate de seus Colloquios dizia: *In manus tuas Domine commendo spiritum meum.* Hum pouco antes que perdesse a falla de todo, se chegou a ella hũa pessoa, & lhe disse pera consolar & lhe dar animo, q se alegrasse, & tiuesse grandes esperanças, que logou auia de ir ver a santíssima Trindade, & agozar de Christo nosso Senhor

nhor, & da sua santissima may, & receber o premio de sua pureza virginal sendo collocada antre as virgens & mais santos da corte do Ceo, & que entam se lembrasse della. Alegrouse tam grandemente com estas palauras, que, (como se com ellas resuscitara, & recebera novas forças) com rosto muy alegre respondeo que nenhũa pena sentia em seu coração, antes o sentia cheo de summa consolaçam descanso & alegria com as esperanças que tinha de ir logo ver a Deos & gozar d'elle pera sempre. Finalmente entrou em artiguo de morte tendo diante de si hum Crucifixo em o qual pregando os olhos nam cessaua de fallar com elle mas de modo que se nam entédia mais q̃ as sobreditas palauras: *In manus tuas*: & do santissimo nome de IESV, com o qual, & com os olhos pregados no Crucifixo lhe deu sua béndita alma, & foi receber d'elle o premio & coroa de suas virtudes com muita consolaçam, & edificaçam de todos os circunstantes principalmente de seus parêtes, que ainda, que ficaram mui consolados de a verem acabar, com tal vida & morte aos 18. annos de sua idade, nam deixaram porem de sentir muito leu apartamento por carecerem de sua tam santa & suaue conuersaçam, affirmando que nunca lhe viram fazer ou dizer cousa em que a podessem notar de hũa mínima falta.

Assi como Maxencia foi naquellas partes com sua vida & morte hum tam viuo & raro exemplo de dōzellas & virgens, a quem outras vam imitando. Assi se pode dizer q̃ o foi tambem de Donas recolhidas liures do jugo do matrimonio & trafego do mundo outra mui nobre señra que neste mesmo anno Deos quis levar pera si na mesma cidade de Nangazaqui. Esta foi Maria filha de Dom Agostinho aquelle grande Ca-

Liuro primeiro.

pitão geral de Taicozama antecessor na monarchia de Iapam deste que agora a governa, & que na batalha dos governadores se perdeu como em outras relações dissemos. Foi esta senhora mulher do Rey da Ilha de Tauxima. Aqual no tempo que seu pay Dom Agostinho se perdeu & morreu em Meaco por mandado do Cubo, foi repudiada de seu marido por recear que a elle, & a seu estado viesse algum mal tendo por mulher a filha de hum senhor que tam contrario fora ao que entam o era de todo Iapam. Porem nam foi isto contra vontade da mesma Maria, antes muy conforme a seu desejo pello grande que ella tinha da saluacão de sua alma, aqual entendia que corria tanto risco estando & viuendo naquella Ilha entre tantos gentios: & muito mais pollo estoruò que ella auia lhe era pera isso, o estado do Matrimonio & obrigacão a marido. Repudiada pois delle se foi pera Nangazaquí, onde recolhendose. & dando de mão as couzas do mundo, cortou os cabellos & fez voto de castidade, fazendo dahi por diãtê hũa vida muy exéplar, frequentando os Sacramentos dandose muito a oracão, & liçam de liuros espirituais & deuotos, fazendo suas determinadas penitencias, & outros exercicios de virtude, com que a todos muito edificaua. Adoecendo finalmente de hũa doença muy comprida, mostrou bem nella sua paciencia, & grande conformidade com a vontade de nosso Senhor, & o muito desejo que tinha de se ver com elle, nam se fartando de lhe dar graças por a trazer a morrer entre Christãos & Padres com os Sacramentos da Igreja, & com tam bom aparelho de sua alma, o q nam ouuera de ter na sua Ilha, ainda que senhora della, & de tam grande estado. Morreo com grande paz & quietacão de sua alma

alma, deixando a todos muito edificados & consolados com seu exemplo de vida & morte.

CAPITVLO III.

Da penitencia & morte de Dom Constantino Rey de Bungo, & de outras cousas de edificação que mais socederam em Nangazaqui, & seu destrito.

IA que referimos o bom exemplo que de si dam as molheres de Iapam, bem he que digamos tambem, o que dam os homens como se vera em todo o discurso desta historia do que pertence a Iapam. E em particular pois tratamos acima da santa vida & morte de Maxencia neta do bom Francisco Rey de Bungo, he rezam que nam passemos em silencio a penitencia, & morte de seu tio Ioximino Dom Constantino Rey que tambem foi de Bungo, & filho do bom Rey Francisco. Nas relaçoens, annuais dos annos passados se tem escrito como este principe recebendo o santo bautismo em vida del Rey seu pay, depois retrocedeo, & apostatou da Fe: & como socedendo no Reino por morte de seu pay por desordens, & culpas em que cayo contra o seruiço do Taico-senhor que entam era de Iapam, elle lhe tirou o Reino & o destrou pera o Meaco, & como socedendo depois a guerra dos governadores contra o Cubo que agora he queredo tornar a seu Reino, com gente de guerra, a entrada d'elle foi vencido, & prezo por hum senhor Christam por nome Simeam, que seguia as partes do Cubo: por cuja persuaçam, & dos Padres

Liuro primeiro

tornou sobre si, & se arrependeo do passado, & reduzido a nossa santa Fè com grandes propósitos de perseverar nella. Tambem se disse como perdoandolhe o Cubo a vida por intercessam do mesmo Simeam que o cativeira, se contentou com o desterrar pera o Reino de Doua a hũa terra por nome Aquita principal daquelle Reino que esta no fim de todo lapam pera a parte do Norte, onde o senhor della lhe determinou pera sua sustentaçam certa quantidade de mantimentos tam pequena que escassamente podia com ella passar a vida. Da mesma maneira se escreueo de como hia crescendo cada vez mais na mudança & emêda q̄ fezera tam notavel, & exêplar de sua vida, dándose mui de proposito as cousas de sua saluaçam, sem desejar, nê tratar mais de outra algũa, mostrando particular arrependimêto de seus peccados, & de ter deixado a Deos nosso Senhor, & a sua santa ley, polla qual couisa conheceo muito bẽ q̄ o mesmo Senhor justa, mas misericordiosamente o castigaua, ordenãdo que lhe socedessẽ de tal maneira as couisas, que viesse a perder seus Reinos & estados, pera q̄ por esta via cobrasse entêdimento entrasse em si, & se reduzisse ao seruiço de seu criador, q̄ doutra maneira tarde, ou nunca fezera. Pello q̄ tudo o que no desterro padecia, reconhecia, & aceitaua por merce muito particular q̄ Deos lhe fazia, pera que nesta vida fizesse penitência de seus peccados & purgasse por ellẽs o que elle fazia cõ tanta paciência que antes tinha por pouco tudo o que padecia em cõparaçam do muito q̄ conhecia q̄ seus peccados mereciaõ. E assi escriuia muitas vezes aos Padres, mostrãdo tãta conformidade cõ a vôtade de Deos, & tãto agradecimento a misericordia q̄ cõ elle vsaua em o chamar por tal caminho, & permitir q̄ por seus peccados padecesse

tan-

tantos trabalhos & misérias, que a todos edificaua, & consolaua muito.

Deſta maneira eſteue eſte penitente Rey, algum tempo na cidade de Aquita, ſoffrendo em paciencia de ſeus peccados o deſterro, & misérias que padecia, gaſtandó o mais do tempo em conſiderar a graueza de ſuas culpas, & em oração, & lição de liuros eſpirituais. Diſciplinauaſe, & jejuaua muitas vezes; & em lugar de Cílicio, trazia frequentemente hũa corda aſpera ao longo da carne, de que os ſeus que o ſeruiam, não menos ſe edificauam que eſpantauam, & moſtrando-lhe deſejo que elle nam uſaſſe conſigo de tanto rigor & aſpereza, lhe reſpondia, que ainda aquillo era pouco, pera quem tam graueamente tinha offendido a Deos. A conteceo neste meſmo tempo mudarſe pera outro Reino aquelle ſenhor aquem o pobre Rey eſtaua encoſtado, pello que nam tendo outro remedio, lhe foi neceſſario irſe com elle onde por ſer menor a ſuſtentaçam, que o ditto ſenhor lhe mandara dar, foram creſcendo mais ſuas neceſſidades, & misérias no temporal, do que tomaua occaſiam pera no eſpiritual cada vez mais ſe yr melhorando, & creſcendó na paciencia, & conhecimento de ſeus peccados, acreeſcentando mais jejuns, Cílicios, & diſciplinas, & por mais que ſe lhe foy a mão que ſe moderarſe em ſuas penitencias, nunca o pode acabar conſiguo dando por rezam, que aſſi como ſeus peccados foram maiores que de todos os outros homés, aſſi era bem, que o foſſe ſua penitencia, & o caſtigo delles, pello que cada vez com mais feruor continuaua em ſeus exercicios ſantos, renouando

Liuro primeiro.

muitas vezes acorda, que de ordinario trazia ao longo da carne pera mais molestar, & affligir seu corpo ate chegar a cingillo todo com ella, da cinta pera cima dandolhe muitas voltas: o que particularmente fez pollo tempo da Quaresma, & alguns dias antes que adoeceffe, de modo, que com este aparelho o tomou a vltima doença, de que Deos o leuou, da qual como se sentisse a poderado juntamente muy fraco, & debilitado, assi por rezam das necessidades corporais que padecia, como da aspera penitencia com que se tratava, se comecou a despor pera morrer: confessandose, & recebendo o santissimo Sacramento. E dahi a poucos dias quasi de repente, & sem os seus imaginarem que tam depressa acabaria, deu fim a sua vida mortal & principio a immortal, & eterna a que Deos por sua misericordia o chamou, assi como tambem por ella a verdadeira penitencia que neste mundo fez. Desta maneira acabou Ioximino Dom Constantino Rey de Bungo tam nomeado em Iapam, priuado de cinco Reinos de que seu pay foy senhor, desterrado de sua patria, fora & apartado dos seus, & ainda da molher & filhos, sem ter a hora da morte mais que tres criados que o seruiam, & nella o acompanharam tam falto de todo humano socorro, que nem o necessario tinha pera cada dia, senam foram algũas esmolas que os nossos Padres lhe mandauam, quando se offrecia quem lhas leuasse. Cinco annos passou nesta tam aspera, & rigurosa penitencia, que temos ditto. E piamente se pode crer, que pera este bom Rey se reduzir, & acabar sua vida com tanta penitencia, & finais de sua saluaçam, como acabou, foram muyta parte

te diante de Deos, os merecimentos, & interces-
sam do santo Rey Francisco seu pay. Foy muy no-
tauel em Iapam, & de muyta estima o exemplo
da penitencia deste Rey pera bem de muytos. E
por se ver nelle a particular misericordia de que
nosso Senhor vsa com os da casa & familia de Bun-
go tam benemerita da Religiam Christãa em aquel-
les Reinos.

Muitas conuersoens notaveis ouue de muitas pes-
soas que nosso Senhor chamoua sua santa Fé por
meios extraordinarios, & em que se viam os ma-
nifestos sinais da Diuina predestinaçam. Outros
padeceram tambem muytas, & varias contradi-
çoens polla Fe Catholica que recebiam, saindo
nellas vencedores com muyta gloria de Deos, as
quais deixamos por rezam da breuidade, & ter-
mos muyto que dizer nesta historia doutras coti-
sas muy grandes, & insignes. Ha no destrito de
Nangazaqui varios estados, & terras de senho-
res gentios como Fucafuri, Issafai, Vehine, Lon-
gacame, onde ha muytas Igrejas, & quatro residen-
cias da Companhia fogueitas todas ao collegio de
Nangazaqui. E posto que os senhores destas terras
sam ainda todos Gentios, sam com tudo isso a-
micissimos dos Padres, & os tratam com gran-
de reuerencia, & cortezia, & com tanta familiari-
dade indo as casas dos Padres, & os Padres as suas
como se na confiança fossem Christãos. E assi
nam samente nam estorua a que seus vassallos &
criados se façam Christãos, antes gostam disso muy-
to, & lhe dam liberal licença pera todos os que se
quiserem conuerter, o poderem fazer liuremente.

iuro primeiro.

E tal delles ha , que elle mesmo he o que exorta a seus vassallos a se fazerem Christãos, declarandolhe o grande gosto que nisso lhe daram ate os obrigar pollo menos a ouirem pregaçam, posto que no aceitarem, ou nam nosa santa ley os deixa em sua liberdade. E assi com esta boa vontade que estes senhores mostram aos Padres, & as coufas da ley de Deos, & daparte da tença nam hauer estoruo que impida a sementeira do Euangelho, he muy grande o fruito, que se faz por estas terras nam somente na cultiuaçam, & doutrina dos que estam ja feitos, senam tambem na conuersam dos que de nouo se bautizam, que foram neste anno passante de quatrocentos & cincoenta adultos.

Em hum lugar principal de hum destes senhores Gentios por nome Issafai, em que os Padres tem hũa Igreja, com suas casas junto della, focedeo este anno por hum defastre, pegarse o fogo, o que muitas vezes acontece em Iapam, & ateandose com grande furia pollo pouoaçam: hia abrazando tudo leuado pollo vento pera a parte onde estaua a Igreja, o que vendo os Christãos: deixauam suas casas, & a pobreza que nellas tinham expostas ao fogo, & se hiam meter na Igreja, & casa dos Padres pera a defenderem. O mesmo fizeram tambem os gentios, & antre elles dous fidalgos nobres com sua gente, dos quais hum he parente do Tono, & muito amigo do Padre. Este vendo que o fogo vinha ja tam perto das nossas casas, & que o Padre nam estaua na terra (por andar visitando outros lugares daquella Christandade) tomou a sua conta fazer o que o Padre fezera

zera se estenera presente. Primeiro que tudo salvou a imagem, tirandoa da Igreja, & pondo a em lugar seguro. Apos isso pos logo suas guardas nas portas, & deu ordem como o mais fato de casa se tirasse, & pozesse em cobro. Neste ponto foi nosso Senhor feruido que o vento que vinha trazendo o fogo pera a Igreja, da qual nam estava ja mais que nove ou dez passos, de repente se mudasse, & desviasse pera outra parte, que foy cousa evidentemente miraculosa, por que a nam fer assi nhũa cousa da Igreja & casas escapava: & nam foi de menos espanto, que concorrendo ali tanta gente, assi Christãos, como gentios, nem hũa so cousa faltou das alfayas da casa, ainda das muyto meudas.

Ao outro dia depois do fogo chegou o Padre, o qual vinha muyto solícito sobre hum homem honrado mercador, que avia quinze dias se bautizara, receando que por se lhe queimar a casa com quanto tinha poderia desfalecer imaginando que por se ter bautizado deixando os Camis & Fotoques, lhe poderia soceder aquelle castigo como pregam os Bonzos, & crem os Gentios. Mas achou tudo muyto diferente: porque em chegando o veio logo visitar o proprio Christão, & darlhe os perabens de se nam queimar a Igreja, nem as casas della, & & mostrandolhe o Padre o grande sentimento que tinha da sua perda d'elle, lhe respondeo o bom homem com muita alegria Padre ficando a Igreja salva & vossa casa em pe, eu nam perdi nada, antes vos faço saber, que ganhei hũa alma de hum meu criado, por que com o trabalho do fogo desta noite esta pera morrer, & se quer fazer Christão:

Liuro primeiro

ção: peço muito a vossa reuerência que o vá bautizar antes que morra. Foi logo o Padre, & instituido nas cousas da Fé, quanto polla breuidade do tépo foi possuel, & bastate pera receber o santo bautismo lho deu logo, & na noite seguinte se foi gozar de Deos. Poré nam faltou o Senhor a este homem com a paga ainda nesta vida de sua constancia & bõ animo Christão, por que o senhor da terra lhe mandou logo fazer outra casa melhor que a q̄ perdera, & de outras partes lhe vieram outras ajudas com que ficou auentajado do que dantes estaua, & bem agradecido a Deos pollas merces que lhe fazia.

Aqui mesmo aconteceu a hum pobre Christão, que furtando hũa pouquidade foi logo preso, & condemnado a morte conforme as leis delapam q̄ nesta materia sam mui rigurosos. E como logo se auia de executar a sentença, o governador da terra mandou avisar o Padre pera que o viesse primeiro confessar, & ajudar no q̄ pertécia a alma. E que se sua reuerencia se inclinasse a que tambem lhe perdoasse a vida, que o faria por lhe dar esse gosto. Vendo o Padre cousa taõ noua num gentio, que nos tempos a tras nem pera confessar semelhantes cõdenados antes de morrerem lhe queria dar licença, se consolou, & alegrou muito, & agradecendolhe a licença pera o confessar, quanto a vida lhe respondeo que elle nam sabia as culpas daquelle homem, mas como o perdoar & soltar hum preso era cousa boa, que nam podia elle deixar de se inclinar a isso: & que ainda que na justiça elle senão metia, nem lhe impediria nunca fazella, que confessar, porrem os q̄ ouuessem de morrer lhe pedia, que dali por diante lho permitisse sempre, Satisfezse o governador muito desta reposta do Padre, & nam somente lhe pro
me-

meteo o q̄ pedia, mas ainda lhe mādou o preso a Igreja pera q̄ o cōfessasse & cōfessado o mandasse liure pera sua casa. Assi o fez o Padre & o pobre homē q̄ cuidaua q̄ dali auia de ir pera a outra vida, quādo se vio ir pera sua casa solto & liure não cabia de prazer, nem se farta ua rezar & dar graças a Deos, & aquē o soltara fazēdo novos propositos de ser bom Christão.

Ha por todo este Reino de Fingé, & no interior del le muitos Christãos os quais o Padre q̄ nelle residava visitou todos os annos com muito fructo, assi nos ja feitos como nos que de nouo se bautizão, cõ q̄ por todo ella se vai espalhando a semēte do sagrado Euangelho & ainda na cidade principal em q̄ esta o maior señor, & mais rico & poderoso de todo elle. Onde tãbem viuia hũa molher nobre viuua com hũ filho seu ambos Christãos, pessoas de nome & fazenda, a qual parece q̄ Deos ali pos como emparo dos Christãos animãdoos & consolandoos no espirital, & tambẽ no temporal do Padre quādo là vai agazalhãdo em sua casa, & aos mais q̄ cõ elle vam, cõ muita charidade & liberalidade. E com os Christãos q̄ estam em suas terras fazem elle & seu filho tanto, que alem de ser de grande edificação pera os mesmos Christãos, he tambem de grande espanto pera os Gentios. Porque a estes persuade que recebam o sagrado bautismo com muito zelo & desejo do seruiço de Deos, & bem de suas almas, & quando se conuertem elles sam os padrinhos de muitos & por suas mãos lhe repartē as contas de rezar, encarecendolhes a estima em q̄ as ham de ter: & a seus afilhados procuraõ logo ensinar as orações, & as mais cousas de nossa santa Fè, & em sua casa custuma sempre esta senhora ler as molheres que a seruem, que sam muitas, algũa cousa da doutrina Christãa ou Guia
de

Liuro primeiro.

de peccadores, com que muito se aproueitam na virtude & no conhecimento das cousas de Deos. E assi o fizeram tambem as Donas, & Christaões antigas destas partes de Europa, suas casas andaram mais reformadas, & Deos morara mais nellas. Finalmente com os conselhos desta senhora & de seu filho crecê aquelles Christaões en numero & deuaçam, & nam foinente os de suas terras, senam outros que alí tambem Concorrem doutras partes, de modo que he pera dar graças a Deos que tal zelo lhe deu de seu Diuino seruiço & bem das almas.

CAPITULO IIII.

De alguãs missões que de Nangazaqui se fizeram a varias partes.

COMO a Christãdade de Iapaõ esta espalhada por tantas partes, em muitas das quais nam residê padres ou pollos senhores gentios serê imigos da lei de Deos, & não o consentirê, ou por não auer cõmodidade pera isso, he necessario buscaremse todos os meios pera os Christaões onde quer que estam terê visitados, & consolados dos Padres oque se faz por via de missões de que se colhe singular fruito, & Deos he muito seruido & glorificado. Nas terras, & Ilhas de Firando ha muitos annos, q̄ aquelles antigos Christaões estam sem Padres & sem Igrejas pollo senhor dellas os nam consentir pello que recebem grande pena, & não menor, por nam poderem facilmente deixar suas terras, & irse pera onde residem os padres com que se criaram. Conferuaõse porem todos firmemente na Fé, & não deixão quãdo podê de vir a Nangazaqui, & a outras partes onde ha Padres pera se confesarem,
& con-

& consolarem com elles ariscandose muitas vezes cõ
isso ao senhor da terra & seus governadores os trata-
ram mal, & perseguirem por ella causa. Este anno po-
rem se buscou hũa boa occasiam pera os que moram na
cidade de Firando poderem ser a judados, & foi que
indo hũs Padres nossos pera Meaco, & outros Rei-
nos que estam pera aquella parte, se lhes ordenou fe-
zessem o caminho por Firando & com todo o segredo
faissem em terra como fizeram, & sem serem sentidos
daquelle senhor Gentio, nem de seus governadores, se
recolheram em casa de hum Christam onde confessa-
ram algũs trezentos gastando nisso dous dias & duas
noites sem quasi descansarem, por assi o pedir a deua-
çam daquellés Christãos, & o grande desejo que ti-
nham de alimpar suas almas, & cobrar nouas forças
por meio deste Sacramento pera perseverarem na Fè,
& assi ficaram muí consolados, & animados.

Outra missam se fez as Ilhas do Goto, onde os Pa-
dres visitaram aquelles Christãos, & gastaram com el-
les algũs dias com grande consolaçamdos mesmos, &
nam menor dos Padres por verem a fortaleza, & vir-
tude com que aquelles bons Christãos nam somente
se conseruam ha tantos annos entre gentios, senam q̃
cada vez mais vam crescendo no numero com os que
de nouo se conuertem, que foram este anno mais de
secenta, & entre elles algũs por cujo meio se espera a
conuersam de muitos. O senhor daquellas Ilhas se ha
bem com elles, deixandoos viuer pacificamente na
santa lei de Christo que tem tomado, & da mesma ma-
neira se ha com os Padres quando là vaõ fazendolhe
muitos comprimentos, & conuidandoos a comer em
sua casa, sem em nada lhes impedir a cultiuaçam da-
quellas almas: & da mesma maneira se ham seus go-
uer-

Liuro primeiro.

uernadores. Grandes & pequenos todos sabem a doutrina muito bem, & se juntam os mininos a seus tempos em certas casas pera isso deputadas, onde a dizem & ainda na propria pouoçã em que reside o Tono que he quasi toda de gentios, a andam dizendo em voz alta a pellar do Demonio & seus ministros, que o sentem grandemente.

Outra missã se fez de Nangazaquí a cidade de Iédo nos Reinos de Cantó que sam os vltimos de Iapão pera a parte do Norte indo hum Padre visitar o Cubo & a seu filho morgado que nella tem sua Corte, & tambem a tratar alguns negocios de importancia pera o bem da Christandade, passou por Meaco donde ate lendo auera dez ou doze jornadas & foi o primeiro sacerdote da nosa Companhia que fez aquelle caminho, o qual desde Meaco ate lendo he todo feito a mão de largura de sesenta ou mais palmos, muito plano, & de hũa parte, & doutra todo de pinheiros plantados de nouo em igual distancia hũs dos outros, que faz o caminho muito fresco & de grande recreaçã aos caminhanes que vam por entre elles. Ha muitas pouoções por todo elle; & muitas estalagens bẽ prouidas & limpas, & cada jornada & ainda menõ ha algũas pouoções principais de bõs aposentos cõ suas fortalezas & soldados de guarda cõ q̃ o caminho fica mais seguro. Té seus marcos a cada legoa, & a tãbẽ pello discurso delle algũas antigualhas de lugares nomeados em Iapam que aos passageiros sam de muito aliuiõ entretédose nelles, & vendo o q̃ tanto celebraõ & engrandecẽ as historias de Iapam. Antre este tem o principal lugar as ruinas da antiga Camaçura corte de Ioritoni que antiguamente senhoreou todo Iapão. Por todo o caminho daquelles Reinos somente no

Rei-

Reino de Micaua achou o Padre hum Christam medico antigo, posto que em outras partes aueria outros o qual com morar entre gentios, & ser so sem auer outro Christam naquella pouoçãam, & ainda com a molher & filhos gentios, se conserua ha tantos annos na pureza da Fé & firmes propositos dá guarda dos mandamentos com tanto cuidado que a todos he hum grande exemplo de vida. Admirouse o Padre de ver sua firmeza na Fé & modo de viuer, tinha seus liuros espirituais, & entre elles hum Cathecismo escrito de mão de que se ajuda pera conuencer os gentios, & dar rezam da ley que professa. Seis vezes tinha passado o liuro de Guia de peccadores, que anda impresso em lingua & caracteres de Iapam, & notadas as duuidas que lhe occuriam sobre elle pera as vir resolver a Meaco com os Padres. Deu conta ao Padre de todas suas deuções, & modo que tinha de se encommendar a Deos, mostrando summo desejo de ouuir cousas espirituais & ser nellas instruido quando chegou o Padre o sahio a receber fora de sua casa, com dous rozaios de contas ao pescosso, dizendo que ninguem por isso reprehendia antes procedendo daquella maneira publicamente, & manifestandose por Christão, tinha muita entrada com o senhor da terra. E que pera que nhum gentio ousasse de o acometer era necessario mostrar-se assi forte armandose ainda por de fora com tais armas, & insignias de Christam. Agazalhou ao Padre com muito amor, mas a melhoriguaria que lhe deu foi o resolverse em leuar loguo sua molher & filhos a Meaco pera se bautizarem, que o desejava mauiã muito tempo.

Chegou o Padre com seu companheiro a cidade de Iendo, que agora he a principal & cabeça de todos

Liuro primeiro.

os Reinos de Cantô. Fez sua visita assi ao Cubo como ao filho: Ambos lhe fizeram muitos fauores, & deram bom despacho a seus negocios, no que particularmente se esmerou mais o filho, mandando lhe hum presente de algũas barras de prata. Os mesmos fauores lhe fizeram muitos senhores da Corte mandandô tambem visitar com seus presentes, & conuidandoo em suas casas com muitos finais de amor & cortezia. He lendo cidade grande, & fermosa ao modo de Iapam: esta fundada junto do mar em altura de trinta & cinco graos pouco mais ou menos, nam tam fria como Meaco, & de clima mais temperado polla vizinhança do mar: tem varias cauas & esteiros em que entra a mare feitos todos a poder de braço, fundos & tam capazes, que entram por elles embarcações de boa grandeza, carregando & descarregando em varias partes da cidade com grande commodidade dos moradores della & estrangeiros. A fortaleza que nella té feito o Cubo he mui grande, & tera de roda mais de hũa legoa nosa. Os muros sam mui largos & altos, ainda que de pedra çoça, mas mui igual & vnida hũa com outra, tem suas cauas ao redor mui fundas & largas que a fazem mais forte, & quasi inexpugnauel. Nella tem o Cubo todos seus passos, & da mesma maneira seu filho & muitos outros senhores de sua Corte, cõ o que parece muito mais populosa, & aprasiuel a vista. Nam esta de todo acabada mas como nella trabalha todo Iapam concorrendo gente de todo elle, cedo tera fim, ficando hũa das melhores & mais nobres coufas que nelle auera.

No tempo que o Padre chegou a lendo estauam em grande aperto os poucos Christãos que ali auia, a causa foi, porque nam faltando quem dixesse ao Cubo &

bo & a seu filho que auia ali grande numero de Christãos, parecendohe ser assi, mandaram a seus gouernadores que com diligencia vissem & examinassem quantos eram & os fizessem a todos retroceder, & q̄ dali por diante nenhũ se fizesse mais Christam assi na dita cidade de Iendo, como em todos os mais Reinos de Cantó. Os que se acharam ser Christãos foram muy poucos, porem eses ao tempo que o Padre chegou estauam bem affligidos, porque ainda q̄ nam chegaram com elles a fazellos retroceder, tinham com tudo os gouernadores prohibido que ninguem mais se fizesse Christam, nem emprestasse casa a Christam, nẽ recebesse em sua casa os Padres, se ali viessem: & disso tinham tomado assinados aos moradores de todas as ruas. Pello que chegando o Padre & entrando na cidade, sabendo os principais gentios de hũa rua onde o Padre se foi agazalhar, começaraõ a querer entẽder com o dono da casa por receber o Padre nella, cõtra a prohibiçam que estaua posta sem primeiro pedir licença pera isso. Porẽ tanto q̄ souberam que o Padre nam hia mais que visitar o Cubo & seu filho, & os faouores que de ambos recebia, se quietaram logo, & o dono da casa ficou muy alegre com ter nella tal hospede. Foi grande a consolaçam que aquelles poucos Christãos receberam com a ida do Padre em tal conjunçam. A mesma sentiram muitos outros, que ali se acharam & vinhaõ de diuersas partes a seus negocios. Confessou os o Padre satisfezhe a suas duuidas. Instruios como se auiam de auer em semelhantes tempos, repartiohe contas, & nominas, & outras insignias de Christãos, com o que todos ficaram muy animados pera terem mão nas cousas da Fẽ. Alem disso muito agradecidos, por a liberalidade com que o Padre

Liuro primeiro.

dre repartio cõ os mais probres algũs fardos de arros que diuerfos señores da corte lhe tinham mandado de presente.

Foi de muito grãde exẽplo pera estes poucos & novos Christãos a fineza q̃ hũ Christam antigo aqui mostrou de sua Fê fora este criado cõos Padres em nosõa casa, o qual ouuindo q̃ o Cubo & seu filho mandauão tornar atras os Christãos, cõfiado em Deos q̃ o ajudaria, & cõ grãde esforço & animo se foi diãte dos governadores & lhes disse como elle era Christão de muitos annos & não feito dagora, q̃ soubesẽ de certo q̃ antesauia de morrer q̃ deixar a Fê, prouãdo cõ tais & tam effica zes rezoẽs a verdade & bõdade de nosõa santa Fê q̃ os governadores cõuencidos com a força dellas, & não menos espãtados de sua cõstãcia, lhe responderãõ brandamente q̃ como era antigo Christão, se fosse em boa hora, q̃ cõ elle não entẽderiam, ja que estaua tam resolutõ em nam deixar de o ser pollas rezões que daua que a elles lhe parecãam muito boas.

Moram naq̃lla cidade, & perto della algũs Ingreses & Holãdezes q̃ seraõ como 7. ou 8. q̃ os annos atras foram ter a Iapãõ em hũa nao que o Cubo lhes tomou, & mãdou leuar ao Cantõ, & estam ja ali como moradores da terra cõ suas casas & familias. Viose o Padre cõ o principal delles, & lhe offereceo da parte do Bispo saluo cõduto pera seguramẽte se poderẽvir a Nãgazaqui, & daquí pera onde quisesẽ. E pareceo fazer selhes este offerecimẽto, porq̃ sendo hereges poderãõ cõ sua estada em Iapãõ semear algũ erro nos animos daq̃lles Christãos tenros na Fe, sem se lhe poder ir a mão por estarẽ em terra de gentios. Não teue isto nenhũ effeito posto q̃ o Ingres agradeceo muito o offerecimẽto, dãdo por rezãõ q̃to Cubo lhe não daria li-

cença por algũas causas q̄ pera isso auia. Não deixou o padre de fazer seu officio pera ver se o podia reduzir a Fe catholica mas como estava taõ obstinado em sua cegueira nada aproueitou.

CAPITULO V.

Das cousas que passaram em Arima, & seu destrito.

Como todo este estado de Arima he Christão, não ha nelle noua cõuersão de gētios saluo dalgũs forasteiros q̄ pera elle v̄: mas toda a occupação & trabalho dos padres (q̄ são antre os q̄ estão no collegio & residências 13. sacerdotes, & outros tãtos irmãos) he em cultuiar & doutrinar os Christãos ja feitos com es quais fazē mui grãdes seruiços a nosso Señor, andãdo cõtinuamēte discorrēdo pollas pouoações & lugares daq̄lle estado, curando & ajudãdo aq̄llas almas, cõ oq̄ esta mui florēte em todo elle o culto diuino, & a deuação & piedade Christãa, no q̄ dão singular exēplo a seus vassallos Dõ João Arimãdono & lufra sua molher seõres deste estado. Aos quais este anno naceo hum filho macho tão desejado delles & de todos, com o q̄ ficaraõ muito mais agradecidos a N.S. q̄ lho cõcedeo depois de tãtos annos, & em final d'isso offereceraõ a nossa Señora hũ rico ornãmēto cõ q̄ no dia do bautismo se ornou o altar. Poserão nome ao filho Frãcisco em memoria do B.P. Francisco Xavier. Prouou N.S. este anno a este principe cõ hũ arezoado aperto ē q̄ se vio jutamēte cõ Omurãdono seu primo tãbẽ Christão, por rezã de hũa calumnia & accusação q̄ algũs emulos seus fezerão delles diãte do Cubo cõ tanta exaggeraçam & efficacia q̄ causaram ao Cubo grãde ira & agaltãmēto contra elles. Foram porem loguo auisados do que passaua pellõ que se foram com muita pressa a Meaco a desfazer a calumnia & dar rezão de si, mas não sem grande

Liuro primeiro.

sobre salto dos padres, & de toda a Christãdade de suas terras por arecearem poder isto ser causa dalgũa alteraçam ou mudança de estados, que pera a Igreja de Arima & O mura nam podia deixar de ser de mui grande perjuizo. Pello que logo em elles se partindo se procurou com Deos cõ muitas oraçõs, deuaçõs, & penitencias, o socorro q̃so de sua misericordia se esperaua, como bẽ o mostrou o bom successo cõ q̃ tudo se acabou porq̃ chegando ambos a corte, & corredõ sua causa diãte do Cubo, ainda q̃ nella ouue muitas difficultades foi nosso Señor seruido ajudallos de tal maneira, principalmente a Arimãdono de quẽ tinhão dado mais culpas q̃ não somẽte ficou limpo, mas tido do Cubo em tal reputaçam, q̃ agora mais q̃ nũca o fauorece, pello q̃ logo do Meaco escreueo hũa carta a Arima em que se mostraua mui agardecido a Deos, referindolhe todo o bõ successo de seu negocio por meio das oraçõs q̃ por isso se fezerão: acrecetãdo mais q̃ mãdando dizer hũa Missa por esta intençam, a qual assistio acabada ella lhe viera recado do paço como seu negocio estaua concluido de maneira, q̃ mais senão podia desejar, & q̃ por isso com muita pressa fosse logo dar as graças ao Cubo pello que muito mais se confirmaua virlhe este bem puramente do Ceo.

O fruito q̃ se faz pollas residências fogeitas ao collegio de Arima, he muito grande, onde sempre acõtece varios casos cõ q̃ nõso Señor vay confirmando a Fé daq̃iles novos Christãos. Entrou o Demonio num gentio q̃ viuia onde auia algũs Christãos ajudaraõse os Bõzos, & fazedolhe suas deprecações pera q̃ se fuisse por espaço de tres dias, no cabo delles respondeo, eu sou substancia, & vígorda aruore da Canfora, & poi q̃ agora neste tempo os homens cortam estas aruores, a-
ga-

gastado disso entrei neste, & o trato mal. Acodio hum dos circústâtes dizêdolhe. Se assi isto he, por q̄ te nam metes na gête de Sacujemũdono, q̄ era hũ señor: respõ deo o Demonio por q̄ elles saõ Christãos, & não me posso meter nelles, nê tenho poder pera isso, o q̄ muito cô firmou, & alegrou os Christãos & cõfundio os gétios.

Hum velho de oitenta & cinco annos estando doente, mandou chamar o Padre a quem chegando disse. Mandei chamar a vossa reuerência pera saber se vou bem no modo que tiue de proceder ategora, & tambem o que me conuem fazer neste passo pera saluação de minha alma porque ha cinco annos que nhũa materia sinto de peccado polla grande vigia q̄ tenho em mi; mas por q̄ tenho algũas duídas, quis que V. R. me tirasse dellas. Propollas, & a principal foi se Deos remunera nam samente o bem que se faz senão tambẽ o desejo de fazer mais? O padre lhe respondeo a tudo, & junta mente lhe disse que teusse grande confiança na paixão de Christo Senhor nosso: ao que tornou o velho padre esse passo nunca o tiro da minha memoria, posto q̄ não posso alcançar as dores que elle por mi padeceo. Disse mais auerá quatro annos que estando eu doente na cama veo ter comigo hum mâcebo, & me disse: foam nam andeis com tâta vigia, & escrupulo em cõusas que nam importam, nem cuideis que tudo o que ouistes ao Padre nas pregações he assi: q̄ muitas cõusas sam encarecimêtos pello q̄ não vos mateis tâto pella saluaçam. Ao que respondi: a quem heí eu de dar mais credito a hum Padre que todos dizem que he bom & virtuoso, & que falla verdade, ou a vos que sois hum mancebinho, & nam sei quem sois nem donde vindes, nem menos quãta verdade me fallais? O que me parece he que nam vindes vos a estas horas

Liuro primeiro.

aquí com boa intenção, pello que loguo sahi da casa & arremeti a este bordam que tinha junto de mi, mas indo pera lhe dar com elle desapareceo. Pello que tiue pera mi que era Demonio. Reposta certo mui digno de ser imitada de muitas pessoas & em muytas occasioes onde ella muito bem vinha, & lhe podia ser unico remedio pera euitarem muitos males em quem a cairpolla facilidade em crer, & fraqueza em resistir a tal immigó quando reuestido em semelhante figura procura fazer a sua. Ditto isto preguntou o bom velho ao Padre se neste acto de assi responder, & querer espancar este immigo sem saber quem era, cometera algum peccado? satisfez lhe o padre & o bom velho acabou com muytos finais de sua saluagão, o qual era tam grande esmoler que tinha por costume dar a pobres tudo o que lhe sobejaua de seu comer & vestir.

Hũa minina de seis ou sete annos acertando de cayr hũa queda de alto deu com a cabeça em hũa lagem, & com hũa pancada tam grande que ficou sem falla, & como morta sem dar acordo nenhum de si. Acodiram lhe, & tomandoa nos braços, esteue daquella maneira hum dia, & hũa noite sem poder tomar mezinha nem leuar nada de comer pera baixo. A may como era muyto boa Christãa nam fazia senam com muita deuaçãõ encomendar a filha a noõsa Senhora, pondolhe muitas vezes no rosto hũa imagem que tinha da mesma virgẽ, & fez hum voto de correr polla saude da filha hum bõ numero de Igrejas, senam quando a minina subitamente abrindo os olhos, começou a fallar á may dizendo faua are, are, que quer dizer may eis ahí nam
vedes

vedes? A may que tinha a filha nos braços cunindo fallar daq̃lla maneira(q̃ foram as primeiras palavras q̃ disse depois da queda) como nam via nada cuydou que lhe morria, & perturbada lhe perguntou que era o que via? porque nam estava ali mais que seu pay & logo em continente a minina se achou melhor. E começou a fallar, & disse ao pay & a may que o que vira fora entrar polia porta de casa a Virgem nossa Senhora, com o minino I E S V S nos braços fermossissima por extremo, muito ricamente vestida com hũ vestido que resplandecia como ouro: & com ella outra minina do seu tamanho da doente & tambem muito bem vestida, a qual chegandose junto da deente lhe deixou a par della hũa bandeja dourada com hũ como enuoltorio em papel muito fino, & logo juntamente a Senhora & ella passaram pera o interior da casa. Isto mesmo cõto deppois a minina na Igreja aos Christãos: & así polia simplicidade & candura com q̃ o dizia como polio que precedeo da deuaçam tam affectuosa com que sua may a encommendou a Senhora & effeito que logo se seguiu da saude se pode bem & piamente crer que a piadosa Senhora lhe queria fazer aquelle fauor, & consentiria, que visuelmente fosse nisto pera mais confirmar aq̃lles pios Christãos na deuaçam que lhe tinham, & incitar a outros a lha terem,

Ao collegio de Arima estão tãbem subordinadas as residencias da Christandade das Ilhas de Xiqui, Cen-zura, & Amacuzã, em que andam occupados tres Padres & dous irmãos nossos, de cujos trabalhos, que são mui grãdes, se serve muito nosso Señor pera aq̃lla Christandade ter mão, & perseverar firme na Fé q̃ os Demonios o anno pasado por meio de seus ministros procuraraõ de lhe tirar na quella forte perseguiçam q̃

Liuro primeiro.

contra elles leuátou Tarazaba feñor daquellas Ilhas em que lhe derrubou & destruiu quantas Igrejas tinham: por onde a cultiuaçam & cura daquella Christa dade ficou sendo pera os padres por estremo difficultosa & trabalhosa, porque como não tem Igrejas, onde se possam ajuntar os Christãos liuremente a ouuir Missa, & receber os Sacramentos he necessario andarem no fazendo por casas particulares que pera isso se acõmodão o melhor q̃ pode ser: mas o poderemno ainda fazer de qualquer maneira q̃ seja, he pera aquelles Christãos de grande cõsolaçam & elles o reconhecem por grande beneficio de Deos.

Em hũa pouoaçam socedeo que tendo hum gentio China leuantado hũa muí fermosa casa junto ao sitio de hũa das Igrejas que foram derrubadas, a primeira noite que dormio na dita casa, contou que tiuera hum sonho taõ medonho, q̃ nem ainda depois de acordado podia tornar em si de medo. O sonho era que se na q̃lla casa moraua auia de morrer: pello q̃ todo cheo de medo & espanto sem esperar mais hum ponto, em amanhecendo se sahio della com toda a sua família, sem mais nella querer por pe, & indose pera fora da terra a veo offtecer ao Padre de graçã que por ser em tal sitio, & tam fermosa, & bem acabada pera nosso Senhor ser nella honrado a accitou pera Igreja como dada da mão de Deos.

Tirando esta falta q̃ a Christãdade destas Ilhas tem das Igrejas que a perseguiçam passada lhe destruiu, no de mais Tarazaba Ximonocami que a leuátou nam foi mais por diante nella, antes se mudou, & abrandou muito, pello q̃ os Christãos podem correr liuremente na profissão de nossa santa Fé, & os Padres nos ministerios de sua cultiuaçam. E foi muita parte desta mudança

dança aboa prudencia com que os Padres se oueram cõ elle ainda no mészmo tẽpo em que mais perseguiu a Christandade nam lhe faltando nunca cõ os officios & cõprimentos diuidos cõforme ao custume de Iapão como q̃ elle rendido, & cõfundido, nam fomente naõ foi por diante na perseguiçam, antes tambem se oue cõ os Padres com os mészmos comprimentos & quando se offrecia occasiam, naõ faltou cõ algũs fauores de importancia, como foi na Corte diante do Cubo sendo por elle pergũtado sobre hu negocio tocãte aos Padres, no qual deu muito boa & fauorauel informaçaõ.

CAPITULO VI.

De hum notauel caso que aconteceu em Arima de hũa alma de hum defunto que tornou a este mundo.

Ainda que nam seja cousa ordinaria que as almas dos defuntos que estam no outro mũdo tornem a este, & muito menos as dos danados q̃ estão no Inferno: algũas vezes porẽ custuma Deos a permittillo conforme a doutrina dos santos, por seus secretos juizos, & pera proueito, & doutrina dos q̃ cã estão neste mũdo, & nesta materia socedeo em Arima hum estranho caso q̃ he o seguinte. Auia nesta cidade hũ homẽ q̃ pollo nome de Iapam se chamaua Nangato, & pollo de Christãoloam. Auia trinta annos que fora bautizado singular escriuam & notario de cartas, & por tal de todos conhecido, & ainda do Tono. Este como defde minino fora criado nas leis de Iapam, que negam auer alma immortal, & tinha ainda alguns parentes Bonzos, posto que se bautizou nunca porem de todo se po-

Liuro primeiro.

se pode persuadir aver alma, nem outra vida, nem Parayso pera bons & Inferno pera maos. Pello que quando fallaua nestas cousas, as tinha todas por sonho, & assi o dizia a seus filhos, & mais gente de casa, & por isso poucas vezes vinha a Igreja, & quasi nunca a Missa saluo algũa por cumprimento & pollo mesmo parece, que tambem algũas vezes se confelsaua. Chegou este homem adoecer, & morrer de hum achaque que teue por muyto tempo sendo de idade de setenta & tres annos. E como os filhos, & parentes eram bons Christãos & gente honrada persuadiram lhe que se cõfessasse, o que fez antes de morrer pello que foy enterrado com os demais Christãos. Quinze dias depois de sua morte vindo hũa nora sua por nome Marta molher do filho morgado de fazer hũa visita a hũas parentas suas socedeo que antes de chegar a sua casa ao passar de hũa ponte se achou de repẽte perturbada, & como fora de si escurecendose lhe a vista, mas esforcandose por chegar a casa quando nella entrou, ja nam daua a cordo de si, mas achando diante hũa sua filha neta do velho Nangato seu sogro a começou a tratar muyto mal de couçes: o mesmo fez ao marido que estaua deitado dizendolhe leuantate, leuantate. Pasfado elle de tamanha nouidade, & alterado contra a molher, ella lhe respondeo como nam me conheces que sou teu pay Nangato? E logo se deitou na propria postura & composiçam do corpo com que o velho costumaua estar deitado no tempo da doença, & isto era na mesma casa onde o velho moraua & morrera. Deitada desta maneira chamou pollo marido senhor da casa, & lhe disse. Tirozai (que este era o seu

o seu nome de Iapam) vem cá : eu sou Nangato teu pay que vim cá a este mundo merendome nesta minha nora pera te auisar do estado em que estou. Manda chamar a Marina & Ines (que eram suas filhas) & a Madalena (que era sua molher) por que lhes quero fallar. Ines, & Madanela que estauam perto acodiram logo como esmorecidas & attonitas da nouidade. E chegando Madalena, perto de Marta, a mesma Marta ou Nangato que nella estaua lhe ferrou dospeitos, & começou a chorar corrédo lhe as lagrimas pollos olhos & queixarse della por se não achar ahora de sua morte, como também se nam achara a filha Ines (o q̄ foy verdade, por q̄ não cuidaram que morresse tam depressa) da qual tambem pegando como fezera da may lhe deu algũas punhadas tam rijas que dous, ou tres dias lhe doeram. E tendoa maõ fortemente pollos cabellos como quem se queixaua della, & de Madaléna sua molher lhes disse, eu sou aqui vindo a vos dar conta de meu triste estado. Quando estaua neste mundo cuidaua que nam auia alma, nem outra vida, como tereis de mi ouuido tantas vezes, & que tudo era como hum sonho. Mas agora acho que he bem diferente tudo do q̄ eu cuidaua, & que ha Parayso pera os bons, & Inferno & tormentos pera os maos, & assi logo depois que morri fui entregue nas maõs dos Demonios & arço em viuas chamas, & sou manjar de Iemão, (que conforme ao que dizem os Iapoens he hum dos Reys do Inferno) & sou delle cruelmente despedaçado, & os tormētos q̄ agora padeço no inferno, são taõ grandes q̄ senão podē contar, nem imaginar. Pezame muyto de perder o Parayso que os bõs Christãos alcanção, & lhes tenho grande inueja & ditos

Liuro primeiro.

tozes eiles que creem: & coitado & desditoso de mim q̄ ja não tenho remedio. Peilo q̄ vos digo Tirozaí, q̄ se jais bõm Christão, & não vos descuideis nas coufas da saluaçam, nem desmandeis nõ vinho. Tudo isto dizia com grande sentimento, como quem tinha pezar & dor do passado, batendo muitas vezes rijamente nos peitos, com hum sembrante, & modo de pessoa muí af ligida, & atormentada.

Moraua dentro do mesmo pateo da casa hum Chri stam criado de Nangato, o qual ouuindo o estrondo & matizada que auia na casa do senhor, acodio loguo correndo com muita pressa, & ouuindo que Nangato viera a este mudo & se tinha metido em Marta sua no ra, chegando se a mesma Marta o abraçou como quem abraçaua seu senhor, & Marta tomandolhe as faças do rosto com ambas as mãos lhe disse que fosse bem vindo. Preguntoulhe logo o criado senhor que he isto? res pondeo. Estou ardendo em viuas chamas, & saõ tãtos os tormentos q̄ padeço q̄ os não posso explicar. Pois q̄ vos faremos disse o criado? respõdeo. Não tēdes q̄ re zar por mim por q̄ ja não tenho remedio ja nada me a proueita. O q̄ disse cõ hum grande & entrãhauel sen timento & efficacia. Preguntolhe mais o criado por q̄ viera a este mundo? respondeo porque fui mau Chri staõ, & nam tiue conta cõ a Igreja. E dizēdo isto & ou tras coufas semelhantes cada passo gritaua & repetia ay que me aslo, ay em viuos fogos. E pollo trabalho & tormentos que sentia interrompia muytas vezes as palauras, como quē tomaua folego, & respiraua pera melhor poder fallar. Tornoulhe a dizer o criado. Af si sera que vos abrazareis, mas esses tormentos nam se vem por fora, respondeo nam sam tormentos estes que se vejam por fora, basta que os sinto eu. E repe-

tindo muitas vezes isto de seu termo, batia fortemẽte nos peitos, & daua pancadas mui grandes nam somente em si mas em alguns dos circunstantes. E tanta era a força que tinha, & furia com que estaua, que estando algúas peiloas abraçadas com a nora pera a terem maõ, nam podiam com ella. Finalmente por fim de tudo lhe disse o criado, vos nam podeis ser Nangato pois elle se chamaua Ioam, & quem tal nome tinha, nam se auia de condenar. Ioam sou eu, disse elle, mas estou ardendo. E preguntandolhe tambem a filha Ines se se saluara? respondeo, qual saluar? Se eu foi sempre mau Christão como me podia saluar? tornou a filha. Pois pay as Missas que nos mandamos dizer: & as muitas orações que por vossa alma rezamos por ventura aproueitaramuos algũa couza? Respondeo que nada disso sabia, & q̃ nam rezassem nem fezessem por elle exequias, porque nada lhe auia de aproueitar.

Tinha o defunto outro antigo criado, o qual tambem se achou aqui presente (porque ainda que acodia muyta gente, nam deixauam entrar senam os mais familiares & parentes, porque auiam a mulher & filhos que era grande deshonor sua, & da mesma alma do defunto saberse publicamente que se nam saluara, & que elle mesmo o cõfessaua com tam euidentes sinais de ser aquella a propria alma de Nangato) vendo pois este criado que era muy bom Christam a grande mudança que de repente Marta fezera em si mesma, assi no fallar como nos meneos & descõpostura do corpo, dando tam furiosamente pancadas hora em huns, hora em outros, & particularmente em Madalena molher do mesmo defunto, dizendo q̃ sentia aliuio & desabafaua em dar nella, a sojigou por
detras

Liuro primeiro

de tras abraçandose com ella pera ter maõ que nam tratasse tam mal as pelloas que estauam perto, ella lhe virou o rosto, & com o mesmo geito, & modo que Nangato viuendo tinha em fallar lhe disse. Porque te chegas a mi, & me abraças desta maneira? nam sou eu Nangato teu senhor mostrandohe juntamente nestas palauras tal seueridade & Imperio, que perturbado o criado, & como pasmado conhecendo a voz do senhor como se lhe fallara viuo, largou loguo a Marta & se pos diante della com tanta reuerencia & acatamento, & com os joelhos em terra como lhe fazia quando elle estaua neste mundo, & se deixou estar todo atemorizado. Deste criado disse elle aos circunstantes. Foam (nomeandoo por seu nome) he bom homem simples & recto, & suas orações sam ouuidas por ser homem de comunham, & nam conheci que tal era em vida, senam agora depois de morto. Amava este criado muito a seu senhor, & tambem era amado delle, pello que vendo este caso tam nouo & lastimoso, nam podia ter as lagrimas, considerando os tormentos eternos & sem remedio que seu amo padecia, & ser condemnado pera sempre.

Achouse tambem presente a este espectaculo o pay de Marta em que Nangato estaua, a quem chamando por elle disse. Chegai aqui & sabeí que muito tempo andei com queixumes desta vossa filha por me parecer que vos fazia a vós seu pay mais fauores que a mim, mas nam era tanto como eu cuydaua. E fallando com sua filha Ines & Madalena sua molher lhe dizia tambem. Bem sabeis quantas vezes tenho murmurado com vosco desta Marta minha nora, mas contra rezam pois ella nõ tinha culpa, antes he boa Christã, & por isso sou eu tambem agora atormentado,
& sei-

& feito mǎjar de Iemmos, & me foi isto tambem grande impedimento pera minha saluaçam, & quando isto dizia batia nos peitos muy rijamente. Tinha Marta hũa velha Ama sua que ha criara que tambem ali estaua presente. Esta vendo as grandes pancadas que Marta daua com a maõ no cham, & a futiã tam vehemente com que se feria nos peitos & daua nos circunstantes que estauam junto della, doendo-se della, & temendo que ficasse mal tratada ferrou della por de tras sujigandolhe os braços, ao que disse Nangato. Velha deixai-me que nam hei de fazer mal a Marta, nem ella sentira nada, & como me for ficara como dantes, nem eu tornarei mas aqui. Afilha mais velha chamada Marina, & pollo nome de Iapam Mateu por morar em outra pouoaçam hũ pouco longe, nam se achou desdo principio presente a este caso, mas leuãdolhe là recado da parte defeu pay que a chamaua, ficou como pasmada, & muyto mais depois que chegou, & soube o que passaua, a quem o pay disse em chegãdo, pois Marina como vindes tão tarde? bem sei que vos achastes a minha morte. ao que ella respondeo. Seusos que estais nesse corpo sois meu pay, qual he a rezam por que fazeis essa baixeza, & nos fazeis perder a honra metendouos em corpo humano, & tornando a este mundo dessa maneira? isso vos veo, porque fostes mao Christam, & nam quistes ouuir os bons conselhos que vos eu daua. Respondeo o pay he verdade que pera bem nam ouuera de vir mais a este mundo, nem entrar em alguem. Mas vim pera vos fazer a saber meu estado, que he estar ardendo em viuas chamas, & pera vos fazer tambem a saber que ha Parayso & Inferno, & q̃a alma do bom homem que se salua se neste mundo
faz

Liuro primeiro.

faz por onde. E bem diferente achei eu tudo do que cá cuidava quando vivia neste mundo. Epezame muito de nam ter procurado de me salvar & alcançar a gloria, o que dizia com grande magoa & sentimento, repetindo muitas vezes estas palauras Xozonofoca degocarú: Xozonofoca degocarú: q̄ q̄r dizer. O quã diteréte he do q̄ eu cuidava, o quã diferéte he do q̄ eu cuidava. Estãdo Nãgato desta maneira chamou por hũ seu neto por nome Lino dizendolhe traze cá pãpel & & tinta q̄ quero escreuer em testemunho & final como sou Nãgato. E dizêdo isto escriuia no ar cõ a mão como quem o fazia no papel, com grande velocidade, & tendo a mão da mesma maneira & modo, & com o mesmo geito q̄ quãdo em vida tomava a pena & escrevia, q̄ era nelle particular polla ter aleijada mas nam de modo que lhe impedisse o escreuer. Equerêdo lhe o neto trazer o q̄pedia, o filho morgado & os mais parêtes o nam cõsentiram por nam ficar memoria nẽ final de sua condenaçam & tão triste sorte. Mandou logo q̄ lhe deitassẽ hũa esteira no lugar em que morrera, na qual se deitou assi. E do proprio modo que em vida o costumava fazer dizendo algũas cousas, entre as quais foi como magoado grandemente & sentido de seu infelice estado. Nangato era muito nomeado na boca dos homens, agora coitado & triste de mí que em tal estado estou, quando estava neste mundo riame & zõbaua se ouvia dizer que aparecera tal alma, ou tal pefoa da outra vida, & porque cuidava q̄ nam avia mais que esta presente, & eu agora vim aqui tam miseravelmente meterme neste corpo. Finalmente depois de estar no corpo da nora por tres ou quatro horas, chegando o tempo de se sair duas ou tres vezes com as mãos alcuantadas virado pera hum pateo que a casa
tinha

tinha, como quem rogava, & pedia a alguém que o chamaua disse: Xibaxi, Maraxerarei: Xibaxi Mataxerarei, esperai mais hum pouco: esperai mais hum pouco: como quem sentia repugnancia de se fair daquelle corpo, & queria mais estar nelle que deixallo & em fim se sahio ficando a nora Marta como se dormindo acordara de hum sono muito cansada, & toda quebrantada com os dedos & parte da mão negros, & mal tratados das pancadas que daua, & o peito também magoado com algũa dor, mas no mais saã, & cõ seu perfeito juizo, mas sem se lembrar de cousa alguma que por ella passasse como loguo ao outro dia indo ouuir Missa affirmou aos Padres, & que de tudo nam sabia mais que o que depois lhe contauam.

Os que se acharam presentes a tam estranho caso nam duuidaram ser esta a alma do miseravel Nangato que na nora se metera, & assi o affirmauam persuadindose a isso pollos muitos sinais que viam tam claros & tam proprios do defunto, como quando lhos lhos viram em vida. De maneira que a todos parecia que presencialmente estauão tratando & fallando cõ elle, pois em tudo viam na nora os mesmos meneos do corpo & mais membros que nelle conheciam, ate mostrar na mão direita como a tinha aleijada com os dedos juntos & as pontas de tres dedos como cortadas, & da mesma maneira & postura que tinha quando viuo, & as pâ-lauras rethoricas, & as frases as mesmas que costumaua, o que falaua, era com tanta pressa & furia que nam podia caber em molher tal modo. Os meneos, mouimentos, descompostura do corpo conheceraam claraméte serem do defunto Nangato que era hum velho liure & descomposto. Vendo pois tal espectáculo estauam todos attonitos & maravilhados

Liuro primeiro.

uilhados dos justos, & tremendos juizos de Deos & por outra parte tristes de verem o infelice estado daquella alma. E todos julgaram taõ espantoso caso por coufa sobre natural, & que Deos permitio pera manifestaçam do castigo eterno daquelle miseravel, q̄ sendo bautizado nam cria as coufas da Fé, & ainda fallaua mal dellas publicamente, & tambem pera com tal exéplio alem do q̄ ensina a Fé certificar aos Christãos da imortalidade da alma, & como ha gloria pera bons & inferno pera maos, nem ha outro caminHO de saluaçam. senão a lei de Christo bé guardada como propria alma deste miseravel confessaua. E asy o dizia de pois filho morgado deste defunto, que ainda q̄ não ouuera Fé, não q̄ria outro testemunho né recado do Ceo mais certo de auer outra vida, q̄ este cõ q̄ seu pay ja de funto taõ claraméte lho certificou fallando cõ elle. O fruto q̄ disto se seguiu asy nos q̄ se acharão presétes, como nos mais q̄ ouuiraõ este caso foy muito grãde, por quãto se cõfirmaram na Fé & entraram em si andãdo por algũ tépo como palmados. E particularmente se vio este fruto na nora q̄ ainda q̄ boa Christãa dali por diãte o foi muito melhor, & tãbẽ em seu pay, q̄ correndo ate antãofriamente nas coufas da saluaçam, depois disto se uio nelle notauel mudança.

Do collegio q̄ temos na mesma cidade de Arima foi hũ padre por ordem dos superiores a visitar a el Rey de Saxuma & cõ esta occasião aos Christãos q̄ estão por aq̄lle reino. Do Rey foi agasalhado & tratado cõ muita cortesia dos Christãos com o se fora hũ anjo do Ceo por q̄ como estão no meo da q̄lla gẽtilidade, & lóge dos padres quãdo là vé hũ, não se pode facilméte declarar a alegria, & cõsolação q̄ cõ elle recebé, & esta foi muito maior nos q̄ estam metidos polla terra dentro, os
quais

quais auia annos que nam viam Padre por estarẽ em partes onde ategora senam pode ir por rezão dos gẽtios daquelle Reino, serem mui dados ao culto dos Camis & Fotoques. Bautizaraõse trinta & sete adultos, que en terra onde o Demonio tẽ tanto poder naõ foi pequena seruiço de Deo tirarem lhos das mãos. E muito mais foi de estimar a noticia de nosa santa Fe q̃ o P. deu a algũs principais daq̃lle Reino, os quais ficaram cõ tãta satisfacão, & bõ entẽdimẽto della: q̃ desejaram algũs q̃ el Rey tãbẽ a ouuisse. Andãdo o P. visitãdo os Christãos pollos diuersos lugares em q̃ estaõ espalhados foi dar em hũ por nome Cabanaue 13. legoas da cidade de Cãgoxima q̃ he a Corte, ao qual foy ter o B. P. F. Xavier, quãdo foi a Iapam, & nella esteue algũs dias pregãdo & entre os q̃ cõuerteo foi hũ delles o dono da casa em q̃ se agazalhou, ao qual no bautif. mo pos nome Miguel, & em pago do bõ gazalhado q̃ delle recebeo lhe deixou hũa reliquia do lignũ Crucis 2. rozairos de cõtas, & hũ jarro de perçolana cheo de agoa bêta q̃ tinha no fundo polla parte de fora hũ selo de lacre com hũa Cruz no meo, o qual jarro tem agora os Christãos metido nũa caixa de pao] muito bem guardado. Este Miguel ensinado pollo Padre bautizou depois hum filho seu sendo de idade de dez annos ao qual tãbẽ pos nome Miguel que sera agora de 60. Este segũdo Miguel se encõtrou & vio desta vez cõ o Padre & lhe contou tudo isto, & lhe mostrou as peças cõ grãde cõsolaçam, & alegria espirital sua & do Padre disse lhe mais como seu pay Miguel a hora de de sua morte, lhe disse, como era & morria Christão & lhe entregara o jarro dagoa benta, & as contas & as mais peças q̃ o B. P. lhe deixara encomendãdo lhe que estimasse muito estas couzas por q̃ tinhã muitavirtude,

Liuro primeiro.

& dito isto morrera auera cinco ou seis annos ficando ella cõ estas riquezas pollas quais nosso Senhor obrara muitos milagres, & com as cõtas sararaõ algũas 15. pessoas de febres & outras enfermidades, & da mesma maneira cõ a agoa benta. Cõtou mais q̃ no mesmo lugar deixara tambẽ o padre hũa imagẽ de nosa Senhora de Anũciação, & hũ frõtal cõ seu dosel tudo de ceda. E q̃ sabẽdo o seõhor do lugar q̃ em sua casa delle Miguel auia estas peças lhas mandou pedir pera as ver como cousa antiga, mas como se vira cõ ellas nũcamais lhas tornara, de que elle Miguel, & sua molher Maria ficaram mui magoados, porq̃ se tal foberam antes perderam a vida que daremlhas. Vendose pois o seõhor da terra com tais peças a imagem vẽdeo pera os Luções do ornamento fez vestidos pera seus filhos, mas nam lhe faltou logo o castigo do Ceo, porq̃ quatro q̃ vestirão estes vestidos lhẽsmorreraõ todos, & hũ q̃ ficou esta como doudo ou endemoninhado, & preso no tronco. E como este seõhor era gentio, não parece que entẽdeo q̃ isto podia ser castigo de Deos, mas abrindo depois mais os olhos, parece que o conheceo, pello que agora desta vez foi ter cõ o padre, ouuio pregaçam & fez q̃ a ouuifsem os de sua casa, & ficou cõ animo de se cõuerter. Tem tambem este Miguel hũa irmãa mais velha q̃ serã de 66. annos bautizada pello P. M. Frãcisco a qual viue no Reino de Fiũgua, & se cõserua Christãa ha tantos annos no meo de tanta gentilidade cõ suas reliquias & lignũ Crucis q̃ o B. P. lhe deixou. Ouue nũ anno mui grãde fome naq̃lle Reino, pello q̃ se vio Miguel em hũa grande necessidade, mas sempre confiado em Deos q̃ o auia de socorrer, & assy foi, porq̃ indo hũ dia apertado da fome aos mattos abuscar algũas botas pera comer, esgarauatãdo a caso ao pe de hũa aruore

uorê descobrio dous pedaços de ouro como cabo de caniuete de q̄ ficou muito maravilhado, & se persuadio q̄ Deos lhe deparara ali aq̄lla esmola pera sustentação sua, & de sua familia cõ aqual pafsou bem aq̄lle anno cõ ser daq̄lla idade, esta foi a primeira vez que em sua vida elle & sua mulher viram ao padre, & a primeira tambem q̄ se cõfessaram, & ouviram Missa, & cõ ser isto afsi estauão tão fortes na Fe como remos dito. Ha neste reino de Saxuma hũ mõte alto a que os gentios, & particularmente os que chamam Zamabuxes tem grãde veneraçam. No mais alto delle arde fogo de continuo q̄ fae muy furiosamente como de outro Ætna, & lança tambem espantofas pedras polla boca daquella fornalla, que quando caem, & dam em alguem o fazem migalhas. Passando pois este Miguel por ali perto vio fair, & vir pollo ar hũa grande pedra que sem remedio vinha cair sobre elle fez o final da Cruz chamando pollos santissimos nomes de Iesu & Maria que o liurassem, o que feito caio a pedra junto delle como se alguem a desuiara sem lhe fazer mal algum ficando muy espantado do caso, mas muito mais agradecido a nosso Senhor.

CAPITULO VII.

Do que passou no Reino de Fingo, & perseguiçam que nelle se tornou a renouar contra a Igreja.

NA relaçam passada do anno de 604. quando se tratou do martyrio de santo martyr Simaõ que na perseguiçam que entaõ padecio a Igreja de Fingo com outros cinco foi martyrizado, se disse largamente do muito que hum governador de Iateuxiro por nome Cacuzaimon fez pollo liurar, & o

Liuro primeiro.

muito que sentio perdello polla estreita amizade que com elle tinha. Daqui ficou este gentio com tam grande odio contra os Christãos & tam desejoso de os destruir, & extinguir de todo, principalmête aos tres liffacos, ou irmãos da charidade Miguel, Ioachim, & Ioam (de que tambem entam largamente fallamos) por lhe parecer, que estes tres sustentauão todos os outros Christãos, & forama principal parte da firmeza q̄ teue na Fe seu amigo Simão, por onde o ueo a perder que nam perdia ponto, nẽ ocafiã algũa de q̄ podesse lançar mão pera perseguir os Christãos que o nam sezesse, como mostrou em varios casos, q̄ ainda q̄ na relação passada se tocaram, agora os trataremos mais largamente. E foi hum delles este. Auia na cidade de lateuxiro hum templo em que estaua hum idolo de vulto doutrado, o qual appareceo hũa manhã muito maltratado com os pes pera riba, & alguns dos dedos & naris cortados. Soube logo isto o governador Caczaimon pello que se indignou graueamente parecendo-lhe que ninguem podia fazer ao idolo tal injuria se nam algũ Christão. Manda logo aos Christãos da cidade que pois ellestinhã cometido aquelle delito, tornassem a concertar o idolo pondo em pe como dantes estaua & refazendo-lhe os dedos, & naris. Os Christãos como estauam innocentes responderam q̄ nam auia rezã pera lhes mandar aquillo, pois elles nam tinhã feito o q̄ lhe impunha. Alem disso q̄ o q̄ lhes mandaua fazer era contra a ley santa q̄ professauam, pelloq̄ de nhũa maneira viriam nisso. Indignou-se muito mais o governador cõ esta taõ resoluta reposta & determinaua por muitos Christãos a tormento pera por esta via descobrir o malfeitor. Soube se logo isto polla cidade. Mas como os Iapens sã tam
aprímo

aprimorados, & tem por grande deshonra padecer, ou morrer algum innocente polla culpa que elles cometeram fãitã logo tres gentios honrados criados de Canzujedono (que foram os que tinham feito ao idolo esta descortesia indose a recrear a seu templo) & se foram diante do gouernador confessando-lhes como elles tomados do vinho fizeram ao idolo aquella afronta: & porque tinham entendido que este delito se impunha aos Christãos, & auãam por isso de ser postos a tormento, pera que isto senam fezesse, nem os Christãos padecessem innocentemente polla culpa que elles tres cometeram, se vinham todos offercer pera loguo cortaremas barrigas conforme ao custumẽ de Iapam em pena de seu delito. Ficou cõ isto o gouernador desenganado da culpa q̃ impunha aos Christãos, & aos tres gentios perdoou facilmente, nam cessou todauã com isto do odio & rancor que tinhã contra a Igreja, mas tornando da Corte Canzujedono pera o seu Reino de Fingo, & indo loguo a cidade de lateuxiro, elle que nam esperaua outra cousa lhe foi dar conta como na dita cidade auia muitos Christãos contra seu mandado & prohibiçã, ao que respondeo Cãzuiedono que como era gente plebea, pouco hãa nisso mostrandose algũ tanto mudado do odio que dantes nelle se tinha visto contra a Igreja: o que se entendeo lhe nascera de lhe ter estranhado em Meaco Fucoximandono senhor dos Reinos de Fingo, & aquem elle muito respeita a perseguir os Christãos em sua terra, dizendolhe que nam fezera bem nem teucra rezã, pois a lei que professauã era boa & nhũ outro seõor em Iapam os perseguia nem auexaua por isso. Porem nem com tndo isto se abrandou Cacuzaimon, nem amainou ponto no de-

Liuro primeiro.

sejo q̄ tinha de perseguir aos Christãos, antes vendo q̄ não podia sair cõ seu maõ intêto parece q̄ cada vez crecia mais no odio q̄ lhe tinha, porq̄ sabêdo como se tinha feito Christão hũ mâcebo hórado, & nobre q̄ elle tinha em sua casa, não como criado seu mas como amigo pera o inculcar a Cãzujedono o sêtio grãdemête, & procurou logo por todos os meos possiueis fazêlo tornar atras, mas nada pode acabar com elle, porq̄ quando se bautizou logo o fez cõ determinaçã mui firme de perder antes quãto tinha, & ainda a propria vida q̄ deixar a Fè q̄ recebia. Este foi aq̄lle soldado q̄ por ordê deste mesmo Cacuzaimõ executou no sãto martir Simão, & nas tres molheres & minino Luis a sentença de morte como em seu martyrio dissemos, o qual pollo explo q̄ viõ naq̄lles santos martyres, depois se cõuerteo & recebeo o bautismo com grãde feruor & Fè. Vendo pois Cacuzaimon que o não podia dobrar a deixar de ser Christão, determinou de o trazer a isto por via de Cãzujedono: & assi lhe foi logo dar conta do q̄ passaua, o qual lhe mãdou dizer pollo mesmo Cacuzaimõ q̄ se q̄ria seruir & receber delle renda deixaf se primeiro de ser Christão. Aõ q̄ respondeo o cõstãto mâcebo, q̄ não auia de trocar a Fè q̄ recebera, nê a saluaçaõ q̄ por meo della esperaua por toda a rēda tēporal & caduca q̄ Cãzujedono lhe podia dar, & assi vêdose em Fingo sem remedio tēporal por não perder o eterno se foi pera Nãgazaquí onde com algũa pouca esmola q̄ os Padres lhe negociarão se embarcou pera o Reino de Siaõ a buscar suavida bẽ pobremête, mas cõtente & alegre por se ver Christão liure das mãos de tã grãdes imigos como erã Cãzujedono & Cacuzaimõ.

Com este successo tam differente do q̄ este tyranno Cacuzaimõ desejava, & magoado de não fomête o anno pas-

no passado ter perdido a seu amigo Simão, q̄ tãbê ago
ra polla mesma causa da Fè perdêra Iiflogi o mãcebo
acima ditto, aquem elle queria muito, & tinha em sua
casa, & desejava meter no seruíço de Cãzujedono, tão
indignado ficou cõtra os Christãos, & principalmête
contra os tres Iifiacos Ioão, Miguel; & Ioachim aos
quais atribuía ter se feito Christam Iiflogi, & depois
de feito o nam querer retroceder, que determinou fa
zer todo possiuel pera que nhum Christam ficasse em
pe naquella cidade. E porque tinha pera si que em
quanto estes tres estivessem em pe, impossuel era der
rubar aos demais, se resolveo começar por elles. E por
q̄ nam se atreueo a principiar esta obra sem consenti
mento, & ordẽ de Canzujedono, lhe mandou logo pe
dir & alcãçou delle licẽça principalmête pera prẽder
os tres. E porque antre estes o principal era Ioam o
mandou logo chamar, & por termo que logo Ioam
entendeo o pera que: pello que nada se perturbou cõ
tal recado antes se aluoroçou & alegrou, porque des
do martyrio dos seis santos do anno passado, sempre
andou aparelhado pera outra semelhante batalha, &
com muy grandes desejos de dar a vida por Deos, &
polla confissam de sua Fé. Despedio se de sua mulher,
& com muita alegria se foi logo a fortaleza onde o
governador estava, o qual vendõ o começou a re
prender asperamente, porque nam so elle era Chri
stam, mas ainda persuadia aos demais que nam dei
xassem de o ser, sabendo quam rigurosamente isto es
tava prohibido por Canzujedono. Ao que Ioam muy
intrepido & sereno, & com alegre rosto lhe respõdeo
q̄ elle não negaua a culpa pois era tam manifesta em
toda a cidade, mas que nisso nam entendia que deser
uia a Canzujedono, porque o negocio da saluaçam
era

Liuro primeiro.

era liure, & nam de cada hũ estaua accitar o q̃ melhor
lhe parecesse, nem a ley dos Christãos prejudiciaua
em nada a ley da lealdade que os criados, & vassa-
los deuem a seus senhores, antes a seguraua. E fazer
nelle este officio com os Christãos nam era por outro
respeito mais q̃ por entēder q̃ nisso serua ao Deos ver-
dadeiro a quem adoraua. E q̃ se por esta causa o qui-
sellem matar & fazer em postas, naõ samente lhe naõ
pezaria, antes folgaria muito por ser a cousa que mais
defejaua. Quando isto o governador, vendo que por
ameaças nada aproueitaria com Ioam, quillo tentar
com afagos & fauores, leuao a outro aposento conui-
dao com o Chã que he hũa certa bebida ao costume
da terra tratao com muitas mostras de amor, & procu-
ra dissuadillo com rezoēs que deixe de ser Christam,
usando pera isso de mil artificios. Mas Deos que pro-
meteo a seus Apostolos & cõfessores, *vobis dabitur, in illa
hora quid loquamini*, q̃ quando se vissem diante dos tyranos
em semelhantes passos, elle lhe daria que fallar & re-
spõder tal graça & sabedoria cõmunicou aqui a Ioão
& tal eloquencia pera responder, q̃ conuencido Cacu-
zaimon sem saber responder palaura a suas rezoēs, &
defenganado tambem de o poder leuar ao que que-
ria, o mandou logo leuar ao carcere mas porque o que
aqui passou antre Ioam & este tirano he cousa mui di-
gna de ficar em memoria pera edificaçam, & exēplo
dos fideis, & o mesmo Ioam o refere em hũa carta que
do carcere escreueo a Igreja Christãos de latuxiro
por assi lhe ordenarem os Padre que o fizesse, pore-
mos aqui a mesma carta tresladada fielmente de Ia-
pam em Portuguez, a qual diz assi.

Por quanto me mandam os Padres que vos escre-
ua meudamente o que passei diante do governador

Cacu-

Cacuzaimon fallo hei na presente, & he o que se segue fui chamado por elle a fortaleza juntamente com Iajeimondono, & Tiroquichidono. Indo pello caminho disse a Iajeimondono pareceme que a causa porque sou chamado he por ser Christam. Se assi he rogouos q̄ não me encubrais, porque bem tereis sabido o bom aparelho que Taquendo dimaõ fez quando por esta mesma caula o mataram, pello q̄ sendo costume dos Christãos procurarem aparelhar se bẽ pera morrerem pegouos muito, que se eu pera isso sou chamado não me encubrais pera que de agora me vá aparelhádo pera aquella hora, respondeo Iajeimondono que tinha pera si que nada disto auia, chegados a fortaleza entrou Iajeimondono dentro do passo do governador, & Tiroquichidono & eu ficamos fora onde me disse Tiroquichidono se vos quereis viuer como Christam porque ja muito dantes vos não faistes de lateu-xiro & mais terras de Canzuedono, onde ha prohibiçãõ q̄ ninguẽ o seja pera outra parte onde liuremente o possais ser? respondi q̄ de proposito o não fezera por q̄ ainda q̄ mau & pecador desejo muito dar minha vida por amor de Deos & polla cõfissãõ de sua Fe, o que ouuindo Tiroquichidono, me disse cousa he essa certamente rara & marauilhosa. Estando nisto tornou a fair Iajeimondono, & me disse. A causa polla qual sou chamado he a que vos imaginastes, por serdes Christam, & em fim me leuaraõ dentro a casa do governador elle me sahio a receber encostado a hũ arco q̄ lhe feruia como de bordão, & me disse sois vos Tigoro loã eu sou tornou professardes a lei & feita q̄ Cãzuedono rã prohibida, he hũ graue crime sobre o qual se ha de entender agora cõ, vosco: cõ tudo se deixardes de ser Christam

Liuro primeiro.

Christão ficareis. liure: pello q̄ he necessario q̄ olheis
bẽ o q̄ vos cūpre: respondi não ha cousa pera mim cõ
q̄ mais me alegre q̄ auerse de entẽder comigo por ser
Christão, ou dar minha vida por amor de Deos: & por
isso em todas minhas meditações, & orações, me vou
aparelhado pera esta hora, & rogãdo ao Sñor, q̄ por sua
misericordia ma conceda: & quãto ao q̄ v. m. diz que
deixe de ser Christam nẽ por pensamẽto tal cousa fa-
rei. Couza he essa de grande admiraçam & espanto,
tornou o governador, eu tenho visto muitos homens,
mas nenhum vi com o rosto tam cheo de alegria co-
mo vos vejo a vos, entrai cã pera dentro beberis
o cha & ficareis na cadea. Entrei com elle o qual lo-
guo mandou a hum seu criado que me trouxesse
vinho, & dizendolhe eu que o nam bibia, man-
dou trazer o cha (que he hũa erva moída que se bebe
em agoa quente com que se conuidam os hospedes)
& depois de eu ter bibido, me preguntou que con-
tamento tam grande era o que via em mim, ao q̄
respondi contandolhe o modo & caminho porque me
fiz Christão, dizẽdo senhor eu antes de me fazer Chri-
stão quis ouuir & auerigoar mui de proposito este pon-
to da saluação: & achei q̄ os principais liuros q̄ della
tratãdo, q̄ saõ os de Xaquã tudo saõ fingimẽtos & enga-
nos, & não tratãdo criador q̄ criou o ceo & a terra, &
homẽ, & todas as mais criaturas mas cõcluẽ q̄ o ceo &
a terra & todas as criaturas saõ produzidas a caso & por
si mesmas. E cõseguintemẽte o desejar & procurar a sal-
uação lhe parece cousa desnecessaria fazẽdo samente
caso das cousas presẽtes, & deste mũdo. Sẽdo isto assí,
quãdo os annos passados Teunocami Agostinho era se-
nhor da pouoação de Muro persuadindo elle aos mo-
radores della q̄ se fezessem Christãos, eu que entãõ era
hum

hū delles, ouui as pregações, & disputei por vezes cō os q̄ pregauão, nūca poré entēdi entao auer saluaçam, & alsí me naõ fiz Christão. Vim depois a esta cidade de lateuxiro aõde auia algūs pocos Christãos propus lhe algūasduuidasa cerca da saluação, não mas foberá soltar, dizēdome q̄ as pregūtarião ao irmão da Cõpanhia quãdo ali viesse. Cō isto me ensoberueci muito mais parecendome q̄ nē os irmãos, nē os padres poderiam contra mim. Senam quãdo nesta conjunção tornãdo da guerra do Corai Mimazaca Diogo, & persuadindo a todos os da terra que se fezese Christãos, elles lhes obedeceraõ bautizãdose todos & eu cō elles. Mas primeiro examinei & ponderei muito bem todas as razões que os Christãos trazē com que prouaõ auer saluaçam. Ouui pregações, li diuersos liuros, & entendi auer hum so criador do Ceo & da terra, & de todas as creaturas, & que nam auia rezão pera se dizer que as creaturas se produzem p̄ si mesmo & a caso.

Ouindo isto Cacuzaimõ, & vëdo que eu cō rezões lhe queria prouar auer hum so criador das coufas, auer saluaçam, & que a lei dos Christãos que isto ensina era a verdadeira, rindose me disse. Graciosa coufa fora q̄ quem inquire & pretēde castigar os Christãos ficasse cõuencido delles. Eu nunca tiue a Amida nē a Xaquã por saluadores, nē me parece que so por dizer, Namu amidabut, se pode hum homem saluar como dizem os Bonzos. E o mesmo digo tambem dos Christãos, que nam me parece que por dizer Iesus, Maria, se poderá hum saluar. E alsí como Xaquã tem ensinãdo muitas paruoiffes & enganõs, alsí tambem nam sei se os Padres sam enganadores, ou se tem algum maõ intento, nem menos sei o que he, nem o que pretendem. E como vem de Reinos remotos, & pregam
coufas

Liuro primeiro

coufas da sua terra, nam sei tambem se o que dizem he verdade ou nam. E por os padres arezoarem bẽ, & dizerem coufas que agradam aos homẽs dar lhes facilmente credito, he coufa que nam alcança o meu entendimento, Nem eu tampouco me fundo (Ihe respondi a isto) nem totalmente faço fincape em o que dizõ os Padres so por elles o dizerem, mãs fomete dou credito, & faço caso das rezões que trazem, as quais sam as que conuencem: porque quem nam faz caso da rezam, como podera decirnir entre a verdade & mentira? E pera achar a verdade ponha vossa merce os olhos no Ceo na terra, & em todas as criaturas & atente bem por ellas & começando pollo homem, & inquirendo donde naceo, & se produzio por derradeiro ha de vir a dar em dous primeiros homem & molher, que foram os primeiros pays de quem descenderam todos os mãs, pois pergunto a estes dous primeiros homens donde sairam? do Ceo ou da terra ou do ar? nam se pode dizer que do ar porque bem vemos que do ar nam chouem homens, nem menos do Ceo, porq̃ o Ceo nam lança, nem brotem, ou rebentem da terra porque ifso so he das aruores & das plãtas. Pello que nam pode deixar de auer hum criador que os criaſſe, o mesmo diguo de todas as mãs criaturas as quais todas foram criadas por hum criador.

Aquí me tornou Cacuzaimõ mui difficil de entender he ifso que vos dizeis. Mas o que parece he, que ajuntandose, & vnindose os quatro elementos se produzem as criaturas, & a seu tempo espalhandose outra vez defunindose os mesmos elementos se desfazem & perecem. Pello que encima deste ar nam ha Criador. A isto lhe respondi senhor ifso nam he aſsi: verdade he que dos quatro elementos se produzem

as creaturas inferiores como vossa merce diz, mas estes elementos sam como materia da qual o Criador as cria, & isto se entendera bem polla seguinte comparçam. O pintor das quatro cores principais branco, preto, amarello, & vermelho faz diuerlas misturas com as quais pinta infinidade de cousas imitando tanto ao viuo as que Deos criou, que algũas vezes se nam sabe decernir se he cousa pintada se verdadeira. Com tudo ainda que aja as quatro cores principais se nam ouuer pintor que as misture, & faça del las diuerfas temperas, nhũa cousa se podera pintar. Assim ainda que aja os quatro elementos, se nam ouuer algũa potencia Diuina & infinita que os mistura entre si, nem hũa formiga ou bichinho muy pequeno se podera produzir quanto mais as demais creaturas, & auendo hum criador como ha da maneira que esta ditto pouco aproueita o conhecello, se como diz Xaqua em sua doutrina os homens animais, & mais creaturas fossem da mesma natureza & substancia, mas nam he assi como elle diz. Porque ainda que o corpo do homem seja descomposto dos quatro elementos & nelles por derradeiro se venha a resolver com as demais creaturas corporais. Cõ tudo so ao homẽ alem do corpo tẽ o criador dado outra sustãcia q se chama alma racional, a qual he hũa sustancia intellectual, & que depois de criada nunca acaba mas he imortal, & que dura pera sempre, aqual tambem na outra vida he julgada do bem & do mal que nesta fez, & conforme a isso recebe ou tormentos eternos, ou a gloria eterna.

A isto disse Cacuzaimon eu tambem sei que no homem ha essa substancia intellectual, a qual esta nelle em quanto viue, & depois de morto se torna pera a rezam

Liuro primeiro.

zam que esta sobre o Ceo, & dahi torna a entrar em algum outro corpo humano que de nouo nasce, & morto este se torna pera a mesma rezam, donde outra vez torna a nacer & ajuntarse com outro: & tambem sei q̄ depois de hum homem morrer, ninguem sabe o q̄ he he feito delle. Nisto respondi essa doutrina que v. m. tras he doutrina dos que sam cabeças das feitas de lapam, os quais nunca conheceram, nem entenderam auer hum criador do vniuerso. E dizem que os tres tempos passado, presente, futuro se nam podem entender: pore m isto nam he assi. Porque o mesmo criador que da materia dos quatro elemētos criou o corpo do homem, lhe infunde tambem a alma racional com que fica perfeito homem, & assi se sabe muito bem o que ha antes de hum homem nacer, que he ser nada. E o q̄ ha depois delle ser morto, que he o corpo resolverse nos elementos de que foi criado, & a alma ser julgada pera receber o premio ou castigo conforme as suas obras, & da mesma maneira se fica sabendo o tempo presente, que he como hum sonho que nenhũa permanencia tem. Dõde fica que o verdadeiro asento, & morada perfeita do homem, he a outra vida donde fica claro auer criador do vniuerso, cujo poder he infinito, & q̄ he necessario conhecello pera o nam offender, & que quem o servir & agradar, alcançara delle grandes bens. Nem se podem explicar os beneficios q̄ os homens recebem deste Senhor, & por isso eu procuro quanto posso pollo nam offender, ainda que como tenho dito por quanto este nosso corpo, he semelhante ao dos brutos animais, & tem as mesmas paixões de sentir fome, tristeza quererse deitar, aleuantar, & outras semelhantes, leuam me tambem apos si estas mesmas paixões, & ainda de dia de noite tenha pezar d'isto,

disto, nam deixo cõtudo de offender cõ ellas a este Se-
ñormas posto q̃ sou peçador polo menos desejo dar mi-
nha vida por amor delle. E assi auer eu agora de mor-
rer por seu sãto nome he pera mi cousa de tãta alegria
q̃naõ sinto poderauer outra maior. Prouera a magesta
de Diuina, q̃ tambẽ v. m. inspirado pollo mesmo Deos
se fezesse Christam & começasse a seruir a este Señor.

Aquí me acodio Cacuzaimon. Muitos homens ef-
forçados ouue q̃na hora da morte nam estimaraõ mor-
rer, mas nhũ delles mostrou tam grande alegria, nem
tal sembrante como esse vosso em tal conjunçam : o
que eu tenho por cousa marauilhosa, & vos julgo por
homẽ q̃ de dõs tutanos sois valẽte, & esforçado. Aquí
responði eu senhor nam he assi, porq̃ eu ategora nam
me lembro que brigasse com homens, nem em armas
fezesse valentias, pello que naõ temer eu agora a mor-
te, nam he por outra cousa senam porque tenho por
tam certo que ha outra vida & criador como se o pal-
passe com as mãs. Nam he por isso tornou Cacuzai-
mon, senam como sois homem simples & sem doubles
de todo vosso coraçam credes firmamente o que dizẽ
os Padres, por certo q̃ he perda grande matar hum ho-
mẽ de tam bõ coraçam como vos pello q̃ desejo mui-
to liuraruos da morte? respondi he a isto, senhor nam
sou tam simples & de tam bom coraçam como vossa
merce cuida, porque quando era gentio & nam imagi-
naua mais que nas cousas deste mundo & as vezes en-
ganaua aos homẽs quãdo se offrecia boa occasam. Nẽ
eu creio o que dizem os Padres so por elles o dizerẽ,
senam porque o que dizem vai fundado em rezam, a
qual se ajunta tambem a Fe dos Christãos, cuja doutri-
na vai fundada em muytas reuelações que o criador
tem feito, pello que da vida que os homens estimam

Liuro primeiro.

mais que tudo, eu não faço mais caso q̃ de hũ pouco de orualho: & morrer por o santo nome de Christo, estimo por muy ahsinalada merce que o mesmo Criador nisto me faz, & me alegre muyto cõ isso, & provera a Deos que creera vossa merce esta doutrina dos Christãos, por que ainda que tem tam grande estado & poder, como este mundo he tam mudavel, & avida tam incerta, que não pode vossa merce prometer-se o dia da manhã, so com esta fe, & doutrina ficara vossa merce bemaumentado. Outras muytas cousas me preguntou o Governador sem ordem algũa, & agora tenho pesar & sentimento de lhe não poder dizer tudo o que eu desejava. E como sou pecador, nunca me passou polla imaginação poder eu chegar a ser preso pollo nome de Christo, pello que vos roguo que ja que eu não tenho merecimentos nem posse. pera com minha lingoa lhe dar as deuídas graças, q̃ vos lhas deis por mi. pera que mais vse comiguo de sua piedade & misericórdia: ate qui a carta de Ioão.

CAPITULO VIII.

De como forão presos Miguel, Maria, & Ioachim.

HE Miguel hum homem muy virtuoso, & como mestre de Ioão nas cousas do espirito por ser Christão mais antiguo, & muyto visto nas vidas dos Santos, pregações, & liuros espirituais: & ha muytos annos que té grandes desejos do martirio. Ouvindo pois este o q̃ passava sobre Ioão, & como fora chamado do Governador pera ser preso por causa da fe, & lhe confiscarão loguo toda a fazenda, & punhão guardas na casa, alegrouse muyto, parecendo-lhe que tambem elle passaria pollo mesmo caminho: pello q̃ loguo.

logo se começou a parelhar. Porem vendo que lhe tardaua o recado, se começou a intristecer muyto, dizendo aos Christãos (que sabendo o que passaua o vi-nhão visitar) que por ser grande pecador nẽ merccia a Deos tamanho bem de o chamarem tambem a elle: se não quando chega o recado de Cacuzaimon em q̃ o mandaua tambem chamar; & que fosse leuado ao carcere: foi com grande alegria, & chegando a porta do carcere encontrou com Ioão, a quem então tra-sião pera elle de casa do Governador. Foi grãde o pra-zer que ambos os Santos confessores de Christo rece-berão quando se encontrarão, & muyto mayor quan-do se virão ambos dentro no carcere, & presos nelle polla confissão da fe, em tanto que os proprios guar-das, & mais circumstantes ficaraão muyto marauilha-dos. Mandaua tambem o Governador que fosse preso Ioachim: mas porque neste tempo estaua ausente, & era ydo a Nangazaqui, mandou que em seu lugar fos-se presa Maria sua molher, o que pera ella não foí cou-sa noua, porque como boa Christãa que he muyto dan-te não andaua ja pera isto aparelhada. Leuarãona os ministros da justiça, não triste nem chorosa: mas chea de muyta alegria por se ver levar presa, & meter no carcere so por causa da fe, & nome de Christo.

De tudo isto que passaua em Iateuxiro, foi lo-guo recado a cidade de Arima onde naquelle tem-po estaua o padre Prouincial da Companhia, que com os mais Padres tratou tambem logo do mo-do que se teria pera ajudar aquelles Christãos em tal aperto. E porque erão tantas as vigias que por or-dem de Canzuiedono o Governador Cacuzaimon tra-sia postas pera q̃ no podesse entrar não reyno de Fin-go, & principalmente em Iateuxiro Padre, nẽ irmaõ,

Liuro primeiro.

nem catechista, nem homem algum da Igreja, que nã
aínda a embarcações & Christãos de Arima, & ou-
tras partès onde os ha deixauam liuremente chegar
aos portos do Reino de Fingo sem primeiro inquirir
se hia nelles algũa pessoa da Igreja que podesse aju-
dar aquelles Christãos, pareceo que se auia de esco-
lher algum Christam zelozo do seruiço de Deos que
ficasse em lugar dos tres, & fizesse o officio com os
outros Christãos, que elles antes faziam, por que nem
pera auisar disto aos de Iateuxiro auia modo por re-
zam das muitas vigias que acima diguo, se offreceo
hum mancebo Christam natural do mesmo Iateuxiro
que entam se achou em Arima feruoroso, & apostado
a dar a vida por Christo, pera ir & vir de contínuo, &
acudir a tudo o que fosse necessario, juntamente se
deu ordẽ pera q̃ aos presos & a suas molheres, & filhos
nam faltasse cosa algũa do que ouuessem mister, pois
por tam santa causa tinham perdido tudo, & que pe-
ra isto hum padre que estaua nhũa Ilha vizinha aquel-
la cidade se fosse pera outro lugar mais perto, donde
podesse prouer os presos, & ajudar aos Christãos q̃ da
cidade se viesse confessar & sacrametar, & aos q̃ nam
podessem vir animar cõ suas cartas aterẽ maõ na Fe.

No tempo destas prisões de Ioão, Miguel, & Maria
molher de Ioachim estaua o mesmo Ioachim como
dissemos em Nãgazaqui onde fora acõpanhado a lizo
gi aquelle mancebo Christam de que acima dissemos
q̃ por nam deixar a Fe, quisera antes perder a renda q̃
Canzuiedono lhe daua & desterrar-se de sua Corre &
vindose de Nãgazaqui a Arima chegou quasi no mes-
mo ponto em que acabaua de chegar a noua da pri-
sum de sua molher & companheiros, & como tambem
o mandauam prender a elle. Ficou com isto muito

aluo.

aluoragado, & logo determinou de se partir & ir offerer a prisão dizêdo q̄ isto era o q̄ elle desejava, & q̄ cada hora estaua esperando auia tâtos annos; que não era rézam q̄ sua molher Maria lhe leuasse a coroa, & tirasse tam grande merecimento como Deos lhe aparelhaua por tal caminho, porq̄ não dizia elle hūa vida mas se teuera tâtasquãtas areastê a praia, todas as degra de boavõtade polla hõra do nome de Christo & era tâ grande a alegria q̄ mostraua, q̄ assi os nosos de casa como os Christãos de fora edificados grandemête, & enuejosos de sua sorte, senam podiam apartar d'elle, rēdoõ sempre rodeado, & olhandoõ como a homem tão ditoso & escolhido de Deos pera tão gloriosa coroa como prouauelmête alcançaria. E assi lhe pediaõ como a santo intercedesse por elles diante de Deos.

Resoluto pois na partida se lhe deu ordẽ como antes de se ir entregar a prisão visitasse os Christãos, & os animasse pera tudo o q̄ a tēpestade da perseguiçam estaua ameaçãdo baptizasse aos mininos, & instruisse bẽ no q̄ auia de fazer ao Christão q̄ se tinha determinado ficasse em lugar dos tres. E depois disto feito então se podia ir offerer ao governador Cacuzaimõ pera o q̄ d'elle quisesse. E porq̄ auia de entrar em tão ardua batalha se armou primeiro cõ as armas Diuinas & espirituais, cõfessandose & recebendo o santissimo Sacramento, & logo muĩ cõsolado & alegre se foi embarcar acompanhandoõ ate a embarcaçam muitos de casa & de fora & todos cõ muitas lagrimas de deuaçam, por verem a alegria com que o bom Ioachim se hia offerer a prisão & morte pollo nome de Christo, entre todos se esmerou Focujem Ioão tio de Arimãdono q̄ cõ ser hūa pessoa tam grãde & a segūda em todo este estado, o foi tãbẽ acõpanhãdo nam sem lagrimas, & gran-

Liuro primeiro.

des defejo de o fazer tãbem ate lateuxiro pera juntamente com elle ser participante de tão ditosa sorte.

Chegado pois Ioachim alateuxiro fez primeiro muito bẽ tudo quanto se lhe tinha encomẽdado, & acabado isso (porq̃ Cacuzaimõ não estaua na terra) se foi logo offercer ao governador do pouo pedindolhe o mãdase encarcerar como a seuscõpanheiros, pois acausa pera isso era a mesma polla qual elle estaua aparelhado pera ir ao carcere, & ainda a morte. E q̃ sua mulher q̃ em seu lugar foi presa poderia mãdar soltar ficando elle no carcere, respõdeolhe o governador, que como Cacuzaimon era o que ate então correra com este negocio não podia elle entremeterse, né fazer coufa alguãnomesmo, q̃esperasse ate sua tornada de Cumamoto, & quando tardasse elle lhe mandaria recado, & daria conta de como elle Ioachim era chegado, & se entregaua a prisaõ em lugar de sua mulher ficou isto por entam asy, posto que o bom Ioachim nam podendo soffrer tantos vagares de ver compridos seus defejos de ser preso por Christo, duas ou tres vezes instou ao governador quisesse effeitoar sua prisa, mas nada aproueitou ateq̃ tornando o segũdo & terceiro dia a estar no mesmo, o governador se resolueo, & o mandou ao carcere.

CAPITULO IX.

Do que mais passou depois de presos estes tres Confessores.

NAm se pode facilmente declarar a grande alegria & jubilo q̃ receberam Ioam & Miguel cõ a vinda do seu bõ amigo & cõpanheiro Ioachim, vendo

vendose ja participante dos mesmos trabalhos, & cõ
esperança que tambiem o seria da mesma coroa & pre-
mio que todos esperauam. Acrecentoulhes alegria
porem nos todos tres em hũa parte do carcere que ti-
nha hum repartimento & diuisam dos mais presos,
onde tinham melhor comodidade pera se comuni-
carem, & animarem entre si, posto que o lugar era bem
estreito porem tam alegres estauam & contentes, que
punham a todos admiraçam, & nam se fallaua entre
os gentios doutra cousa que desta alegria dos tres
presos, marauilhando se todos de tal nouidade. Nam
pode isto deixar de ir as orelhas do governador Cacu-
çaimon, o qual com ser tam grande inimigo do no-
me Christam, ouuindo porem quam alegres estauão
por se verem presos por tam santa coufa, se vio mui
perplexo dizendo q' senam podia dar a conselho neste
negocio, nem que laya de gẽte eram os Christãos pois
nam auia remedio pera acabar com elles q' deixassem
de o ser: porque se com medo de perder a vida & fa-
zêda com a boca ou por escrito diziam que onam e-
ram, sempre com tudo o ficauam no coraçam, & logo
se tornauam a manifestar & correr como tais: se os
ameaçauam com a morte, tinham se por bemauentu-
rados & folgauam muito de morrer: se os desterrauão
soffriam o desterro com grande alegria, & se hiam lo-
guo a terra de Christãos onde os padres os empara-
uam, & ficauam zombando de quem os desterraua.
Pello que nam ficaua mais que vsar com elles de
hum ou dous remedios, ou tirarlhe a fazenda ate
os vestidos, assi a elles como a suas molheres & fi-
lhos, & desta maneira despidos, & nus os lançarem
do Reino: ou ficando nelle entregallos a algum
dos que sam cabeças dos lauradores, pera que se

Liuro primeiro.

firuam delles como de seus catiuos dá dolhes mã vida ou prendellos, & deixallos estar no carcere ate morrerem, Porq̃ crucificallos, ou degolallos era coufa que elles nam sentiam, porq̃ logo se acabaua mas estes outros castigos como eraõ vagarofos farião q̃ cõ ofetimento & molestia delles & pollos verẽ padecer a suas molheres & filhos se abrãdarião & de verdade deixarião de ser Christãos, & os outros com medo de lhe poder acontecer o mesmo antes de chegarẽ a isso desistiriam de seu proposito desta maneira traçaua este tiranno o mal que desejava fazer aos Christãos & assi o começou logo a executar desta maneira.

Esta a diuidida esta cidade de lateuxiro em tres pouações q̃ apartão hús rios q̃ por ella passam. Hũa destas se chama Turcunofuchi õde ha muitos Christãos a estes mandou logo Cacuzaimõ hũ recado por seus ministros de justiça, q̃ todos deixasẽ de ser Christãos & prometesẽ de nunca mais se reduzirẽ, & disto fezẽ hum asinado em papel escrito com seu proprio sangue, ameaçandoos se assi o nam fezessem com o castigo açima ditto conforme a sua traça. Os bons Christãos se vniram todos num corpo, & responderam ao tiranno com tanta determinaçam q̃ desesperado de poder entrar cõ elles, assi por serem muitos como por estarem tam vnidos, senam atreueo a ir por diante. Cometeo os das outras duas pouações & mãdou ajuntar 26. homens dos principais do pouo, aos quais obrigoũ q̃ deixasẽ logo a Fe & cõ as mesmas ameaças. Ouue sobre isto de parte aparte muitos dares & tomares, mas por derradeiro enfraquecẽdo 13. delles & vécidos cõ o amor das molheres, & filhos, q̃ era o q̃ mór guerra lhes fazia, obedecerão ao mãdado impio do tiranno, & deraõ seus asinados. Porẽ os outros

13. generosamente tiueram mão arrizcandose a tudo o q̄ lhe podia vir, mas por entam lhe não deram outro castigo, senão q̄ fofsẽ vigiar aos 3. presos q̄ estauam no carcere. Nam faltaraõ algũs amigos, q̄ mouidos de im pia cõpaixaõ cõtrafizeram os finais de tres destes & s̄ elles o saberẽ os leuaram aos ministros da justiça muí contentes por cuidarẽ q̄ por este artificio tinham liure a seus amigos do mal que lhes podia vir. Soube logo isto hum dos tres por nome Paulo sentindoo por extremo, se foi em busca do amigo que lhe falsificara seu nome queixase muito delle por lhe ter feito semelhante traiçã cuidando que lhe fazia amizade: affirma que em todo caso queria ser posto no numero dos Christãos: & que assi o auia de ir protestar diante dos ministros & diante do proprio Canzujedono sendo necessario. E pera mostrar mais seu sentimento corta logo o cabello, que os Iapoens conforme seu costume trazem atado por detras da cabeça, que he final de se dar hum homem por deshonorado, & muito agrauado da pessoa diante de quem o corta) o que feito se vai logo em busca dos ministros da justiça, dizlhe que elle nam estaua pollo final contrafeito por seu amigo: nem menos em tal consentia: que em todo caso o posessem na lista dos Christãos, por que elle o era & por tal se confessaua. Espantaramse os ministros deste seu animo mas por compaixaõ que delle tinham nam lhe desfirãram ao que pedia. Ao que elle tornou que se lhe nam faziam o que dizia se iria logo diante de Canzujedono a cõfessar por Christam. Em fim vieram a condescender com elle pondoo na lista & numero dos Christãos de que ficou muito contente & descançado.

Vêdo estes ministros da maldade quão mal lhe soco-
dera

Liuro primeiro.

dera o incôtro de Paulo, determinaraõ auello cõ hũ carpinteiro por nome Miguel q̄ porfer desta sorte, cui dauão q̄ facilmête o poderiam derrubar, porq̄ naõ se atreueria a resistir, mas socedeolhe ao reues, porque antes de o elles cometerê, elle proprio foy o q̄ primeiro cõtra elles enrestou a lâça cõfessãdose & declarandose por Christão com graõ feruor, & desejo de glorificar a Deos. Espãtaraõseos cõtrarios de seu atreuimêto: procurã persuadirlhe cõ rezões & ameaçasa q̄ desistisse da fe, mas tudo lhe sahio debalde, a sãõbrãono q̄ lhe cõfiscariã a fazêda, respõde q̄ de muito boa vontade lha entregaria logo toda antes q̄ deixar a fe q̄ somête lhes pedía ou uel sê por bẽ q̄ certos depositos alheos q̄ tinha os entregasse primeiro a seus donos. Concederãolho os ministros, cõ o que ficou muito cõtête, & elle mesmo cõ suas mãos depois de tirados os depositos lhe fez entrega de toda quãta pobreza tinha, q̄ ainda q̄ era pouco valor não poderia deixar de ser de muito diãte de Deos pollo affeito & boa vôtade cõ q̄ o bõ Christam a daua por seu amor. Nam se contentaram cõ isto os ministros da maldade, mas por cõpirê pontualmente a traça de seu amo, lhe disserã, q̄ ate os vestidos cõ que estaua vestido & os de sua molher & filhos, lhe auiam de tomar. Despese no mesmo ponte Miguel cõ muita alegria como outro S. Francisco diante do Bispo de Alsic entregalhe seus vestidos ficãdo nũ como naceo o mesmo fez a molher & 2. filhos peq̄nos, dizêdo aosexecutores de tãta crueldade q̄ pouco fazia em dar os vestidos quẽ estaua aparelhado pera dar a vida por Christo, cõtêtisimo ficou o bõ Miguel, quando se vio assi despojado de tudo, & nũ por amor da q̄lle seõor q̄ por elle esteue nũ na cruz. Acodiraõlhe logo os outros Christãos cõ o fatinho q̄ poderãõ pera os cobrirê,

&

& hū delles lhe negociou hūa peq̃na embarcaçãõ q̃ os passou a outra bāda onde estaua hū padre q̃ cõ o mor a gazalhado q̃ pode recebeo o caualeiro de Christo cõ sua molher & filhos, & lhe deu logo os vestidos necessarios pera todos. Edamefma maneira os agazalharão os Christãos daq̃lle lugar cõ todos os mimos q̃ poderão cõforme sua pobreza cõsoladose, & cõfirmandose muito na fe vêdo hū exéplo & feito tão heroico. Pouco depois os mādou o Padre a Arima, onde se lhe deu melhor remedio a seu desemparo, & viuē muí contêtes por se verem entre Christãos.

Neste tēpo os tres presos q̃ no princípio de sua prisão teueraõ no carcere mais algū aliuio por estarē todos jutos nū repartimento em q̃ cõmoda mēte se podião cõmunicar & ter seus tēpos ordenados pera quie tamēte terē oraçam: pouco depois, permitindo Deos assi pera mor merecimento seu, se foraõ as coufas despondo de modo que cada vez mais lhe creciam as occasões de padecer. Porq̃ alem daq̃lle carcere ser hūa fo casa, & essa pequena onde todos os presos estam, o canto della q̃ lhes coube he tam estreito, que nem lugar tē pera dormirē deitados o mau cheiro he intoleravel, porq̃ os q̃ deste carcere tē cuidado, não cõsentē q̃ nelle aja limpeza algūa, pera q̃ os presos (q̃ saõ ordinariamēte pessoas q̃ deue prata ou fazēda a Cāzuiedono) vêdose apertados cõ otormēto do mau cheiro, & outras incomodidades do trõco se resoluão a pagar mais depressa. No principio podião ter postas suas imagēs, & podião repartir o tēpo de modo q̃ parte gastauão em oraçãõ parte em ler liuros espirituais, parte em tratar com os presos pregandolhes & ensinandolhes as coufas de nosa santa fe, parte tambem em communicar com os Christãos que os vigiauaõ, & outros q̃ os hiã
visitar

Liuro primeiro.

visitar. Mas não podendo o Demonio soffrer estas obras, nem estarem estes seruos de Deos tam consolados fazendo hũa vida tam santa & regulada, pretêdo estoruallo como inimigo que he de todo bem, O modo foi que prendendo hũ homem por certas diuidas que deuia a Cázujedono pessoa hórada & aparêta, o poferaõ cõ elles naõlle seu cãto q̃ lhes çabia do carcere, onde como este homẽ se vio nhũ lugar tam estreito & fedorento cheo de imundicias & outras incomodidades tal melẽconia lhe deu q̃ veo a endoudecer de todo & fazerse furioso: & cõ esta doudisse, & furia quãdo via os seruos de Deos rezar ou ler por algũs liuros, se indignaua cõtra elles dizẽdo lhe q̃ faziã de precações & feiticérias pera o matarẽ, cõ q̃ muito lhe impedia seus santos exercicios, & o fruito q̃ cõ suas praticas & cõuerçaõ ali faziã. Mas naõ deixaraõ cõ tudo isto de cõuerter a nosa sãta se alguns dos presos gẽtios, & reduzir alguns dos treze que tinham caido.

Não se cõtêrou o governador Cacuzaimõ cõ prender os tres seruos de Deos como esta dito mas alẽ disso lhe mãdou confiscar toda sua fazenda, sem lhe deixar cousa algũa pera sustentaçam sua, nẽ das molheres & filhos, ficando todos em sumo desẽparo, mas mui cõsolados de se verẽ em tal estado por amor de Deos. E pera auexar mais aq̃lles 13. Christãos q̃ não quizerã retroceder, os obrigou que elles sustentassẽ os presos, & a suas familias, & que delles; & dellas se entregassẽ pera todas vezes q̃ lhes fosse pedida, darẽ cõta de huns & doutros mas como todos aq̃lles Christãos sam tão pobres & escassamente tẽ pera sustentar as suas casas, & principalmente em tempo em que os poem em tantos apertos foi necessario encarregarẽse os padres & o Bispode sua sustentaçam por assi o merecer sua fe,
& o gran-

& o grande exemplo que della té dado. Nada poré se lhe deu aos fortes soldados de Christo dé lhes tomaré sua fazenda, & porem a lista suas mulheres, & filhos, q̄ he final certo de auerem de morrer se elles morrerem: & así fazendo esta cõta diziam que tinham offrecidas a nosso Senhor em sacrificio suas familias, como Abraham a seu filho Isaac. E pera que se veja o animo tam generoso & resolutivo com Deos com que estes seus feruos estam neste carcere, & o q̄ també sentem a cerca de suas mulheres & filhos, poremos aquí hũa carta sua que sobre tudo isto. escreveram ao Padre Prouincial da Companhia, a qual diz así.

Vimos a carta de V. R. q̄ muito agradecemos, quanto a nos posto q̄ muitas vezes desejamos padecer por amor de Deos todauia como eramos peccadores duuidauamos do que sería nesta parte. Ordenou porem nosso Senhor que por seu amor fossemos presos, o qual he hũa tam grãde merce & tam fora de nossos merecí mētos q̄ nam temos, palauras com que lha possamos agradecer: pello que pedimos a vossa reuerencia que muito mais nos encomende a nosso Señor també lhe agradecemos muito o animo, & ajuda que da a nosas mulheres & filhos, posto q̄ ainda q̄ peccadores, naõ nos lébra mais q̄ pedirmos afincadamente a nosso Señor nos de forças & animo pera padecermos por seu amor, & gloria injurias & tormentos tais, quais nunca algũ homem padeceo, & isto he o que profundamente desejamos que das mulheres & filhos nam temos pena pollos termos ja offrecidos a N. S. pello q̄ nesta parte esteja V. R. descansado, q̄ de qualquier maneira q̄ seja estamos esperãdo o q̄ Deos de nos ordenar. O q̄ desejamos, & pedimos a V. R. he q̄ frequentemēte anime & esforce aos mais Christãos desta cidade, q̄ tenham maõ
na

Liuro primeiro

na fé seja venerada a Diuina prouidencia q̄ assi orde nou tudo, & lhe damos muitas graças. Ouuiámos dizer que desta vez enfraqueceram alguns com a perseguição o q̄ muito lentimos. Os demais ategora está constantes & fortes pedimos a V. R. que a homens, molheres, velhos, & mininos a todos de animo & esforço. Tambem ouuiámos dizer que esta hū padre pera ir a Cumamoto corte de Canzuiedono, se he poruētura pera tratar de nosas pessoas & vidas antes nos fera de grāde pena & aflição, pello q̄ pedimos muito encarecidamente a V. R. que se escuze esta ida, mas o q̄ so queremos he q̄ V. R. peça a nosso Señor que desta vez ordene q̄ morramos por seu amor juntamēte pedimos perdam do muito atreuimento & pouco respeito cō que esta vai escrita. Ate aqui a carta dos presos.

CAPITULO X.

Do que se fez depois desta prisam pera ajudar & consolar estes presos, & os mais Christãos de Iateuxiro.

EM muito cuidado pos a prisam destes três confessorēs & a perseguição dos mais Christãos ao senhor Bispo & ao padre Prouincial da Cōpanhia & mais padres & Bispo de Iapam vendo o perigo em que a Igreja de todo aquelle Reino de Fingo estaua, & atribulação em que se viam aquelles Christãos. Pello que loguo o Padre prouincial que estaua em Arima se foi a Nangazaquí onde esta o Bispo pera tratarem dos meos que se poderiam tomar pera focorrer aquella Christandade & depois de muitas deuações & penitencias & oraçam de quarenta horas que
por

por esta intenção que teue se assentou q̄ fosse là hum Padre pera o que muitos se offerceram ainda que lhe custasse a vida. Encontrauam porem isto grauissimas difficuldades, así por parte das muitas vigias, que o tyranno tinha postas por todas as partes do Reino pera q̄ nam entrasse nelle o Padre nem pessão da Igreja (como acima dissemos) como tambem porque os mesmos Christãos eram de parecer que por estaõ não fosse Padre por nam tomar o tyranno com sua ida occasiam de mais os perseguir. E deste mesmo parecer eram tambem os tres presos. Com tudo ponderadas outras razões pareceo que se deuía de mandar, & ariscar hũ Padre pois o tẽpo & a occasião mostraua ser así mais conueniente, pera bem & edificacão daquellas almas, hõra & gloria de Deos & da religião Christãa. E así foi escolhido pera esta ida o Padre Luis Iapam, q̄ por ser natural lhe seria mais facil fazer o que se pre tẽdia sem ser descuberto com perjuizo dos Christãos. E tambem como todos os annos & pollo anno nouo de Iapam em que se fazem as visitas dos príncipes, cõforme ao custumeda terra, os padres mãdarã sẽpre visitar com os devidos comprimentos a Canzujedono posto q̄ tiranno & imigo da igreja foi tambẽ o padre cõ este título de fazer esta visita, & por esta occasiam poder entrar em Iateuxiro & visitar & cõsolar os mais Christãos daq̄lle Reino, partiose logo cõ seu cõpanheiro & dous Christãos honrados naturais do mesmo Reino de Fingo q̄ pera isso se offerceram. Chegados a Iateuxiro, & surgindo lõge do porto, mãdarã hũ homẽ a terra a tomar lingoa do que passaua, & auisar aos presos, & mais Christãos de sua vinda, tornou com recado de quam fechado & impossibilitando estaua tudo pera poder entrar por rezam das muitas vigias, & guardas

Liuro primeiro.

guardas que estauão postas, & pollo risco a que entrãdo puzha así aos Christãos como a sua propria pessoa, & tanta instancia lhe fizeram nisto que o Padre nam pode deixar de se conformar com elles em nam sair em terra, mas ali na embarcaçam confessou hum bom numero así de homês como molheres que com grande feruor & deuçaõ acodiraõ a este Sacramêto.

Dali se partio pera Cumamoto corte de Canzujedono, a lhe fazer sua visitaçam, & dar o anno bom, & com estar naquella cidade algũs dias nunca pode ter entrada ao mesmo Canzujedono: que parece porque actualmente perseguia os Christãos teue vergonha de receber a visita. Nam esteue porem o Padre ali de balde porque naquelles dias fez muito ajudando & animãdo os Christãos daquella cidade, que pera elles foi hũ grande aliuio. Acabando aqui se partio por terra pera lateuxiro, & disfarçandose pera nam ser conhecido chegou de noite, & em tal conjunçam que se pode meter em casa de hum Christam onde secretamente esteue tres dias & confessou os Christãos que o nam poderam fazer da primeira vez na embarcaçam, mas nam pode confessar os tres presos por mais diligencias que nisso pos, os quais sabendo de sua vinda sentiram muito nam auer possibilidade de se poderẽ cõsolar com o padre & do carcere lhe escreuerã hũa carta, que por todas suas cousas serem de tanta edificaçam me pareceo por aqui, a qual he a seguinte.

Recebemos a de vossa reuerencia, & agradecemos lhe muito vir de tam longe por nosso respeito, & nam menos o desejo que tem de nos visitar, & consolar neste carcere, & posto que cõ sua vista nos alegramos muito, todauia esta o negocio em tais termos, q̃ nhũ modo ha pera isso, así pollas mui estreitas guardas q̃
estam

estam postas na porta como pollos muitos gentios q̄
estam presos com nosco, entre os quais ha hu que por
não soffrer o trabalho do carcere, esta feito hum dou
do, dizendo mil defatinos sem cessar de dia nem de
noite de gritar, pello que não sera possiuel visitarnos
vossa reuerencia, nẽ que o fora mal poderemos nos
fallar em segredo estãdo cercados de tãta gente & tã
apertados. E quanto a nos nam sentimos polla bonda
de Deos cousa no mundo que nos de pena, nem traba
lho algum. E posto que deseamos muito de nos ver cõ
vossa reuerencia pera nos confessarmos, & por meo de
ste Sacramento recebermos mais abundante graça de
nosso Senhor, todauia ja que isto não pode ser estamos
muito confiados, que posto que peccadores nosso Se
nhor auera misericordia de nos, & nos perdoara nos
sos peccados ainda que morramos sem confissão pois
nam esteue em nosa mão podello fazer. Alẽ disto não
nos parece que conuẽ por hora, descobri-se V. R. pol
lo prejuizo que dahí se pode seguir pera os Christãos
& Igreja, porque se de cousas mui leues tomã os gen
tios occasiam pera dizerẽ mil males, quanto mais o fa
ram vendo a V. R. publicamente. Nẽ sera possiuel po
derse encobrir por q̄ não chegando V. R. os dias passa
dos mais q̄ a este porto, logo todo mũdo o soube. Com
tudo como nosso parecer he baixo, & de pouco ser, nẽ
sabemos o q̄ sera melhor V. R. o julge, por q̄ o q̄ lhe pa
recer sera o q̄ mais conuẽ. o q̄ pedimos muito he q̄ v. r.
nos encomende a nosso Senhor em suas orações, & se
lembre de nos pecadores. Ate qui os presos.

Pello q̄ vendo o padre q̄ não auia aqui mais q̄ fazer
se tornou a Arima, mas não se deixou de procurar por
todas as vias & meos possiueis, q̄ aq̄lles Christãos, &
presos fossẽ frequẽtemẽte visitados & cõsolados assí

Liuro primeiro.

com o espirítual como corporal, concorrendo também a isso a charidade dalgũs Christãos, q̃ cõ suas esmolas os mandaram visitar como fizeram os da Ilha de Conzura vizinha o Iateuxiro, & a casa da misericordia de Nangazaqui, & em particular o fez também hũ bõ Christam morador na mesma cidade de Nãgazaqui, o qual se determinou a ir visitar os presos, & a suas molheres & filhos, & juntamente animar & a conselhar aos mais Christãos a ter mão na Fe. Sabia muito bem este bom Christão o perigo a q̃ punha de ser preso & morto, com tudo esforçãdose com a cõsideração de quão ditoso seria se tal sorte lhe acontecesse por tal causa. Comunicou o seu intento com sua molher, a qual como boa Christãa, nam somente lho nam impidio, mas antes se consolou muito com isso, fez pois o bõ Christam seu testamento. Confessouse, comungou, & com tal aparelho se partio pera Iateuxiro, onde visitou os presos, & se cõsolou com elles grandemente vendo a alegria com q̃ estauam na q̃lle carcere, deulhas a esmola q̃ lhes leuaua, & a suas molheres & filhos, & a outros pobres, & visitãdo muitos dos outros Christãos os animou a perseverar na fe, & se tornou mui cõrte, & edificado.

Depois disto os foi tambem visitar por ordem dos superiores hum irmão de nossa Companhia, o qual pera ter entrada & fallar com os presos se vestio em trajos de trabalhador & homẽ de feruiço, & se foy como criado seu em companhia de hum Christão que os vigiãua, & tinha cuidado de lhe levar o necessario, & assi entrando no tronco fallou com os presos muy de vagar com muita grande cõsolaçam sua & delles, & deu muitas graças a nosso Señor por ver a ordem que tem em seus exercicios espirituais de liçam, & oraçã sem nella faltarem hum ponto, & o muito que Deos se cõ-

com-

munica a estes seus feruos.

Aos demais Christãos achou mui cōstantes, & apostadas apadecerē antes mil mortes q̄ deixar a fe, muitos q̄ se vem liures das tirannias de Canzujedono, & correr liuremente como Christãos desejam de deixar sua propria terra, & irse a viuer a outras de Christãos & onde aja padres: porem dizem q̄ por hora & não farã, senão depois de acabada a perseguiçam pera que não pareça q̄ fogem do martyrio: & tãbem pera q̄ sua ida em tal tẽpo nam fazerem desanimar aos q̄ ficauã. Entre estes ha hũ quando era gentio foi Bonzo, o qual summamẽte desejou ser preso, & morto polla fẽ, & nõ tempo em que a perseguiçam andaua mais acesa, nam fazia senã buscar modos pera se publicar, & manifestar por Christam, ainda que lho nam preguntã sã, & quanto mais seus amigos lhe aconselhauã que se encobrisse, & dissimulasse seu feruor pera nam ser preso tanto mais elle insistia em se manifestar, dizendo que isso so era o q̄ desejava por amor de Deos, de que nam pouco se edificauam os mais Christãos, & marauilhauã os gẽtios. E vẽdo q̄ Deos nam era ainda seruido q̄ elle fosse preso, & padecesse algũa cousa polla fe, polto menostomou por deuaçãõ pera darbõ exẽplo aos mais Christãos andar naq̄lle mesmo tẽpo da perseguiçam, carretãdo de noite agoa ascostascõ muita humildade & charidade, & prouer as casas dos Christãos pobres.

Por todo o tẽpo q̄ o irmão esteue em lateuxiro em nhũa cousa se ocupaua mais q̄ em fazer praticas espirituais aos Christãos, gastando nisso os dias & as noites polto grãde desejo & gosto que tinham de as ouuir de modo que em todo aq̄lle tẽpo quasi nam dormio. Bautizou 20. pessoas antre adultos & crianças. O feruor, deuaçã, & desejos de serem martyres nam samente

Liuro primeiro

o auia nos grandes, senam tãbe m nos pequenos & de
tenra idade, pois ate os mininos de seis ou sete annos
nam fallauãõ senam nisso. E os pays q̃ pera os enfaiarẽ
& irem criando nestes pensamentos, lhe poem muitas
vezes diante que os ham de por nũa Cruz, alancear,
degollar por a cabeça pregada com pregos sobre hũa
tauoã, & fazer oũtras justiças de grande dor, & tor-
mento: a que os mininos animosamente respondem q̃
como por tal caminho ham de ir ao parayso, naõ lhes
da disso nada, nem q̃ depois de mortos lhe tratem aca-
beça daquella maneira, nem lhe façam todos os ma-
les que quiserem no corpo, pois nas almas nhum lhe
poderam fazer, que ja entam estaram no Ceo goz an-
do de Deos. Desta vez achou o irmão que hum dos
treze que atras dissemos enfraqueceram, & se deixará
por no rol dos caydos tornando sobre si teue tama-
nha dor, & arrependimento do que fezera, que se foy
loguo ao ministro da justiça que corria com este ne-
gocio, dizẽdo q̃ elle o q̃ fizera fora por puro medo, &
fraqueza, mas q̃ considerãdo agora a grande offensa q̃
cometera contra Deos negandoo diante dos homens,
se arependia muito disso, pello que lhe pedia que lo-
guo o quisesse riscar do rol dos que retrocederam, &
o posse no dos bõs & fortes Christãos, porque elle e-
staua prestes pera os acompanhar em tudo o porque
elles passassem, pois era mais rezam que elle fezesse
caso da vida, & saluaçam eterna, que so auia na lei dos
Christãos, que desta temporal & presente, em que taõ
pouco vai fez lhe logo o official da justiça o que elle pe-
dia, de que o bom penitente ficou muito quieto, &
consolado.

Andando a Igreja & Christãos deste Reino de Fin-
go nesta tribulaçam & aperto, huns presos, outros po-
stos

ftos a rol, & todas afsombrados com as ameaças daquelles tirannos, Canzujedono, & Cacuzaimon feu gouernador, nada difto bastou pera impedir a conuerfaçam de hum dos mais priuados, & intimos familiares do mefmo Canzujedono feñhor daquelle Reino. Foi efte hum mancebo nobre, rico & bem aparendado o qual tendo noticia de noſſa ſanta Fe, auia annos q̄ defejaua de ſe fazer Chriſtão mas ſentia muito nam ver modo pera poder effeitoar ſeus defejos, por quanto Canzujedono, de quem era tam intimo priuado & mimoso, tam abertamente perſeguiu aos Chriſtãos, pollo que nam podendo ſoffrir mais vagar em acodir a Deos q̄ o chamaua, nem achãdo outro melhor modo pera receber o ſanto bautiſmo que furtarſe da Corte, & ſeruiço de ſeu amo ſe refolueo no meo deſta perſeguiçã de o fazer aſſi toma pera iſſo ocaſiam de hũa doença, q̄ deſde minino teue, pede licença a Canzujedono pera ſe ir curar por alguns dias, aqual lhe deu com muita difficuldade, pollo muito que ſentia largalo de ſi. Poem logo em ordem ſuas couſas, ſateſe de ſua patria, parentes & amigos, deixa quanto nella tinha, & eſperaua ter, & de Cumamoto corte de Canzujẽ ſe paſſou as terras de Arimandono principe Chriſtam com muita gente que o acõpanhou. Chegãdo ao porto antes de deſembarcar diante de todos os que conſigo leuaua ſe rapou em ſinal que deixaua o mundo & todas ſuas couſas, & com iſto ſe deſpedio, os criados que com muitas lagrimas ſe apartaram delle, & tornaram pera ſuas caſas ficando ſo com algũs poucos pera ſeu ſeruiço, feito iſto mandou logo a Igreja viſitar ao padre declarandolhe juntamente ſeu defejo & o fim a q̄ veira. Ouuiõ as pregações & fez tal entendimento de todos os miſterios de noſſa ſãta Fe que ſe

Liuro primeiro.

ne prégaram, loguo se bautizou com quatro criados seus cõ muiyta alegria, & consolaçam sua & de todos os que o souberam, & escreuendo loguo ao pay que he gentio, dexando o nome de Iapam que ate entam teuera se affinou com o nome de Christam queno bautismo recebeo, que he Ioam.

CAPITULO XI

Da perseguiçam da Christandade de Iamanguichi, & do martyrio de hum nobre fidalgo por nome Belchior.

NA S relaçoões passadas se tem escrito da perseguiçam que de quatro annos a esta parte leuantou cõtra a Christandade de cidade de Iamanguichi, hum senhor por nome Moridono que agora o he daquelle Reino foi este os annos passados hum senhor mui poderoso de oito ou noue Reinos, mas perdendo se na guerra dos governadores (de que ja per vezes fizemos mençam) o Cubo que agora he senhor de Iapam lhe tirou os mais deixado lhe fomento dous em que entra o de Iamanguichi pera onde elle de Firroxima que antes era cabeça de seus estados mudou toda sua casa & corte. He este principe por hũa parte de muito pouco saber, & entendimento por outra em estremo dado ao culto dos idolos, & sogeito aos Bonzos os quais nesta tam grande queda de seu estado, lhe persuadiram que a causa de todo seu mal nam fora outra senam castigo que lhe deram os Gamis & Fotoques

toques por que antes dese perder, & estando ainda em sua prosperidade consentira que os Padres da Companhia entrassem, & fizessem assento na cidade de Firoxima que entam era a cabeça de seus estados, & assento de sua corte. E que se agora os consentia em Iamanguchi, onde tambem ja estauam, & residiam, foubesse de certo, que os Camis & Fotoques se auiam de indignar tanto contra elle que em castigo desta culpa, & de cõsentir que ouuesse Christãos em sua terra, lhe aniam de acabar de tirar esse pouco que lhe ficaua dos dous Reinos que o Cubo lhe deixara. Menos que isto que os Bonzos lhe disseram bastara pera quem por hũa parte tinha tam pouco saber, & por outra era tam grande idolatra pera se persuadir a tudo o que os Bonzos lhe diziam. E assi ficou o triste Rey tam crente nestas mentiras, & entrado cõ as ameaças q̃ os Bonzos lhe faziam do castigo de seus Deoses, q̃ logo se resolveo alança os Padres fora de Iamanguchi, & nam cõsentir q̃ ouuesse Christãos em sua terra & pera mais se confirmar nesta impia resoluçam, socedeo que nesta mesma conjunçam o Cubo senhor vniuersal de Iapam por certas ocasiões que lhe deram huns Hespanões que vieram das Filippinas, soltou palauras mui seueras contra a lei de Christo, & deu a entender que nam queria que ouuesse Christãos em Iapam, & pollo menos nam folsem os senhores principais) aqual paxam depois lhe foi passando) pello que Moridono com esta occasiam, em effeito lançou os Padres fora de Iamanguchi, & començou a levantar perseguiçam contra os Christãos & por em execusam a fazellos tornar atras.

Antre os Christãos q̃ auia em Iamãguchi, era acabe

Liuro primeiro.

ça & o principal de todos elles da casa do mesmo Moridono, & dos mais principais & ricos de sua corte chamado por nome de Iapam. Bugendono, ou Bugenocami, & de Christam Belchior, era natural do Reino de Aqui de hum lugar chamado Miri de que era senhor descendente de hum dos mais esforçados, & famosos caualeiros que ouue em Iapam, & que com auer muitos annos que passou ainda viue por fama, & este Belchior o era tambem tanto que leuaua clara ventagem no esforço & pericia da guerra, & mais partes de capitam a todos quantos auia na corte de Moridono, & assi era conhecido & nomeado por tal entre todos os nobres & senhores de Iapam: era muy auisado, & cortezam, entendido grandemente nas sciencias & letras de Iapam, & versado nas feitas delle, & por concorrerem tantas & tam boas partes neste fidalgo, era muito estimado do mesmo Moridono, & dos da Corte, & doutros muitos senhores, posto que tãbem estas mesmas partes, como he custume das cortes lhe eram causa de ser enuejado dalguns, ao que ajudaua ser elle izento & liure em seu modo de tratar, como quem via quam inferiores lhes ficauam todos, & vsar ainda desta izença algũas vezes com o mesmo Moridono seu senhor. Conuerteose este fidalgo a nosa santa Fe auera dezoito annos procedeo sempre bem nella, mas em particular entrou em deuação & mor gosto das coufas de Deos depois que a Corte de Moridono se passou pera Iamanguchi, aonde por causa da grande comunicação, que teue com o padre que ali residia, se deu mais de propósito & com mór feruor as coufas de sua saluaçam. Era muito deuoto da paxam de Christo nosso Senhor, & por esta rezam o era tambẽ de tomar disciplina, o que fazia muitas vezes, & hum dia
chegou

chegou a tomar hum grande & extraordinario numero de açoutes, & poucos dias antes de sua morte entendendo elle que Moridono o auia de mandar matar por ser Christam, disse a huns Christãos, que por isso se andaua aparelhando pera esta hora tomando cada dia disciplina, tinha grande zelo da delitação de nosa santa Fe, & em particular de fazer Christãos aos de sua obrigação, criados, vassallos, & amigos procurando isto por todas vias, & depois que os padres foram lançados de Iamäguchi por Moridono, elle se ficou como pay & protector daquelles Christãos ajudandoos, & animandoos sempre com seus conselhos, & exemplo. No lugar em que tinha sua renda fez hũa Igreja a onde muitas vezes chamaua o padre pera se confessar & comungar, & ajudar a seus criados nas cousas da saluaçam. Era obseruãtissimo nas obrigações de Christam, & cousas pertencentes a se guardandose muito de fazer cousa algũa que fosse contra ella, & hũa vez lhe aconteceu que morrendolhe em casa hũa filha sua Christãa mas casada com hum senhor gentio (que elle nunca pode conuerter por mais que o procurou) os Bõzos de que o genro era fregues requereram logo o corpo da defunta, pera o enterrarem, & fazerem suas exequias, & depois pedirem por isso sua esmola. Belchior como Christam instaua que por nhum caso auia de dar, porque sua filha era Christãa, & como tal auia de ser enterrada. Ouue nisto grãde porfia de parte aparte. Mas como os Bõzos eram dos principais da terra, & ameaçauam que auiam de ir com este demanda diante de Moridono: toma Belchior o corpo da filha chama alguns Christãos & enterraõ secretamente em sua casa. E depois por se liurat das importunações dos Bõzos cõcertam hũa caixa forrada por fora, metelhe dentro

Liuro primeiro

dentro algúas pedras de feiçam que nam bolisem, & de peso proporcionado entregaa aos Bonzos, os quaes cuidando que leuauam o corpo da defunta se foram muy contentes ficando muito mais Belchior parecendo-lhe com toda sua boa Fe & simplicidade que como os Bonzos nam teuessem em seu poder o corpo da defunta Christãa, pouco releuaua fazerem la seus officios gentlicos, & assi muito contente escreueo loguo ao Padre tudo o que tinha feito.

Sendo pois Bugendono Belchior tam assinalado Christam cabeça & emparo de todos os mais, & resolutu Moridono em fazer que todos tornassem atras deixando a Fe de Christo, se determinou de comecar pollo mesmo Belchior & parecendo-lhe q̄ derrubando a cabeça, & o esteio de todos elles, facilmente derrubaria todos os mais, lhe comecou a mandar diuersos recados q̄ deixasse de ser Christam, ao que Belchior sempre respondeo que nam era aquillo coufa que podesse ser, nem elle o auia de fazer ainda que lhe custasse a vida, pois entendia muito bem que auia saluaçam & vida eterna, & que esta se nam podia alcançar se nam na ley dos Christãos. Vendo Moridono que nam bastauam recados brandos, nem aproueitauam rezoës, lhos comecou a mandar asperos, & cheos de ameaças, que o auia de matar senam obedecesse ao que lhe mandaua. Belchior que nam desejava outra coufa muy resolutamente lhe mandou dizer, que em obrigar a deixar de ser Christam, nam auia mais que tratar, & que se por esta causa o quisesse mandar matar ali o tinha prestes & muy aparelhado pera

pera receber a morte : mas que pedía lhe fezef-
se hũa merce, esta folle que primeiro que o mataffe o
mandasse amarrar com as mãos detras , & afsi le-
uar pollas ruas de lamanguchi , nam hũa , mas
tres vezes com pregam que disseffe que o manda-
ua levar , & matar daquella maneira por ser Chri-
stam . Isto lhe pedio Bugendono , porque como ti-
nha muyto grande deuaçam a paxam de Christo
nosso Senhor dizia muytas vezes que desejava de
ser atado , & amarrado com hũa corda , & afsi le-
uado publicamente pollas ruas com muyta afron-
ta & deshonra pera com isto imitar a Christo [nos-
so Senhor , & lhe agradecer o muito que por nos
tinha padecido . Como Moridono vio esta tam re-
soluta reposta de Belchior , ficou muyto indignado
contra elle , & principalmente por tambem lhe con-
tarem como estiucra pera brigar com hum seu
principal governador so por esta causa , & nam
querer deixar de ser Christam como o ditto go-
vernador lhe persuadia . Com tudo nam ouzou por
entam a matallo parte pollos muitos seruiços que
lhe tinha feito , parte por nam perder hum tam
esforçado capitam como este era : & em tudo tam
aumentado a todos os de sua corte, parte tambem
por ser hum homem tam principal , & conhe-
cido por suas boas partes , & nobreza entre os
grandes de Iapam , mas por quatro annos entei-
ros andou dissimulando , dandolhe por todos estes
tempos afsi per si como por terceiras pessoas varias
& fortes batarias pera ver se o podia conuencer , ou

der-

Liuro primeiro.

destrubar, mas tanto montaua como bater nua rocha: imouel, porque sempre o achou com a mesma fortaleza, & determinaçam nas cousas da Fe que desde principio mostrou, do que tudo entendia muito bem Belchior, & o tinha por cousa sem duuida, que Moridono o mandaria matar, & por isso andaua sempre com continuo aparelho pera a morte & muyto mais nos vltimos dias pouco antes de lha darem, nos quaes como a çima dissemos, alem do aparelho interior, & deuações que fazia se, disciplinava tambem cada dia por esta intençam, & tinha escrito ao padrede Firoxima, que tem a cargo visitar os Christãos de Iamanguchi, que dali a poucos dias lhe mandaria pedir que viesse como algũa vezes fazia a sua casa pera o confessar a elle, & a sua gente.

Ainda que Moridono trazia o coraçam tam cheo de peçonha contra Belchior, & desejava muito de o matar por lhe nam querer obedecer em deixar de ser Christam, com tudo o mesmo Belchior como auisado, & que por via dos amigos que tinha no paço sabia todo o que lã passaua, & se praticaua sobre elle, entendia muyto bem que Moridono o auia de matar, em realidade polla causa da Fe, mas por nam se lhe notar, & estranhar antre os senhores de Iapam matar hum homem tam insigne, & de tanto nome por querer seguir hũa ley polla qual em nada o deseruia, que auia de buscar algũa outra capa ou cor que desse a sua morte, & pera esta lhe offreceo o Diabo hũa grande occasiam a qual foi a seguinte. Ouue hũas brigas graues antre hum genro de Belchior homem nobre

bre & principal & outro senhor de Corte, ainda mais nobre & rico que elle. E como eram ambos tam aparentados & liados com outros muitos, os parentes & amigos de cada parte pretendiam fauorecer a sua, com que o negocio se hia trauando de maneira, q̄ arreceando Moridono de auer algum grande rompimento na Corte, procurou com todos os meos que pode de os apasiguar, mas nam o pode effeitoar de todo porque se não daua competente satisfação ao genro de Belchior, por quem a justiça estaua, mas como Moridono se meteo no meo ficou a coufa algũ tanto mais fossegada. Nesta perigosa contenda se ouue Belchior com muita prudencia, por que tendo nella tanta parte, pois o seu genro era o principal, considerando porem como auisado a occasiam que daqui poderia tomar contra elle Moridono se em algũa coufa se mostrasse mais efficaz polla parte de seu genro, de tal maneira se ouue em tudo que com a rezam, justiça estar por seu genro, com tudo mais procurou a paz, & não chegar a coufa a rompimento, que o contrario: aconselhando por vezes a seu genro & aos mais daquella parcialidade que nam fossem por diante na contenda pollo que de todos foi tam louuado, como sua prudência, & virtude merecia. Com tudo em lugar de Moridono lhe agradecer este tamanho seruiço que elle fazia, isto mesmo tomou por capa pera encobrir a causa verdadeira porque o mandou matar. E porque Belchior era pessoa tam principal, & tam esforçado, muĩ aparentado na terra, & que tinha criados & gente que alem de lhe terem grande amor, eram homens de sua pessoa, & elle por estas rezões temido de todos: pera Moridono poder fazer o que pretendia mais a seu saluo o mandou executar com grande aparato & multí-

Liuro primeiro.

multidam de gente da maneira seguinte.

Fazendo o Mori hũa fortaleza em hum lugar por nome Frangi seis legoas de lamanguchi, mandou que to da sua gente principal fizesse nella casas & fossem la morar, pello que Belchior ouue tambem de fazer suas casas, & passar-se pera là como todos os demais. Estando pois in Frangi, & em sua casa a mea noite cercam a casa de Belchior passante de mil homens todos armados. E loguo dous dos principais hum delles chamado Ionaguizaua Sangazamon, & outro hum Bonzo superior de hũa varella, & que tinha hũa dignidade principal entre os Bonzos bateram a porta dizendo que era recado de Mori. Sahio Belchior a receber o recado, o qual foi, como Maridono mandaua que loguo lhe entregasse refens sem lhe tocar em cousa de morte. O que fez o tyranno pera que preso Belchior por via de refens se deixasse matar sem resistencia: por ser este o custume de Iapam que quanto o que ha de ser morto nam foge, nem se defende, ficam viuos os refens que tem dado. Bem entendeo loguo Belchior que o tal recado, & modo cõ que o tratauam tiraua a outro fim, porque como senam sentia culpado em cousa algũa facilmente conheceo ser aquillo traça pera o fazerem retroceder na Fe, & quando nam retrocedesse pera o matarem. Com tudo entregou loguo em refens a hum filho seu mais pequeno por nome Francisco, & a hum seu neto por nome Manoel, o qual por parte do pay tinha parentesco com o mesmo Rey Moridono: parecendo por entam a Belchior que estando o tyranno seguro com os refens, nam procederia loguo tam depressa na execuçam de sua morte, & que

& que así poderia ter lugar pera elle tambiem poder apparecer diante de Moridono, & dar rezam da fe que professaua, & fazer hũa honrosa confissam della como elle auia muyto tempo que trazia traçado.

Tomando pois os dous que vieram com o recado os mininos em refens os leuaram a hũa varrella, ou mosteiro de Bonzos, deixando porem a casa cercada como estaua. O que vendo Belchior, & entendendo o que podia fer, se esteue todo o restante da noite aparelhando com muita oraçam perá tudo o que fozedesse. Senam quando ao romper da manhaã, eis que tornam outra vez os dous, com alguns principais da Corte com suas armas, & entraõ de tropel polla porta da rua. Bugendino Belchior ouuindo o estrondo. lança mão de hũa Nauguinata (que he hũa arma como alabarda) & fae com ella a hũa varanda. E se se deixara leuar conforme a seu natural esforço & valentia, caro ouuera de custar o negocio aos que entrauam, porem tomando loguo sobre si, & considerando que naquella causa nam auia pera que tomar armas nem desfenderse com ellas, & mostrandose esforçado contra seus imigos: senam que o verdadeiro esforço estaua em se mostrar soldado de Christo, recebendo por elle a morte com muyta paciencia como elle podendo a nihilizar seus imigos a recebo por nos, largando loguo a Nanguinata da mão a deu a hum seu criado Christam, & se recolheo. Entraram dentro os dous com os demais, acharam a Belchior com as contas em hũa mão, & hũa corda delgada noutra, com as contas quis professar

Liuro primeiro.

como era Christam, com a corda dar a entender o genero de morte que desejava padecer, como pouco depois declarou. Apresentam lhe os inimigos certos capitulos das culpas que Moridono lhe impunha. A primeira era a contenda da briga passada antre seu genero, & o fidalgo que acima dissemos. O segundo por ser Christam, & não querer rétroceder, os demais de coufas leuissimas & que se via bem os nam punha mais que por entulho, & logo apos isto differam a Belchior que cortasse a barriga que así o mandaua Moridono.

E pera que se entenda melhor este genero de morte cortando a barriga se ha de profopor que dous generos de castiguo ha em Iapam cõ q̃ se castigam & matam os malfeitores, hum que senam da senam a gente vil & baixa, que he leuarem nos amarrados com cordas, & com baraço & pregam pollas ruas da cidade cõ muita ignomínia, & deshõra ate o lugar onde os hão de crucificar & justicar, outro que somente se da agente nobre & q̃ professa milicia q̃, he cercandolhe a casa de modo que nam possa fugir, dizerem lhe que corte a barriga diante de duas ou tres pessoas principais, que lhe lenam o recado da parte do senhor que o mã da matar, & aquem elle encomêda a execuçam desta justiça, a qual ordinariamente se nam faz desta maneira senam por caso de treição. Recebido o recado, lava o delinquente o corpo, perfumasse com Aquila, defatam & soltam o cabelo que por detras trazê atado. Despêse da cinta pera ríba: & estando em pé sobre hũa esteira ou colcham, dos que vñam os Iapoens, cortam a barriga em Cruz com a ponta da adaga, & isto com muito esforço & serenidade do rosto, como coufa de que nada se lhes da, antes que nella ganham honra & nome. O que feito loguo em continênte hũa pessoa
das

das mais principais da familia do padefcente, & delle mais amada, & que elle mesmo pera isso nomea lhe corta a cabeça petaque nam pene. E se algum por fraqueza de animo, nam ouza cortar a barriga per si mesmo & he necessario q̄ lhe cortem os executores da justiça he coufa de grande deshõra, & infamia: pello q̄ os Christaõs no principio vendo q̄ lhe era prohibido polla ley de Deos matarense asi mesmos o sentiam grandemente quando se viam em semelhantes casos, por cuidarem q̄ ficauam deshõrados em nam se cortarem as barrigas. Porem depois que entre os gentios se diulgou esta prohibiçam da ley de Christo, elles se satisfazem quando vem que os Christaõs chegando a semelhantes passos com animo intrepido & postos de joelhos recebem o golpe, que lhe leua a cabeça.

Presoposto isso & tornando a Bugédono Belchior, ouuidos os capitulos que lhe dauam por causa de sua morte, respondeo que elle nhã culpa tinha cometido por onde a merecessè, mas que pois Moridono assi mandaua elle estaua prestes pera morrer, porè quanto cortar elle a barriga isso nam podia elle fazer porquè era Christam, & a ley de Christo que professaua lho prohibia, mas que lhe pediã que com aquella corda que tinha nas mãos, (a qual lhe offreceo cruzando as mãos detras) o quisesse amarrar, & assi amarrado o leuassè diante de Moridono pera la fazerem delle o que elle lhes mandasse, o que dizia com a intençam & desejo que acima dissemostrazia pera imitar a Christo nosso Senhor em sua paxam. E ha se de entender que pera hum homem Iapão tam illustre, & esforçado como este era, & em tanto estremo pontual em conseruar a honra do mundo sem della perder hum ponto, determinar se nam somente a nam cortar a barriga,

Liuro primeiro.

mas escolher hum genero de morte tam vil, & de tanta infamia como pedia lhe dessem por amor de Christo q̄ foy hum acto de religiam, & de Fè admiravel & heroico quanto se nam pode encarecer. Vendo os executores desta justiça a reposta de Belchior no que tocava a não querer cortar a barriga, tornaraõ a instar que o fezesse: & principalmente o Bôzo q̄ se entendeu nam vinha mais q̄ pera o fazer retroceder, lho persuadia cõ muitas rezões, & q̄ quisesse antes morrer cõforme ao custume dos soldádos hórados, & de primor como elle era prometêdo q̄ lhe faria enterra mēto & exequias mui solenes, ao q̄ respõdeo Belchior que nam tinha necessidade de suas exequias, nem lhe fallasse em deixar de ser Christãõ, por q̄ elle sabia q̄ pera a saluaçaõ nam auia outro caminho, senãõ a fe de Christo & q̄ por tãto nella auia de morrer. Pedio logo cõ muita paz o deixasse aparelhar hũ pouco pera tal hora, entãdo em hũa camara trocou os vestidos tomãdo outros melhores, & pondo o seu relicario ao pescoso se ajoelhou diãte de hũa imagem onde estando em oraçaõ, lhe foi cortada a cabeça, & enuolta num vestido seu foi leuada a Moridono que não contente cõ a morte de Belchior, mandou tambẽ matar a molher, filhos, & netos, tirãdo o q̄ temos dito q̄ tinha parentesco com elle: & a todos os mãdou queimar juntos em hũa varella. Da mesma maneira mandou tãbem matar ao genro de Belchior q̄ foi hũa das partes da contenda, & tãbem muitos criados de hũ & de outro q̄ segundo se diz passariaõ de cẽ pessoas. Esta foi a morte gloriosa de Bugedono Belchior q̄ alem das prouas que ficam ditas de lhe ser dada principalmēte por causa da fe (ainda q̄ o tirano lhe lançou diante aquella capa) muitas outras ha q̄ cõfirmãõ isto mesmo, como sa m que quando em lapam hum fenhor mata

mata algũ vasallo seu por causa de briga, he custume matarem ambas as partes, quer ambas sejam culpadas quer hũa so, o q̃ fazẽ pera com este terror impedir naõ aja brigas, coula a q̃ esta naçaõ tem muita inclinaçam por ser naturalmẽte tam dada as armas, & Moridono aqui naõ matou mais q̃ Belchior, & seu genro sem entender com a outra parte. Alem disto os proprios genrios, & ainda Bonzos claramente dizem que se Belchior naõ fora Christam, nam o mandara matar Moridono, & hum delles disse a hũ Christam, que deixasse a lei de Christo, nam lhe viesse por ella o dano que veõ a Belchior que por isso morreo. Faz sobre tudo o entranhuel, & figadal odio q̃ o tyranno Moridono tem aos Christãos, & os estremos que fez pera q̃ Belchior retrocedesse, & o muito q̃ delle desgostou por lhe naõ obedecer. E finalmente porque immediatamente depois da morte de Belchior, mandou matar tambem polla mesma causa da Fe hum cego por nome Damiaõ como loguo diremos.

C A P I T V L O X I I .

*Como el Rey Moridono mandou martirizar,
hũ cego por nome Damiaõ na cidade
de Iamanguchi,*

FOi este glorioso martir natural da cidade do Sacai recebeo o sagrado bautismo na cidade Iamãguchi auera como 20. annos, era homẽ pobre q̃ viuia de rã ger, & cãtar a viola, & cõtar historias antiguas, como he custume dos demais cegos pobres de Iapaõ, de q̃ ha grã denumero naquelles Reinos, era de muita abilidade

Liuro primeiro.

& viuo engenho animo grande & pera muyto, depois de bautizado fez muito bõ entendimento das cousas de Deos, & entrou em tanto gosto dellas q̄ aprêdeo as pregações do cathecismo, & outras muitas cousas de nossa santa lei, & costumes Christãos: tinha zelo & feruor de ajudar as almas, pregaua a Christãos & gētios cõ muito fruito, ajudãdo nisto muito aopadre q̄ estaua em Iamanguchi. E depois que Moridono o lançou fora ficou ali o bõ Damião como em seu lugar pera ajudar os Christãos, o q̄ fazia pregãdolhes, bautizãdo as criãças, enterrãdo os defũtos, & visitãdo os q̄ morauão por fora da cidade, finalmēte exercitaua cõ elles o officio de hũ solcito pastor. E alsí como Bugendono Belchior era como cabeça de todos na hõra, autoridade proteçã q̄ delles tinha, alsí Damiam o era na doutrina, & naquillo q̄ os podia ajudar, & cultiuar em falta dos Padres. E pera q̄ se occupasse fomento nisto, lhe daua ali a Cõpanhia cada anno certa esmola pera ajuda de sua sustentaçã, & lhe fez hũas casas onde moraua cõ sua molher, & onde auia como hũ oratorio onde os Christãos se ajuntauão & encomendauam a Deos, & ouuião a doutrina & pregações que elle lhe fazia, & cõcorria Deos cõ elle de modo, q̄ alem do muito q̄ ajudaua aos Christãos, cõuertia tãbẽ alguns gētios, & tinha particular dom de lançar Demonios dos corpos humanos, o q̄ fez por vezes cõ grande admiraçã dos gētios, & edificaçã dos Christãos. Seria agora de idade de 45. annos, & como era este, & de tanto proueito pera os Christãos, & como cabeça delles, loguo tãto q̄ Moridono mandou matar a Belchior, entēderam os Christãos q̄ não pararia ali o negocio, mas como o tyrano tinha tam grãde odio a lei de Christo, & desejava tanto de a extinguir em suas terras, não poderia deixar de ir auãte em

te em sua maldade, & matar algũ outro dos principais Christãos, & em particular se arreceuão de Damião por ser taõ notorio o muito q̃ cõ seu zelo, & exercicios ajudaua aq̃lla Christãdade, & procuraua q̃ teuesse mão na fe. Não se enganaraõ os Christãos nestes seus pêsamētos porq̃ 4. dias depois da morte de Belchior vierãõ de Fãgi corte de Moridono a lamãguchi deus officiais da justiça, pessoas das hõradas daq̃lla corte, os quaís foram logo tomar possẽ das cascas de Belchior como coufa deuoluta ao fisco: & estando ambos nellasno mesmo dia mandaraõ chamar o cego Damiam, & porq̃ não estaua em casa o mesageiro se tornou sem o leuar consigo como lhẽ era ordenado, deixou o recado a mulher pera que lho desse como viesse. Veo Damiam & ouuindo como era chamado dos ditos officiais, disse loguo a mulher, que prouauelmente seria pera o matarẽ por ser Christam, & como cabeça & pastor daquelles Christãos. Pello que loguo se começõu aparelhar não pera fogir, & se por em cobro, o que podera bem fazer senam pera se ir offerer & entregar aos ministros da justiça: nem tambem como quem hia a morrer, senãõ como quẽ hia a algũa alegre festa ou solenne bãquete, porque loguo se lauou (conforme ao costume de Iapãõ que he leuarem o corpo em final de alegria quando vam a algũa festa ou conuite) vestio os melhores vestidos que tinha: & acompanhado de dous bons Christãos (que quiseram ir com elle pera ver em que paraua aquelle negocio) se foi as casas do santo martyr Belchior onde os dous ministros da justiça estauam esperando por elle.

Tanto que ali chegou loguo os criados dos officiais o fizeram entrar pera dentro & aos dous Christãos mandaram que ficassem na casa dianteira, & posto que

Liuro primeiro.

sto que do que lá dentro passou, os dous nam fouberaõ dar Fe nem relaçam, porque como ficaram de fora na da viram, pello que por em se soube dos mesmos criados dos officiais, que se acharam presentes, & depois o contaram, o processo foi q̄ appareçedo Damiam diante dos dous ministros, elles lhe disseram que por quanto a ley dos Christãos era tam aborrecida de Moridono seu senhor elle Damiam a deixasse loguo, & nam fosse mais Christam, porque se assi o nam fezesse o martiriam, & se obedecesse Moridono lhe faria bem, & lhe daria com que se podesse sustentar miilhor do que agora se sustentaua. Ao que respondeo Damiao que elle nam auia de deixar de ser Christam, ainda que por isso lhe cortassem a cabeça, & o affassem, & frigissem, & com varios tormentos o atormentassem: pois estaua certissimo, & tinha muito bem entendido nam auer outro caminho da saluaçam, senam a ley de Iesu Christo, & perguntado qual era a causa porque temia tam pouco a morte, & nam queria obedecer a Moridono, a resposta foi, que com esta occasiam fez hũa pregação muí comprida aos dous officiais, & mais circũstantes prouandolhes com muitas rezões auer hum criador das cousas que era o verdadeiro Deos, a quem os Christãos adorauam: & que este era o que saluaua os homens, & q̄ de todos deuia ser adorado, venerado, & feruido, & não os Camis, & Foroques q̄ não eraõ mais q̄ puras creaturas: respondendo juntamente as duuidas que lhe punhão & perguntas que lhe fazião cõ grande animo & prudencia. Passada esta longa pratica, antre Damiao & os ditos officiais, como não poderão rédelo, detirminarão executar loguo a justiça que Moridono lhes mãdaua fazer nelle. E assi tão to que anoutecco mandarão aos dous Christãos q̄ estauam esperando na
salla

falla de fora, q̄ se tornassem porq̄ Damiaõ tinha ainda ali muito q̄ fazer. Naõ oq̄uiferaõ matar publicamēte por nãõ alterarē cõ ifso os Chriftãos & o pouo mas pouco antes da meã noite quãdo ja ninguē andaua pollas ruas, o fizeraõ fobir em hũ cauallõ, & ascendēdo algũas rochas das q̄ se vzam em Iapam, lhe differam que fosse com elles a Iunda certo lugar de Iamãguchi q̄ tinhaõ hum negocio que tratar la cõ elle. Indo pois no meo do caminho tomando por hum atalho, encaminharãõ pera hum lugar chamado Ippõ mateu, onde costumãõ justicar os malfeitores, que esta hum pouco fora do uoadõ ao longo de hum rio. Damiam posto que cego como porem sabia bem aquelles caminhos por ter andado por elles muitas vezes, sentindo que o defuiuaõ do caminho que hia pera Iunda & o encaminhauam pera Ippon mateu entendeo bem aonde o leuauam, & o disse logo aos que com elle hiam, os quais negandolho tornou Damiam. Nam tendes que me enganar q̄ eu entēdo mui bem que me leuais a matar, mas peço uos que me digais a causa por que? ao que lhe respondeo o mesmo que aua de ser o algoz que a verdade era que o mandauam matar por que sendo prohibido Moridono que nam oucesse Padre em Iamanguchi, elle fazia ali o officio do Padre, & era o que sustentaua os Chriftãos, & lhes pregaua & os doutrinaua, & fazia muitas outras cousas que eram proprias do Padre. Ouindo isto Damiam saltou logo do cauallõ abaixo, & disse aos que o leuauam. Ia que assi he estou muyto prestes pera morrer, nẽ sinto a morte por tam boa causa, antes folgo muyto de a padecer polla lei de Christo que profelso, peçuos todauia que primeiro me deixeis aparelhar pera tal passo com algũa oraçãõ porque os Chriftãos nam costumam a morrer

Liuro primeiro

sem este aparelho. E chegando ao lugar onde avia de ser justicado se pos logo de joelhos, & em voz alta rezou algũas orações, & depois por hum breue espaço orou mentalmente, ate que estendendo o pescoço constantemente, & sem mostrar perturbaçam nem tristeza algũa, antes grande paz, & alegria como quem hia a gozar pera sempre da eterna, recebeu o golpe com que lhe foi cortada a cabeça. Alguns dizem, & he corrente entre os Christãos de lamanguchi que antes que lhe cortassem a cabeça, lhe pos o algoz tres vezes a espada no pescoço, dizendolhe de todas que deixasse de ser Christão, que lhe dariam a vida, mas que Damião com grande constancia respondera sempre que era por demais, que nam dexaria de ser Christam.

Morto Damiam lhe fizeram os matadores tãbê o corpo em pedaços & os lançaraõ no rio tirãdo hũ braço & a cabeça, porq̃ como Moridono pretendeo que assi como a morte de Belchior fosse polla causa da fe, mas paleada com a causa da briga, assi tãbê a morte de Damiam que lhe den polla mesma causa ja que nam tinha outra cõ q̃ apaleiar quis pollo. menos q̃ fosse executada de noite & o corpo em pedaços lançado no rio pera que nam apparecesse, nem se soubesse o que era feito delle, & tudo isto pera que os Christãos senam perturbassem de modo que com temor de lhe acontecer outro tanto deixassem, & despouassem a terra, & se sofsem pera outra parte. Porque ainda que queria que deixassem de ser Christãos nam os queria todavia perder de vassallos, mas lo determinou tirar lhe as cabeças, & estes em q̃ se sustentauam imaginando que faltandolhe estes pouco a pouco iriaõ caindo, & faltando na fe, & assi depois da morte destes dous nam foi mais
por

por diãte na perseguiçam, & os Christãos ficaram quie-
ros. Mas tornando ao santo martyr Damiam, a occasião
que ouue pera loguo ao outro dia se saber de sua mor-
te, foi porq̄ quando a mea noite o leuauam a justicar,
acertou de sair a rua hum Christão, & vendo ir hũ ho-
mem a cavallo, & muitos diante delle com lume, &
algũs detras hum pouco afastados, loguo lhe pareceo
que sem duuida deuiã de ser o que de effeito era, pello
que em amanhecendo, indo fallar cõ alguns Christãos
lhe cõtou o q̄ víra, os quais sabendo que Damião nam
tornara a casa se fõram loguo ao lugar onde matão os
delinquentes, & acharam hum vestido, & outros eui-
dentes finais de ser morto. Entre elles indo hum Chri-
stão por nome Bento ao longo do rio buscãdo cõ mais
diligencia se achaua algũa cousa, & entrãdo por hũ pe-
queno matõ foi dar cõ acabeça & hum braço que esta-
ua sobre hum pedaço de tauoa, que loguo reconhece-
ram ser do santo martyr, & arrecadaram em lugar de-
cente o que parece foi grande prouidécia diuina que
os matadores se esquecessem de çumir tambem estas
sagradas reliquias, pera que se viesse a manifestar logo
a morte do santo martyr, que os executores della tan-
to desejauiam encobrir como lhe fora mandado.

Loguo que isto passou os Christãos de Iamangu-
chi mandaram recado ao Padre que estaua em Firoxi-
ma a cuja conta estam o qual sabendo o que tinha so-
cedido, & muí solícito pol la tribulaçam em que via
podiam estar aquelles Christãos, se começou apare-
lhar pera loguo se partir ainda que fosse com o euidẽ-
te perigo a que punha sua vida, & por temor della re-
fistiram fortemente a sua ida os Christãos de Firoxima
com muitas, & efficazes rezões que pera isso dauam.
Mas nam bastaram estas pera o deter, se nam fora o re-
cado

Liuro primeiro.

cado que lhe mandaram os Christãos de Iamanguchi pedindo-lhe efficacissimamente que nam fosse lá nesta conjunção, porque seria deitar azeite no fogo & acender muito mais a ira de Moridono se lá o visse pera mais descubertamente perseguir os Christãos, & os tratar mal, & ao mesmo Padre tirar a vida. Com isto sobre esteve na ida, mas em seu lugar mandou varios Christãos por diuersas vezes, homens de muita confiança, & feruerosos na Fe, a visitar, & consolar aquelles Christãos, & animalos a perseuerança ate darem a vida por Christo, & juntamente pera com todas as possueis diligências inquirirẽ das mortes dos sãtos martyres, & de todas as meudezas, & circũstancias dellas, & juntamente lhe trazerem as reliquias do santo martyr Damiam. Fizeram no assy, & mui pontualmente como lhe foi mandado: & de tudo o que acharam, que he o que temos referido, deram alguns seu testemunho juridicamente em Nangazaqui, onde pera isto foram diante do Bispo de Iapam, outros diante do mesmo padre de Firoxima polla commissã que pera isso tinha do mesmo Bispo. E entre estes q̄ testemnharam que forão sete ou oito, foy hum delles Aca-ximondono Ioam hũ senhor nobilissimo, & excellente Christam de q̄ nas relações passadas se tem fallado, & que agora esta desterrado naquellas partes do Ximo por rezam das guerras passadas, o qual nesta conjunção foi a Iamanguchi a certos negocios, & com muita diligencia inquirio tudo meudamente, & aqui deu seu testemunho juridicamente em Nangazaqui diante do Bispo. As reliquias do sancto martyr Damião se leuaram a Nangazaqui, onde com toda a decencia se collocaram em hũa capella com muita consolação dos Padres.

Ha em Iamanguchí hum Christam por nome Canofanjemon, o qual depois de Belchior, era a principal pessoa em authoridade, & honra que ajudava muyto aquella Christandade, & por ser bom caualgador, & entender bem de cauallos cousa que os Iapoés muito estimam, he muito conhecido, & estimado na Corté de Mori & tem muita entrada com os principais della, & principalmente com Saxodono governador principal daquelles Reinos. Este loguo no dia seguinte depois da morte de Bugendono Belchior foi chamado do mesmo governador a Fanguí onde a corte reside. E como o portador que lhe trouxe o recado lhe disse tambem da morte de Belchior ficou Fanjemon algum tanto sobre saltado, parecendolhe que podia ser chamado polla mesma causa da Fé, & pera o mesmo fim de o matarem por ella, pello que loguo se começou apparellhar como quem hia a morrer. E a conselhando-lhe alguns gentios seus amigos que souberam do recado, que deuia deixar de ser Christam pera salvar a si & a sua molher, & familia, elle lhe respondeo, que bem podia Moridono mandar enterrar viuos a sua molher & filhos, & justiça-llo a elle sobre a mesma coua, mas que nem por isso auia de deixar a ley de Christo, fez a saber a molher como era chamado, & por que entendia ser sobre a ley de Deos, elle estava determinado de morrer por ella, pello que lhe pedia muyto, que ella tambem fezesse o mesmo estando sempre muito constante na Fe. Foi a Fanguí, & fallando com o governador que o chamava, nhã coua lhe tocou o mesmo governador em materia de fé, mas so lhe disse, que lhe queria depositar

Liuro primeiro.

positar os cavallos de Bugendono Belchior, & dos outros seus parentes que cõ elle morrerã, mas o mais certo foy que o chamou porque como Moridono mandaua matar a Damião, nam quis que se achasse Fanjemon em lamanguchi no mesmo tempo, pera que cõ o temor de o poderem matar tambẽ a elle se nam ausentasse da terra, & com seu exemplo se ausentassem tambem outros Christãos por ser elle hũa das principais cabeças de todos. Mas como elle tardou alguns dias em tornar pera lamanguchi, nem se sabia o que era feito delle, todos se persuadiam ser elle morto. & foy tam grande a fama que de sua morte correo que chegou tambem a molher como coufa mui certa, aqual como era tam boa Christãa, nam lhe esquecendo o que seu marido lhe encommendara quando della se despedio, se recolheo loguo no mais interior de sua casa, & se começou aparelhar pera tambem morrer polla confissam da Fè, & como lhe diziam que seu marido tinha feito. Tinham estes bons casados, hũa filha por nome Marta de idade de doze annos, & como correse fama, & se teue-se por tam certa a morte de Fanjemon hum dos officiais que Moridono tem posto no gouerno de Cidade de lamanguchi que ainda que gentio, era muito amigo de Fanjemon, vendo que morto elle auiam tambem de matar a molher & filhos, determinou pollo menos de lhe saluar a filha: & pera isso se foy a casa de Fanjemon, & tomando a minina, a leuou pera sua casa, porem ella, chegando a casa do Gentio amigo do pay, & ouuindo la dizer que o pay fora morto polla Fè, disse ao Gentio que ella era Christãa, & que queria tambem ir morrer com sua may polla mesma Fè, como morrera seu pay: & por

& por mais que o gentio procurou de aduertir, nam ouue remedio pera se aquietar, faesie por força da casa do gentio, vai ter com sua may & posta de joelhos diante de hũa imagem se começou tambem aparelhar pera morrer, porem andando neste aparelho a may & ella, eis que dahí apoucos dias entrou Fanjemon pol-la porta viuo, & sam, que todos receberam como resuscitado.

Nam deixa Deos de ir mostrando seu juyzo sobre o tyranno Moridono, pollo muito sangue que tam injusta & tyranicamente derramou, porque depois da morte de Bugendono Belchior, todos os que eram de sua Capitania, se retiraram sem o querer feruir quẽixandose muyto delle por matar hum homem de tanta importancia & outros muitos, sem auer nelles culpas pera isso, & o mesmo Saxodono que he o principal gouernador de seus Reinos, tambem se retirou fingindose doente sem sair de casa, nem ao chamado do mesmo Moridono, & determinaua de se ir viuer a cidade do Sacai, por nam ver tantas tyrannias & sem rezões, pello que o tyranno cobrou tam grande medo vendo isto, que elle mesmo mandou a todos os soldados nobres se faissem da Corte, & se fossem viuera suas terras & rendas, nam ficando nella mais que os Bonzos & molheres, & elle occupado todo em deprecações a seus idolos por meo dos Bonzos pera que suas cousas lhe socedam prosperamente.

Liuro primeiro.

CAPITULO XIII.

Do que passou na cidade de Firoxima.

Ainda q̄ os dous tirannos Canzujedono no Reino de Fingo, & Moridono no de Iamãguchí, de q̄ a-
tegora fallamos, sam tam grandes inimigos do nome de Christo, & de sua lei, & perseguem continuamente os Christãos de suas terras, da maneira que temos dito, nam faltam porem outros principes & senhores mui grandes, q̄ pollo contrario mostram a lei de Deos & aos Christãos, & padres tão respeito, & amor, & lhe fazem tantos fauores, como se podera esperar delles se ja forã bautizados. Entre estes podemos dar o primeiro lugar a Fuçoximandono senhor de dous Reinos, & principe de mui grandes partes, o qual así por sua natural condiçã muito aprimorada & generosa, como pollo grande conceito q̄ dalgus annos a esta parte formou da lei de Deos, & dos padres que a pregam, lhe faz singulares fauores & merces, & este anno lhes fez hũas das maiores que se podiam desejar, porque viendendo os Padres na sua cidade de Firoxima em hum sitio mui fora de mão, poucõ fadio, & incomodo pera apre-
gaçam do Euangelho, & pera os Christãos poderẽ exercitar as cousas tocantes a lei de Deos, aduertindo nisso este bom principe mandou logo hum recado ao padre mui cortes, q̄ elle tinha entendido a incomodidade de casas & aposento em que estaua, & por que isto nam era rezam fosse así estando elle padre em seu Reino, & corte, & debaixo de sua proteiçam, q̄ por isso lhe fazia merce de certo chaõ & sitio cõ todas as casas q̄ nel le auia pera q̄ mudãdose pera ellas así pera sua pessoa & dos mais companheiros como pera o bem dos Christãos & das cousas da lei de Deos esteuelse melhor ac
como

comodado. He este sitio (depois do da fortaleza do príncipe) o melhor de toda aquella graõ cidade de Firoxíma cercado todo nam samente de parede, mas de hũa larga caua chea de agoa, que o cinge em roda as casas muitas & mui capazes, & as principais dellas feitas por officiaes muito estremados & de certa madeira muito estimada em Iapam, as quais cõ muitas, & grandes despezas edificou os annos atras Saxodono governador vniuersal de todos os oito Reinos, q̄ entam possuyam Moridono (aquele tiranno de Iamanguchi de q̄ acima fallamos) quando era senhor desta cidade, & nella tinha sua corte, & edificou as o governador com intenção de depois as offercer ao príncipe filho morgado do mesmo Moridono. E alem de ser esta merce q̄ este príncipe fez aos padres, & Christandade hũa cousa pol la grandeza, nem esperada, nem imaginada, & mais de hum senhor gentio, mostrou Deos nosso Senhor tãbẽ nella singular prouidência, que nam foi pequena consolaçam, & proueito espirital pera os Christãos, porq̄ no tempo que Moridono priuado desta cidade de Firoxíma & mais Reinos que tinha nestas partes ficando so com o de Nangato, & suo mudou sua corte desta cidade pera a de Iamanguchi q̄ escolheo pera assẽto della, & dali lançou fora os padres q̄ naquella cidade auia annos residiaõ o seu governador, Saxodono que (como disse foi o q̄ edificou estas casas) tomou pera sua morada em Iamanguchi as casas & Igreja dos padres, pello q̄ vido os Christãos agora q̄em recõpẽsa dellas dera nosso Senhor aos padres em Firoxíma as proprias do mesmo governador tanto melhores & mais sumptuosas, & q̄ elle cõ tãtas despezas edificara, nam podião deixar de glorificar a Deos por sua diuina prouidência, & alegrarse muito com tal successo, & tãto mais quãto auia 2. annos o principal,

Liuro primeiro.

o principal, & mais poderoso Benzo de toda Firoxima fez grandes instancias por meo de hum dos governadores do Reino a Fucoximondono que lhe desse este sitio, sem nunca ser ouuido, porque o guardaua Deos pera melhor gente. Alem disso foi tambem grande testemunho da Diuina prouidencia que antes deste Senhor dar estas casas ao Padre querendo elle fazer hũas obras na cidade de Iendo, mandaua desfazer hũa destas casas que he a principal sala & mais fermosa de todas, & que tem cem palmos de comprimento & nouenta de largo pera se aproueitar da madeira della que pera as outras determinaua leuar, mas achando que lhe não seruia conforme a sua traça mãdou sobre estar no desmanchar da sala, despondo Deos assi pera agora ficar feruindo de hũa fermosa Igreja quanto se podera desfejar, de modo que nam samente acharam ali casas pera Igreja & muy larga habitaçam dos nossos, mas alé disso outras tãtas pera hospedes, & pera todas as mais cousas necessarias a hũa casa de Religiosos, sobejando ainda algũas que por nam serem necessarias se desfizeram. E como o tempo em que se tomou posse destas casas & os Padres se mudaram pera ellas, era hum pouco antes do Natal nam se pode facilmente dizer a alegria, & deuaçam com que os Christãos celebraraõ aquella santa festa na noua Igreja que Deos lhe dera, & nouo sitio que he tam capaz que se pode tambem nelle fazer adro. E ainda que estes Christãos sempre foram muito deuotos, & correram com feruor nas cousas da leide Deos, agora particularmente com esta boa cõmodidade se ve que crecem cada vez mais na deuaçam & frequencia dos sacramentos, porque quasi nam ha nenhum que quando vai pera fora ainda que nam seja pera muyto lóge, se não confesse primeiro, alem

alé das outras vèzes q̄ o fazê no anno se algũ esta doẽ-
te ainda q̄ seja pobre todos os outros por nobres & hõ
rados q̄ sejaõ, o vaõ visitar & cõsolar ajudãdo o tabẽ cõ
suas esmolas. Aos q̄ mõrrẽ acõpanhaõ pessoalmẽte, &
quãdo não podẽ mandãdo algũ de seus criados & as vo-
zes seus filhos. Nas 6. feiras da quaresma se achaõ as pra-
ticas da paxaõ cõ muita deuacão, & no cabo tomaõ dõ
sciplina taõ costumada naquellas partes o q̄ fazê ate ve-
lhõs & mininos de pouca idade, & os q̄ não tẽ discipli-
nas principalmẽte os soldados nobres tomãdo por re-
creaçãõ virẽ entre a somana a nossa casa aprẽder a fa-
zellas, pera em tal dia lhe não faltarẽ. Aos Domingos
depois da Missa & pregaçãõ, a q̄ todos vẽ fazê suas jũ-
ras asquais lhe assiste hũ irmão, q̄ lhe resolve as duvidas
q̄ propõe a cerca das cousas de nossa sãta lei pera sabe-
rẽ dar rezãõ dellas & declarãllas aos gentios tratan-
do tambem dos meos pera a guardãr, & alcançar a sal-
uaçam, & nam se podẽ facilmẽte dizer o muito fructo
que daqui se colhe.

Agẽte q̄ mais se conuerte nesta cidade he a da casa
& corte de Focuximandono, & q̄ delle tẽ renda, & mo-
radia, q̄ os naturais da terra q̄ viuẽ de seus officios &
mercãcias assi estam contumazes em suas idolatrias,
& paganismo que parece aquella cidade hũa synagoga
do inferno imitãdo nisto a Moridono seu antigo seõor
que neste leite os criou, & tanta deuacãõ tem a seus
Camis, & Fotoques, & com tanta diligencia frequen-
tam seus templos, & particularmente hum mui afama-
do que esta em hũa ilha perto daquella cidade, que poẽ
espãto, & muito mais o medo q̄ tem a hum idolo q̄ nel-
le veneraõ. E como vem q̄ os Padres tẽ por aluo aq̄ cõ-
tinuamente tirãdo contrariar estas suas seitas, & tirar
o rebuço a tantas falsidades, & enganos, he mortal
o odio

Liuro primeiro.

o odio q̄ lhe tem posto q̄ por temor do príncipe não
ouzam delhe fazer mal descubertamente, porque vem
os fauores & respeito cō q̄ delle & dos de lua corte são
tratados. Não deixaõ poré de espalharcōtra a doutrina
da fe muitas mētiras: & aos padres lhe vão lançar de
noite corpos mortos a porta persuadindo a gēte, ruda q̄
comē carne humana pera lhos fazerē odiosos & aborre
ciueis. E este fogo allendēno principalmente os Bōzos
de q̄ aqui ha grãde numero, & assi nã somēte metē todo
o cabedal de suas forças, pera desuiar nō pouo q̄ não ve
nha a nossa casa a ouuir pregaçãõ: mas ainda aos nouos
Christãos dam grãde bataria pera tornarem atras, &
quanto mais vem o amor que o príncipe & os seus mo
stram aos padres, tãto mōr he o odio, & enueja em que
ardem, nē deixam de procurar tentãdo todos os meos
por ver se podē desuiar a Fucoximandono de nossa a
mizade, como fez hũ Bonzo velho de muita idade, &
superior de hum. mosteiro, o qual foi eleito de comun
acordo de todos os outros pera por meo de hũ gētio no
bre dos mais priuados de sua corte o auisar como lhe
nã auia de sair bē fauorecēdo tãto aos padres, & alei de
Deos, dando cō isto a entender que viria sobre elle al
gũ castigo do ceo. O gentio porem como sabia o anti
mo de seu senhōr, pera cō os padres não somēte se escu
sou de lhe levar tal embaixada, mas tãbē o aconselhou
q̄ não tratasse daq̄lla materia. Não se aquietou o Bōzo,
mas elle proprio determinou de fazer este officio, & as
si em hũa boa cōiunção q̄ teue foi fallar a Fucoximon
dono, & cō hũ fingimēto & dissimulaçãõ farizaica mo
strando hũa pura, & desinteressada intēçaõ, disse q̄ o a
mor q̄ lhe tinha, o zelo cō q̄ desejava todo seu bē, o obri
gaua a ser por vëtura mais atreuido do q̄ cōiunha, com
lhe lēbrar q̄ era couza perigosa, & dōde podiaõ na cerigra
ues

ues: incôueniêtes fauorecer elle, tâto aos padres, & a lei
 q̄ pregauão, mas o príncipe como he muy auisado, & en
 rêdeo logo o intêto, & prerêção do Bôzo lhe respôdeo
 q̄ não tomasse pena, ainda q̄ alei dos Christãos se estê-
 desse por seus reinos, q̄ elle faria cõq̄ não morresse de fo-
 me, mādãdo lhedar o arros necessario, como ate agora se
 zeracõ q̄o Bôzo ficou atalhado sê mais replicar palaura.

Tinha este príncipe dito q̄ desejava ouuir pregação,
 mas por varias occupações nũca se lhe offreceo pera if-
 so tẽpo acomodado se não este anno, no qual o padre o
 cõuidou hũa vez a jãtar em nossã casa, a onde veo man-
 dãdo diãte hũ presente cõforme ao estílo de Iapam em
 q̄ entrão 20. barras de prata, q̄ passaõ de cẽ cruzados
 & 200. velas de cera: trouxe cõsigo hũ grãde amigo seu
 fidalgo do Cubo & depois de comer chamado muytos
 priuados seus q̄ tãbẽ trouxera cõsigo, ouuio pregaçam
 cõ grãde arêção por espaço de hũa hora: & ficou tão sa-
 tisfeito de nossã doutrina q̄ não se fartaua de louuar a
 muita rezaõ em q̄ se fũdaua. Tãbẽ seu filho morgado q̄
 agora he de 17. annos mostra muito amor & inclinaçã
 a nossas cousas, & sabẽdo q̄ algũs de seus pagês eraõ ja
 Christãos se alegrõu muito dizẽdo q̄ auia de procurar
 q̄ o, fosse todos os mais, & q̄ se seu pay lho não tolhesse
 determinaua elle tãbẽ fazer o mesmo, & quãdo vai a
 nossã casa, que ve no altar a imagem de nossã Senhora
 & o crucifixo lhe faz muita reuerencia.

Hũ mãcebo primo cõ irmão seus sêdo minino de tẽra
 idade lhe morreo a may aqual como fosse Christãa, e-
 stãdo ja na derradeira lhe pedio cõ muito affeituosas
 palauras: como a vnico filho seu q̄ se fezesse Christam,
 & acabasse na lei de Deos em q̄ ella acabaua. Nũca este
 mãcebo se esqueceodeste taõ saudauel cõselho ainda q̄
 por falta de occasiãõ o não punha por obra. Mas tâto q̄

Liuro primeiro.

O anno passado foybe da chegada do padre a esta cida-
de pera nella residir assento, o madou visitar per ve-
zes, & dar parte de seus desejos escusandose naõ ir lo-
guo pessoalméte por estar doente. Mas tanto q̄ conua-
lesceo, cõ ser em conjunçam q̄ Fucoximandono torna-
ra da corte do Meaco antes de o visitar a elle, a primei-
ra saida q̄ fez foi a Igreja a se ver cõ o mesmo Padre &
ouuir pregaçãõ. Na qual fez tal entédimento q̄ loguo
pedio com muita instancia o sagrado bautismo, dizén-
do q̄ so por cõprir o conselho de sua may estaua apo-
stado a se fazer Christão, ainda q̄ foubesse perder seu e-
stado: quanto mais agora q̄ pollo q̄ ouuia, & entendia q̄
nam auia outro caminho de saluaçam, senão a ley de
Christo poré como lhe dissessem, q̄ era necessario ou-
uir certo número de pregações, continuaua todos os
dias com muita diligencia, ate q̄ depois de bem instrui-
do, disse q̄ queria receber o santo bautismo no Domin-
go q̄ se seguia. Mas acertando de o chamar naõlle dia
seu primo o filho morgado de Fucoximõdono, estan-
do cõ elle, & chegando a hora em q̄ tinha determi-
nado de vir a Igreja a receber o sagrado bautismo, pe-
dio licença ao primo pera se vir declarandolhe a cau-
sa, respõdeolhe o primo, q̄ mãdasse dizer ao padre co-
mo estaua com elle, & a causa porq̄ se detinha, porq̄ se
fobre isso o padre dissesse q̄ fosse, facil couza era darlhe
licença. Elle naõ se dando ainda cõ isto por satisfeito
lhe tornou olhai seõor, q̄ se o padre me diz q̄ vã eu ei-
de ir, ainda q̄ por isso depois me corteis a cabeça. E assi
mãdou pregutar a igreja o q̄ faria? & respõdeolhe opa-
dre q̄ bẽ podia dilatar o bautismo pera o dia seguinte,
se aquietou, & logo a 2. feira o foi receber cõ grãde ale-
gria sua. He este mancebo muito auisado & discreto, &
como esta apostado a naõ somente permanecer na fe,
ainda

ainda q̄ lhe custe a vida, mas tãbem a guardar muy inteiramente a lei de Deos: antre varias duuidas q̄ pera cõprir bem isto preguntou ao padre, foi hũa dellas, se poruentura se prohibia na lei dos Christãos a casa dal tenaria? porq̄era muy affeioado a ella, & q̄ desde logo q̄ começara a ouuir pregaçãõ, a naõ exercitara mais por naõ saber se era licita: & q̄ se fosse cousa contraria a nosa santa fe deitaria de si os açores, & gauians que com muita curiosidade criaua.

Hũ homẽ nobre q̄ o anno passado se bautizou cõto da sua familia o fez cõ tal entendimẽto q̄ de quãõ duro & obstinado lenxu era, tanto agora he mais brandõ, & deuoto Christão, tẽ este homẽ as terras de sua renda em certo lugar onde auia hum moço de 18. annos de quem o Diabo ha 10. que se apoderou atormentando de entam pera cà muy amiude com muito grande lastima & magoa dos q̄ o vem sem lhe poderẽ valer as muitas deprecações de varios Bonzos com que o paytem gastado hum bom pedaço. Indo pois este Christão aq̄lle lugar cõ outros 3. ou 4. soldados & amigos seus, q̄ ali junto tinham tambem suas herdades & ouuindo como o demonio estaua entam apossado do moço, mouidos de curiosidade o foram todos ver: & pera prouar as forças trabalharam de o subjugar, posto que debalde, porq̄ o endemoninhado as tinha maiores q̄ todos os outros. Arrancaram dos traçados pera o espantarem, porem o moço com impeto & furia de hũ leam se inuiaua a elles, ate que de enfadados o deixaraõ, & se foram. Ao dia seguinte mandou o Christam todos seus criados a derrubar hũ tẽplo de ídolos q̄ em suas terras estaua desdo tẽpo q̄ Moridono possua aq̄lles reinos, ficando so cõ hũ pagẽ gentio. Andando asy palseando por hũ cãpo, vio vir ao longe o endemoni-

Liuro primeiro.

nhado, q̄ correndo cō graõ pressa o vinha demãdar fazendo mui feos esgares, & lêbrandose do q̄ tinha precedido o dia dâtes, q̄ nê forças, nê armas lhe poderião valer, achouse hũ pouco enleado. Neste sobre salto, & repentino temor se lêbron q̄ leuaua no seio as cõtas, tiras logo, & mostrãdo a cruz ao endemoninhado lhe disse, não conheces este final? onde o Señor do Ceo, & da terra quis morrer pera salvar aos homês? o endemoninhado em vêdo a cruz se baqueou logo & descalçou as alparcas (q̄ segundo o vso de lapaõ, se faz por cortesia) & cõ a cabeça baixa, mãos aleuata das pedia a Pedro (q̄ assi se chamaua este Christaõ, q̄ o deixasse tornar em paz. Cobrãdo Pedro cõ isto mais animo, & lêbrãdose q̄ tinha ouuido q̄ parte dos anjos maos ficaraõ cá nesta região superior, leuado da curiosidade lhe pergütou onde era sua habitação: a isto o endemoninhado a pôrãdo cõ o dedo pera o chão fez hũ cõprido arezoamêto em hũa estranha & peregrina lingoa de q̄ Pedro não pode entêder palaura, em fim instãdo depois hũa vez & outra o endemoninhado cõ as mãos aleuêtadas o deixasse ir Pedro que não desejava outra cousa lhe disse que se fosse, no mesmo pôto deixãdo as alparcas cõ hũa pressa & furia diabolica lançou a correr pollo meo daq̄lles campos, sem ter cõta cõ o caminho, nê verada, mais q̄ por onde sua casa lhe ficaua mais perto: & atrauesãdo hũ rio q̄ no meo se metia se recolheo ficando Pedro atribuindo o terror & o espanto q̄ o Demonio lhe queria pora lhe ter mãdado derrubar, & destruir aq̄lla sua taõ antiga morada do rēplo q̄ ali tinha. E nam somente ficou mais cõfirmado na fe vêdo a virtude da sãta cruz & animado pera fazer semelhãtes seruiços a Deos: mas tambẽ o seu pagẽ gentio q̄ a tudo esteue presente tẽdo o caso por cousa marauilhosa, logo como tornou pera

Firoxima foi ouuir as pregações, & sendo catichizado recebeu o santo baptifmo.

Hũ mancebo soldado de pouco tẽpo Christam esta-ua em certo dia que lhe coube vigiando a fortaleza, com outros mancebos gentios, começaram elles amotejar das cousas dos Christãos, & por derradeiro a codio hũ dizendo que tinha certo argumento cõtra a ley dos Christãos tão efficaç q̃ facilmente cõuêceria a todo bõ juízo. Sahi cõ elle disse o Christão que pode ser não falte reposta, tornou o gétio, nhũ dos que morrem nas feitas de lapam torna a este mundo: & o mesmo acontece tambẽ aos que morrem Christãos: logo esta claro que tudo com a morte se acaba, sem auer mais saluaçam nem outra vida. Respondeo o Christam que nam dizia bê, porque na lei de Christo auia trato familiar cõ os do outro mũdo q̃ estauão no Ceo, ou no Purgatorio, & que tambem algũs della tornauam a este. Matrouse o gentio de rizo, auendo a reposta por hũ grande desbarate: & tornou mui vfano, que pois elle era Christam lhe rogaua muito quifesse levar hũa carta a outra vida. Sera coufa facil diz o Christam, mas a quem a ei de entregarla? a meu pay, tornou o gentio, que ha tantos annos he fallecido. Ao que respondeo o Christam, se a carta q̃vos quereis mandar fora pera algũ dos q̃ estam no parayso, com quem os Christãos temos communicaçam, eu a leuara de boa võtade: mas como voffo pay morreo gétio, & esta sepultado nõ Inferno, não me atreuo a ser portador da carta pera tal lugar, com o qual nenhũ trato nem comercio temos os Christãos: festejaram todos o dito, & louuaramno muito, & cõ elle ficou cõcluida a referta: mas o fruto q̃ daqui se tirou foi, q̃ logo de commum acordo assentaram os soldados entre si, de fazerem cada Domingo em nossa

Liuro primeiro.

cafa as juntas de que acima fallamos, pera nellas se poderem melhor instruir, & armar pera respöderẽ as duvidas que os outros seus companheiros lhe punham.

CAPITVLO XIII.

Do que passou nas cidades de Facatà; & Aquizuqui no Reino de Chicujem, & Ianauaga, & Corume, no de Chicungo, & nos Reinos de Bujem & de Bungo.

HE a cidade de Facatà a maior de todo este Ximo ou Reinos debaixo pouoada toda de mercadores gente honrada & limpa. Della & de todo aquelle Reino de Chicujem he senhor Cainocami que agora se chama Chicujenocami: os mais dos moradores desta cidade sam gentios, & ainda que ategora foram muito duros de conueter, depois com tudo que os padres pera ali foram a residir de assento, estam mui diferentes, & faz tambem muito pera isto a beneuolencia & faoures que Cainocami depois da morte de Simeam seu pay mostra a igreja & padres, nam impedindo aos que de sua vontade se querem conueter assi na cidade, como em todo o Reino, pello que ha muitas esperanças de se auer de fazer ali hũa grande Christandade. Leiantouse hũa fermosa igreja com licença do principe por seu pay lho deixar encarregado, como lugar de sua sepultura, & sahio o mais fermoso templo que ha na Facatà, pera a fabrica da qual alêda esmola que deixou Simeam concorreram tambem os mais Christaõs conforme a sua possibilidade nam so com prata, mas com gente de seruiço, & ate os gentios
nam

nam faltaram cõ suas ajudas por ser esta hũa obra de q̃
leuaua muito gosto o senhor da terra, & ficar encom-
mendada por Simeam, a quem todos tinham tanta o-
brigaçam ate nas mulheres honradas enrou o desejo
de ajudar nella principalmente ao tempo que se auia
de cobrir, vindo com suas criadas de noite pello luar
à carretar & ajutar a telha, coufa de q̃os gentios se es-
pantauam grandemente. Ha naquella cidade, & seu
contorno cinco mil Christãos, tem nella Cainoca-
mi sua corte, pello que alem dos mercadores & gen-
te popular, se conuerte tambem muita da soldades-
ca. Bautizaramse aqui este anno seiscentas pessoas,
Cainocami se tem feito muito familiar com os Pa-
dres, vindo a nosa casa, comendo nella algũas ve-
zes com o que os seus se animam a ouuir as pregações
& o fauorecerem muito o negocio da Christandade.
Tem este Reino muyto grande disposiçam pera rece-
ber nosa santa fe, o que bem mostrou hũa coufa que
focedeo no répo da tempestade, & foi q̃ indo hũ irmão
nosso pera aquelle porto onde fezeram naufragio os
nossos q̃ hiam nua embarcaçã cõ a força da tempestade
que açima dissemos a recadar o fato que ali se achasse,
achou entre elle hũa imagem do Salvador q̃ se mãda-
ua pera o Bungo, & fazendo hũa choupana na praya pe-
ra se agasalhar em quanto ali esteuesse, a armou nella
ornandoa o melhor que pode. Os gentios do lugar
que isto viram começam logo a vir quasi todos a ver
& adorar a sagrada imagem com grande reuerencia,
& espanto de ver coufa tam fermosa, & tam differen-
te dos seus Fotoques. E vendo tambem o irmão oca-
siam como sabia bem a lingua lhes começou a pre-
gar cuja era aquella imagem. Ouuiam os gentios
com tanto gosto, atençaõ & concurso que o irmão
quasi

Liuro primeiro.

quasi esquecido do fato que auia de arrecadar, gastaua todo o tempo em lhe pregar. Correo a fama pollos lugares ao redor alsi da imagem como das pregações: começam a correr os gentios de duas, & tres legoas homês & mulheres, alsi a ouuir o irmão, como adorar a imagem, o que faziam com tanta reuerência & deuação, q̄ acausauam no pregador, & lhe acrecentauam o zelo de lhes dar a conhecer quem era aquelle cuja se grada imagem adorauam. Agente q̄ a isto nestes dias concorreo, leriam como tres mil pessoas: & ficaram tã bem affectos muitos delles, que traziam presentes ao irmão, mostrando o bom animo & affeição com que ficauam a nossa santa lei, & dando esperanças de muy cedo o auerem de receber.

Aquizuqui sam hũas terras neste mesmo Reino de Chicujem de que he senhor hum tio de Cainocami excellente Christam, & que com todas suas forças procura que se fação Christãos todos seus vasallos. Este senhor alcançou hum padre pera residir em suas terras, onde faz muito grande fruito alsi na cultinaçam dos Christãos ja feitos, como na cõuersam dos gẽtios dos quais este anno se bautizaraõ mais de 300. adultos. Celebranse ali as festas cõ muita deuação & solennidade & na somana santa se ajuntaram vindo de muitas legoas grãde numero dos q̄ estão espalhados pollos Reinos vizinhos como Chicungo, Figem, Bungo.

Aconta do padre q̄ reside em Aquizuqui estam os Christãos do Reino de Chicũgo, q̄ aindaq̄ sam muitos & espalhados por diuersas partes, a mór parte delles esta em Curumi, & em Ianagaua, que he a cidade principal de todo o Reino, onde reside o senhor delle com sua corte, aqual com todos seus principais faorecem muito a Igreja, & aos padres, quando lá vam fazendo.

He muitos gafalhados, & cõprimentos, este anno ihe deu hum bom sitio em que se edificou hũa igreja com todos os agalhados necessarios pera poder estar hum padre naquella corte de assento, & nestas obras não somente ajudaram os Christãos cõ suas esmolas, & mais achegas q̃ cada hum podia, mas tambẽ os proprios gentios, mādado gẽte de seruiço, quasi todos os principais deste corte ouuiraõ este anno as pregações das cousas da fe. E ainda q̃ os q̃ se conuerteram era gẽte de toda a sorte, cõ tudo ficaram todos entendẽdo muito bẽ a faldade, & engano de seus Fotoques, & a verdade de nosa santa fe, & como nam ha saluaçam senão nella, mas como andaõ taõ arreigados nos vicios, & na liberdade da vida dos gentios não acabão taõ facilmente de se resolver a escolher a verdade da santa fe.

No Reino de Bugem, & na cidade Conzura onde reside, & tem sua corte Iecundono senhor delle, reside tambem hum padre & dous irmãos de nosa Cõpanhia & fazem muito grande fruito assi na cultiuaçam dos Christãos ja feitos que passam de tres mil como nos q̃ de nouo se conuertẽ, q̃ foraõ este anno perto de 600. E continuamente se vam conuertendo nam faltando nunca ouuintes do Cathecismo, que dam sempre que fazer a tres pregadores que ali ha. He muito pera louuar a nosso Senhor pollo grande conceito que os gentios deste Reino tem de nosa santa lei, & dos pregadores de là, & assi os tratam todos os principais com tanta familiaridade, & reuerencia como se foraõ Christãos: E na festa de Pascoa por se fazer aqui com muita solennidade, & estranho concurso de Christãos, nam samente daquelle Reino, mas tambem dos vizinhos os proprios gentios & mais principais da corte a vem ajudar a festejar, visitando ao padre todos,

Liuro primeiro.

todos; & gastando o dia em musicas, & representações a seu modo.

Iecundono senhor deste Reino ainda que conhece muito bem a falsidade das feitas de Iapam, & a verdade de nossa santa ley, pello que nunca cessa de a Iouuar com tudo nam acaba de se resolver a receber o sagrado bautismo, por que diz que em quanto nam sentir em si disposiçam pera Iguardar o sexto mandamento, se nam ha de fazer Christão, pois he couisa vergonhosa ser Christão, & nam viuer como tal o que diz porque nam entende ainda quaõ poderosa he a graça de Deos, a quem della se quer aproueitar & dispor pera isso. Continua com o padre com muito amor mandandolhe sempre seus prezêtes, o mesmo faz seu filho morgado, que he agora de 19. ate 20. annos, mancebo de boa natureza, & inclinado as cousas dos Christãos tambem seus auôs vam pollo mesmo caminho, vem algũas vezes a igreja, & sempre ouuem algũa cousa de nossa santa lei cõ que Deos os vai dispõdo pera algũa hora vsar com elles de sua misericordia.

Viua nesta cidade hum mancebo de 18. annos neto del Rey Francisco de Bungo, o qual seruia a Iecúono de quem, & de todos os mais por suas boas partes naturais era muito amado. Adoeceo grauemente em cõjunçam q̃ o padre desta residencia estaua ausente, & como era muito bom Christão, não fazia senão suspirar por sua tornada, quis Deos q̃ tornou, & o foi logo visitar no mesmo dia que chegou, alegrouse o mancebo sumamente, tratando da confissam, disse ao padre q̃ estaua aparelhado pera a fazer por escrito, & q̃ não espera ua mais q̃ sua chegada. Cõfessouse cõ muita deuação como se prefazia, & acabada a cõfissão espirou dẽtro em hũa hora, dãdo todos muitas graças a Deos por tam claro

claro final de sua predestinação. E por naquella conjunção estarẽ ali tres padres se lhe fezeraõ hũas muí nobres exequias, como se deuiam a hũa pessoa de tanta qualidade, & neto de tal Rey, com que seus parentes ficaram muí consolados & agradecidos.

No Reino de Bungo residẽ dous padres q̃ cõtinuamẽte andão ocupados em doutrinar, & ajudar aq̃lla antiga Christandade, & acrecẽtala cõ a cõuersam de muítos gentios q̃ de nouo se vam bautizando, os quais este anno passaram de 800. em duas partes se leuantaram duas grãdes Igrejas, & é hũa dellas se offreceraõ os Christãos a sustentar ali hũ padre pedindoo com muíta instancia, mas indo por caminho foí nosso Senhor seruido leuallo naquelle defastre do naufragio de que acima fallamos. No dia da dedicaçam destas igrejas se ajuntaraõ de diuerfas partes mais de tres mil Christãos dos quais se confelsaram, & comungaram muitos festejando o dia com diuersos modos de alegria. Os senhores & Tonos particulares deste Reino quasi todos sam gentios, mas não impẽdem o curso da pregaçam do Euãgelho, antes algũs a fauorecẽ principalmẽte Vsuquendono senhor muí principal cuja molher q̃ he filha de Iecundono he Christãa, por cujo respeito o marido fauorece aos Christãos, & aos padrẽs & esta seño-
ra os manda tambem visitar cõ seus presentes mostrando com isto o amor & animo que tem de Christãa posto que casada com gentio.

CAPITULO XV.

Das cousas que socederam nas partes de Meaco.

Residẽ nestas partes do Meaco 17. padres & irmãos de nosa cõpanhia a fora os dogicos, & catechistas, repartidos por 5. residẽcias q̃ saõ 2. no Meaco
outra

Liuro primeiro.

outra em Fuximi a 4. em Vofaca, a quinta nos reinos do Fococu da banda do Norte, & começado pollas do Meaco. Así como esta gram cidade he cabeça de toda a Monarchia de Iapam, así o he também de todas as feitas delle: pello que em nhũa parte de todos estes Reinos o paganismo esta tam arreigado, & a idolatria tam venerada & autorizada como nesta, así polla grãde porencia & multida dos Bonzos: como polla do senhor vniuersal de Iapam, & mais senhores & principes gentios que nestas partes residem. Por onde así como as difficuldades & cõtradições q̃ a ley de Deos aqui tẽ sam maiores, por auer de romper por hũa tam cerrada & forte mata de idolatria chea de tantas bestas feras como saõ os Bonzos que sempre andam bramindo contra ella, & contrastar com imigos tam poderosos: así qualquer bom successo & vitoria que delles tenha he de muita estima; & qualquer fruto & bõ progresso da conuersam de muita gloria a Deos, polla grãde credito que dahi resulta em todas as mais partes de Iapam de nossa santa fẽ Catholica. Enam menos o he ser ella fauorecida, & ouida dos senhores grandes & principais destas partes, & tanto mais, quanto mais chegados, ou por valia ou por parentesco sam do Cubo: & de tudo isso nam faltou este anno materia de muita gloria de Deos como se verá no progresso de que logo iremos dizendo.

O Cubo posto que nam fauorece, com tudo naõ desfauorece: nem encontra nossa santa lei: porque ainda que alguns Bonzos ou outros imigos della instigados pello Demonio nam deixem as vezes de lhe dar algumas acusações, & fallar mal da Igreja em sua presença: com tudo nam lhe da tais ouidos que por isso se descomponha cõtra ella, ou prohiba fazerem se Christãos,
saluo

saluo senhores grandes como ja se tem dito) antes dis-
simula & se nam da por achado do que lhe dizem,
correndo com os Padres quando o visitam com mo-
stras de beneuolencia & fazendo lhe muitos gafalha-
dos: louuando tambem algũas vezes publicamente
seu bom procedimento & muito saber das cousas na-
turais, antepondoo a todo o saber dos Bonzos, que pe-
ra elles he hũa grande ferida, & pera os Padres cousa
de muito credito, saberse que o senhor de Iapam tem
este conceito & falla delles desta maneira: Imitaõõ
tambem nisto alguns senhores grandes da corte, & de
outros Reinos quando vem ao Meaco, que he ordina-
riamente cada anno, os quais muitas vezes vam a ca-
sa dos padres huns por desejo de ouuir as cousas de
Deos: outros leuados por curiosidade de ouuir cousas
nouas, & principalmente os de Mathematica Astro-
logia, & mais segredos naturais que os Padres lhe de-
claram, de que ficam por extremo marauilhados, &
conhecendo a ignorancia de seus Bonzos rindose das
patranhas & desbarates que sobre estas mesmas cou-
sas lhe diziam. E como sam de agudo ingenho & caem
bem na verdade destas cousas pollas demõstrações, &
clareza, com que os padres lhas explicam: inferem bẽ
daqui, que pois os Padres nestas cousas naturais lhe
fallam tanta verdade, descobrindolhe o que ate agora
não sabiam nem entendiam: nam poderam deixar de
tambem lha fallar, no que lhe pregam de Deos & da
saluaçam: & assi por este meio ficam muitos na rede
de Christo.

Antre os senhores que este anno vieram a casa dos
Padres ouuir pregaçam foram dous de muito momen-
to pera o bem da Christandade, hum o governador do
mesmo Meaco por nome Itacurandono; outro por no-

Liuro primeiro

me Cozujedono pessoa de raras partes & natural & por
isso grandemente privado do Cubo, & que quasi man-
da todo Iapam: os quais ficaram tam satisfeitos, & fi-
zeram tão bõ entendimento das cousas de nossa santa
fe que notauelmente se enxergou nelles, confessando
Cozujedono que nam duuidaua ja auer Deos & alma,
& pello configuinte saluaçam: & ficaram ambos muy
amigos & affeçoados aos Padres como dahi por diã-
te o mostraram em varias occasiões & com maior sig-
nificaçam de amor & respeito, & galalhado que nũca,
os Christãos tambem ficaram muy alegres por terem
tais pessoas ja quasi da sua parte, pello menos no a-
mor & affeçam a nosa santa lei, posto q̃ ainda a não
tinham recebido. E com isto se animaram & acaba-
ram de resolver de fazer hũa igreja que auia muito de
sejauam por a que tinham ser muy pequena pera tanto
numero & concurso de Christãos, & pera o que pedía
a authoridade de nosa santa fe, a qual ategora se nam
atreueram a fazer por nam darem tanto nos olhos a
potencia dos Bonzos & mais inimigos da fe temendo le-
uantassem por isso algũ aperturbaçam, mas a sombra
de tais dous esteos como sam estes dous senhores mais
afoutamente se determinaram a por as mãos a esta o-
bra tam santa & necessaria. E assi ajütaram logo suas
esmolas & o mais necessario pera ella. A capella mór
fez Arimandono que neste tempo asertou de estar em
Meaco dando logo pera ella quatrocentos cruzados.
E foi cousa marauilhosa, que nam somete os Christãos
ajudaram com suas esmolas, & muitos tambem com
as mãos vindo elles mefimos em pessoa a trabalhar
nella: mas ate alguns gentios deram tambem suas es-
molas, & hũa senhora principal gétia mādou mais de
cem cruzados pera hũa capella das ilhargas. Saio esta
Igreja

Igreja tam fermosa, airosa & bẽ acabada q̃ he hũa das coufas q̃ agora ha pera ver em Meaco, he toda de excellente madeira & a melhor que ha em Iapaõ: disse-se nella a primeira Missa dia de Natal com muita solenidade: o concurso dos Christãos, foi mui grande & ainda dos gentios que ficauam pasmados de ver coufas tam nouas, & feitas tambem & com tanto aparato, & nam acabauam de gabar a fermosura da igreja. Da qual se nam pode declarar o muito q̃ montou, nam somente pera reputaçam & autoridade das coufas de nosa sãta se com aquelles gentios q̃ tanto se lèuam do aparato exterior: senão tambem pera os Christãos crescerẽ em feruor & deuaçam, tendo mór comodidade pera concorrerẽ a ella, & aos officios Diuinos q̃ com toda a solenidade & aparato se celebram, & as disciplinas no tempo da quaresma, vso & frequencia dos Sacramentos, o que antes polla Igreja que tinham ser muy pequena nam podiam tam facilmente fazer.

Nam foi de menor importancia, & fruto outra q̃ tambem este anno se fez na cidade & fortaleza de Fuximi que esta pegada com ha de Meaco, & onde reside o Cubo cõ a corte: porque ainda que antes os padres tinham ali casa & igreja, era porem em parte mui incõmoda pera a pregaçam do Euangelho: pello que este anno se buscou modo como se paisssem a outro lugar & sitio conueniente, onde logo se começou auer o fruto cõ o grande cõcurso de gente da corte que veio a ouir pregaçam & tratar com os padres, especialmente no tempo que o filho do Cubo esteve naquella cidade, dos quais algũs se bautizaraõ q̃ foraõ por todos afsi nas duas igrejas do Meaco como nesta peito de 600. pessoas, q̃ pera terra, onde opaganismo esta tão arriegado & autorizado, não he pequeno numero.

Liuro primeiro.

Antre os q̄ se baptizaraõ o fizeram algũs soldados nobres & de boa renda com muitos criados seus vassallos todos de hũ senhor dos Reinos de Cantõ, os quais se tornaram pera sua terra mui alegres & consolados cõ determinação de fazerem hum oratorio na cidade onde todos moram, pera nelle se ajuntarem nos Domingos a fazer oração & ler algum liuro spiritual em quáto nam tinham outras ajudas com que se pudessem cõservar na fẽ. Hũa molher nobre natural dos mesmos Reinos, & que viuia nestas partes do Meaco por persuasão de hum seu irman Christaõ desejou muito de se baptizar, & porque viuia fora do Meaco como tres legoas se parou com este desejo de sua casa sem dizer nada a seu marido, vem a nossa igreja pede instantemente que a baptizem, o que se lhe concedeo depois de ouir as pregações & fazer muito bom entendimento nas coulas da fe, isto feito se tornou loguo pera sua casa muy contente, & consolada por ter achado o caminho da saluaçam soube loguo o marido o que passaua, pello que indignado grandemente lhe mandou que ou deixasse de ser Christam, & adorasse os idolos como dantes, ou loguo no mesmo dia se fosse fora de sua casa, porque nam queria molher de tam maa feita, foi ella porem tam valerosa & boa Christãa, ainda q̄ de tam poucas horas que nam se curou de gastar muito tempo em repostas com seu marido, chama seus criados, manda entrouxar seu fato, aparelhandose pera se sair & ir viuer em parte onde liuremente pudesse ser Christam, nam cuidou o marido que o negocio chegasse aquelle ponto: porem vendo com tam honrada resoluçam, arrependido lhe tornou a dizer que nam o auia por tanto, & que ella fosse Christãa muito liuremente. Ao que ella respondeo,

spondeo, q̄ elle lhe tinha ja dado licença q̄ por isso não tornasse com a palaura atras, porque ella nam queria marido gentio, & que pois estava liure se ficasse muy embora. Com isto se vio o marido em tanto apeito, que foi necessario tomar terceiros pera que ella senão fosse, prometendo que elle tambem em todo o caso ouiria as cousas dos Christãos, porque nam podiam deixar de ser muito santas & verdadeiras, pois ella em tam pouco tempo, que auia que deixara de ser gentia estava tam afeiçoada a lei que recebera, & tão constante nella. Mouida a molher com isto se aquietou & ficou em casa do marido victoriosa do demouio, & procede com tanto feruor, que ainda aos criados gentios faz guardar o Domingo.

Hum homem bom Christam tinha sua sogra gentia & mui dada ao culto dos idolos, sabendo que estava doente a foram buscar elle & sua molher, que tambem era Christãa a cidade de Osaca, onde a velha moraua & a trouxeram pera Meaco, cõ animo de lhe procurarem a suade da alma, principalmente mais que a do corpo: & posto que fizeram sobre isto isto com ella todos os possiueis officios, assi o genro como a filha, que a may ainda nam sabia que era Christãa nada podiam acabar, porque a pobre velha consentio em se vir com elles por cuidar que a filha era gentia, & por isso trouxe consigo todos os seus idolos escondendoos quanto pode dos olhos do genro, porem depois que entendeu que a filha era Christãa se agastou muyto contra elles, dizendo que a tinham enganada. Mas como adoença ya crescendo, & ella chegando a morte nam cessauam os bons Christãos de por todas as vias a persuadirem a que se fezesse Christam pera se saluar.

Liuro primeiro.

uar, & em fim por mais que ella resistio escafa-
mente alcançaram della que pollo menos ouuisse al-
gũas das coufas dos Christãos no que ella consentio,
com condiçam que nam lhe chamassem padre nem
pregador da igreja. Emganoua por em o genro. E trou-
xelhe hum dos pregadores sem ella saber que o era,
& na pratica que ouue ante elles lhe abriu Deos
de tal maneira os olhos, que ja instaua lhe chamassem
o pregador que dantes tanto aborrecia, porque ella
morria & se queria saluar. Pregou selhe finalmente
de rais & ouuindo a ditosa velha tudo com muita a-
tençam & confiderraçam das coufas que lhe diziam, &
no cabo de todo catecismo se bautizou com muita cõ-
folaçam sua & de toda aquella casa, & o dia seguinte
se foi gozar de Deos, pedindo primeiro com muita in-
stancia que dissessem a seus filhos, & parentes que
não lhe fizessem exequias de gentia porque ella mor-
ria Christrãa.

Bautizarase o anno passado hũ mancebo fidalgo no-
bilissimo sobrinho da Rainha, Mandocorofama mas
molher que foi do Taico & com mui grandes propo-
fitos de perseuerar na fe por mais encontros que por
ella se lhe offrecem, estes poseste anno muy bem por
obra em hũa grande occasiã & borrasca em que se vio
por ella. Porq̃caindo em desgraça do pay & da tia por
certo caso que lhe aconteceu de que elles receberam
grande desgosto foi necessario desterrar se de sua ca-
sa. E como era tam bom Christam desejando de se dar
as coufas de sua saluaçam mais de proposito so pera
este fim, & tambem pera se liurar das occasiões que
se acham entre gentios pera cujas terras pudera ir
com mór commodidade sua, se veo meter com
sua molher, & algũs criados em hũa casinha pegada
com

com nosa Igreja & casa do Meaco. E o q̄ pode ser de-
ra a outro occasiã de fraqueza vêdo que logo depois
de se fazer Christão lhe acontecia aquelle trabalho a
elle confirmou mais & fortificou na fe seruindolhe de
occasiã de se fazer mais deuoto dar mais a Deos, fa-
zer mais penitencias continuar mais na igreja achando-
se as ledainhas exames de casa, & conuersando nel-
la como hum dos catechistas. E nam so se aproueitou
assi mas ainda aos seus ja bautizados & por bautizar,
fazêdo, que os que o nam eram, se fizessem Christãos
em cujo numero entrou tambem sua propria molher,
que com bom entendimento das cousas de Deos rece-
beo o sagrado bautismo. Mas não parou aqui somente
a proua de sua fe, senam que tratandose de sua restitui-
çam, & dizendolhe os seus q̄ se deixasse de ser Chri-
stam, ficaria melhor & mais facil a conclusam de seu
negocio elle, nam consentio q̄ por nenhũ modo se lhe
tratasse de tal ponto, porque antes escolheria estar to-
da sua vida desterrado. Mas foi nosso Senhor seruido q̄
pellos bons officios que nisso fez hum senhor princi-
pal que se meteo no meo o pay o tornou a receber em
sua graça ficando como dantes no temporal, mas no
espiritual muito mais auentejado & confirmando na
fe & agardecido a Deos & a igreja.

Hum menino de idade de seis annos estando
com seu pay q̄ era Christam em casa de hum fidalgo
que tambem o era, foi bautizado sem o saber sua may
que era gentia: mas indo a depois a visitar & descu-
brindolhe por Christam a may procurou quan-
to pode de o fazer tornar a tras vsando pera o per-
suadir de muitos argumentos, & rezões, namno
podendõ dobrar vltimamente lhe deu por rezam
que os Christãos eram muy poucos no Iapam,
13 & que

Liuro primeiro.

& que por isso era melhor em cousa de saluação ir por onde vam os mais. Este argumento lhe soltou o menino com muita graça & facilidade dizêdo, he verdade que em Iapam assi he isso, mas todo o Iapam he cousa mui pequena em comparaçam de todos os Reinos dos Christãos, como volo poderei mostrar se quizerdes. ir a casa dos padres no mapa que elles tem. Com esta reposta tam a preposito & tanto pera estimar em tal lugar ficou a may sem saber ir por diante, & nam menos espantada que vencida, & o menino mui alegre com sua vitoria. Procurou hum Bonzo de peruerter hum Christão tentando isso por muitas vezes importunamente o Christam, lhe respondeo sempre que nam tinha que fazer com elle neste negocio, porque estaua mui bem na verdade da Fe Catholica, & falsidade das feitas de Iapam. Ao que o Bonzo lhe disse muy confiado, se vos quizerdes vamos ambos a igreja dos Daos q̄ assi chamam elles aos padres, & eu vos mostrarei claramente como tudo o que dizê he falso, aceitou o Christam o partido, leuou o Bôzo a igreja: traou se disputa & em breues palauras o soberbo Bonzo ficou de tal maneira conuencido, & emuergonhado que nam soube que dizer. E tornandose mui humilhado, pedio no caminho com muita instancia ao Christam que nam descubrisse aos outros o roim successo de sua disputa. por nam ficar deshonorado mas o bom Christam o publicou de modo q̄ o vierão a saber muitos gentios que grandemente zombaram dos Bonzos. Pello q̄ assi por este como por outros semelhantes successos de disputas raramente se acha Bonzo que se atreua a vir a ellas com os Padres.

Estando doente hũa donzella Christãa entendendo que morria daquella pedio tres dias antes que a leuasse.

sem a Igreja pera se confessar os pais sabendo o perigo em que estaua lhe disseram, q̄ antes lhe chamariam hum padre que a viesse a confessar a casa, nam se aquietau mas cada vez mais instaua que a leuassem a igreja pera se confessar & morrer diante do altar. Finalmente a leuaram & pondo a aos pes do confessor lhe disse a enferma, padre eu venhome a confessar & morrer aqui na igreja. Confessou se ainda q̄ cō muito trabalho por estar mui fraca, acabada a confissam, lhe sobreu hum riço acidente tornando sobre si a meteram nas andas pera a leuar, porem ella estando ja cō a agonia da morte fez tais cousas pera a nam leuarem dali que foi necessario tirala das andas pera descãçar vendose fora & descãçando hum pouco pediu que a pusessem diante do altar, & ali obra de hum quarto de hora depois de se confessar, espirou da maneira, que desejava & com espanto de todos & grande confiança que dali iria gozar pera sempre de seu criador.

CAPITULO XVI.

De outras cousas de edificaçam que mais aconteceram em Fuximi & Osaca.

ANtre os Christãos antigos de Fuximi ha hum do tanto feruor & zelo da fe que por seu meo & persuasões aos gentios com que os tras a ouuir apreçam do Euangelho se tem bautizado bom numero delles. Este indo este anno por certo negocio ao Reino de Sando que he hũa ilha pera a parte do Norte hũ dia de caminho per mar onde ha grãdes minas de prata & ouro, de que cada anno vem ao Cubo grandes riquezas,

Liuro primeiro.

quezas, achou lá alguns Christãos que ali estauam por causa das minas os quais por viuerem tam alongados da conuersam dos Padres & dos mais Christãos andauam algum tanto frios & distraídos: mas como este bõ Christão he tam zeloso vendo aquella necessidade se pos a fazer com elles com muito feruor o officio como se fora qualquer padre. Ajuntauaos cada Domingo praticaualhes & instruiuos nas cousas de nossa santa fe, & assi cõ isto como com o exêplo de sua vida os espertou & ajudou de tal maneira q̃ fez entrar em grã de feruor & deuação, de modo q̃ elles mesmos escreueram de lá que aquelle homem lhes mandara nosso Senhor aquella terra como hum anjo do Ceo pera bem de suas almas, pello que fõi necessario fazelo lá ficar pera ajudar estes Christãos hum anno & meio.

Auia em Fuximi hum mancebo gentio per estremo estragado & infame na vida, veu este antre outros a ouir pregaçam, & de tal maneira o tocou Deos nella que pedio o sagrado bautismo mas como era de tam roim fama & de todos conhecido per tal nam pareceo aos Christãos que deuia ser admitido porque duuidauam de sua perseuerança. Porem elle instaua fortemente que o bautizassem dizendo, que ainda que fora tam estragado confiaua porem que com ajuda de Deos cuja lei determinaua seguir, & guardar que lhe daria graça pera se emendar & perseuerar no bem. Finalmente ainda que muitos Christãos repugnauam foi bautizado com tanta alegria sua, que nam se fartaua de dar graças a Deos por tam grande beneficio & tambem aos que por elle intercederam pera o alcançar. Mas pera nosso Senhor manifestar aos Christãos a efficacia de sua graça & a força que tem pera mudar os corações, & como a ninguem q̃ venha buscar

car a Deos se a de fechar a porta por mau que seja per-
 mitio Deos, que o pay & parentes deste mancebo,
 que todos eram gentios tanto que souberam que era
 Christam o começassem a perseguir terrivelmente, &
 a fazerlhe força que tornasse atras & o que mais in-
 sistia nisto era hum Bonzo seu tio dando por rezam
 que os Christãos eram tam ímpios & crueis que nam
 faziam exequias a seus pays quando morriam: & pe-
 ra confirmar isto que dizia persuadió ao pay do man-
 cebo que lhe perguntasse se lhas auia de fazer em sua
 morte fello assím o pay a quem respondeo o filho.
 Eu sou Christam, & por isso se vos pay morrerdes
 gentio, eu nam vos eí de fazer exequias porque como
 sei & creio que so na lei dos Christãos ha saluaçam
 & que os que morrem gentios se vam ao Inferno se
 eu vos fizer tais exequias farei contra o que creio o
 que sera muy grande peccado que nam farei ainda
 que me custa a vida. Com esta resposta ficou o pay taõ
 indignado que loguo mandou aos criados que lho a-
 marraassem, & assi o teue quinze dias mal vestido dan-
 dolhe de comer por onças por ver se com este mau
 trataméto o podia peruerter. Porem no cabo delles o
 mancebo teue modo pera fugir, & assi como estaua
 se veo pera nolsa casa onde com grande alegria ser-
 uia nos officios baixos como se fora hum moço della.
 O que vendo seu pay pidio a Cozujedono priuado
 do Cubo lhe mandasse hum recado que obedecesse
 a seu pay. Mandoulho mas, nem com isso se rendeo
 sou depois o pay de muytos meos, per via de ter-
 ceiras pessoas, ora com ameaças, ora com afa-
 gos, & promessas, mas sempre o bom Christam
 ficou victorioso sem nunca dar de si, nem mo-
 strar fraqueza algũa ate que por derradeiro vieram
 a con-

Liuro primeiro

a concerto de paz o pay & o filho, mas concedo fo o filho naquillo que os Padres lhe disseram poderia fazer sem escrúpulo nem per juízo de sua consciencia.

Antre as molheres que seruem no paço ao Cubo ha algũas Christãs das quais hũa de nação Corea procede com tanta deuaçam & feruor que ha mister as vezes freo, tanto que pode competir com muitas muy recolhidas & apartadas das cousas do mndo, gasta boa parte da noite em ler liuros espirituais, & rezar suas deuações que nam pode fazer de dia polla occupaçam do seruiço do paço, & por estar entre gentios tam aduersos de nossa santa ley, como he o Cubo & suas molheres, pera o que tem hum oratorio tam escondido que ninguem poderà dar com elle: & muitas vezes saíndo do paço com título de visitar hũas pessoas conhecidas como faz se vem a confessar & comungar com tanta deuaçam, que consola a quem ha ve. Ella he a que anima, & a conselha as outras companheiras Christãs que perseverem na fe, polla qual ja padeceo trabalhos com muito animo. Ella a que persuade as gentias que se façam Christãs: & pello menos procura que nam fallem mal de nossa santa lei. Ella a que grandemente ajuda aos padres com os proueitosos auisos, que lhe da pera bem de nossas cousas & da Christandade, porque como esta no paço ouue, & sabe tudo o que là passa & de tudo auisa meudamente. E o que sobre tudo he mais pera espantar & estimar de sua virtude que sendo moça, & de boas partes naturais, & no meo de tantas ocasiões entre gentios, ella se conserua em tanta pureza como se estiuera em hũa religiam, andando sempre apostada antes perder a vida q̄ consentir em qualquier macula nem dalma, nem do corpo.

Na cidade de Ofaca onde reside hum padre & dous irmãos se bautizaram dozentas & sesenta pessoas entre os quais foi hum Bonzo, que fora superior de hum mosteiro, no qual como elle dizia tinha pregado passante de quatro mil pregações, & foi sua conuersão mui celebrada, & festejada dos Christãos, por verem os sabios & letrados de Iapam rendidos a nosa santa Fe. Antre outras cousas de edificação que nesta cidade aconteceram, que por breuidade se deixam, foi mui notauel o que socedeo a hum minino de doze, ou treze annos mui honrado, veo hum dia este com outro de sua idade, & ambos pediram ao padre que os bautizasse, porque ja tinham ouuido pregaçam & feito entendimento da verdade de nosa santa fe. O padre parecendo lhe couza de meninos depois de os agasalhar & festejar os seus bõs desejos, os despedio animandoos a que continuassem nelles & em vir a nosa casa, & q̄ depois mais de vagar os bautizaria. Nam se aquietaram elles com esta repostta, mas com muita efficacia instaram que em todo caso os bautizasse. O padre para os prouar os desuiu por outro caminho dizendo-lhe pedissem primeiro licença a seus pays responderam que a tinham? creos. o padre & fazendolhe seu exame dà fe os bautizou. E depois do bautismo foram continuando em acodir a Igreja todos os dias, nisto pedio o mais pequeno ao padre hũa imagem pera por em sua casa & se encommendar a ella. Respondeo lhe o padre que como seus pays & os de sua casa eram gentios & que vendolha por lhe fariam algum desacato, lhe bastauam por hora as contas & nomina. O menino porem como Deos o tinha escolhido pera dar hũtam grande testemunho de sua fe, & aos Christãos hũ nouo exemplo de fortaleza, nam satisfeito com isto, foi aos

Liuro primeiro.

foi aós dogicos pequenos de casa. E com muitas in-
portunações ouue delles hum registro de hũa image
pequena, & fazendolhe hũa caixinha a pos na camara
a onde dormia, & de noite lhe fazia sua oraçam. O pay
que nada sabia de o filho ser Christam entrando a ca-
so na camara do minino vio a imagem pendurada na
parede com as contas junto della. Ficou pasmado cha-
ma loguo ao filho, preguntalhe que cousas eraõ quel-
las, & se era Christam, respondelhe com muita liber-
dade que sim & que se bautizara pello muito bom en-
tendimento que fizera das cousas dos Christaõs. Com
esta resposta o pay se tornou brauo como hum touro, &
com grande ira lhe disse que logo deixasse de ser Chri-
stam senam que o auia de matar. O menino muy in-
trepido & seguro lhe respondeo pay aqui esta minha
adaga & vedes aqui o meu pescoço cortaimo em-
bora, que eu nam ei de deixar de ser Christam, com es-
ta resposta se embraueceo mais o pay, & com furia dia-
bolica toma o menino, & com hũa corda o pendura,
ficando assi pendurado no ar o começou açoutar com
mnita crueldade dando & dizendo que deixasse de ser
Christam, o meniua a sofrer sem lhe dar outra resposta
que a de primeiro protestando que nam auia de dei-
xar de ser Christam, & quanto mas disto dizia tanto
mais o pay se embrauecia ate que depois de o ter muy
cruelmente açoutado o deixou dispidinho & so com a
camisa sendo no tempo dos mões frios de lapam cui-
dando que por este meio o renderia. Porem o meni-
no nenhum final lhe deu de fraqueza antes com tanta
paciencia soffreo por alguns dias, todo o mao tratamẽ-
to q̃ padecia q̃ o pay entrou em grãde confusão, pello
que largando o filho como quem ja desesperaua de
o peruerter, começou de entender com hum seu vezí-
pho

nho Christam queixandose muito que elle o enganara, & que o auia de fazer desterrar da rua & castigar pollos governadores, o q̄ em effeito procurou per meo de muitos gētios hōrados amigos seus q̄ tomou por terceiros com os governadores. Porem sabendo o padre o que passaua se foi aos governadores & fez cō elles que nam bolissem com aquelle Christam, o que elles nam samente fizeram mas hum delles se meteo no meio & fez que tudo se acabasse com paz como acabou ficando todos grandemente edificados do menino, & os gentios dizendo da lei dos Christãos que era cousa de grande espanto ver sua força pois tais feitos caulaua em meninos de tam pouca idade.

Hũa molher honrada se fez Christãa com hũa criada sua, & porque auia poucos dias que fezera hũa fermosa camara, & nella hum oratorio muito lindo pera nella por a imagem de Amida de que era muito deuota, vendose Christãa nam cabia de prazer nem se fartaua de dar graças a Deos, por nam ter como ella dizia, contaminada sua casa & oratorio com a imagem do idolo, & assi pos loguo no oratorio duas contas cō outra imagem santa dizendo, que ja Deos tinha tomado posse d'elle. Esta molher antes de se bautizar polla Aue Maria que sabia se pos o nome assi mesma, & a sua criada quando foi bautizada tomando pera si o nome de Maria, & pondo a criada a de

Gracia dado per rezam que na Aue Ma-

ria estaua gracia plena, & procede co-

mo boa Christãa com muita

consolaçam sua.

Liuro primeiro
CAPITULO XVII.

Do que passou nos Reinos de Tambajechiem & nos de Fococo.

IEchiam he hum Reino nas partes do Meaco de que he senhor Michauanocami filho do Cubo, ha nelle ja alguns Christãos, & este anno se acrescentou hũ fidalgo dos mais nobres da casa deste senhor, o qual como recebeo o bautismo com tanto entendimento das cousas de Deos, entrou en tanto feruor que loguo persuadio aos criados que tambem se bautizassem como fizeram, & a sombra delle ficaram os demaís Christãos muy consolados, & desejosos de leuatarem ali hũa igreja, onde se ajuntem & sejam ajudados dos padres quando vam aos Reinos do Norte, & ja alguns gentios desejuam de ouuir as pregações. Bautizouse mais hum Bonzo, que era quasi como cabeça de hũa noua feita, & como tinha muitos freguezes que o seguiam na mentira, foi de grande momento sua conuersam pera agora o figurem na verdade.

No Reino de Tamba, ainda que o senhor delle he Christam vay a Christandade hum pouco deuaçar, porque como esta tam vezinho ao Meaco, & nos olhos do Cubo, he necessario ir este principe com muito resguardo, pollo nam offender, nem de todo se manifestar por Christam, presuposto o que elle tem mandado que se nam façam Christãos os senhores grãdes não deixam porem de se bautizar alguns, que este anno foram como nouenta pessoas, de que foi principal parte o zelo, & feruor de hum fidalgo Christam,
vassalo

vassallo deste principe o qual parece q̄nẽ de dia nẽ de
noite cuida nẽ sonha noutra coula senam em buscar
todos os meos de dilatar a ley Deos, assi nẽste Reino
de Tamba como nas mais partes onde se acha, persua-
dindo a huns & outros que ouçam pregaçam. E assi
elle he como pay de todos os Christãos deste Reino.
E como o demonio nam pode soffrer seu feruor & zelo
pallas almas que por seu meio escapam de suas maõs,
lhe ordio este anno hũa grande perturbaçam em que
esteue mui arriscado tomando por instrumentos dous
gentios nobres criados do mesmo principe, & grãdes
inimigos de nosa santa Fe. Estes nam podendo so-
ffrer que a lei de Deos fosse crescendo, & que alguns
Christãos honrados & nobres, que tambem seruem
ao principe fossẽ delle mais priuados & estimados, &
lhe governassẽ o estado se foram ter com tres señores
muy principais, & grandes amigos do principe Su-
jendono, que assi se chama o senhor deste Reino, &
com cor de zelarem a conseruaçam do estado de seu
senhor, lhe pediram muito o aconselhassem nam per-
mitisse Christãos em suas terras, porq̄ se o Cubo vies-
se a saber que nam somente os permitia, mas que os
fauorecia, & lhe tinha dado liberdade pera levantarẽ
Cruzes & igrejas, & se ajuntarem a celebrar suas fe-
stas o auia de tomar muito mal, & alem d'isso corre-
ria muito risco de pór isso lhe tirar suas terras. Fize-
ram logo aquelles tres señores tudo isto que aquel-
les emuejosos criados lhe pediam, pintandolhe o perigo
do negocio com tam apparentes rezoõs que pude-
rã bastar por si so pera aballar o coraçã de Sujen-
dono, principalmente nam sabendo a occasiam do au-
fo, & cuidando que lho dauam aquelles señores,
de pura amizade & arrecoo que tinham de seu perigo:
quan-

Liuro primeiro.

quanto mais auendo algum posto que a parente funda-
mento, que foi a de hũa cruz fermosissima que aquelle
feruoroso fidalgo Christam de que açima fallamos, ti-
nha leuantado em hum morro alto avista de todos os
que passauam per hũa estrada publica mui frequenta-
da de gentios, na qual Cruz principalmente os senho-
res gentios fezeram grande força pera persuadirem a
Sujedono o que os emuejosos criados pretendiam.
Estaua neste tempo Sujedono na corte & ouuindo isto
arreceandose que de verdade o acusassem ao Cubo, de-
pois de considerar bem o negocio se resolveo em con-
descender com aquelles senhores em algũa cousa do q̃
pediam, dentro por em dos limites da obrigaçam de
Christam, & assi escreueo loguo a hum primo seu Chri-
stam, & aquelle fidalgo que tinha leuantado a Cruz,
que ainda que pessoas graues lhe tinham persuadido
que nam permitisse a lei dos Christãos em suas terras
elle com tudo nam fazia caso disto & estaua resolutio,
em nam alterar nada nesta materia, pois era Christam
& nam auia de deixar de o ser, & sabia que elles tam-
bem o eram, & outros muitos dos seus: porem que lhe
pedia pello amor que lhe tinha que por hum pouco de
tempo ate que acabasse aquelle perigo nam mostra-
sem tanto feruor no exterior, & fizesse suas deuações
com menos estrondo que pudessem, & porque os gen-
tios embicauam muito na Cruz do morro lhe parecia
ser bem, que por ora a tirassem dali & a pusessem den-
tro na igreja, porq̃ pera os Christãos ficaua o mesmo &
naõ daria tanto nos olhos & em que fallar aos gētios.
Tendo este recado o bom Christam cheo de zelo &
honrra de Deos, & parecendohe cousa perigosa & de
que algũs fracos tomariam occasiam pera se esfriar se a
Cruz se tirasse & elle tambem que aleuantara perde-

ria sua honra de nenhum modo se fazia capaz de a receber, antes dizia que primeiro perderia a renda, & a vida se fosse necessario que fazer tal baixeza, & couardia. Aqui porem acudiram os padres a temperar seu zelo & feruor, & o abrandaraõ persuadindolhe que por entam aquillo era o que conuinha, & que em a tirar nam offendia a nosso Senhor, pois constaua da intençam com que Sujendono o mandaua assim fazer, aquietouse o bom Christam, & obedecco loguo ao conselho dos Padres, & tirando a Cruz a meteo na igreja porem os dous gentios que vrdiram esta perturbaçam o pagaram muy bem, por que vindo depois a noticia de Sujendono como elles foram os autores deste desgosto seu & dos mais Christãos, se indignou muito contra elles tirandolhe os officios que tinham em seu estado com que ficaram muy abatidos.

Antre os Reinos de Fococo que he o mesmo que dizer do Norte por estarem do Meaco pera aquella banda, ha tres delles que se chamam Sanga, Notu, Ejechum, de que he senhor Figendono hum principe nobilissimo, & amicissimo dos padres & da igreja. De todos estes tres Reinos o principal he Sanga, onde Figendono tem sua corte na cidade de Canacaua, & nestã tem tambem a Companhia hũa casa & igreja, em que reside hum padre, & hum irnam com grande contentamento dos Christãos daquelles Reinos, mórmente de Iustoucondono que foy o fundador della, & a dotou de renda necessaria pera sustentaçam dos nossos. Indo o Padre do Meaco pera de todo ficar residindo nesta casa, mando loguo visitar a Figendono pello irnam, o qual o recebeo com muitas cortesias, &

Liuro primeiro.

fota do ordinario . & pouco depois quis pagar a visita ao Padre, mandando o tambem visitar por hum de seus fidalgos com hum bom presente, & hũa carta a Iusto acerca da vinda do mesmo Padre, muyto cortez, o que fez tambem no seu anno nouo, & na visita que o Padre lhe fez pessoalmente lhe fez muyto grandes galhados, & cortesias em publico, que ouíssem todos o que feruio de grande consolaçam, & animo pera os Christãos, & muito credito pera as cousas de nosa santa fe. Mostra este principe cada vez mais a affeição que tem as cousas da ley de Deos, & muyto desejo de as ouuir, porem isto nunca acaba de por em effeito. Recolheose este anno pera o Reino de Iechu deixando a fortaleza do Reino de Sanga, que he a principal de seus estados a hum irnam seu casado com hũa neta do Cubo, a qual tem perfilhado por elle nam ter filhos. E posto que se retirou pera o ditto Reino pera se liurar de correr com os compromimentos, & obrigações do mundo, nam se desapegou todavia tanto d'elle que nam fosse necessario samente pera a carretar o fato que leuou consigo perto de dez mil homens.

De nouo se bautizaram nesta residencia sesenta pessoas, & della vai o padre visitar a meude os Christãos do Reino de Noto, q̃ como todos são criados de Iusto & estam mais afastados do trafego da corte he muito pera louuar a Deos o feruor, & deuaçam com que viuem, porque todos os dias vam a igreja duas & tres vezes polla manhaã, ao meio dia, & a tarde onde dizem as orações, & rezam as ladainhas. E algũas vezes no mes, tem tambem seus ajuntamentos os homens em hũa parte as mulheres em outra, &

tra, & nelles tem seus liuros espirituais, e em suas disciplinas na quarelma as festas feiras, sendo em tudo os primeiros os mais honrados, ha tambem alguns Christãos em os mais daquelles Reinos comarcãos, que sabendo que o padre estaua em Sanga o vieram visitar, & confessar-se & assi pouco a pouco se vai estendendo o nome de Christo por todos aquelles Reinos tam afastados com muito grande gloria sua.

CAPITULO XVIII.

Das cousas da China.

TEm a Companhia polla terra dentro da China, quatro residencias em que viuem 18. padres & irmaõs, ainda que as cartas gerais, que tratam das cousas da China, q̄ secederaõ nestes dous annos de seiscētos, & cinco & seiscētos & seis, & do progresso daq̄lla Christandade, nam chegaram a nossas mãos, por se perderem no caminho, com tudo de algũas particulares, que escaparam, & vieram por outras vias iremos tirãdo algũas cousas, donde se podera colligir o bom estado em que a pregaçam do santo Euangelho esta naquella grande monarchia, o qual ainda que por hora pareça pequeno, conforme aos desejos todos tem os de ver ja naquelle Reino muito estendido nossa santa se, com tudo, a quem considera as grandes difficuldades que neste Reino houue ategora em se cõsentir entrar nelle gente estrangeira, pellos grandes, & supersticiosos arcecos, que della tem, cuidando que lhe ham de tomar seu Reino, como adiante em hum notauel caso se dirã, não somente nam terã por pouco o que esta feita, mas por hũa cousa mui grande, a qual nossos

Liuro primeiro

Padres, pello que tinham experimentado, nunca cuidaram que em cem annos se pudesse chegar. A summa de tudo isto escreue em hũa breue carta de seiscientos & cinco o padre Affonso Vanhone desta maneira a outro padre particular.

Antes de entrar dētro na China, & de Machao dei conta avossa reuerencia largamente de meu caminho te aquella cidade, & como entrava neste grande Reino agora lhe direi, como nōsso Senhor nos trouxe cá dentro, desde Machão ate Nanquim em dous mezes, & oito dias, & tam seguros & francos por tam cumpridos caminhos, como se vieramos caminbando por Portugal, & passamos muitas pontes, alfandegas & vigias, sem que ninguem nos molestasse, fendo assi, que viamos os melmos naturais terem grandes trabalhos, & embaraços. Achei em Xaucheo o padre Longobardo, & ao padre Bartholameu Tadesque, & lhe deixei outro companheiro, que foi o padre Hieronymo Rodriguez. Fazem ali os Padres grande fruito nas almas, & tem ja perto de oitocentos Christãos, assi na cidade como nas aldeas: sabem bem a lingua Mandarinica. Dahi passei a Nancham, onde estam os dous Padres Manoel Dias Reitor das residencias, & o Padre Ioam Soeiro. E como nesta cidade moramos parentes del Rey, ou a mōr parte delles, a que chamam Vonfus, os Padres se deram tambem com elles, que se tem bautizando muitos, & outros se vam cathechizando: dahi passamos a esta cidade de Nanquim, segunda corte da China, & onde antiguamente residiam os Reys tam vasta & grande, que outra nenhũa de nossas cidades de Europa se pode comparar com ella, porque em hum dia inteiro a nam pode ro-

de rodear hum homem a cavallo. E pera nella se poder negoccar estam nos principios das ruas muytos cauallos, & outras caualgaduras, & cadeiras que feruem de alugel até chegarem ao principio da outra rua, onde tambem estam outros cauallos, & cadeiras, que de nouo se alugam por nam poderem sair assi os primeiros, como os mais da rua que esta limitada. Aqui achamos hũa boa casa dos nossos, a qual primeiro foi de Mandarins. Esta quasi no meio da cidade habitada ategora dos dous Padres Ioam da Rocha, & Pero Ribeiro, & hum írmam natural da terra, & he tanto o concurso a esta casa de Mandarins, & pessoas graues, que ando espantado, & me faz ter grandes esperanças, que nosso Senhor ha de fazer aqui cedo hũa numerosa Christandade, auendo obreiros feitos, & a proposito pera tratar com a gente da terra. Ha quatro dias que chegamos o Padre Feliciano da Sylua, & eu, ja nos vieram visitar alguns Mandarins que mostrauam alegrarse muito com nossa vinda, & certo que acho esta gente capaz de rezam, & bem disposta pera receber o santo Euangelho. Queira o Senhor darnos graça pera a prendermos de pressa sua lingua, & letras, & podermos acudir a tanta necessidade. De Paquim tambem temos boas novas, como se bautizaram alguns Mandarins. He incriuel o credito que tem com os Chinas o bom Padre Matheus Ricio, & quam visitado he dos grandes, & estimado por todo o Reino da China, pelo qual se espalharam alguns liuros, que elle compo na mesma lingua China muito curiosos. De modo que todos, ou ia mór parte dos Mandarins, que vem de fora a Paquim, ou se partem pera di-

Liuro primeiro.

uerfas prouíncias, o vam primeiro visitar, & querem leuar consigo algũa obra sua. Cuidam & dizem que nam pode auer em Europa outro homem como elle. E quando os nossos lhe dizem que outros ha ainda mais doutos nam o podem crer. He vérdade, como me dizem que estes irmãos, que estiueram com elle, que he tal a doçura, & suauidade de sua pratica, & cõuerçaçam, & a virtude solida com que viue, que a todos cautiuua. O estar elle naquella corte faz, que todos os Mandarins que vem governar a estas prouíncias mostrem grande respeito aos nossos Padres, que por ellas acham & lhe tragam cartas do mesmo Padre Rício, & por respeito seu os venham visitar. Tequi a carta do Padre Affonso Vagnoni, em que geralmente da nouas de todas as residencias. Diremos agora mais em particular o que nos veio a noticia de cada hũa dellas.

CAPITULO XIX.

Do que passou em Paquim.

Ainda que pellas outras cidades de China se cuidou sempre que mais facilmete podiam estar os nossos todauia no gram Paquim por ser a corte, onde el Rei reside, & esta todo o gouerno desta monarchia, & os tribunais, & magestade dos Mandarins, nunca se imaginou que os nossos Padres pudessem ter estauel, & seguro assento, pelas grãdes difficuldades, ou impossibilidades, que pera isto auia. Porem como estes nam pode hauer pera Deos, elle com sua Diuina prouidencia despos as cousas de maneira, que os nos-
fos

fos estam naquelle corte tanto de assento, como se foram tidos, & hauidos por naturais, com aplauso, & consentimento, nam so dos principais tribunais & Mandarins da corte, senam tambem do proprio Rey. E como naturais & cidadãos daquella cidade compraram hũas casas mui acomodadas, assi pera o recolhimento religioso dos nossos, como pera o concurso dos grandes, & de toda a outra genre, que vem ouvir a palavra de Deos. Morauam dantes nestas casas Mandarins, ou pessoas graues, pello que estaua posto em costume, que todas as noites esteuessem dous homens de guarda em hũa casinha fora da porta vigiãdo sempre por amor dos ladroës. E porque depois q̄ foram dos Padres, vendo estes guardas, que os Padres nam eraõ Mandarins, deixaram algũs dias de vir fazer sua vigia: auisado disso hum Mandarim grande amigo dos Padres os fez vir como dantes, pera ficarem mais seguros dos ladroës. No fazer Christaõs vam os Padres neste principio mais deuagar, bautizando ainda poucos por irem segurando & arreigando mais as cousas de nosa santa Fe na opiniam dos grandes da corte, porque de alí estar bem acreditada, & fundada depende a segura promulgaçam, permanencia della por toda a China. E bem mostra nosso Senhor ir concorrendo com estes bons, & prudentes intentos dos Padres pelo grande credito que lhes têm dado, & principalmente ao Padre Mattheus Ricio, assi com o Rey & grandes desta corte, como em todo o Reino, o qual he tal que os Mandarins grandes letrados, como sam dados a fazer liuros, nos quais desejam de sahir com cousas nouas, ham por grande nouidade o fazerem particular mençam nelles dos padres & de suas cousas excedendo as vezes asas na grandeza dos lououres, q̄

Liuro primeiro.

dizem, & procuram quanto podê engrandecer nossas cousas pelo menos pera trazerê algũa nũca ouuida, nẽ escrita. Antre estes houue hum, que fez hum liuro desta materia que tinha por titulo, das cousas marauilhosas que tenho ouuido, & entre ellas trataua muy honrosamente da vida, patria, custumes, & letras dos padres principalmente Mattheus Ricio, & Lazaro Cataneco, que foram os primeiros que comegaram a entrar, & tratar com os Mandarins: impresso este liuro se diulgou, & espalhou pela China, & foi ter a prouincia de Hô nãn, que esta 15 dias de caninho desta corte onde cahio nas maõs de hũ Mandarim letrado Iudeu de naçam, o qual lêdo colligio delle, q̃ os padres não ram mouros nem gentios, pelo q̃ se persuadio, q̃ nam podiam ser senam de sua naçam, & lei, & isto o moueo a vir a Paquim, onde logo foi visitar os Padres, & folgou muito de ver a Biblia Regia com letras Hebreas, & outras cousas que lhe disseram, & mostraram, & como entre ellas fosse hũa imagem de nossa Senhora cõ o menino Iesu de hũa parte, & sam Ioam Baptista pequenino da outra, cuidou o Iudeu que não podiam ser aquelles mininos outra cousa senam Iacob & Esãu, pelo que logo disse: eu nam adoro imagẽs, mas quero fazer reuerencia a estes meus primeiros progenitores, donde, & do que mais disse no discurso da pratica, & ouiuo dos padres, elle entendeu que não eram elles de sua seita, & elles delle que era Iudeu, & continuando mais na pratica disse que em sua prouincia auia muitos da lei dos padres, & que em Paquim estaua hum delles, & que era Mandarim, & q̃ estes Christãos vieram a China de hũ Reino, q̃ se chama Tersã, q̃ esta pera a parte do Oeste, q̃ por este respeito chamaõ os Chinas & os mouros Tersas a outros Christãos q̃ estam fora dos

dos muros da China que estam pera a parte do Norte, & que estes Christãos Terfas vierá a aqllas partes quando o Tartaro, aque elle chamaua Tamorlaõ, tomouto da a Persia, & conquistou a China que depois possuto em seus successores, no qual tempo vieram tãbem muitos Iudeus, & muitos mais mouros a China. Mas ou este se enganaua no nome de Tamorlaõ, ou naõ deue ser de quẽ fallãõ nossas historias, saluo se o nome Tamorlaõ era comum antiguamente aos Reys Tartaros, que reinauaõ por aqllas terras. Disse mais este Iudeo qnã a muitos anos q os Christãos tinhaõ igreja na mesma cidade de Hônân metropoli desta prouincia, & dõde ella tem o nome. Mas q indo perdẽdo a doutrina de sua lei por naõ auer que a ensinasse largaraõ a igreja perz hũ templo de gentios que chamam Cuungam. O mesmo tambẽ disseraõ huns mouros, q tinham feito huns Christãos que auia na prouincia de Xersi a mais occidental da China. Disse mais que estes de quem elle fallaua naõ se chamauaõ Christãos, mas da lei de Xê-fu que quer dizer letra de Deos, q na China se escreue, & significa por hũa Cruz muito formada: mas nam soube dar nenhũa rezaõ disto, senãõ q elles comião tudo, & em tudo quanto comião faziaõ hũa Cruz por onde parece q nam tem fundamento, o q disse Ieronymo Rouseoli Italiano nos cõmentarios que fez sobre a Cosmographia de Ptolomeu q os Chinas tinhaõ grã de veneraçam a Cruz, & naõ sabiaõ porque causa. Disse mais, q destes Christãos sahiram muitos letrados, & Mandarins grãdes, & entre outros nomeou hũa familia de alcunha chãõ da qual agora hũ actualmẽte està em Nanquin, & dos mais principais, que ha naquella corte por nome Memnao muy conhecido do padre Matheus Ricio quando là estaua, & depois cõtinuou
na mes-

Livro primeiro.

na mesma amizade com o padre Ioam de Rocha, & cõ os mais Padres, & vindo o anno passado a Paquim visitou aos padres com sinais de muito amor: mas dizia o Iudeo, nam se dauam por achados, nem se prezauam de serem tidos per da lei de Xêsu, que he o mesmo que de Deos, & nam he muito de espantar, porque esta ja tam extinta nelles a memoria de Cristam, que nam ha mais que aquella pequena lembrança de fazerem a Cruz sobre tudo o que comem: como claramẽte se vio daquelle que o Iudeo dizia, que estaua em Paquim, o qual o mesmo Iudeo loguo ao outro dia leuou aos padres, que o trataram com muito galsalhadõ, & festa, & dandolhe os Padres de jantar vsaua do final da Cruz em tudo o que comia, & folgou muito quando os padres lha mostraram, porem fora disto nẽo que esta Cruz significaua, nem se hauia Deos sabia: com tudo choraua de alegria quando os Padres lhe disseram, que a lei de seus antepassados era no mundo de tanto nome, & seguida de tantos Reinos, & lhe declararam o mysterio da Cruz. Trataram loguo tambẽ com elle de como se auientaria esta faisca de Christandade, que hauia em sua terra, & de elle tambem se fazer Christam, ao que mostrou muita vontade, & porque elle estaua despachado por Mandarim dos cõfins do Norte, onde lhe ficauaõ sogetos os Christaõs q̃ acima disse estauam fora dos muros, tratou com os Padres que o meio pera isto seria ir hum Padre a sua terra, & porque elle o nam podia levar por ir pera outra prouincia que digo, que escreueria aos de sua terra q̃ o viesse buscar a Paquim, & nisto se confirmou muito mais depois que leuou pera sua casa, & leo o cathecismo que os annos passados os padres imprimiram com a cartilha, & outras obras, mas como andaua tam occupado

pado com sua partida pera a prouincia, que hia gouernar, nam deu o tempo lugar de tratar com elle de vagar sobre se despor a se fazer Christam, porem ou de hũa maneira, ou de outra procuraram os Padres tratar com ambos estes dous mui estreita amizade, porq̃ o Iudeo com o seu Mandarinado nam pode bem guardar sua lei, pelo q̃ esta excluido da synagoga de Hô nã que he muito grande, & nam parece que esta muito fora de se fazer Christão, porque nam he nada aduerso a nossa santa lei. E assi nelle, & em seus parentes teram os padres grande ajuda pera quando algum delles poder ir a sua terra. O outro como vay gouernar aquella prouincia, que esta fora dos muros, onde estã os Christãos, que ainda conseruam o nome, tendoo por amigo ajudara muito pera lá poder ir hum padre, porque ambas estas prouincias trazem os padres muito no coraçam pera irem buscar, & descobrir estas reliquias do nome de Christo, q̃ nellas ainda estam, posto que tam apagadas. E nesta mesma conjunçam escreueram os padres de Nanquim que achauam auer naquella cidade daquelles que chamauam dos da lei de Deos, & que venerauam a Cruz mais de dez mil pessoas com os quais ja entẽdiam, & no mes de Janeiro de seiscentos & seis tinham ja bautizado de setete, & andauam cathechifando outros tantos, & tambem dizem que nam podiam alcançar ate entam a origem delles.

Tornando a Paquim, socedeo que no mes de Janeiro de seiscentos & seis naceo hũ neto a el Rey de China filho do principe herdeiro, coufa que dizẽ ser muito raro nos Reys da China, pelo que conforme as leis do Reino, se fizeram mui grandes festas, & muitas merces aos Mandarins, & a seus pays, entre os quais
foi

Liuro primeiro.

foi o pay de hum Mandarim Christão por nome Paulo, que he o principal, & mór homem que temos na China, & hum dos doze escolhidos entre todos os Mandarins do Reino, & postos no collegio do Rey, donde sahem os de seu supremo conselho real. Era este velho pay de Paulo de setenta & tres annos, & neste tempo que naceo o neto a el Rey era Cathecumeno, & pouco depois se bautizou: & foi tambem feito Mandarim igual a seu filho, q̄ ainda q̄ seja sem rēda, he cousa muy estimada entre os Chins, & o q̄ causou a todos mor alegria foi a grande mudança, q̄ cō isto & nesta cōjūçam fez o Rey cō varios cometas, coriscos, & outros finais do Ceo, que neste tempo appareceram em Paquim, porque per si mesmo passou loguo hũa chapa com hum decreto, no qual mandaua chamar pera a corte todos os Eunuchos, que andauam espalhados pelo Reino, abrindo, & cauando as minas, & recolhendo os direitos com grande opressam do pouo, porque o que nam podiam tirar das minas, tirauam dos ricos, & pobres, por mandarem, como mandauam, cada anno grande quantidade de prata a el Rey, alem disso, ainda que naõ tirou nas alfandegas os direitos q̄ os annos passados tinha posto de nouo, com tudo tirou arrecadaçam delles das maõs dos Eunuchos & seus algozes, o que foi tam estimado, como se os tirara de todo por que eram muitos. mais sem comparaçam os furtos, & vexaçõs, que por estes se faziam nos caminhos aos passageiros de modo que auia pouca differença delles aos salteadores, pello q̄ muitos mercadores deixauam de andar pela China pello temor das tiranias, que destes padeciam. Cometeo a arrecadaçam aos Mandarins: ficando o estado deste Reino como dantes: finalmente alem de muitos presos, que mandou soltar, pro-
ueo em

ueo em poucos dias hũa grande multidam de officios, que estauam vagos, o que era occasiam de assi os vassallos, como os que auiam de ser prouidos padecerem muito. Entre estes renouou hum officio de Mandarim muito grande, que he ler ao Rey os liuros da China, q̄ tratam do bom gouerno, pello que agora dizem, que todo o dia esta lendo & estudando estes liuros, sendo dantes hum Sardanapalo, que nam tratava mais que de seus deleites. Esta mudança del Rey, attribuem hũs aos cometas & sinais do Ceo, que acima dissemos appareceram em Paquim: outros & communmente a visões que diziam ter visto la dêtro no paço o em que todos concordam he, que ajudou muito pera esta mudança hum Eunuchio muito virtuoso que nouamente em lugar doutro velho, que morreo entrou no officio do selo do paço, de dentro do qual todos dizem muito bem & que muitas vezes tem auisado a el Rey de algũas cousas malfeitas muy entrepidamente, mas agora q̄ ficou ministro mais chegado a elle, & porque mana todo o gouerno obrou tais effeitos nelle, que todo o Reino ficou reformado, & consolado; tanto montou hum ministro bom & virtuoso, ainda que gentio junto del Rey, que de quasi tyranno, & Sardanapalo, que dantes era no gouerno, & nos costumes o fez dar hũa volta tam grande & o tornou tam diferente.

Estam os Padres continuamente nesta casa occupados com grande concurso de gente, que sempre a elles acode, & nam se podera crer, o trabalho, & occupaçam, q̄ sempre tem com receber & pagar as visitas dos grandes senam de quem vir, & com tambem remunerarem os presentes que lhe mandam com outros iguais ou auentajados, que he hum tributo muy pesado pera quem tem tam pouco, & padece muitas vezes tantas

necessi-

Liuro primeiro.

necessidades, que he necessario tiralo da boca & deixar de comer por acodir a estas obrigações, & principalmente com Mandarins, que daqui sam mandados a governar prouincias, & cidades por onde os padres andam, os quais he necessario fazer muy beneuolos, & amigos pera lá em suas prouincias, & gouernos fauorecerem os Padres, & as coufas de noisafanta fe, com o que muito se tem ganhado de credito, & beneuolencia cõ esta gente, pois não somente ja não encontram nossas coufas, nem entrada na China, mas passam chapas, & prouisoões pera os nossos, por toda a parte poderem passar liuremente, & q̄ pera isso em todas as cidades lhe seja dada toda ajuda & fauor, q̄ não pode ser mór testemunho da reputaçam, & credito em que estam com os Mandarins, no q̄ se deue muito ao bom Mandarim Paulo, que como he tam bõ Christam nam so per si cõ a muita autoridade, & grande lugar q̄ tẽ, mas tambẽ por seus amigos busca pera os padres todos estes fauores. Ha nesta cidade hũ Mandarim dos q̄ chamam Quocum que samno Reino os segundos depois del Rey, & este se chama Chinquocum o mais rico de todos, & asy tem hũs paços que em toda a parte seram tidos por obra de magnificencia real. Com este tiueram os Padres este anno entrada, a occasiam pera isso deu hum Christam, que ha dous annos esta em seu paço por mestre de seus filhos, dos quais o morgado que he hum mancebo de defaseis annos, & muy bom juizo, pella conuersaçã deste bom Christãõ deitou de si os Pagodes recebendo a imagem de Deos a qual adora cada dia, & tendo ja aprendida toda a doutrina deseja muito fazerse Christam, mas arreccando os Padres de o fazer sem terem commodidade & occasiam pera irem a casa de seu pay a tratar
com

com elle o foram detendo, procurando primeiro buscar meynos de trauar amizade com o pay, pera que tratando familiarmente com elle, nam estranhe ir seu filho a casa dos padres, nem os padres a sua. E assi sabindo seu filho hũa vez de casa pera ir visitar hum Mandarim, & tomar certo grao a volta disto foi tambem a casa dos padres, onde fez muita reuerencia, a imagem do Saluador rezandolhe as orações, que ja sabia, & os padres lhes fizeram tal galalhado, que sabendo o pay mostrou desejo de se ver com elles, os quais o foram logo visitar, & elle pouco depois os veio tambem visitar a nossa casa com grande estado, & acompanhamento, como costuma leuar quando sahe fora: os padres o agalalharam como era razam; mostrandolhe toda a cousa curiosa, que auia em casa, & assi correm agora com grande amizade, da qual esperam nam so o bautismo do filho com paz & quietaçam, mas de muitos outros.

Nesta cidade de Paquim se bautizou hum homem honrado natural de outra chamada Pantinfu tres dias de caminho desta corte, o qual depois de achar pera si a pedra preciosa da fe, & a luz do Euangelho, nam quis gozar so della, mas desejou q̃ a participasse tãbẽ os de sua terra, & pera isso procurou leuar lá hũ padre, como defeito leuou, o qual escreue em hũa sua, que a estrada por onde foram de Paquim ate Pantinfu que sam trinta legoas era toda feita a maõ, muito larga, & de hũa & outra parte duas fileiras de cada banda de aruores mui fermosas plantadas por ordem: que no veram faziam muy fresca, & apraziuel sombra aos caminantes, & que continua esta estrada desta maneira, como cem legoas, sem nunca faltarem estas aruores, mas o que era de mór espanto, que por toda esta
estrada

Liuro primeiro.

estrada era tam grande a frequencia da gente, cavallos, mullas, cadeiras, liteiras, carros, & coches, que excedia as mais frequentadas ruas de nossas cortes de Europa, & nam como quer, mas em grandissimo excessso, & mais pera ver, & admirar, que pera escreuer. Chegados a cidade passaraõ a hũa aldeia q̃ era a, de aq̃lle nouo Christam, o qual os agafalhou em sua casa, onde logo começou a concorrer grande numero de gente, parte com curiosidade de ver os padres, parte com desejo de ouir o que pregauam, & em seis dias, que allí estiueram lhe deram a notícia, que foi possiuel da lei de Deos, declarandolha com palauras, & rezões acomodadas a capacidade da gente, com que muitos ficaram conuencidos, & mouidos a deixar a falsidade de seus idolos, & seguir a verdade de nossa santa Fê. Bautizaramse alguns que foram os que com a breuida de do tempo se puderam instruir, ficando estes muy alegres, & consolados, & os outros com esperanças da tornada dos padres: ainda que dous ou tres nam quizeram esperar tanta tardança, mas aprendida a doutrina dentro de hum mes depois de os padres tornados se vieram a Paquim receber o santo bautismo, dando por nouas aos padres dos muitos que estauam abalados pera fazer outro tanto, & neste mesmo pouo veio ter com o padre em quanto ali esteue hum gentio, cabeça de sua feita, o qual com os de sua freguezia pediram ao padre que lhes quisesse pregar a todos juntos, porque desejauiam saber se auia outro Deos melhor, & mais digno de ser reconhecido, & adorado, do que elles tinham. Pregou lhes o padre, & foi nosso Senhor seruido que logo acabada a pregação o que era cabeça da feita (em cuja casa estauam) se aleuantou, & tomou seus Pagodes com tudo o que a elles pertencia & dian,

diante de todos (posto que consentindoo huns, & contradizendoo outros) deu com elles no fogo, & logo o padre pos em hum altar bem concertado hũa imagem que leuaua do Salvador do mûdo, a quẽ todos fizeram reuerencia com grande consolação de a ver. Ficaram pera aprender a doutrina pera quando o padre tornasse se bautizarem, por entam nam ser poissuel deterse mais. Doutro lugar vizinho a este mandaram os moradores aqui a corte duas pessoas cõ hũa carta muy bẽ notada, & discreta, pela qual pediraõ ao padre quise se la tornar, por q̃ muitos estauam ja dispõstos pera se bautizar, & cõ a doutrina aprendida, & pagodes queimados ajuntandose todos os Cathecumenos em casa de hum Christaõ que ali esta, a fazer reuerencia a jma gem do Salvador, mas nam hia o padre por falta do necessario pera sua sustentaçam.

Na mesma cidade de Pantinfu, indo o padre visitar hũ Mãdarim amigo, & conhecido por cartas, foi estranho o agasalhado, cõ q̃ o recebeo, & antre outras cousas lhe fez hũ banquete pera o qual conuidou a outros noue ou dez Mandarins aposentados, q̃ ali auia, & algũs q̃ foram grãdes, & eram ja muito velhos, neste banquete, posto q̃ cõ muita resistencia do padre lhe puseram hũa meta por si, q̃ era a primeira, & a mais principal, & assi no banquete, como depois lhe fizeram inumeraveis pregũtas, em q̃ houue bẽ occasiam pera lhe dizer & declarar muitas cousas deste mûdo inferior, & do criador delle, q̃ por estremo folgaram de ouir, como cousas nouas, & admiraveis, de que nunca ja mais tiueram notícia. Ficaram amicissimos do padre esperando a segunda tornada sua, & como tam bom affecto, & disposiçam, per ouirem as cousas Diuinas, que com muita rezam se pode esperar q̃ tornando lá o padre

Liuro primeiro.

dre fara grãde fruito. Esta boa disposiçam da terra pera sementeira do sagrado Euangelho se pode dizer, q̃ ha em quasi todo este Reino da China, so falta o remedio pera sustentar os obreiros que pella falta deste nẽ nas casas, que ja estam feitas pode auer mais gente, nẽ fazeremse outtas miõsões & casas de nouo, nem podem ir os padres a descobrir aq̃lles Christãos de q̃ tem noticia estarem por alguns Reinos comarcaõs da China como acima dissemos, & ainda em algũas prouincias della.

Ha na cidade Náchao hũ homẽ hõrado natural da prouincia de Chincheo de hũa familia q̃ chamaõ matos, do qual na relaçam passada fizemos mençam que sendo Cathecumeno, & tendo feito muy grande entẽdimento das cousas de Deos, & de nosa santa se nam lhe dauam os padres o santo bautismo pello embaraço que tinha de duas molheres, com que estaua casado conforme ao costume da China, das quais a primeira não podia deixar, por ella não querer largar seu direito: a segunda por ser parenta del Rẽy, & por isto ter tẽça delle, & estar certo de o auerẽ de matar se a larga, pello que o pobre homẽ viue nesta perplexidade, & cõ grande pena sua, não deixando de se buscar asy da parte delle, como dos padres todo o possiuel remedio pera se tirar este impedimẽto de seu bautismo, o qual ainda q̃ nam tenha recebido, viue porẽ & procede como se fora ja Christão, & por tal se tẽ elle. Foi este anno a sua patria, onde diulgou grandemente a lei de Deos fallando com muytos della, & dos padres que a pregam, praticandolhes o que sabia, fazendo aprender a doutrina a seus criados, & da melhor, que lá tem, & tẽdo em casa a imagẽ do Salvador, a q̃ todos faziam

fazião reuerência. Quando tornou gastou muytos dias
 cõ os padres pergütadolhe ao q̃ na sua patria não sou-
 be respõder, & muytas outras duuidas, q̃ lhe ocorrerã
 neste meyo tẽpo, & enformouse de todas as historias,
 & principais festas do anno cõ tãta diligẽcia, & curio-
 sidade, q̃ punha espãto. No fim de Abril se partio pera
 Xêsi hũa das prouincias da China, & q̃ de Náchao esta
 dous meses de caminho a ver hũ irmão seu, que la he
 Mâdarim. Leuou algũas doutrinas impressas, & ima-
 gões do Saluador pera dilatar por la seu santissimo no-
 me, & foy muy deseioso de saber daquelles Christãos
 antigos, q̃ os padres tẽ noticia hauer naquellas par-
 tes, & ainda de os ver se não estiuere lõge da iurdição
 de seu irmão. Enestas cousas todas falla, & trata, como
 se fora Christão antigo: antes de se partir por algũas
 vezes leuou aos padres seus tres filhos, q̃ tẽ Christãos
 Miguel, Gabriel, Raphael pedindolhos quilelsẽ ter em
 casa, pera aprẽderẽ nossas cousas, & letras, porq̃ dizia
 a may, q̃ não desejava mais q̃ criarẽse elles cõ os pa-
 dres, & aprẽderẽ nossas letras, porq̃ mais lhe queria a
 criação, q̃ cõ o doutrina dos padres podião ter, q̃ quã-
 to podião saber das letras da China: & os mininos que
 o não desejaõ menos, os quais tẽ todas as boas partes
 de hõra, q̃ saõ parêtes del Rey, habilidade, indole, & e-
 ducação, affeição a nossas couffas, q̃ se podẽ desejar, &
 sobre tudo o desejo q̃ opay & may tẽ de os dar aos pa-
 dres & q̃ fique sempre cõ elles, q̃ parece por este res-
 peito (cõ os Chinas costumarem a despolar os filhos
 geralmẽte ate os sete annos) a estes, & mais sãdo tã
 nobres, o naõ fez ainda seu pay, q̃ per vêtura os tem
 Deos guardado pera sy, pois inspira a may, ainda q̃
 gentia, vontade de lhos dar, que em molher China he
 bem de espantar, & mais em parenta del Rey como

Liuro primeiro.

esta he, & cõ renda sua, cujas semelhantes cuidam q̃ to-
da a bemaueturança desta vida consiste em ter muitos
netos, & com terem o pay, & a mãy, & os mininos este
desejo, & os padres muito mais, cõ tudo lhos naõ to-
mão, porq̃ nẽ tem casa em q̃ os agafalhar, nẽ tambẽ cõ-
que os sustentar, & por experiencia vem ospadres naõ
sem grande magoa sua q̃ se tiuerão possibilidade pera
fazer hum seminario, em q̃ criaram estes, & semelhan-
tes mininos, & cõ q̃ tambẽ puderam sustentar dentro
na China mais religiosos da Cõpanhia, pera irem fa-
zendo missões, & residencias que floreceram cõ gran-
de gloria de Deos as cousas da fe, & que houuera nella
grande conuersam & Christandade, mas a falta de tu-
do faz ir este negocio mais deuagar.

CAPITULO XX.

*De hum grande trabalho em que os Padres se viram,
& cruel morte, que os Mandarias de Can-
tam deram a hum irman da Com-
panhia.*

ESTANDO as cousas da conuersam da China,
& residencia dos padres nella o credito & auto-
ridade de nossa santa fe, & a beneuolencia dos
Mandarins da corte, & de quasi todo o Reino pora cõ
os Padres no estado, que fica ditto, que he o melhor, q̃
conforme ao tẽpo, & natureza das cousas de aq̃lle Rei-
no se pudera desejar. Enuejoso o diabo de tamanho bẽ-
sentindo ja seu mal, & o dano que ao diante lhe pode-
yir, procurou ver se podia derrubar, & destruir todos
estes

estes tam felices principios das ceufas de nosa santa fe, & religião Christãa, cometendo a bateria pello mais perigoso paço, & por onde mais facilmente podia entrar a natureza do Chins, q̄ foi cõ pregaõ publico dos padres os quererẽ destruir, & cõquistar lhe seu Reino, cousa q̄ sã a imaginaçã della, q̄ se lhe represente, basta pera reuoluer toda a China. E o q̄ mais he de espantar, q̄ pera isto nam quis tomar por instrumento idólatras, nem gentios, mas (o q̄ sem muita dôr & cõpaixam senam pode deixar de dizer) pessoas Christãas em que per muitas, & grauíssimas vias tinham obrigação de dar a vida, naõ lamente por Christo, mas por cada hũ dos Christãos que estauam feitos na China, & passou a cousa desta maneira.

Estando certos gentios na China na cidade de Machao em hũa certa casa della, hũa pessoa inculta de terrível paxam bẽ irracional, que tinha contra os padres da Cõpanhia & capitaõ da cidade, ou fosse por malicia, ou por ignorãcia, & inconsideraçã, persuadio a aquelles gentios, que os padres da Cõpanhia, & outros seus deuotos, queriam matar a todos os Chins, q̄ estauam em Machao, & leuantarse contra o Rey da China & q̄ pera isso faziam a cerca de seu collegio, & tinhaõ tantos lapões perseguiam os Mádaráns da mesma cidade de Machao, & tinham no collegio o padre Lazaro Cataneo vestido ao modo da China, o qual faziaõ capitã neste leuanto, porque esteue muytos annos pella China dentro, & pera que se saiba o fundamento de todos estes pontos: a cerca do collegio fez a mesma cidade pera porẽ ali em saluo suas molheres, & filhos vindo, como se temia, naõ Holãdezes por naquella cidade naõ auer fortaleza, os lapões saõ os que ali vem a aquelle porto, q̄ por serem Christãos

Liuro primeiro.

bautizados pelos Padres de Iapam se vem todos em-
parar ao nollo Collegio, posto que os Chinas os nam
querem consentir em suas terras : diz que perseguião
os Padres os Mandarius de Machao por rezaõ de hũa
briga , que alli houue com elles , na qual emtraram
alguns moços do Collegio . Fallam no Padre Lazaro
Cataneo porque hauiã tres annos que vindo de dentro
da China, refedia alli por pay dos Christãos Chinas,
com barba comprida, & vestido de China, porque ha-
uia logo de tornar pela terra dentro : dito isto por a-
quella pessoa aos Chinas gentios, & iuntamente exhor-
tandoos q̃ se fossem logo, & se pudessem em saluo, estes
o differam á outros, & elles á outros ate que se publicou
por toda á cidade de modo, que quasi todos os Chinas,
que nella morauam persuadidos, que era assy como se
dizia, deixãdo suas casas fugiram pella terra dentro, &
deram auiso disto a Cantam , & como os Chinas sam
nesta materia em tanto extremo sospeitosos , em hum
instante toda á cidade de Cantam se pos em armas
fechando as portas, mandando que nam viessem mã-
timentos á Machao, pondo espias no caminho, & fa-
zendo outras diligencias, que por serem muitas & in-
creiueis deixamos de dizer. Os nossos Padres neste tẽ-
po , estando em boa fẽ nam faziam caso destes rumo-
res, mas com tudo passando ô negoceo tanto adiante,
que ja todas as villas visinhas estauam cheyas de solda-
dos, & á cidade de Machao com falta de mantimen-
tos , & de outras cousas necessarias, propuseram á ci-
dade mandasse hum cidadam com titulo de embaixa-
dor a Cantam pera que informasse da verdade aos
Mandarins: foi, & com isso se aquietaram algum pou-
co , mas foram tais os officios com que os contrarios
continuauam nas mentiras fingidas , que os Manda-

rins continuaram tambem cadaues mais na imaginaçã das sospeitas , que contra os nossos tinham, & se aluorouçou toda aquella cidade de Cantam de maneira que os Mandarins fixaram edictos nas portas da cidade contra os nossos Padres, & em particular contra o Padre Lazaro Cataneo, o qual chamanam Capitaõ dos Olandeses, & Iapoens, que pretendia conquistar o Reino da China, prometendo grandes premios a quem o prendesse.

Era chegado nesta conjunçã, que viera das residencias da terra dentro, hum irmão nosso por nome Francisco Miz de grandes partes & virtudes, que vinha negociar ò necessario pera o Padre visitador Alexandre Valignano poder entrar na China, como determinaua à visitar os Padres que lá por dentro estã pera o que este irmão lhe trazia chapas dos Mandarins de Nanquim, em que mandauam que por onde quer q passasse o Padre nam so lhe nam pusessem impedimento, ou estoruo algum, mas lhe dessem todo ofauor, & ajuda pera seu caminho. Porem foi nosso Senhor seruido leuallo antes disto em Machao à melhor vida pera lhe dar o premio de suas muitas virtudes, & santidade, & dos insignes seruiços que lhe tinha feito, & trabalhos que tinha padecido por espaço de trinta annos naquellas partes da India, Iapam, & China, em promouer à canuersã dos Gentios, & ó augmento de sua santa fe. O que sabendo ó irmão em chegando a Cantam, & que ja pera esta entrada do Padre nam tinha que negociar se fiquou na mesma cidade negociando as cousas necessarias pera as residências, como costumaua cada anno a fazer, por ter nisto muita experiencia, & saber muito bem a lingoa. Porem estando aqui, & nesta conjunçã, em que toda á cidade

Liuro primeiro.

andaua reuolta, & posta em armas pelas mentiras que se tinham leuantado por palaura, & cartas contra os padres, & capitão de Machao Dõ Diogo de Vascõcellos, & sendo conhecido por discipulo do padre Lazaro Cataneo, foi logo acusado, & preso por mādado dos Mādarins no fim de Março 606. juntamēte cõ outros quatro Christãos, & com o dono da casa em q̄pousaua: foraõ logo todos apresentados diante de hũ Mādarim grāde, o qual por mais rezaõ, q̄ o irmão lhe deu de si o naõ quis crer, mas cõ muito grāde fereza & crueldade o mandou por a tormēto, nos pes & mãos, mādandolhe meter canas agudas porentre as vnhas & depois disto açoutar cõ os bambüs, q̄ sam hũas canas grossas, com que o costumam a fazer, & que he hum cruelissimo tormento, & logo acabado isto o remeteo a outro Mādarim inferior, o qual o examinou cõ muito rigor, o pondolhe q̄ era espia, & q̄ vinha cõprar armas & outras coulas pera entregar o Reino aos estrāgeiros: a todas estas calumnias respondeo o bõ iram com muyta constancia, dizendo como tudo aquillo eram falsidades, & calumnias, que os inimigos dos padres leuantauam, & q̄ elle nam andaua nestes ratos, senam q̄ era Christão, & iram da Companhia de Iesu, sem embargo de tudo isto este o tornou a mandar açoutar com os Bambüs, & como o tormento era o que dissemos, cruelissimo, que poucos açoutes destes bastam pera matar hum homem, tal ficou o bom iram delle junto com o outro tormento dos pees, & das mãos, & com andar doente, & quartanario, que em cinco dias acabou esta vida dentro no carcere, onde o tinham entrando no Ceo com morte gloriosa, & padecido tam innocentemente.

Neste tempo era grande a affiçam, & angustia em que

que estauam os padres que residem pella China dentro, a onde as nouas destas cousas tinham chegado principalmente os da residencia de Xaucheo, na qual, por estar mais perto de Cantã & de Machao, causou este negocio, niôr perturbaçam, & dano naquella noua Christãdade, & por a materia de que se tratoua ser de tal qualidade os amigos, & conhecidos se afastauão quasi todos, & os nossos se viram em grande trabalho. Dõde o padre Nicolao Longobardo escreueo dez, ou onze pontos principais, que os Mandarins collegiram dos recados, que siueram de Machao, & os publicaram pella prouincia em detestação dos nossos os quais são os seguintes. O primeiro q̄ fazêdo os padres os Chinas Christãos os tiraõ da obediência da jurdição del Rey o q̄ se funda em húa cousa q̄ os da parte cõtraria tinhã feito sem os padres niõlo entreuirẽ. O segũdo q̄ faziam fortaleza em Machao, q̄ foi pella cerca sobredita, q̄ a cidade fez ao nosso collegio. O terceiro q̄ recebiaõ em sua casa Iapoês tãto seus cõtrarios. 4. q̄ entrauão pella China dẽtro, a espíar a terra, pera depois se tornarẽ a dar relação das cousas della, & a irẽ cõquistar. 5. q̄ os padres eram de boa habilidade, & sabiam a nigromãcia, pello q̄ podião armar treição ao reino. 6. que os padres tinham irmaõs em Iapaõ, que escreuẽ hús aos outros & q̄ ali tãbẽ fazião gẽte, pera irẽ cõtra o reino, o q̄ diziaõ pellos Christãos, q̄ os padres ali fazẽ 7. q̄ erão pessoas principais, & cabeças dos Olãdeses, & Portugueses dos quais se temẽ grãdemẽte 8. q̄ iabiã fazer prata, & por isto podião ter o pouo de sua bãda 9. q̄ entrauão cõ nome de pregar noua lei, como antigamẽte fizerã outros que tomãõ a China primeiro. 10. que destruiãõ os pagodes contra as leis da China, & intruduziam outra noua crença & ley, sem primeiro terem licença do

Rey

Liuro primeiro.

Rey II. que perseguiam os Mandarins, q̄ foi pello caso q̄ acima dillemos socedeo em Machao. De todos estes capitulos aculauão os Mandarins de Cantam a nossos padres pretendêdo quanto podiaõ deitalos a todos fora da China: mas indo as cousas desta maneira, & sabêdo os nossos da prisaõ do irmão apellataõ logo pera o Tutão, q̄ he o supremo Mandarim de toda a prouincia, donde logo os outros Mādarins cotrarios começaraõ a entender a innocêcia dos padres, pello q̄ naõ ouzaraõ ir mais por diãte como pretêdião. Mas o remedio principal deu o Deos nosso Senhor taõ extraordinario & de repente: como elle costuma fazer em semelhâtes negoceos de sua causa, porq̄ neste mesmo tẽpo veio in speradamẽte hũ Mandarim de Paquim, pera soceder a aq̄lle, q̄ matou a nosso irmão, o qual vinha muito amigo do Padre Mattheus Ricio, & muy bem affecto a nossas cousas, porque o padre Mattheus Ricio tẽ particular cuidado de saber naq̄lla corte dos Mandarins, q̄ se mãdão ao governo das prouincias, & cidades, onde os nossos residem, & os visita logo, q̄ sam nomeados, & estão pera partir, o q̄ elles estimaõ muito pello grande credito, & autoridade, q̄ tẽ entre elles o dito padre, sabêdo deste Mandarim, q̄ vinha pera o governo da cidade de Cantam, lhe fez tambẽ o mesmo. Alem disso era este tambẽ conhecido ha ja annos do Padre Nicolao Longobardo superior da residencia de Xaueo. Pello q̄ passando por aq̄lla cidade o foi logo visitar o padre, & juntamente o enfermou deste negocce, pedindolhe tambem lhe concedesse licença pera ir com elle a Cantam, onde pudesse dar rezão de tãtas calumnias, & mentiras, que contra os padres diziam. Prometeo o Mandarim fazer justiça: mas per nenhũ modo quis q̄ o padre fosse cõ elle a Cãtaõ affirmãdo q̄ elle per si mesmo fae

mo faria tudo o q̄ nesta materia fosse necessario, como de feito fez depois, & mostrou na verdade. Por q̄ com muita inteireza se oppos contra quasi todos os Mádarrins desta prouincia, & enformado a verdade, soltou todos os q̄ no principio foraõ presos j̄tamẽte cõ o irmão: prẽdeo ao acusador, & õ mādou ao Tutaõ pera ser castigado, quietou toda a gẽte desta prouincia, q̄ cada dia estauam esperando pello Padre Lazaro Cataneo com hum grande & numeroso exercito, como os inimigos dos Padres lhe tinham persuadido, & tam roto & publico andaua ó negocio, que escreuiam de dentro da China, que ate os minmos da rua sabiam o nome do Padre Cataneo & fallauam nelle. Mandou tambem este Mandarim ã Machao outro Mandarim de armas & Capitam geral de soldados, fingindo que mandaua visitar o Padre Cataneo, mas á verdade era pera que indo ao collegio, & fallando com os Padres visse se tinham armas, cauallos, soldados, & outros p̄trechos de guerra, cõforme ao que se dizia em Cantam, o que elle muy bem sabia que não hauia de achar, mas vsou o bõ Mádarrim deste artificio pera q̄ cõ a informaçãõ da verdade q̄ lhe lauasse, a poder referir aos outros, como depois fez em Cãtam, asy o Capitão como o Mandarim, q̄ o mandara pera desta maneira poder mais liuremẽte fauorecer o negoceo dos padres, & aquietar os outros Mandarins da cidade, & da prouincia. A este Mandarim de armas agasalharaõ os nossos cõ toda a festa possiuel, & lhe mostraraõ tudo quanto auia no collegio, cõ o q̄ elle ficou bẽ defenganado. Depois de sua ida os nossos de Xauecho, & o padre Lazaro Cataneo fizeram hũa petiçãõ, na qual dauam rezãõ de muitas cousas: juntamẽte pediam lhes desse licença pera o padre Cataneo ir a Cantam, a dar rezãõ de si, &

de

Liuro primeiro

de todo o negocio vai em particular, offerencendose a isto nam sem perigo. Foi apresentada esta petiçam em nome do mesmo padre ao Mandarim nosso amigo. E a resposta della (q̄ entre os Chinas he como sentença final) foi desta maneira, q̄ elle estaua enformado do sobredito Capitão geral, & q̄ ja estaua certo da intençaõ & innocência do padre Lazaro Cataneo, & q̄ não auia cousa de q̄ duuidar delle, de maneira, q̄ podiaõ descançar nesta materia. E q̄ não era necessario q̄ o dito padre fosse pera isso a Cãtam, q̄ somete tinha sabido, q̄ em Machao auia muitos moços Iapoês cõprados dos Portugueses & que por quanto no contrato que os Portugueses no principio fizeraõ com os Chinas se obrigaram a nam trazer Iapoês na sua nao de Iapaõ, pera estaré nesta cidade, que por isto, como o Cataneo era pessoa de autoridade (entre os Portugueses, era bom) que aconselhase a todos tornassem a mandar estes Iapoês pera sua terra, & daqui por diãte não trouxessẽ mais outros. Cõ esta resoluçaõ, & despacho da petiçam os Chinas ficaraõ quietos, & acabaraõ de creer q̄ tudo era falsidade & mêtira. E os q̄ melhor entendem, & consideram as cousas viraõ claramete q̄ tudo isto era ardil, & inuêçaõ, cõ aqual o Demonio per meio dos instrumentos q̄ pera isso tomou pretêdeo por per terra todo o edificio da fe, q̄ na China estaua começado, & fechar as portas de todo ao sagrado Euangelho, como quẽ ja sente a força delle, & por isso como forte armado procura guardar, & defender sua casa. Os nossos ficarão mui consolados, & quietos assi em Machao, como nas residencias da terra dentro, & principalmente os de Xaucheo, que por estar mais perto passaraõ maior trabalho, onde os amigos, & conhecidos que se tinham a fastado tornaram todos como dantes.

LIVRO SEGVNDO

DA PROVINCIA

do Sul.

CAPITVLO I

Das cousas de Maluco.



O ntem a prouincia que chamamos do Sul sete collegios comuem asaber o de Cochim que he cabeça, de toda a prouincia o de Coulaõ, o de Vaypicota, o da Ilha dos Reys na costa da pescaria, o de Santo Thome em Malapoz o de Columbo em Seilam, o de Ma-

laca na aurea Chertoneso. Casas & residencias muytas & espalhadas por diuersos Reynos, como sam os do Malauar, Ceilau, Bisnagua, Pegu, & nas Ilhas de Maluco, o numero dos da Cõpanhia por esta prouincia sera de cento & simquoenta. E comecando pella mais remota parte della que he o Arcipelago de Maluco he necessario pera melhor intelligencia de tudo que tomemos a relacam hum pouco de mais longe, declarando, quais sam as Ilhas de Maluco, q̃ cousa o Reyno de Ternate: quando foram descobertas estas Ilhas pellos Portugeses, quando conquistadas, o direito que aquiriram & tem neste Reyno de Ternate, o tempo, em que se perdeu, & como por derra deiro se tornou a recuperar.

Todos

Liuro segundo.

Todo o Oriente, que vay alem de Samatra, & Malaca he mar, & terra retalhada em muytas mil Ilhas; no meyo das quais estam as chamadas Malucho, & dos naturais Moloch, que quer dizer cabeça de coufa grande, como se o foram noutro tempo de algum imperio. Estas mesmas Ilhas, cuio sitio he debaixo da linha Equinocial, trezentas legoas pouco mais, ou menos ao Leuante de Malaca, sam sinco em numero lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul ao longo da costa Occidental de outra Ilha aque elles chamam Moro, ou Bathochina do Moro, que pode ter até sesenta legoas de cumprimento pello mesmo rumo sendo as sinco Maluchas tanto mais pequenas, que a mayor nam passa de seis legoas em roda, & todas, per espaço de vinte & sinco legoas estam hũas a vista das outras: o nome da primeira vindo do Norte pera o Sul he Ternate, distante meyo grao da linha Equinocial, a segunda se chama Tidore, & as seguintes pella mesma ordem, com que os imos nomeando Moutel, Maquiem, & Bacham.

Foram descobertas estas Ilhas pellos Portugueses no anno de mil & quinhentos & onze, em que se tomou a cidade Malaca pello valeroso capitam, & governador da India Affonso d'Albuquerque, o qual depois de a conquistar, as mandou descobrir, & o primeiro Portugues q̄ entrou em Malucho foy Francisco Sarram Capitam de hum nauio, & de sua entrada por espaço de noue ou dez annos andaram em competencias o Rey de Ternate com o de Tidore, procurando cada hum delles grangear a amizade dos Portugueses, & que fizessem fortaleza em suas terras: no cabo delles preualeceo el Rey de Ternate, & assi no anno de mil quinhētos & vinte dous, por mādado del Rey de

Rey de Portugal em dia de sam Ioam Bautista o Capitam Antonio de Brito começou a dita fortaleza na mesma cidade de Ternate: com que os Portugueses tomaram posse em nome de seu Rey, & da coroa deste Reino, daquella ilha & Reino, & de todas as mais terras, & ilhas a elle sogeitas, nam soppello direito de todo elle lhe ficar nos limites de sua conquista conforme a linha do merediano, que por mandado de santo Padre Alexandre V I. se tinha lançado pera adiuisam das conquistas da coroa de Portugal, & de Castella, senam tambem pella voluntaria obediencia, com que aquelle Rey de Ternate se sogeitaua, & professaua vassallagem a el Rey de Portugal: ajuntouse a isto outro nouo, & maior dereito, pello que so cedeo no tempo do governador da India Nuno da Cunha, & no anno de mil & quinhētos trinta & quatro & foi, que vindo a reinar em Maluco chacil Tabarija filho do Rey que primeiro recebeu os Portugueses, & sendo Capitam da fortaleza de Ternate Tristam de Attaide de certa sospeita, que delle teue o prendeo o dito Capitam, auendo mui pouco tempo que elle mesmo o leuantara por Rey, & com osautos de sua prisãõ o mandou a India ao governador Nuno da Cunha, & porque naõ se achou serem as culpas de calidade pera mais castigo, que o do trabalho de tam cumprido caminho o governador o deu por liure, & que fosse restituído a posse do Reino, o qual loguo que se vio liure & antes dese sahir de Goa, quãdo ja se nam podia cuidar que o obrigaua a isso o aperto da prisam pedio, & recebeu o sagrado bautismo com o nome de Dom Manoel, por memoria del Rey Dom Manoel, primeiro conquistadorda India, Sul, & Ilhas de Maluco. E nam contentente com isto, fez
outra

Liuro segundo.

outra cousa, por onde se vio bem a proua de sua fe, & foi que tornando-se pera Maluco, & chegando a cidade de Malaca, nella cahio em hũa enfermidade, de que veu a morrer, recebidos os Sacramentos, & feitos os autos de bom Christam, estando a tudo presente a Rainha sua may, que sempre o acompanhou, & depois tambem se conuerteo, & morreo Christam: & hum Cate Sarangue, que entre elles he dignidade como de Duque, & outros mouros nobres seus vassallos, juntamente fez tambem seu testamento. & nelle por nam ter pessoa, que forçada, & legitimamente lhe socedesse, deixou & nomeou por vniuersal herdeiro do Reino de Ternate com todas os senhorios das outras Ilhas a elle sogeitas a coroa de Portugal, que entam possuía el Rey Dom Ioam terceiro. O qual testamento foi leuado a cidade de Ternate cabeça do mesmo Reino, & nella reconhecido, & aceitado por toda a nobreza, & pouo d'elle, que com grande solenidade, juraram & leuantaram por seu legitimo Rey ao mesmo senhor sabindo pera isso com a bandeira das quinhas de Portugal, dando Real, Real, pollas ruas & praças da cidade, & com as mais solenidades que despoem o direito na posse de semelhantes heranças, o qual tudo consta pellos instrumentos que Iordam de Freiras Capitam daquella fortalez riron no anno de mil quinhentos quarenta sete, em que esta posse se tomou. Continuaram os Portugueses nesta posse, indo dando a enuestidura do Reino de sua mão, & em nome da coroa de Portugal aos Reys q̄ depois socederam ao defunto Rey Dom Manoel, & pela sustentare se pode dizer com rézam a que diz hum dos nossos Coronistas que mais vezes vestiram as armas do que Maluco tem crauos pellas muitas & continuas guerras, que sempre

pre houue com os inimigos daquella fortaleza, & dos Portugueses, & principalmente depois que os Meuros naturais do Reino de Ternate se leuaram contra elles per occasiam da morte, que hum Portugues por nome Martim Affonso de Mesquita deu ao mesmo Rey de Ternate, que entamora matadoo as pun haladas dentro na fortaleza (o que ainda que da parte do matador foi feito inconsideradamente, da parte do Rey morto nam foi sem justo juizo de Deos pellas grandes perseguições & estragos que este tiranno tinha feito na Christandade) Continuose depois a guerra per muitos annos, ate que no anno de mil quinhentos setenta & dous, saltando o socorro da India, & os mantimentos & munições aos Portugueses que dentro na fortaleza estauam cercados depois de terem comidos cains, gatos, & ratos & todas inimú dicias desta sorte, ate os couros das caixas, em fim se deram a partido largando a fortaleza, & indose pera a Ilha de Amboino, donde depois vieram pera ilha de Tidore, na qual o Rey della lhe pedio quisesse fazer a fortaleza em q̄ por mais de trinta & seis annos continuaram a posse, & propriedade do seu Maluco a poder de muito sangue, & vidas de Portugueses que por todo este tempo lhe custou conserualla com a guerra continua que tiueram com os do Reino de Ternate, que sempre procuraram tornar a recuperar indo pera isso muitas & varias armadas da India feitas com muyto custo & despensas da Coroa deste Reino, mas nunca Deos, por seus altos juyzos, permitio que algũa dellas alcançasse o effeito que hia buscar, guardando esta boa ventura pera Dom Pedro da Cunha gouernador das Filippinas como abaixo diremos.

Liuro segundo.

A fortaleza de Tidore se perdeu tambem da maneira seguinte cõforme a relaçam do padre Luis Fernádez superior dos mais padres da Companhia que andam naquellas partes, que a tudo se achou presente.

No principio de Abril do anno de 605. appareceu hũa nao Ingresa ao mar de Machiem, a qual vinha perguntando pella fortaleza dos Portugeses que estaua em Tidore, a onde pouco depois chegou, & tendo falla cõ os nossos lhe deu noua como os Holandezes tinham tomado a fortaleza de Amboino, & se faziam prestes pera virem sobre esta, juntamente offerrecão, que lhe venderia a troco de crauo tudo o que de sua nao lhe fosse necessario, cõmo vinho, azeite, queijos, biscoito, peixe & varios legumes, roupas & tudo o mais que quisessem: o que pera os da fortaleza foy bom aluitre, pela necessidade que de tudo tinham em tempo de guerra, dizendo porem que não poderia ajudar os Portugeses contra os Holandezes, porque seu Rey tinha pazes com elles, mas que somente estariam a mira, como estiueram no tempo da peleja: começouse com muyta diligencia a fortificar a fortaleza, ajudando os Tidores continuamente com suas embarcações & ajudando todos, os que hauia na fortaleza, ate Sacerdotes, molheres, & meninos. No cabo de hum mes q̄ hauia que a nao Ingresa dera esta noua chegou recado do padre Iorge d'Affonseca que entam estaua na Christandade de Labua, lugar da Ilha de Bacham, como ao mar daquela Ilha appareciam oito naos Holâdezas, as quais chegaram no principio de Mayo acrescentada mais hũa, conuem saber cinco naos grandes, & quatro pataixos: vinhão as naos muy alterosas, & tam ligeiras que contra vento nauiga-

uam

uam pera onde queriam, cada hũa dellas trazia de vinte & cinco para trinta peças d'artilharia toda muy grossa & poderosa, q̄ algũas botauão pelouro de trinta arateis de ferro coado, & todos os pelouros eram de ferro: antre todas traziam mais de cento & vinte peças afora aque traziam abatida: vinham muy embandeiradas, & com muytas trombetas, bastardas de que cada nao trazia seu terno; a gente que nellas vinhão era pouca, porque como se soube por hum escrito de hum Portuges, que consigo traziam, & que sacretamente mandou ao capitam da fortaleza em toda esta armada vinham fomento pouco mais de duzentos homens, porem todos estes eram juntamente soldados, artilheiros, & marinheiros. Chegados q̄ forão a Ilha saluaram todos a cidade d'el Rey de Tidore que esta da fortaleza como hum quarto de legoa desparando cada hũa sua peça sem pelouro. Neste tempo estauam dous galeoẽs nossos da carreira furtos, & jutos ao lugar del Rey de Tidore per ser mais acomodado pera se defenderem, & as naos foram surgir em hũa ponta da Ilha q̄ se chama Saconora, donde por huns Tidores, que traziam cõsigo de Amboino mandaram muytos recados a el Rey de Tidore, os quais todos se rematauam, que lhe entregasse os Portugueses, ou os botasse fora da sua Ilha, & como vissem, que el Rey a nada lhe defenderia, se determinaram vir cometer os dous galeoẽs, os quais não tinham mais cada hum que quatro ou cinco peças de artilharia pella proa, mas a gente muy pouca, porque a não hauiã na fortaleza, durou abrigo antre as naos & elles por duas horas em que os nossos se defenderam muy bem porque abalroados & entrados pelos imigos duas vezes os lançaram

M 2. fora

Liuro segundo.

fora, & com a nossa artilharia lhe fizeram tanto dano, que lhe tiueram metida no fundo sua Capitana se os Holandezes nam foram tam destros em a por a banda, & lhe deitarem a agoa fora: mas como elles eram tantos mais, & sua artilheria tanta & tam grossa, apertaram rijamente os Galeoens, ate ferirem a Fernam Pereyra capitam delles em hũa perna, de hũa bombardada, de que loguo cahio, & posto que nam deixou de animar a gente a continuarem a batalha, como todauia foy necessario leuaremno em braços pera fora do Galeam, a gente que nelles estaua se sahio a pós elle, & os Holandezes os entraram, & tirando-lhe a artilharia, & o demais que nelles estaua os queimaram ao outro dia dos nossos, que nos Galeoens pelejaram, morreram somente dous homens, feridos sahiram, alguns da parte dos inimigos foram muytos feridos, dos mortos se nam sabe, porque o encobrem elles muy bem. Tornaram os Holandezes, depois disto a mandar varios recados a el Rey de Tidore, mas sem effeito do que pretendiam, ao outro dia que foram desaseis de Mayo se veio ajuntar com elles el Rey de Ternate com sua armada, & loguo os Ternates desembarcando em terra, fizeram hũa tranqueira pera della per terra, & os Holandezes, per mar botarem a fortaleza, o que começaram a fazer aos desaseis de Mayo: jugando os Holandeses cento & vinte peças de artilharia; da qual nam auia na fortaleza mais que onze, & destas as seis ou sete lhe nam podiam alcançar ao posto, em que elles estauam. Durou a batania deste dia desde pella manhaã ate a noite, mas prouue a nosso Senhor que sem dano nenhum dos nossos, que por todos nam eram mais que

que setenta homens, & destes & es trinta que pu-
dessem bem pelejar, & era cousa maravilhosa ver
a alegria, & animo com que estes poucos pelega-
uam, ao dia seguinte tornaram a continuar a ba-
taria per terra, & per mar, sem em todo elle leuarem
maõ della: mas tambem Deos ajudou os nossos & os
guardou, que comferem sobre elles os pelouros tantos
que pareciam chuua nam houue morto algũ, & ferido,
foy hũ sò leuemente de hũa lasca de hũa pedra Ao ter-
ceiro dia vêdo os imigos a fortaleza dos nossos, & quã
fora estauam de se lhes entregarem como elles cuida-
uam, determinaram de apertar mais a bataria, & assi
da meya noite por diante, leuandose as naos do porto,
em que estauam se vieram todas juntas em fileira por
bem defronte da fortaleza & bataram gente em terra
na sua tranqueira, pera juntamente com os Torna-
tes que eram muitos, em quanto as naos batiam do
mar os da Tranqueira cometerem por terra, o que
começaram a fazer em amanhecendo com muy
grande força de canhoens reforçados, que parece a-
quella noite a nao capitania tirou de baixo. Ao tem-
po que esta bataria se começou estauam descansa-
do hum pouco os nossos soldados porque roda a
noite tinham vigiado, & nam deixou de hauer al-
gum descuido em acodirem neste ponto, o que foy
causa de os Olandeses comecarem a entrar por hũa
couraça que estaua debaixo da baluarte do Capí-
tam & foy tambem occasiam disto, que estando o
nosso Condestable nesta couraça apontando hua
peça, pera tirar aos imigos elles o pescaram pri-
meiro com outra de suas naos & o mataram, pelo
que logo ourros que allí estauam gẽte de pouca sustã-
ciã esmpararam o lugar, & a couraça, o que vendo

Liuro segundo.

os das naos fizeram final com as trombetas aos seus, que estauam em terra, que entrassem por aquelle passo, que nam auia que lho estoruasse, começam logo a entrar & trepar, nesta conjunção estando ali perto o padre da Luis Fernandez da Companhia de IESV, q̄ por todas as partes tãbẽ andaua vigiando, indo ver o que passaua na couraça, encontra com os inimigos que ja vinham com os mosquetes no resto direitos ao padre, o qual desuiandose delles foi correndo auisar o Capitam, que logo com muito animo, & diligencia acodio, & achou ja hum grande golpe de gente, q̄ vinha entrando, asy dos Holandeses como dos Ternates, & com os poucos que consigo tinha deu tam forte Santiago nos inimigos, que os fizeram voltar com tanta pressa, & tam defatinadamente, que hũs apos outros se botauam da couraça abaixo com muito perigo de quebrarem braços & pernas, como a contecção a hũ dos seus capitaes, & foi tam grande o medo que nelles entrou, que deixaram os mosquetes, espingardas, & fãças por fogirem mais desembaraçadamente, indo he os nossos no alcance ate os fazerem meter em sua trãqueira: passado isto, & recolhendose os nossos, & ajudando todos ajuntando os despojos das armas, que dos inimigos lhe ficaram muito contentes & alegres por tal victoria. Eis que de improviso se pega o fogo a sesenta barrijs, & duas pipas de poluora que estauam na fortaleza, com tam grande estrondo, que parecia se fundia o mundo, refinando pollos ares paos, & pedras, & acolhendo de baixo a nossa gente matou perto de trinta homens os principais, que hauia naquella fortaleza, que foy cousa de grande lastima, & de muyto mayor juizo de Deos. Liurou Deos nosso Senhor aqui com grãde prouidencia sua ao bom velho Padre

Padre Luis Fernãdz pera os muytos seruiços q̃depois lhe hauia de fazer, o qual neste ponto em que arreben- tou a poluara andaua pella pouoação buscãdo, & cha- mando a gente que viessem acodir a fortaleza. Ven- dose o capitão, & os mais que escaparaõ com vida ne- ste estado, sem fortaleza, sem poluora, sem muniçoẽs nem mantimentos tomaraõ por conselho recolherẽse com suas armas ao lugar de Tidore, onde el Rey esta- ua, ficaraõ logo os Olandeses senhores de tudo, mas como homẽs que naõ queriaõ de Tidore mais que fa- zer alli feitoria, & lançar os Portugueses fora lhe mã- daraõ offerecer embarcaçoẽspera onde se quisessem ir das quais elles aceitaraõ quatro, & com outra del Rey de Tidore se embarcaraõ nellas quatrocentas pessoas & se foraõ a Ilha de Siao, aonde estaua o padre Anto- nio Pereira, & o irmaõ Ioaõ Paulo, com os quais se detiueraõ como quinze dias, em que fizeraõ manti- mentos pera sua viagem, que fizeraõ dalli a Zebu on- de tambem acharaõ os padres da Compauhiã que allí residem, que com sua costumada caridade os agasa- lhaõ, & consolaraõ, & dalli se foraõ a Ilha & cidade de Manilla, cabeça de todas aquellas Ilhas Filipinas, donde depois tornaraõ com Dom Pedro da Cunha quando veõ sobre Ternate, & com a ajuda de netto Senhor o recuperou asy, & da maneira que em todo o ponto da verdade refere em suas cartas o mesmo padre Luis Fernandez, & como taõbem soubemus per ou- tras relaçoẽs verdadeiras, que com elle contestaõ, & foy desta maneira.

CAPITVLO I I.

Da recuperacão & tomada do Reino de Ternate por Dom Pedro da Cunha governador das Filippinas.

SABENDO el Rey Felippe segundo nosso Senhor dos trabalhos, & apertos que os Portuguezes padeciam em Maluco com a continua guerra que tinham com os mouros, & com os Holandefes hereges, que com suas naos confederandose com os mouros infestauam todos aquelles mares deſejando, como príncipe tam excellente, & zeloso do bem de ſeus vassallos de dar remedio aos trabalhos, que padeciam ordenou ao Viſorey da India Aires de Saldanha mandasse hũa groſſa armada a aquellas partes do Sul, como mandou, & por Capitam della Andre Furtado de Mendonça, & por outra parte mandou tambem a Dom Pedro da Cunha governador das Filippinas, que elle em peſſoa foſſe com o mór poder que tiueſſe naquellas Ilhas pera ajudar a ſocorrer as armadas da India, que la andaſſem, & juntos todos de hũa vez procuraſſem de acabar com aquelles inimigos, aſſi naturais, como eſtrangeiros. Chegou primeiro a aquellas partes o Capitam mór Andre Furtado com ſua armada, o qual como gaſtara muyto tempo no mar, pella granda diſtancia que ha de Goa a Maluco, & ſe dete

deteue muyto por Amboino, & outras Ilhas, em que andou castigando, & fazendo muita guerra a aquelles mouros, quando foy sobre a fortaleza de Ternate hia ja tam falto de mantimentos, munições & outras coufas necessarias, pera acabar a jornada, que nam pode effectuar o intento della, que era tomar a fortaleza & Reino de Ternate, pello que chegada a Monçam fez volta pera Malaca. Depois d'elle partido, & perdida a fortaleza de Tidore pello modo que acima fica ditto, o governador das Philippinas Dom Pedro da Cunha fez tambem sua armada a mayor, que naquellas Ilhas se pode ajuntar, em que vinham trinta & sete embarcações conuem a saber cinco naos grossas, quatro Gales, tres Galeotas de Portugueses, assi dos que foram de Amboino & Tidore, como dos que de Malaca, indo socorrer Maluco em duas Galeotas foram arribar a aquellas Ilhas as demais eram Fragatas, & luncos. Vinham nesta armada passante de mil toldados Espanhões, & Portugueses alem de trezentos & cincoenta naturais da terra todos mosqueteiros, & quatrocentos, & cincoenta & tantos officiaes homens de mar. Os Portugueses eram por todos cento. Chegou esta armada a Tidote em quinze de Feuereiro de seiscentos & seis com pouco dano, porque nam faltou mais, que hũa nao que se perdeo & hũa fragata. Estaua ancorada hũa nao Holandesa em Talagame surgí d'ouro de Ternate sobre a qual como fossem quasi de subito dar as Gales desparando algũas peças, matou cinco ou seis homens, em que entrou o engeheiro môr, & o Capitam da guarda pessoa de que muito confiaua o governador. Tratouse logo se dariam

Liuro segundo.

dariam nella, mas pareceo ao gouernador que primeiro se acodisse ao que vinhaõ que era o negocio de Ternate, & que depois se entenderia com o Holandes & principalmente, porque nollas naos estauam muy carregadas & fracas. Mas entre tanto ficalle bastante numero de gente nas naos & gales, pera trauarem com o Holandes em caso que quisesse estornar a batalha que se auia de dar a fortaleza: chegou logo toda a armada, & surgio de fronte da fortaleza com grande aluoroço de todos, & nam menor animo da gente de guerra, a qual lhe acrescentou muyto a indulgencia, que o summo Pontifice concede em semelhantes guerras contra infieis, a qual tres Padres de nossa Cõpanhia, que nesta armada vieram, & eram os que foram de Maluco pera as Filippinas, por toda aquella tarde lhe andaram publicando, na qual, & em toda a noite seguinte, & ao outro dia ate a entrada da fortaleza nam fizeram outra cousa, senam confessar os soldados sem auer outros sacerdotes que nisto se occupassem, senam sos elles (porque os mais que vinham na armada ficaram no mar ocupados com agente, que ficaua nos nauios) no que fizeram muyto grande seruiço a nosso Senhor, remedeando muitas almas, que disso vinham bem necessitadas. Com este aparelho faltou esta gente em terra sabbado primeiro de Abril de 606. adiantaram se logo os Indios mosqueteiros, os quais ao redor da fortaleza hiam desbastando o mato; porẽ nisto se atalhar aos incõueniẽtes de ciladas, q̃ em semelhantes lugares muitas vezes se escondẽ. Chegados o tiro de espingarda despararam os imigos dos muros sua artilheria, & espingardaria, a o q̃ os nollas perentam nam respõderãõ, ocupãdõse cõ os cestões em fazer reparos pera se fortalecerem, & empararem con-

tra

tra ella, que todavia dos nossos matou tres homens. Neste tempo, como a calma era grande, & o sol do meio dia se mandou retirar a gente pera comerem a sombra do aruoredo, por que o nam tinham ainda feito aquelle dia. Estando nisto começam a bradar as vigias que por cima de algũas aruores estauam postas dizendo a grandesvozes que sahia gente da fortaleza. Sahio logo hũa manga de soldados que foram os setenta Portuguezes com seu Capitam Ioam Rodrigues Camello, os quaes como versados na guerra com aquelles mouros, & magoados pella nossa fortaleza que auia trinta & quatro annos lhe tinhaõ tomado cõ muito esforço & corragem, lhe tueram o primeiro encontro aos quaes se ajuntaram logo os Indios mosqueiteiros, & todos foram dando no imigo que ao principio fortemente resistia, mas a pouco espaço não podendo soffrer o impeto dos nossos, se começaraõ a ir recolhendo pera dentro da fortaleza, & os nossos com tanto impeto em seu seguimento, que de mestura com elles huns entraram pelas portas, outros sobiram pelos muros da fortaleza, onde logo aruoraram muitas bandeiras, & dos muros adentro os foram seguindo, & ferindo com tam prospero successo que em menos de meia hora se fizeram senhores pacíficos de toda a cidade, & forças della no tempo que os nossos Portuguezes hiam seguido o imigo chegou ao Capitam Ioam Rodriguez Camello, Ioam Soares Galinato capitam Castellano com hum recado do gouernador, em que lhe mandaua dizer, que fizesse alto, & que esperasse por elle que vinha marchando com o corpo do exercito, respondeo que ja nam era tempo, senam de seguir a victoria, que Deos lhe hia metendo nas mãos, porque se assi o não fizessem, os mouros cobrariam animo, & volta-
riam

Liuro segundo.

riam sobre os nossos de modo, que pusessem em risco a empresa. Respondeolhe Galinato que assi o entendia, mas que daua o recado que lhe mandauaõ, & cõ isto o nosso capitam foi por diante dãdo Santiago nos mouros com grande impeto, & Galinato voltando ao gouernador lhe disse, que dera seu recado mas que el Diabloyua con los Portugueses, que no auia quien los pudiesse detener porq̃ iuan seguindo su victoria: o gouernador como prudẽte fez loguo caminhar o exercito a grande passo, mas quando chegou a porta da fortaleza o veio receber o nosso capitam Ioam Rodrigues Camello dizendo: aqui tem vossa senhoria a fortaleza sem ja auer imigo nenhum nella, a qual nosso Senhor lhe quis dar; com tam pouco trabalho, & tanta gloria. O gouernador o abraçou, & lhe deitou ao peçofo hũa cadea de ouro, que ao seu trazia com o habito de comendador de malta. Ioam Rodriguez fazendo sua cortesia lhe disse a cadea, senhor como merce da mão devossa senhor ja aceito eu, o habito me não cõuem porq̃ sou casado, esse fique a vossa senhoria, & tirandoo da cadea lho entregou. Dos nossos morreram ate quinze, & outros tantos ficaram feridos. Dos mouros nam passaram os mortos de quarenta, & poucos mais de outros tantos cautiuos, porque toda agente era fugida sem ficar na cidade & fortaleza mais que a de guerra, a qual sabindo da cidade posta em fugida nam foi seguida dos nossos por se hir metendo por passos perigosos, contẽtandose somente cõ alcançarẽ em meia hora, o que em trinta & tantos annos nam puderam prouando esta ventura tantos capitaes tam esforçados: o que tudo mostra ser isto effeito muy particular da poderosa mão de Deos, que houue por bem se acabasse de encher a medida das tirannias deste imigo,

inigo, que tantos males tinha feyto, & tanto sangue de Christaõs tinha derramado. Aelle se de todo o louou, & gloria, pois elle he o que tira, & da as victorias, aquem he fer uido.

El Rey de Ternate, metendose cõ os mais dos seus, & com o Principe seu filho em paraos, que pera isso tinha prestes, se foy fugindo a Geilolo lugar da Ilha do Moro, foy em seu seguimento el Rey de Tidore, mas ou pelo não poder alcançar, ou por se vir chegando a noite, se tornou voltando pera a fortaleza. Ao outro dia pela manhã tendo o gouernador auiso de estarem juntos em Lacômo, lugar da mesma Ilha de Ternate muytos dos inimigos, mandou logo la hũa gale com algũas embarcações de Tidore a qual logo veyo Cachil A meat primo com irmão del Rey de Ternate & pessoa muy principal pedindo seguro, com o qual se veyo apresentar ao gouernador, así da parte sua, como do Sangagaje de Mofachiem, & outros Sangajes, que sam como entre nos Duques, & doutros grandes, que ficauam em Lacômo. Foy o Cachil bem recebido, & com toda a segurança se deu ordem pera que viessem os de mais, como logo vieram, a dar obediencia, & com este bom successo entraram todos os nossos em esperanças de hauer el Rey as mãos. Tratose logo este negocio pelo dito Cachile Paulo de Lizima fidalgo Portugues, os quais ambos foram a Geilolo; onde el Rey estaua, que depois de varios pareceres dos seus, se resolveo finalmente de vir em pessoa diante do gouernador, & así o fez Domingo 9. de Abril trazendõ consigo o filho herdeiro mançebo de boas esperanças, & o seu principal Sangaje, que he o de Gamocanore, & outros. Foram todos recebidos, & tratados humanamẽte passando pera a fortaleza onde o

Gouer-

Liuro segundo.

Gouernador poufaua per meio do exercito que por aquellas prayas & ruas estaua com boa ordem dando cõ suas lustrosas armas hũa boa & alegre vista aos nosos, mas muy espantosa, & triste a estes imigos, que a breue espaço hãam dando de resto com muytas peças grossas, que foram trazidas pera effeito da bataria, que lhe nam dauam pequeno espanto. Pollos loguo em mui boa guarda que sempre sobre elles houue em quanto alli estiueram: mas pera de todo estas terras deste arquipelago ficarem desapressadas, & seguras se resolueo o gouernador de leuar consigo, como leuou pera a Manila o mesmo Rey & principe com todos os grandes. Aos Holandezes que se tomaram, que nam foram mais que quatro em Tidore, & dous em Ternate deu o gouernador liberdade: outros quatro fugiram com os Ternates, como tambem o fez a nao Holandeza, de que acima fallamos. Na fortaleza se acharam como quarenta peças de colher, & mais de vinte falcoens com grande numero de berços. O gouernador restituiu loguo aos Padres da Companhia seu collegio, & igreja, que aĩnda acharam quasi da maneira que a deixaram com todo o mais, que aĩnda leuou dos Padres, & loguo ficaram de posse de tudo, & começaram a exercitar seus ministerios, como dantes faziam, & acodir a Christandade espalhada por aquellas ilhas, principalmente a ilha de Amboino onde loguo foi hum delles animar aquella Christandade com tam boas nouas pera nam desfalecer na Fe & acodir a tuas neçesidades, outro Padre estaua no Reino de Siao, sustentando aquella Christandade inimicissima dos mouros, & que sempre foy muy leal a Deos & aos Portugueses. Outro acodio a nossa antiga Christandade do Moro
que

que foy a melhor, q̄ auia naquellas partes; & a Labua terra toda de Christãos, que esta no Reino de Bacham, & procurauam mais os Padres de acodir a muytas ilhas dos Celebes, como Cauripá, Sanguy, & outras, & tambem a Boo, cujo Rey se viera confederar o anno passado com o de Siao, que he Christão & ainda com Deos pedindo o santo bautismo, que por entam se lhe nam deu, & outro seu irmam, que tambem he Rey de hūas terras vizinhas, que se chamam Titole, o qual com instancia pede o santo bautismo, & todos os seus, & ainda antes da destruiçam de Ternate, traziam ja este requerimento. Sam todas estas terras na ilha de Bato China do Celebe que tem em si muytos, & poderosos Reinos, onde tambem esta o Macaçar que confina com a ilha que chamam do Burro, que he doze legoas de Amboino. Todas estas terras estam na mayor disposiçam que se podia desejar pera receberem nossa santa Fe, & nos prometem maior Christandade em numero que a do Iapam, & a melhor que nūca houue em Maluco. E como o mayor impedimento que auia nestas partes pera a conuersam de todas estas nações era el Rey de Ternate, imigo comū de todos, com seus mouros, tirado este nam ha mais q̄ estender por todos estes campos as bandeiras de Christo pera o qual affirmam aquelles bons Padres que por aquellas partes andam, & ao presente nã sam mais que cinco que nam bastariam oje cento, & que pello tempo em diante nam bastaram trezentos, tam grande, & copiosa he a messe de almas que Deos por allí tem.

Liuro segundo.

CAPITV LO II.

*Das cousas que passaram em
Malaca.*

SEte, ou oito da Companhia residem no Collegio, q̄ ella tem nesta cidade, os quais nestes dous annos padeceram affas de trabalhos, com os que a mesma cidade, & todas aquellas partes padeceram com a perseguiçam dos hereges piratas Holandezes, que tantos annos ha andam com suas armadas infestando todos aquelles mares do Sul, roubando quanto acham, & podem, os quais nam contentes com as presas, & roubos que faziam imaginaram tambem, & conceberam em seus animos tragar o melhor, & mais importante bocado que ha naquellas partes, que he a fortaleza, & cidade de Malaca, pera isso se cõfederaram com os Reys vizinhos infieis, inimigos do nome de Christo, pera q̄ todos vnidos lhe posessem cerco, & assi ou per armas, ou a fome lhe nam pudesse escapar. Veo de Holanda com esta intençam hũa armada de onze naos, a qual inuernou nas ilhas do Comoro junto a Moçambique, pera que dallí mais de repente pudesse tomar aos Portugueses, como fez chegando a Malaca em vinte noue de Abril do anno de seiscentos & seis, tempo em que menos se podia esperar que viessem naos de Europa. Tinham ja os Reys vizinhos aparelhadas suas armadas, que faziam numero de trezentas & vinte sete velas antre Gales, Galeotas, & outras embarcações menores, com as quais loguo se ajuntaram ao Holandez
deitan-

deitando em terra quatorze mil homẽs, com os quais cercaram a cidade por parte da terra, & os Holãdedes com as suas onze naos, & sete pataixos por parte do mar deitando mil & quatrocentos homens em terra: era Capitam de Malaca Andre Furtado de Mendoga, o qual nam sabendo do cerco q̃ se lhe ordenaua, auia pouco q̃ mandara quatro galeões que cõsigo tinha cõ quasi toda a gente soldadesca na volta da China pera guarda das naos do comercio, q̃ de aquelle Reino vinham, não ficãdo na fortaleza mais q̃ ate cento, & oitẽta Portugueses entre casados & soldados. Começaraõ os imigos a bater logo a cidade com 25. peças de artilharia mui grossa, cõ q̃ em breue tẽpo arrafaram quasi todas as trincheiras, & reparios q̃ os nossos tinhaõ feito pera sua defençam: & assi abarbaraõ com os muros de feiçam, q̃ mais effeito faziam as pedradas, que a artilheria, ficando por muro os peitos desses poucos soldados & casados que na cidade auia, os quais assi ao desembarcar os imigos, como em varios assaltos q̃ lheram por todo o tempo do cerco sahindo fora dos reparios, & muros cõ muito esforço esmerandose nisto, & em tudo o mais algũs lapões q̃ neste tempo acertaraõ estar na cidade lhe fizerãdo muito dano, & mataraõ muita gente dos Malayos & dos Holandezes, mais de 250. tomadolhe muitas armas, & hũa bãdeira cõ feutãbor. Nam se temiam os nossos ainda q̃ eraõ tam poucos de os imigos lhe tomarẽ a fortaleza por força de armas, nẽ de sua artilharia, posto q̃ lhe deitaram dentro na cidade passante de cincoẽta mil pelouros, mas o de q̃ so se temiam era da fome, pella muyta falta, em q̃ se acharaõ de todo o genero de mãmimẽtos, pelo q̃ lhesera forçado sahirẽ a fazer frequẽtes assaltos nos imigos, pera q̃ em quãto hũs pelejauam, outros fossẽ pelo campo

N

cõlher

Liuro segundo.

colher algũas hetuas cõ q̃ se pudeſſe remedear. Deſta
maneira eſtiueram perto de 4. meſes ate q̃ N.S. foi ſer-
uido q̃ chegafſe cõ ſua armada da India, o Viſorey Dõ
Martim Affonſo de Caſtro, cuja vinda parece q̃ foi or-
denada por particular prouidẽcia de Deos pera q̃ Ma-
laca ſe não perdeſſe, & cõ ella o curſo da conuerſam
da gẽtilidade de todas aq̃llas partes, & jũtamẽte pera
Deos moſtrar q̃ ainda q̃per noſſos pecados nos q̃ria ca-
ſtigar pela mão deſtes hereges imigos de ſua ſãtiſſima
fe, não nos q̃ria porẽ deſtruir nẽ acabar de todo. A vin-
da do Viſorey ſouberaõ logo os imigos pelas eſpias q̃
tinhaõ no mar, pelo q̃ logo em cõtinente leuantaraõ o
cerco. Os negros Malayos retirãdoſe pera ſuas terras
os Holãdezes metẽdoſe em ſuas naos & recolhẽdo nel-
las ſua artilharia, nas quais logo ſe fizeraõ ao mar, &
foraõ a preſentã batalha ao Viſorey, ao qual encon-
traram 6. ou 7. legoas de Malaca no cabo q̃ chamaõ Ra-
chado, onde tiueraõ 3. encõtros em q̃ os noſſos lhe quei-
naraõ 2. naos, & acaſo ſe quei naraõ tãbẽ 2. galeões da
noſſa armada, & ſe noſſos nauios puderam pelejar to-
dos, (por q̃ não fizeram mais, q̃ 5 ou 6. delles) por a in-
comodidade do mar & mare lhe não dar lugar os Ho-
lãdezes acabaram ali ſua jornada, mas ainda cõ eſta
falta q̃ de noſſa parte houue ſentindo os imigos a for-
ça de noſſa armada, & a melhora & vêtajẽ q̃ experimẽ-
taraõ neſſes poucos q̃ pelejaraõ houueraõ por ſeu par-
tido retirarſe, & por ſe em fugida cõ aſſas perda de ſua
gẽte & deſtroço de ſuas naos. Não ſeguiram os noſſos
a vitoria q̃ tinhaõ nas mãos permittẽdo aſſi Deos por
q̃ não eſtauamos ainda caſtigados, como noſſos peca-
dos mereciam, mas deixãdo de ſeguir o imigo ſe foraõ
a Malaca a curar os doẽtes, & feridos, onde engana-
dos pelas eſpias & cuidãdo q̃ o imigo hũa tãõ desbara-
rado

tado q̄ se não poderia tornar a refazer, nẽ se p̄cattan do delle diuidio o Visorey sua armada & m̄adado sete galeões a esperar as naos q̄ auiaõ de vir da India & de Bégala, q̄ por derradeiro naõ vierã, se ficou em Malaca cõ o restate oq̄ sabẽdo os inimigos pelas esp̄ias, q̄ tãbẽ traziaõ, vendo quanto nisto o tẽpo & a occasiam os fauorecia refazendo no porto de Ioe cõ a m̄or pressa, que puderam sua armada, q̄ eraõ as noue naos, que lhe ficaram com ellas, & cõ alguns nauios pequenos voltaraõ sobre Malaca, & se puseram a vista da cidade, & nam muito longe de nossos galeões q̄ eram cinco, & alí se deixaram estar tres ou quatro dias sem enuestirem cõ elles q̄ desejavaõ muito de sahir o não faziam por o v̄cõ lhe ser contrario. Sobre todos perdia a paciência Dõ Fernando Mascarenhas com o desejo que tinha de pelear, & satisfazer a magoa, q̄ lhe ficou de se não achar nas brigas passadas por ficar a trasfazẽdo agoada, ate q̄ hũa noite lhe caçou a amarra, & descorreo tanto o seu galeão que amanheceo junto das naos dos inimigos, cõ as quais logo começou afastar, dando animo aos que pelejavam. Estaua em este tempo em terra Dom Pedro seu irman, Capitam muy valeroso, o qual vendo a Dom Francisco neste passo, se meteo em hũa embarcaçam pequena, & por meyo de infinitos pelouros se foy ajuntar com elle no galeam, & o que estes dous irmãos alli fizeram em armas foraõ coulas marauilhosas, porque vendo sobre elles a capitaina dos inimigos, & ferrando do seu galeam ambos irmãos com seus soldados despejando seu proprio galeam, saltaram na nao imiga, onde fizeram grande estrago nos Holandczes, matando lhe mais de sesenta homens sem duuida ficaram senhores da nao se neste tẽpo foraõ socorridos de algum nauio nello, mas não fo

Liuro segundo.

o não foraõ, antes vieraõ sobre elles outras 4. naõs imigas, pelo q̃ foram forçados tornarêse a seu galeão, no qual pelejaraõ tão fortemente, desdas 5. ou 6. horas da manhã ate 5. da tarde, que de quantas vezes foram entrados pellos imigos elles os pũham a espada de tal maneira, q̃ todos, ou ficauam mortos, ou se tornauaõ a recolher a seus nauios, ate q̃ os imigos mataram a Dõ Fernãdo cõ algũas arcabuzadas, mas Dõ Pedro q̃ ficou viuo supria por ambos, & dãdo & matãdo nos imigos, saltou apos elles em hũa de suas naos, onde pelejou ateter todo o corpo em feridas, das quais pello muito sangue q̃ lhe corria desfalecêdo se encoftou ao bordo da nao onde cahio mortõ no mar. Era este fidalgo ainda q̃ mãcebo, & na flor de sua idade, hũ raro, & admirauel exêplo não so de esforço militar, mas de toda virtude, & honestidade Christãa, q̃ na India he cousa q̃ raramete se acha, de boníssima cõdição grãde liberalidade, & võtade de bê fazer pera cõ os homês, & pera cõ Deos de tãta deuação, & piedade, q̃ desprezãdo o grãde aplauso q̃ o mũdo lhe fazia, & as grãdes esperanças, q̃ por seu muito valor, & partes podia ter nelle cõ muita instãcia pedio ao padre priuincial da Cõpanhia da prouincia de Cochim o quiseffe receber nella: o q̃ o padre cõ muita võtade lhe cõcedeo, vêdo quãto a Cõpanhia ganhaua em ter por filho hũa pessoa taõ illustre, & de tão raras partes, mas como elle era hũ tã grãde soldado, & esforçado capitaõ, & nesta cõjũcã o Visorey da India passaua cõ sua armada as partes do Sul, de parecer tãbê de algũs outros padres assetou cõ elle, q̃ fosse primeiro fazer este derradeiro seruiço ao mũdo, acoõpanhando o Visorey nesta jornada, & que tornand della se cumpririam seus desejos, fello elle assi com muita promptidã, & depois das grandes valentias, que fez em armas
assi

assi no affalto q̄ se deu a Dachê, onde foi o primeiro, q̄
 por meio de muitas peças de artilharia, & balas entrou
 por hũa bôbardeira o forte do imigo, como tâbe nos
 encontros & batalha naual q̄ no mar tiueraõ cõtra os
 Holâdezes. Chegãdo a Malaca a occupação q̄ tomou,
 em quãto a das armas cessaua, foi seruir nos hospitais,
 & cura dos doêtes, & feridos cõ tâta humildade, & ca-
 ridade, como se ja fora religioso ate q̄ socedêdo a oca-
 siasm da forte briga, q̄ Dõ Fernando seu irmão trauou
 cõ os Holâdezes estãdo ainda em terra quãdo ella co-
 meçou se foi logo, como dissemos, meter no galeão cõ
 seu irmão onde fazêdo façanhas admirauéis, aca-
 bou cõ tâta gloria pelejãdo cõtra os imigos da se, indo
 entrar na cõpanhia de Iesu do Ceo, por cujo filhoja se ti-
 nha nã terra. Morto Dõ Pedro, & quasi todos os q̄ esta-
 uam cõ elle, nẽ assí os imigos poderam tomar, & ren-
 der o galeam, poi q̄ nesta cõjunçam chegou no seu Se-
 bastião Soares d'Albergaria, q̄ os fez desaferrar & vin-
 do hũa gale o leuou pera cima ficando Sebastiam Soa-
 res em seu lugar, pelejãdo casi 2. dias elle fo cõ 5. naos,
 ate q̄ lhe morreo quãta gête tinha, & elle fo muito mal
 ferido, pelo q̄ o galeam ficou rendido, & da mesma má-
 neira o ficou outro do capitam Andre pestoa, a q̄ a gê-
 te fogio de noite no batel, & ficãdo cõ oito ou dez ho-
 mens fomite pelejou ate q̄ mortos elles, o galeão foy
 tomado, & elle tâbem depois morreo das feridas. Ou-
 tro galeam de Dõ Frãcisco de Noronha estãdo pelejã-
 do cõ hũa nao, & alé disso rodeado de sete lanchas dos
 imigos q̄ procurauaõ rendelo, ou queimallo, deu o fo-
 go, ou lho pos alguẽ na poluora dêtro no galeão cõ q̄
 arrebetou detal forte q̄ leuou ao fundo quãtas lâchas
 o cercauaõ, & em tudo o dos imigos q̄ ao redor estaua
 fez grande estrago, & cõ isto se acabou esta batalha q̄

Liuro. segundo.

durou quasi oito dias, & os inimigos se foraõ tam destrocados, que hũas naos leuauam as outras atoa & cõ tão pouca gente, que nem dos dous galeões que tomaram, nem da artilharia que auia nelles se puderam aproveitar, mas tirando alguns mantimentos &inhos lhe puseram o fogo.

Nam perderam porem os inimigos o animo mas tornando se a refazer por alguns mezes em Ior, & tendo nouas per suas espias da paragem onde andauam os nossos sete galeões, que o Visorey tinha despedido de sy, os foram lá buscar cõ suas noue naos & tres ou quatro pataixos com intençam de pelejarem com elles, como fizeram: tineram os nossos nouas delles, & estando na enseada de Pulobotum como setenta legoas de Malaca pera a banda da India, hauendo vista delles determinou o Capitam môr Dom Aluaro de Menezes de os esperar ali, porem como as naos dos inimigos eram muito maiores, & mais ligeiras que as nossas nam quis prouar a ventura com elles no mar alto, mas ali a sombra da terra, & sobre a amarra determinou de o hauer. Estiueraõ os inimigos a vista dos nossos sete dias, & neste tempo os nossos se aperceberam cõ muita diligencia, & passando toda a artilharia pera a banda do mar onde tinham os inimigos, em quem desfejauam de a empregar bem fazendo suas arrôbadas, & mais reparos nas naos, se deixaram estar ate ver o q os inimigos faziam de sy: os quais querendo como esforçados, prouar ventura no cabo de todo este tempo se chegaram aos nossos ate tiro de mosquete, & lança do tambem ferro, & botando diante hum pataixo, & hũa galeota de fogo sobre os nossos nauios, que os nossos desuiaram, se começou hũa tam braua peleja de artilharia, que parecia cousa do inferno, ou do dia do

juyzo a qual d'urou pallante de sete horas, sem o fumo deixar vera nenhũa das partes o dano q̄ se fazia, mas a preueca n'osso senhor que o dá nossa foy tam pouco, que fos tres soldados Portuguezes & dez negros morreram, ainda que houue alguns feridos: & da parte dos inimigos foí tal que elles vendo seu destrucçõ, como a-noiteceo leuaram ancora, & se retiraram de modo, que quando amanheceo os nossos nam viram mais, que o mar cheo de sangue, & paos & rachas, & por elle & na praya muytos corpos dos inimigos, os quais leuandose dalli se foram ao porto, & Reino de Pera, onde enterraram os mortos, que leuauam, & deram fundo a dous ou tres naos suas, por se melhor refazerẽ nas outras, & com as seis que lhe ficaraõ & hum pataixo se forãõ a vista de Malaca, a onde depois chegaram nossos galeões. Este foi o successo das brigas, & batalhas que houue entre os nossos, & estes inimigos de nossa santa se desde Abril de seiscentos & seis ate Mayo de seiscentos & sete.

Em quasi todos estes trabalhos, & perigos se achara sempre os nossos padres. Em Malaca no tempo do cerco, onde ajudaram como costumam, & do trabalho que nelle houue leuou n'osso senhor pera sy ao Padre Vasco da Cunha que era hum grãde seruo de Deos: na armada do Visorey hiaõ 6. nos nauios do remo 2. cõ Dõ Nuno Aluerez Pereira, & os outros em dous galeões, o padre Ioão d'Abreu q̄ era superior de todos, religioso de muita virtude, & grande talento de pulpito: hia no Galeam Almirante de Alvaro de Carualho, o qual com muito esforço, & animo afferrou a maior nao que vio dos inimigos, com a qual pelejou valerosamente: aqui feriram ainda que leuemente ao padre, & dizẽ dolhe hum homem, que o vio ferido como padre?

Liuro segundo.

tambem os pelouros chegaram a a igreja, & tocão nos Sacerdotes: elle lhe respondeo muy alegremente: sy Senhor, & este he o passo em que eu ha muytos annos desejava de me ver derramado sange por Christo, & em seu seruiço, porque esta he toda minha consolação, & gloria, & así andaua animando, exortando, & cõfessando, & todos, ate que não se querendo render a nao inimiga lhe puseram os nossos o fogo, oqual de tal manira laurou nella que se ateou tãobem no nosso galeão: oque vendo o capitam Alvaro de Carualho, por já não auer remedio de se poder apagar, se meteo em hã batel oqual foi cõ as corrétes descair sobre a nao capitaina dos inimigos onde elles as mosquetadas o matarão a elle q̃ já tambem vinha ferido & ao mesmo padre Ioão de Abreu, ficando primeiro morto no galeão o irmão Bras Pereyra seu companheiro. Chegou o Visorey a Malaca, & porque trazia muytos doentes, & feridos ordenou logo hum hospital oqual entregou aos nossos padres conforme ao que sua Magestade tinha mandado: nelle se empregaram os padres, & ocuparam com tanto zelo, & feruor na cura dos doentes, & cuidado de lhe buscar o necessario pera seu remedio, que de puro trabalho adoeceo o padre Paulo Soeiro, & em breues dias foy nosso Senhor seruido de o leuar pera sy, pera lhe remunerar sua muyta religião, & virtudes & os trabalhos, que por seu seruiço tinha padecido. Hauia nesta cidade hã Sacerdote por nome Francisco Luis, homem de muyta virtude, & autho idade, & q̃ actualmente governaua este bispado com muyta prudencia o qual auia muyto tempo que pedia ser recebido na Companhia, & já o padre Prouincial lhe tinha mandado a licença posto que por rogo do Bispo de Malaca, que estaua na India, & hauia de

it na armada do Visorey lhe dilataram os padres a entrada ate que o Bispo chegasse : nias logo como chegou, & que elle lhe entregou o bispado o Senhor o visitou com hũa doença tam graue, que della foy seruido leualo pera sy. Mas o bom Sacerdote antes de morrer instou grandemente que já que no desejo & coraçam era da Companhia o fosse taõbem na obra morrendo dentro nella, pera passar desta vida filho de hũa religiam, que tanto desejava & amaua : foylhe despachada sua tam justa petição, & tres dias antes de morrer foy recebido na Companhia da terta, & morrendo como cremos, na do ceo & dos Anjos.

CAPITULO IIIII.

*Das cousas do Reyno de
Pegu.*

HE o Reyno de Pegu, como noutras relacoens temos dito, hũas das mōres emprezas de todo o oriente, asy pera acrescentamento do estado temporal da coroa destes Reynos, como pera dilataçao de nossa Santa Fè pela pregaçam do Euangelho, porque pera esta ainda que o Reyno que propriamente se chama de Pegu por ora esta despouado, & com pouca gente he pellos circumuisinhos, & por toda a enseada de Bengala, de que elle tambem he parte innumeravel agentelidade, que com hauer algũas fortalezas de Portugueses, a cuja sombra estem seguros de tiranos, se poderão conuerter a nossa Santa Fé, & estender grandemente por aquellas partes a igreja de Deos.
Pera

Liuro segundo.

Pera o temporal do estado nam ha em todo o Oriente coufa mais rica nem fertil & abundante; de tudo o que os homens desejam para a vida humana, porque alem das muytas minas de ouro, prata, pedraria, de q̄ todas aquellas terras estam cheias, sam tam fertéis as terras de Pegu, que tres vezes no anno as que se regam com agoa doce le podē semear de arros, & o dam em muyta copia, taõbem se da nellas trigo, & outros muytos legumes, & quanto nella se semear. Tem perto o Reyno de Tangu, pera onde o Rey delle leuou o grande thesouro de ouro, & pedraria, que por tantos centos de annos os Reys passados de Pegu tinham juntos, & em que ha a mais estimada pedraria do mundo, & affirmãõ os padres, & os mais Portugueses, que la estam que so com ca bedal de mil homens se pode tomar este Reyno. Esta o Reyno de Pru, que tem muyta madeira, & muytos eléfantes, muyto lacre, pimenta longa & breue de que sua Magestade facilmente pode ser senhor, & delle Reyno pela Ganga, ou rio acima esta o Reyno de Vua, que tem as minas de pedraria, s. rubis & safira espinhela, & baçoens, muyto chumbo, cobre & lacre, algũa seda, & a lambre, & todos estes tres Reynos estam ao longo do rio, aonde nossas armadas sahendo de Syrião, q̄ & a nossa fortaleza, podem chegar: fomento a cidade de Tangu esta pela terra dentro tiro de falção da borda dagoa, Esta pella costa do mar, & fundo da enseada que vay pera a banda do Sul, a cidade Tauay, Tanassarim Martauam Iunçalam, que estam todas pela fralda do Reyno de Iangomá, & do de Siam, & Langam, Reynos muyto vesinhos & com arcãos, em as quais terras todas ha muytas sortes de fazendas de muyto preço, ouro, & metais, assi que a mesma terra produz, como
dos

dos que lhe vem de fora , & com o desta fortaleza de Siriam se podem todas foygeitar , como tambem se pode foygeitar toda Bengala , de modo, que quando se houer de mandar soccorro ao Sul , nam seja necessario mandarho da India , donde vay tam arriscado, & com tantas difficultades , scnam de Pegu , & de Bengala pella muyta commodidade que pera isso ha , & a viagem ser muy facil ao longo da costa . Alem disto tera sua Magestade terras muy abundantes , pera se repartirem pellos pobres , que na India nam tem hum palmo: pode tambem cada anno ir hũa nao do Reino direita a Pegu , a qual se uira de segurar a conquista , & a fazer permanecer , nem he de temer que a esta nao falte carga pera tornar , como alguns, cuydando se enganam , porque pera ella se pode ajuntar de hum anno pera outro a pimenta de Quedaa , & do Dachem, como se faz em Cochim , & aqui se fara muy facilmente , & viram tambem pera a carga dellas as fazendas , que ha na terra , & na costa , & as de Bengala , que a esta fortaleza poderam vir com mais facilidade todos os annos , do que da mesma Bengala vam a Cochim , porque nam sam de Bengala a Siriam mais que oitenta legoas de costa , que se nauçgam de inuerno & veram : & o porto he fermosissimo, que he o da barra de Negrais que esta na altura da cidade de Goa.

Antiguamente no tempo do Rey de Pegu , & seus antepassados yinham a este porto de Siriam, todas as fazendas que acima digo que ha em Martauam, Tauay, Tanasarim luncalam, & nos demais portos , & Reinos daquella costa , & a occasiam
de

Liuro segundo.

de virem aquí todás era roupa de Choromandel, que fo a este parte vinha, onde tantas naos de Meca carregauam das fazendas que por occasiam desta roupa aqui se traziam, a fora as muitas que os Portugueses leuauam, & por este respeito era o trato deste Reino de Pegu muito rico & grosso: porem oje nam vê a este porto como dantes, & a rezão he, porque a roupa de Choromandel que entam aqui vinha leuam agora a Tana farim Tauay & Martauam donde se prouem os Reinos de Siao, Langiao, Camboja, & os mais comarcões ate o de Tangu, & desta mesma roupa se proue o Reino de Vuá por via do Arracma, por onde corre também o cano da pedraria que a este Reino de Pegu costuma ua a vir, pelo que tudo fica muy falto & dalgado o trato deste nosso porto, & fortaleza & sua magestade perdendo os direitos & proueito que nelle podia ter, o q̄ tudo se podia remedear com se lhe guardar o estilo cõ que antiguamēte o estado da India corria com o Rey barbaro de Pegu, o qual era ter ordenado que toda a roupa de Choromandel fosse ao porto de Siriam, & nenhũa se leuasse pera outra parte, & cõ tãbem se não permitir na relaçam de Goa que estas roupas vam pera outros portos, nem cõ ellas se façam nouas viagens por que desta maneira concorrendo aquí os nossos nauios com estas roupas ira crescendo o trato & proueito del le pera sua Magestade & fortaleza fazendose cada vez mais poderosa com o concurso de muitos Portugueses, & cobrando forças pera fazer armadas, cõ q̄ fique señora de todos aquelles mares, & a sombrado os Reys vizinhos pera que não ousem leuatar mão cõtra ella.

E ainda que esta fortaleza ategora esteue tão fraca, & tam pouco fauorecida do estado, com tudo o Capitam mór Philippe de Brito primeiro fundador della a
foi

foi sempre desde seu principio sustentando com varios successos, ora aduersos, ora prosperos ajudando sempre Deos em muy grandes apertos em que se vio com tão manifesto fauor de sua mão, q̄ bẽ mostra que rerse feruir della pera muito augmento de sua Fe. E tratando em particular do successo deste tempo de que agora escreuemos esta relaçam, se ha de saber que depois daquella grande, & milagrosa victoria que na relação passada se referio, que os nossos com seis nauios houeram da armada do Mogo Rey de Arracaõ, o qual era de quinhentas & cincoenta velas, em que catiuaram o príncipe seu filho, & toda a mais gente sem escapar pessoa q̄ leuasse noua ao Rey do triste successo de sua armada, pedio o Capitam geral Felippe de Brito q̄ o Padre Natal Salerno de nossa Companhia fosse a Arracam tratar concertos de paz com el Rey, & pera depois delles assentados ficarem refens ate Felippe de Brito lhe entregar o príncipe seu filho como entregou. E fiandose das promessas do perfido Rey juradas por seus Pagodes, mandou lá seu filho Marcos de Brito cõ alguns Portugueses pera tomarem posse da Ilha, Sundiua, & de outras terras, que pello concerto se lhe deuam: porem o mão Rey lho matou a elle & aos mais Portugueses a treição, & catiuou a perto de cinco mil pessoas Christãas que estauam em seus Reinos tratandoos com grandissimas crueldades, & maldades, por q̄ com as mulheres executou mil baixezas, & torpezas indignas de Rey: prendeo a tres clerigos que lá estauam, profanou os vasos sagrados, & com barbara impiedade, & fereza brutal, mandou arrastar hum Crucifixo. A mesma treição determinaua de vsar com as naos dos outros Portugueses que estauam em seus portos & custumauam ir a elles da India, mas tendo elles
primei-

Liuro segundo.

principio noticia. de seu leuamento se puserão em cobro o que tão facilmente não pode fazer hũa galeoimque hiaõ perto de trinta Portugueses & estaua metida pelo rio dentro, a esta corcaraõ cento & sincoenta embarçaõens do imigo porem os Portugueses se houueraõ com tanto esforço & fizeraõ tais façanhas peléjando que matando lhe muyta gente, & metendo-lhe no gundo algũas embarçaõens sem dano seu se retirou & pose em saluo agualenta.

Não contente o Rey com todos estes males & insultos determinou de por todo o cabedal de sua potēcia pera de tudo destruir a fortaleza de Siriaõ & Portugueses que nella estauaõ. & assi ajuntou todo seu poder pera este feyro, & andandose aparelhando socedeeo com hũas trouoadas que se leuantaraõ cahirem algũs rayos sobre suas proprias casas, & sobre onde tem o elefante branco, & sobre o principal templo de seus Idolos, de que ficaraõ raõ assombrados os seus talapoyos, q̃ sam os Sacerdotes, q̃ o auisaraõ olhasse porly, por q̃ aquillo era finalq̃ se auia de perder pelo q̃ tinha feito ao Deos dos Christaõs, & aos mefmos Chistãos aos Portugueses quebrando os juramentos que fizera & os cõtratos da paz, ao q̃ o mau Rey cego cõ sua contumacia & cheio de indignaçãõ lhe respõdeo, q̃ ja q̃ elle se auia de perder queria q̃ elles se perdesse primeiro para q̃ de pois se não gloriafsem de sua perda, assi mã dou matar a trinta talapoyos ou Sacerdotes principais dos seus.

Neste tempo Filipe de Brito posto que sentio muyto a morte de seu filho & mais Portugueses conuertēdo porem a dor em zelo de vingança, & sabendo o grã poder com que o troiano se aparelhaua pera vjr contr'elle se começou tambem a parelhar o melhor que pode, & porque se temia q̃ yendo o Arraçaõ por mar
dous

dous ou tres Reys visinhos confederados cõ elle lhe viessem por cerco afortaleza mãdou cõ muyta pressa a Malaca o padre Natal Salerno a pedir socorro ao Tisorey q̃ lã estãua; & ainda q̃ o padre achou as coufas em differẽte estado do q̃ se cuidãua, cõ tudo o Viforey lhe prometeo duas gales & seis nauios, poder ba stãte pera jũto cõ o de Pegu se poder fazer rosto a toda Bégala: atequi teuemos por cartas certas dos nossos, q̃ vieraõ nas naos da Monçaõ mas por terra se tíueraõ depois nouas hauidas geralmẽte por verdadeiras que o Rey Mogo passou cõ sua poderosa armada, q̃ julgaõ feria de mais de mil velas & foy sobre nossa fortaleza & q̃ saindo lhe os nossos houera entre elles tres encõ-tros nos quais semper o tirano foy vencido & vltimamẽte desbaratado de modo q̃ o principe seu filho ficou outravez catiuo em poder dos nossos cõ outros muitos capitães, & q̃ elle escapara fugẽdo em hũa embarcãõ & mal ferido, & q̃ nosso capitão geral mandara em seu alcãce cõ esperãça de o hauer as maõs, & animado cõ esta victoria tratãua de passar a Arracãõ. Mas as particularidades deste successo como vierẽ mais claras se referiram cõ o fauor diuino noutra relaçaõ mais distincta.

Os padres q̃ aqui residẽ por hora naõ saõ mais q̃ dous os quai sem seu officio trabalhaõ por muitos, hũ delles reside cõmũmẽte na casa, & acode a igreja & obrigações do proximo, cõfessãdo pregãdo, & fazẽdo a doutrina, & acodindo as mais coufas q̃ a Cõpanhia costuma; outro ainda casi sãpre embarcado, por q̃ nenhũa armada q̃er sair apelejar sã o leuar cõsigo auẽdo q̃ cõ el le vaõ certos da vitoria pela muita opinãõ q̃ tẽ de sua bõdade & virtude. Na cõuersam dos infieis se naõ em pregam ainda tam de proposito, naõ por q̃ naõ aja muitos q̃ deseje o sagrado bautismo, mas como naõ estão
ainda

Liuro segundo.

ainda de todo seguros por rezão das continuas guerras com que muito se inquietam, querem os padres esperar tempo mais oportuno pera couisa de tanto momento, qual o fera depois que de todo for destruido o inimigo principal que he el Rey de Arracão, de que assim fallamos, que he o que mais inquieta esta fortaleza, & deseja de extêguir os Portugueses, ou deitallos de todas estas terras, com tudo não deixou de hauer algũs baptismos, principalmente de meninos estando doentes, dos quaes muytos nosso Senhor logo leuou pera sy, hũa conuersam porem houue muy notauel, & de muyta estima, esta foy de hũ Iudeo lapidario grãde letrado, & versado nas sagradas Escrituras, & em sua lingua hebraica: este depois de ter corrido quasi todo o mũdo, estando vltimamente no Reino de Siaõ, & tendo notícia de como os padres estauão em Peguse veyo a aquella fartaleza ter com elles, & dandolhe conta de como conuencido pelas Escrituras lhe hiaõ parecendo bem as couisas de nossa Santa Fê, tratou com hum dos padres as duuidas que tinha, & ficou tam satisfeyto & alumiado com a reposta que o padre lhe deu, que logo lhe pediu o sagrado baptismo com tanta efficacia & resuluçam, que bem se deixaua ver nascer tal affecto de hũa grande luz do Spiritu sãto, & vocaçãõ Diuina: foy baptizado com toda a possiuel solenidade concorrendo nella todos os Portugueses que alli se acharam, dos quaes algũs que dantes o conheciaõ se marauilhauãõ por ver em nelle tal mudança, & em taõ breue tempo de Saulo tornado Paulo, & pregador de Ieu Christo & de sua sãtissima lei. *Et ne malicia mutaret cor eius*, dahy a muy poucos dias o leuou Deos nosso Senhor, como he de crer pera sua gloria de hũa enfermidade que já trazia.

REYNO DE BIS-
NAGA.

CAPITVLO V.

*Das cousas que passaram no Collegio de S. Thome,
& residencias de Chandegri
& Velur.*

ESTA a Cidade de Santo Thome nas terras del Rey de Bisnaga, & posto que os Portugueses tem seu Capitam, & ouuidor, que os gouernam, & administram justiça, esta com tudo em outra pouoçam apartada, & vezinha hum Capitam del Rey, que arrecada os direitos, & gouerna aos gentios. So cedeo que indo hũ dia a noite hum Portugues á pouoçam dos gentios sobre hum negoceo, armando-se la hũa briga, foy morto. Reuoluerãose os parentes, & persuadiram ao Capitam dos Portugueses, que nam dissimulasse cõ tal afrõta, & como os cõselhos no tẽpo da colera sam precipitados, determinou elle de o fazer assi: ajũta muyta gẽte de armas, & foy dar na for taleza del Rey, cujo Capitão nã ousãdo a esperar o im
peto

Liuro segundo.

peto dos nossos se pos logo em fugida, mas pondo primeiro fogo a pouoaçam com que destruyto muyta parte della, & matou algũa gente mesquinha, Chegou a fama deste leuamento a el Rey que se deu por muy agrauado, & sentido de tal afronta, allegando q̃ se seu Capitam tinha culpa, lho houeram de fazer a saber, porque elle o castigaria, mas caíndo o nosso Capitam & os mais moradores da Cidade no erro que tinham feito (de que os padres nunca os puderam desuadir? por mais que nisto trabalharam com elles, antes de sabirem a dar o assalto) & arreceando que el Rey mandasse sobrelles exercito pera os destruir, pediram ao padre reitor Nicolao Leuanto, que fosse ter com el Rey pera com rezoés, & presentes o aplacar: foy o Padre & sabendo el Rey de sua vinda, lhe mandou dizer que se queria tratar cousas dos padres leuaria muyto gosto em lhe fallar, porem se dos negocios dos Portugueses, pelo quetinhão feito a sua fortaleza, nam era rezam que o ouuisse, nem recebesse presentes de gente, que tam grauemente o afrontara: Correo affi algum tempo, mas como he de sua natureza manso, & benigno, & tem tam grande amor aos padres, pouco & pouco se foy abrandando, ateque mandou chamar o mesmo padre, & com mostras de muyta beneuolencia o recebeu, & lhe concedeo todo o que pedia, & mandou logo tirar aquelle capitam seu de sua fortaleza, pôdo outro a gosto dos Portugueses. A este Collegio esta annexa a freguesia da Madre de Deos, onde hauera passante de cinco mil Christãos, que os padres tem feito, & vam cultiuando, & he grande a Christianidade, que se espera hauerse aqui de fazer.

Residencias deste Collegio sam a de Chandegri & Velur, he Chandegri Cidade Real, & cabeça desta gran-

grande Imperio de Bisnaga (como ja outras vezes temos dito) ainda que ao presente o Rey nam reside nella , mas em hũa fortaleza chamada Velur , como abaixo veremos . Estam em ambas estas residencias dous padres com dous irmãos , o fructo da conuersam he ainda pouco , mas muyta esperança do que a paciencia promete : He o impedimento principal a superstiçam que tem estes Gentios de cuydarem que recebendo a fee se fazem de casta baixa dos Frangues , ou Portuguezes , que quanto he per parte da ley , elles a confessam por verdadeira & santa , & que tudo , o que lhe ensinam os seus letrados & Bramenes he mentira & desbarate . Na fortaleza de Velur reside sempre o padre Belchior Coutinho na corte com el Rey , ao qual he muy aceito , & el Rey lhe faz muytas honrras , & em particular foy de muyta estima darlhe el Rey aposento na primeira cerca da fortaleza , onde o nam deu mais que a seus parentes , & conselheiros , ou Bramenes principais : pediam este sitio muytos a el Rey , mas a todos o negou , & o deo aos padres em que pes aos Bramenes , que muyto repugnauam , aqui fez o padre casas & Igreja , aruorando sobre a porta hũa Cruz muy fermosa , que esta ameaçando a toda esta gentildade : alli se cultiuam os poucos Christãos que se tem feito , & alguns que vam de Santo Thome a tratar negocios : fallou o padre algũas vezes com el Rey das cousas de sua saluaçam , & principalmente tomando occasiam de algũas pinturas , que lhe leuaua a mostrar , & em particular de hũa do Martir San Iorge posto a cauallo , & alanceando hum Dragam , com letreiro que estaua no painel em lingoa Badagã , que contaua a summa da historia , & fazia mençam de co-

Liuro segundo.

mo o Rey se conuentera com toda sua casa: ficou el Rey muy satisfeito, & teue grandes praticas sobre a pintura, nem lhe falta saber de cor toda a doutrina Christaã, mas nam merece ainda a Deos tamanho bem como he ser allumiado de todo com os rayos da fee. Foy mandado pera esta residencia hum irman Italiano singular pintor, cuja vinda el Rey estimou muyto, por saber que de tam longe lho mandara nosso Reuerendo padre geral so por lhe dar gosto, & como he tam curioso de pinturas recebeo o irman com grande beneuolencia, & logo lhe perguntou se tinha feyta algũa boa, que lha mostrasse. Nam tinha o irman outra se nam os retratos de nosso Reuerendo padre Ignacio, & do Reuerendo padre Francisco Xavier: mostroulhos, & ficou el Rey pasmado, nem se podia persuadir que o irman as fizera, pelo que pediu que em hum painel grande lhe retratasse os corpos inteiros: fello assí o irman, & em hora & meya lhe fez o retrato do rosto do Reuerendo padre Ignacio, o que vendo el Rey ficou espantado, & entrando pera dentro lhe mandou, ao modo de suas honras, hum pachauelham, que he pano dourado, que valeria vinte cruzados: pouco & pouco os foy depois pintando a sua vista, donde o padre tomava occasiam, pera lhe ir contando as marauilhas & obras heroicas destes santos varoës. Tambem a petiçam do mesmo Rey lhe pintou hum painel da Virgẽ N. S. com o menino IESVS, & cõ o Santo menino Bautista. Ficou o painel muy perfeito, & el Rey o mandou por em hum lugar eminente na sala em q̃ faz seus cõselhos, & de frente de seu assento Real, com bem magoa de algũs Bramenes q̃ procurauão quanto poderam q̃ o tornasse a tirar dalli: Mostroulhe o irmão algũs liuros de imagens
princi-

principalmente as do padre Nadal, as quais correo todas hũa por hũa perguntando o q̄ nellas te continha, & ficando muyto satisfeito da resposta, & dos mysterios da vida de Christo nosso Senhor que por esta occasiam se lhe foram declarando: Edificaste grandemente de oitavam lhe nam receber o dinheiro, que lhe elle offerrece, & tem mandado que quando lhe for fallar, nunca lhe neguem a entrada, nem o façam esperar. He muyto grande a opiniã que tem dos padres, & muytas vezes os louua em publico diante de todos, & hũa vez o fez em particular em presença de seu summo sacerdote, diante do qual o mesmo Rey se debruça todo por terra, & que tem de renda cada anno passante de duzentos mil cruzados: E porque el Rey louuou a os padres de religiosos & castos: Respondeo o sacerdote que se assi era, porque comiam carne? ao que el Rey acodio, ainda que a comam com tudo nam tem molheres: remocando nisso ao mesmo seu papa pela ma fama que tem professando castidade. Indo visitar o padre Antonio Dubino que reside em Chandegri a sua fortaleza de Velur lhe leuou de presente hum fermoso mapa com letras badagas, & ao pe delle hũa descripçam dos Reynos principais, & dos quatro elementos & onze ceos, o que tudo el Rey, folgou muyto de ver & ler. Conforme a estima em que os padres sam tidos del Rey, o sam tambem dos principais de sua corte os quais vam algũas vezes a nossa casa, & igreja, principalmente em dias de festas, em que lhe poem algum ornato de armaçam. Faze muyto seruiço a Deos com Christãos, assi liures, como catiuos, que andam desgarrados por estas terras de gentios: Em particular hum homem hauia trinta annos,

O 3 que

Liuro segundo.

que andaua por estes Reinos sem comunicaçam nenhũa nem trato das cousas de Deos, nem de sua alma, quis nosso Senhor que viesse ter com os padres, cõ cuja conuerçaçam fez tal mudança que logo se confessou de todos estes annos, & se determinou a viuer como Christian. Tem os padres comunicaçam per cartas, & presentes com o principè, que nam cessa de pedir, & instar que lhe mande hum padre pera sua corte, mas por que o Rey nam mostra leuar disso gosto, se nam tem differido a seus desejos, posto que com boas palauras, & esperanças o vam entretendo.

CAPITULO V.

*Do que passou na costa da
da Pescaria.*

HAuera nesta costa como cento & trinta & cinco mil Christãos todos feitos, & cultiuados de sessenta annos a esta parte pelos padres da Companhia, cujo primeiro Apostolo foi o Beato padre mestre Francisco Xavier. He esta hũa das melhores Christianidades que ha ná India, & posto que por morarem nas terras do Naíque de Maduré principe gentio do Reino de Narsinga reconhecem por senhor natural, como também ao Rey de Tutucorim vassallo deste Naíque, & a hum, & a outro pagam seus tributos, com tudo pelas grandes vexações, & tirannias que os mouros antigamente & estes senhores gentios lhe faziam & fazê cada dia llogõ desde principio que receberam nossa terra se, ficando fogueitos a seus senhores naturais no que
toca a

toca a lhe pagarem seus tributos, se entregaram a de-
 uação, & proteijam del Rey de Portugal com obriga-
 çam de sua parte de lhe pagarem, como pagaõ cada an-
 no, vinte mil cruzados de pareas, & da parte del Rey
 de os defender das vexações dos mouros, & gentios. E
 posto q̄ depois de se confederarem desta maneira com
 el Rey de Portugal receberam muitas vezes não me-
 nores vexações dos capitaes da Ilha de Manar, & do
 presidio de Portugueses que el Rey allí mandou por-
 pera os defender, do que recebiam dos gentios, & in-
 fideis de modo, que per vezes os fizeram desemparrar a
 ilha de Manar, & se tornauão a ir entregar aos gentios
 seus senhores naturais, com tudo como sempre tinhaõ
 consigo os padres da Companhia, que os animauam, &
 consojauam nunca tornaraõ a tras da amizade & con-
 federaçam que tinham feita com el Rey, mas hiam pe-
 ra a terra firme & vinham pera a ilha conforme ao Ca-
 pitam bom, ou mau que aua na ilha de Manar. Indo
 correndo o tempo socedeo que o Rey de Tutucorim
 por leues occasiões que teue começou a vexar com grã
 des extorsioes aos Christãos do mesmo lugar de Tutu-
 corim que era o principal da costa, & doutros visinhos
 a elle, & porque os Christãos lhe negauam os exces-
 siuos & injustos tributos, que lhe queria fazer pa-
 gar sem lho deuerem, veio sobre elles o mesmo Rey
 com muita gente armada, & entrando o lugar o sa-
 queou, & roubou o Collegio dos padres da Cõpanhia
 que allí estauam, profanou a igreja, quebrou os altares
 & Crucifixos, & prenderam o padre que era superior
 da casa, & o teue catiuo algum tempo tratando com
 muita crueldade ate q̄ os Christãos o resgataram por
 quatro mil cruzados.

Tem estes Christãos entresi particular modo de go-

Liuro segundo.

verno, porq̃ como nam sam vassallos de sua M. se não fomete amigos & deuotos, nê se governam pelas leys dos gênios & senhores naturais seus, mas so lhe pagão seus tributos como dissemos, fizeram antre si hũ modo de republica, cujo governo esta nas maõs dos Patãgatis que sam como cabeças, ou capitaês dos lugares, & a estes pertence, fazer julgar, & executar a justiça assi em causas ciueis, como crimes, & em tudo o mais q̃ cõuem ao bê & conseruação de sua republica & policia, em o governo ecclesiastico se fugeitão em tudo a os padres que delles tem cuidado como vigaitros, & administradores das cousas ecclesiasticas. Pelo que vendo estes Patangatis as tiranias, que com elles vsara o Rey de Tutucorim, & as injurias que fizera as igrejas & cousas sagradas, fizeram hum assento entre si que despouassem de todo o lugar de Tutucorim ate o Rey dar plena satisfacção dos males & injurias q̃ a elles & a igreja tinha feito, & porque elle nunca quis vir nisto se resolveram de todo, & em effeito deseparando & despouando o lugar se passaram pera hũa ilha chamada dos Reys. que dista hũa legua deste lugar pelo mar adentro: nesta fizeram sua pouoacam, & os padres da companhia edificaram sua casa, & auendo licença do visorey Ayres de Saldanha fortificaram a mesma ilha o melhor que puderam pera mais segurança della. E a inda que no principio nam intentaram isto mais que pera euitarem as tiranias & vexaçoes do Rey de Tutucorim, o tempo todauia lhe foy depois descobrindo ser aquella mudança ordenada por particular prouidencia de Deos pera bem & proueito muy grande, nam somente daquelle Christãdade da costa, mas tâbê do proprio estado da India porq̃ pera os Christaõs he o vnico refugio
de roj

de todos elles em qualqner aperto, ou guerras que os gentios & mouros leuantam contrelles, porque como he tam perto da costa, logo todos com seu fatinho & pobrelas se poem em saluo nella: alem disso aqui ajuntam, & fazem os Christaõs seus almazens & celeyros de mantimentos, onde os tem muyto seguros pera em tempo de necessidade se prouer toda a costa: pera o estado porque com esta ilha fortificada se lhe acrescensou mais hũa excellente fortaleza, & de muyto grande importácia pela paragem em que esta sem nenhum custo de fazenda de sua Magestade, porque alem de impedir que nam venham por aquella costa fazer roubos os mouros piratas, todos nossos nauios de remo, & nauetas que podem passar os baixos de Manar, & que vem de Santo Thome, Bengala, Malaca Pegu & mais partes do Sul alli vem ter, & acham seu reparo, & os portuguezes hũ singular gafalhado de aposentos pera si & pera suas fazêdas q os padres, & Christaõs lho tem feito, & recolhidos alli estes nauios nenhum mal, lhe podem fazer os paraos dos monros, nem naos dos Piratas. E tem mais outro bem que nenhum poder dos mouros, nem dos piratas olandeses pode fazer nojo a esta fortaleza, porque nam tem mais que hum so canal por onde escafamente pode entrar hum nauio, com mais contorno della por hum bom espaço ao mar tudo he arecife de penedia cuberto de agoa com tam pouco fundo que nem as lanchas, & bateis dos inimigos podem chegar a ella se nam pelo canal, em defenſa do qual ha dous baluartes com muyboa artilheria, de modo que nam puderam estes Christaõs ter melhor emparo, & defenſam cõtra seus inimigos q' esta ilha afsi como esta fortalecida, nem tambem nossos nauios que das partes afima ditas vem de mar em fora.

Liuro segundo.

Aquí socedeo hum destes annos que indo hũa nao do Capitam de Malaca em Companhia da armada do Visorey veio com hum forte temporal dar em hũas restingas de pedras que estam junto desta ilha, & em breue tempo se fez em pedaços, & o que os nossos padres fizeraõ indo socorrer, & quanto trabalho nisso leuaraõ se entendera melhor pello testemunho que todos os que vinham na nao lhe deram em forma de certidão em aqual depois de contarẽ sua perdiçam, dizem assi: O padre Ioã da Costa da Companhia de IESV reitor da Costa da Pescaria nos acodio logo com todos os Padres do dito Collegio, assi velhos como moços, com muita caridade, & amor mandando muytas embarcações, & fazendõ com os Pagantins, & justiças q̃ nos acodissem: o que elles cumpriram com muito cuidado. E chegãdo nos a terra achamos o dito padre reitor, & os mais padres velhos, & moços, descalços, & metidos pello mar que lhe daua agoa por cima dos olhos acodindonos, & mandando embarcaçoens, que nos acodissem, & vigiando de dia & de noite cõ muytas vigias que nos nam roubassem o fato. E pello trabalho que os ditos padres tiueram, nam dormindo de dia, nem de noite, & andando metidos pela agoa algũs delles cahiram doentes em cama. E na guarda do fato pos o padre reitor boa ordem cõ a justiça da terra, & muitos homẽs de armas que o guardassem ate se fazer entregue delle a seus donos: & elle mesmo se achou vigiando de dia, & de noite sete dias cõtinuos, nam dormindo muitas noites, nem se deitando na cama, nẽ vindo comer a seu refeitorio, & se ellẽ nam fora houuera muitos roubos pela gente ser muita, & todos dauam muitas graças a Deos por lhe hauer deparado os ditos padres, & a elles muitos agradecimẽtos polla merce, que

ce, que lhe fizeram. E o dito padre vsou de muita caridade, & piedade com as peſcoas que eſcaparam, agafalhando no ſeu Collegio aſſi a elles como, a ſuas fazendas, & ſe elle nam fora depois de Deos, toda a gente & fazenda perecera. Isto & outras muitas couſas vai dizendo eſta certidam encarecendo muito o beneficio que per via dos padres recebera cõ a qual referimos aqui em teſtemunho & juſtificaçam do que os padres neſte particular caſo fizeram tam conforme a ſua religião virtude & caridade, & pera ſe ver com quam pouca rezam & fundamento algũ emulos dos padres & peſcoas de consciencias largas, & de pouco temor de Deos quiſeram eſcureſcer com falſas calumnias, publicando que os padres tinham vsurpado muytos dos bens daquelle naufragio, como que ſe nam houuera buſſa da Cea que lho prohibiſſe, & houueram de chegar homens religiosos a tâta cegueira, que deixando o ſeu por amor de Deos ſe quiſeſſem ir ao inferno por roubar o alheo. Soube deſte naufragio o ſenhor da terra que he o Naique de Madure, & porque he coſtume dos Reys gentios deſte Oriente vsurparem pera ſi os bens de quaĩſquer naufragios que em ſuas terras acontecẽ, ſendo o Naique ſabedor deſte mandou logo dizer aos Chriſtãos que lhe entregaffeſſem quinhentos mil cruzados que tinha por informaçam montar a fazenda deſta nao, & juntamente mandou muita gente de guerra de pe, & de cauallo com elefantes, pera que logo fizeſſem executar iſto: ſocedeo porem que eſtando ja perto da praya ſe lhe leuantaram hũs pouos que chamam Marauas com que andaram de guerra perto de dous meſes. E tornando a voltear a demanda do dinheiro lhe ſobreueyo outro impedimento do caſamento do meſmo Naique, pera que foraõ chamados os Capitães,
& mais

Liuro segundo

& mais gente, pelo que nam estam ainda fora desta tormenta, que se for por diante nam podêra deixar de ser muy grande pera aquelles pobres Christaõs, & principalmente pera os Parauas da Ilha, que foram os que saluaram a fazenda, dinheiro, & artilharia, & a tiraraõ do fundo do mar, por serem excellentes mergulhadores, concertandose com os Portugueses na quarta parte de todo o que tirassem.

Quanto ao particular dos lugares & residencias desta costa he cabeça de todas ellas que sam onze o collegio de Ilha, & a ellas estão annexas mais vinte igrejas, parte pella terra dentro, parte ao longo da praya. Sam os padres que per esta Christandade andam vinte & hum por todos: deram este anno hũa grande bataria à perfidia Maometana, trazendo a nossa santa fee hum bom numero de mouros, dos quaes & dos gentios se bautizaram em tres bautismos que se fizeram mais solenes mil pessoas, afora muytos q se andauão cathechifando. E como per toda esta christandade ha muyta gente pobre, temse mais particular cuidado de acodir nam so cõ o temporal mas tambem com o spiritual, & assi em cada lugar dos Christaõs se repartia cantidade de arros pelos pobres conforme a multidad delles, nũs a trezentas pessoas, noutros a quatro centas, & da mesma maneira se lhe repartiam panos, pera se vestirem conforme a cantidade do lugar, & tal houue onde se vestiram seis centas pessoas, casaramse tambem muytas orfans, & a outras muytas pessoas se buscou remedio de vida, & porque por rezam da fome, que houue em alguns lugares muytos christaõs se espalharam por varias partes donde depois deixauam de tornar, por nam terem embarcações os padres lhas buscaram pera perto de mil pessoas, & tornando pera suas terras
nam

nam sabiam encarecer a estima em que tinham tamanha caridade, & por estas & outras obras que dos padres recebẽ estes Christãos, & principalmẽte por delles terẽ recebido seus pays & auôs & os q̃ agora viuem o leyte da doutrina Euãgelica sentirão tâto quererem lhe tirar os padres daq̃lla costa, q̃ o houueram por mortormeta & perseguição q̃ quãtas de seus senhores & Reysgétios tinhaõ padecido, & assi estauaõ determinados de se por em armas, & por ellas defenderẽ a tirada dos padres, & quãdo isto naõ bastasse de se mudarẽ antes pera viuer entre gétios, q̃ admitirẽ outros pastores q̃ os padres: porẽ ainda q̃a borrasca foy muy grãde pera elles o Sñor lhes acodio & os cõsolou no meo della, vindo ordẽ do Arcebispo governador, & rolaçam de Goa pera q̃ tal cousa naõ fosse por diãte, & se por vẽtura os padres se tinhaõ ido os tornassẽ logo a meter de posse daquella Christandade, do que ha mais de 60. annos que sam pastores, & da qual se naõ podião sahir, nẽ deixalla sẽ ordẽ & licẽça del Rey, q̃ lha entregou.

De nouo vierão este anno pera esta Christandade 6. padres q̃ foy hũbõ socorro, & aliuio bẽ necessario pera os padres velhos, & cansados, q̃ ha muytos annos q̃ nella trabalhaõ, & os q̃ vierão se deraõ cõ tâto feruor a aprẽder a lingua, q̃ em menos de 5. meses a sabiaõ & cõfessa uão nella. Em 2. casos muy notaueis, & quasi milagrosos, mostrou Deos a particular proteiçãõ q̃ tinha desta sua Christandade, porq̃ fazẽdo elles este anno sua costumada pescaria do Aljofar, & não podẽdo ajutar a oftra na praya da terra firme pela guerra em q̃ estãõ cõ o Rey de Tutucorim foraõ forçados a lançala toda em hũas lhetas desertas que de frente estãõ, em que nam ha agoa doce, & assi os pescadores vinham fazer aguada a terra firme, a qual o Rey lhe prohibia comi gente

Liuro segundo.

gente de armas, & posto que se tinham apercebido de alguma maneira com agoa de cisternas na Ilha de Tutucorim, com tudo, como eram mais de quarenta mil pessoas nada bastou, & ja estauam em grande risco de leuantar o arrayal, & deixar a Pescaria com grande dano seu & descredito, senam quando nisto acode o pay das misericordias mandando tanta chuua & por tantos dias, que alagou as Ilhas, & fez que tiuessem por muytos meses agoa doce. E como esta chuua foy extraordinaria, & fora de tempo todos assi Christaõs como gentios a tueram por milagrosa, & ate o mesmo Rey barbaro & gentio o conheceo, & confessou dizendo que nam tinha forças contra os Parauás porque o seu Deos era mais poderoso, & que hauia elle de fazer se o Ceo lhe acodia, mas porque os gentios não dissessem, *quoniam torrentes inundauerunt, numquid & panem poterit dare?* tambem o senhor os proueo de pam & mantimentos que alli vieram ter de partes remotissimas, & sem seus donos o pretenderem, mas nam sem admiraçam grande de todos, com os quais nam somente se remedearam as necessidades da Pescaria, mas fizeram tambem que houesse abundancia em tempo da fome que ainda duraua nas outras partes.

CAPITULO V.

*Do que passou na residencia
de Madurè.*

HA no Reynõ de Narfinga, ou Bisnagà tres senhores muy poderosos ainba que sojeitos ao proprio Rey, cujos Capitaes antes eram, mas leuantandose

tandose com os estados que governam depois de grandes guerras que riueram com seu senhor, finalmente se fogueitaram a elle ficando lhe tributarios, & com o titulo de Naiques, que he o mesmo que Capitaes, saõ estes os Naiques de Madure Tangeor & Gingi, sam todos senhores absolutos em suas terras, & afora muyta gente de pe & de cauallo, tem cada qual trezentos elefantes de guerra, & ainda que nam tenham titulo de Reys, se nam de Capitaes tem com tudo Reys tributarios debaixo de sua jurdiçam: Do de Maduré, q̄ he senhor de todas estas terras, o vé dar no mar da costa da pescaria, he cabeça hũa Cidade assi chamada: Pera tratar com este Naique os negoceos dos padres, que andam por suas terras ha quatorze ou quinze annos que se instituyo esta residencia, pera com este pretexto tambẽ se darem os primeiros resplandores de nossa Santa Fê a os Badagas, os quais em grande estremo se admiram da santidade do padre, q̄ ali residia & em particular de sua castidade: Mas desprezauão a ley, q̄ pregaua hauẽdo como ley de gẽte baixa, pois a tinham os Parauás, & os Portugueses, aos quais poé no infimo lugar das castas & gerações: He verdade q̄ se espantam grande mente de seu animo & fortaleza, das façanhas feitas em armas: as quais se assi como ouuẽ por fama, exprimentaram em suas cousas por ventura que formaram outro conceito. Tambem se espantam de suas riquezas, liberalidade, aparato & elgancia no vestir, mas porque bebem vinho, comem vaqua, & soffrem q̄ sejam leuados em andores aos ombros de Pareás gente entre elles abjectissima, formam este conceito, & tem nisto hum costume, ou superstiçam tão inuiolauef que por nenhum caso hũa casta se ha de deixar tocar com outra mais baixa, & antes se deixara morrer hum

Brame-

Liuro segundo.

Bramene a pura fome, que comer cousa guisada por outro, que nam seja tambem Bramene.

✻ Estado pois nesta Cidade de Madure desdo tempo q̄ disse pera ca o padre Gonçalo Fernandez, ainda que tão santo como era, posto que trataua os negoços dos padres, na conuersam porê dos gentios fez muyto pouco por o estoruo que agora acabei de dizer, mas como elle era tambem ja velho, & cansado, & por as muytas doenças que tinha, pedia sucessor foy lhe dado por cõpanheiro o padre Roberto Nobili Italiano de naçam, & sobrinho do Illustrissimo Cardeal Sforzia. Este bom padre começando a aprender a lingoa & os costumes da terra, & considerando que o mayor impedimento que hauiã pera a conuersam, era o baixo conceito que os Badagãs tinham dos Portugueses & de nossa ley pelas rezoens acima ditas, determinou de os leuar por seu humor: & como vinha de nouo se publicou por homem de casta honrada como Bramene, ou Rayo, & pera persuadir isto melhor a aquelles gentios se pos em nam comer carne, nem peixe, nem ouos, nem beber vinho & sustentarse so com arros, leyte, & heruas, alem disso por nam se deixar tocar de casta baixa, tomou hũ Bramene pera lhe fazer de comer: & pelo jasco que estes Badagãs tem aos Frangues que sam os Portugueses, mudou os vestidos, & tomou os dos seus letrados & Saneasas: idest rastos, & ainda que isto parecia couisa muy difficulosa, com tudo o zelo da fee & da saluaçam das almas a fez facil, & tambem a experiencia do bom successo que per este modo tiueram os padres da China tomando habitos de letrados. Mudou tambem a habitaçam antiga pera hum sitio muy acomodado a seu intento que lhe deu o Governador de Maduré. E tanto se acreditou com a fama destas couzas, & da
doutri-

na, que enlhana, que ate o proprio Naique desejou de ouuir, & isso por vezes: ao que respondeo hum dos seus grandes que o padre era tam casto que so por naõ ver molheres nam sahia de casa: a qual virtude elles tanto mais veneram, quanto menos aguardão pela difficuldade que nisso experimentam. He verdade que o padre com hauer mais de hum anno que residia naquella cidade nunca ja mais sahe de eala, nem falla a todos nem a todo o tempo: respondendo as vezes que esta em contemplaçam, porque como aquella gente se rege tanto pelo exemplo do que ensina, conformẽ ao conceito que deste fazem, assi estimam a doutrina. E foy Nosso Senhor seruido que nam sahisse em balde todo este santo estratagem, ou artificio de que o padre vsou, porque daqui teue principio a conuersão dos Infiéis que nesta terra se vay começando com tanta gloria de Nosso Senhor: que foy desta maneira.

Costumam os padres assi nesta residencia, como na corte de Chandegri a ter escola de ler, & escreuer Badaga, pondo nella de sua maõ hum mestre ainda que gentio, pera que os meninos com o trato, & conhecimento se vam afferçoando a elles, & as cousas de Deos que lhes vam praticando. O que aqui em Madure tomaram foy hum na casta honrada, & bem entendido. Era este lagoru, que quẽr dizer mestre nas cousas da ley, aliuo & muy presumtuoso de si, & como tal mostraua fazer pouco caso dos Padres, quis Deos que lhe deram os Padres perã tresladar na mesma lingua Badaga hum liuro, o qual tinha feito o padre Gonçallo Fernandez das cousas do Credo, com a liçam deste liuro se lhe foy abrindo o entendimento pera desferjar de ver mais em particular as cousas que nelle se tratauam. Socedeo nesta conjunçam hum Eclipse do

Liuro segundo.

Sol a vinte & cinco de feureiro de mil & seys centos & seys, por cuja occasiam o padre Roberto Nobili comegou a tratar com elle algũas cousas de sua ley, mostrandolhe quam falsas eram, & porque elle tambem desejava saber as da nossa, assentaram de yr examinando hũas & outras, cotejandoas entre si como fizeram por espaço de vinte dias, quatro ou cinco horas cada dia dia: & pera que se saiba que nam sam estes gentios tam barbaros, & pouco entendidos como alguns cuidam apontaremos as disputas que com elle teve o padre, & as dificuldades que propos, & repostas q̃ se lherão. Tratarão primeiro da multidão dos Deos, & declarandolhe o padre a rezam que communmente se da das perfeiçoens de Deos, facilmente veyo a confessar nam aver mais que hum soo, pois esta claro que se Deos tiuer companheiros inferiores nam seriam Deos, se forem iguais nenhum delle sera Deos, pois carece das perfeiçoens que estam nos outros. No segundo lugar: se criara Deos o mundo de nada, & sobre este ponto tem estas gentios como artigo de fee o mesmo erro, que nossos antigos filosofos que de nada se nam pode fazer nem criar cousa algũa, por ondẽ fingem tres cousas q̃ sam como principios gerais de tudo Padi, Paju, Passam, Padi, chamam elles Deos, Paju a materia de que elles dizem que Deos faz as almas: Passam a materia de que dizem que faz os corpos assi simplicies como mistos. Contra isto lhẽ argumentou o padre desta maneira. Tudo o que he & si tem ser, ou tem este ser essencialmente de si ou de outrem. O vosso Paju tem ser: logo esse ser lhe foy dado por Deos, ou o tem de sy. Respondeo o gentio que nam o tinha dado por Deos, logo o tem de si, lhe tornou o padre: He verdade, respondeo o gentio:
Logo

Logo esse voffo Paju he Deos, & tem fer infinito pois nam teue quem lho limitasse: ao que o gentio ficou inudo sem ter que responder, & pera o ficar de todo lhe mostrou o Padre o mesmo com outra rezam mais palpauel da omnipotencia, de Deos porque se Deos nam podia criar algũa cousa de nada, nam era mais poderoso que a terra, a qual da semente cria as aruores, nem que a agoa, a qual com a quêtura, do Sol & outros acidêtes cria os pexes, & outros animais imperfeitos: mas seria como hũ carpinteiro, que de hum pao faz hũa imagem, & sem pao nam a pode fazer: juntamente lhe disse que pera Deos fer infinitamente poderoso, era necessario nam ter o seu poder falta, & nam poder criar sem o Paju, era falta, & por tanto que ou nam era infinito o seu poder, ou nam tinha necessidade de Paju: Com estas rezoês ficou satisfeito sobre esta duuida.

Noutro dia tiueram outra disputa solene da transmigraçam das almas antigo sonho de Pythagoras, & a rezam que o gentio daua pera isso era a diuersidade dos homens: huns Reys, outros escauos, huns Bramenes, outros Pereas, & no discurso da pratica se mostrou tambem fino Platonico em cuydar que as almas nam eram formas dos corpos, mas que estauam dentro nelles, como o passaro na gayola ou opintam na casca do ouo: Nam foy difficil prouar lho a falsidade desta opiniam, porque bem vedes vos, disse o padre, que quando o passaro esta dentro na gayola a gayola nunca crece, & todauia o corpo tendo a alma dentro em si crece ate sua perfeita estatura. Alem disso nam podeis negar que o passaro fora da gayola pode gerar outro, & todauia não me haueis de cõceder q a alma sem corpo pode ter filhos: Nam esta logo no

Liuro segundo.

corpoda mesma maneira que o passaro na gayola. E perguntando o gentio como estaua, logo lhe foy o padre explicando, q̄ estaua como forma & vida do corpo fazendo ambos hũa cousa a que chamamos homẽ, o q̄ lhe prouou com as operações do homem como comer, andar, caminhar as quais obras nam pode fazer o corpo so sem alma, nem a alma sem o corpo senam que ambos juntos ham de emcorrer pera ellas, & que por isso o homem nam diz alma so, nem corpo so, mas hũ & outro vnidos em hũa cousa, & q̄ tãbẽ por isso dos males ou bens que o homem faz, nam era justo pagar ou ser apremiado hum sem o outro, se nam ambos juntos, assi como ambos cõcorrem a fazer mal ou bem. Apos isto lhe foy mostrando que morrendo hum homẽ em peccado, q̄ he infinitamente mau; pelo q̄ merece castigo infinito nam ficaua castigado conforme ao que merece em hũa alma estar cem annos em hum corpo de hum caõ, & com elles acabar sua pena, se não que era necessario hauer lugar, onde sahindo desta vida pera sempre estiuesse penando sem nunca mais sahir delle nem tornãr ja a meterse noutro corpo. E quãto a diuersidade dos homẽs pelo qual elle colligia a trasmigraçam das almas: respondeulhe o padre que assi como hũ oleiro do mesmo barro faz pucaros pera a mesa do Rey, & vasilhas que seruem pera lauar os pees, assi da mesma maneira Deos conforme a sua vontade criou a hũ pera Rey, & a outro pera escravo, sem ter nenhum delles razam de se queixar porque me fizestes assi.

Foy esta disputa muy comprida porque desdas duas horas depois do meyo dia durou ate as outo da noite, casi desta, como das precedentes & outras mais, que depois se seguiram, & das cousas de nossa santa fee que
lhe

lhe o padre declarou, ficou este gentio em tudo tam-
 satisfeito & allumiado, que logo pedio o Santo Bantif-
 mo, o qual o padre lhe deu depois de o ter muy bem
 instruydo per espaço de vinte dias, pondolhe por no-
 me Alberto. Foy o Bautifmo deste ditoso mestre prin-
 cipio pera bem de muytos outros que começaram a
 vir ao suaue cheiro do suauissimo nemo de IESV, &
 de sua santissima ley, porque pouco depois bautizou
 logo outro macebo muy honrado, a que pos nome Dõ
 Aleixo Naique, & outros dous Badagas honrados, &
 hum irnam do mestre Alberto, & outros quatro, ou
 finco muy principais, & entre elles hũ Capitam muy
 honrado & de bom entendimento, & tido em grande
 estima, o que tudo ainda agora faz em segredo, & de
 modo que nam venha a noticia do Naique, ate o padre
 buscar occasiam pera o ir visitar.

Mas como o diabo ve que lhe vam entrando seus ar-
 rayais, começa elle tambẽ a dar bramidos como Leaõ,
 & ver se pode contrastar este bom curso de tam bons
 principios, com dificuldades & estoruos que pera isso
 anda leuantado. Fora Alberto antes de ser Christaõ dis-
 cipulo de outro mestre muy autorizado, a que chamãõ
 Pandara: vindo este de fora, sospeitando que o disci-
 polo tinha mudado ley se começou a queixar dizendo
 que era deshonra de sua casta, e q̃ fizera hũa cousa muy
 to baixa: E como este homem era poderoso & grande
 estaua o padre com arreceo, que fallando ao Naique,
 logo o botaria fora de Madure, ou lhe seria causa de al-
 gum grande mal, & andando tratando do remedio cõ
 q̃ a poderia preuenir: eis que o mesmo Pandara se foy
 a casa do padre mouido de curiosidade por lhe dize-
 rem que insinuaua hũa doutrina differente da sua: o pa-
 dre o recebeo com toda a cortesia & galhado, & as-
 senta-

Liuro segundo.

sentados começaram a disputar das cousas de nossa Santa fee, de que o Pandara ficou tam satisfeito, que no cabo da pratica veyo a confessar que o seu Chocanada, que he o Deos que adoram em Maduré, & a cinza, que poem na testa era tudo mentira, & que so o que nossa Santa fee insina lhe parecia verdade. Foy isto em presença de muytos discipulos seus, com que veyo acompanhado, os quais depois de sahirem de casa começaram a fazer escarneo do nosso Alberto, por que nam vntaua a testa com cinza, nem adoraua aos antigos Deoses, ajuntando, que se tinha deshonrado a si & a sua familia, & feito da castá baixa dos Frãgues: O Pandara ouuindo isto os fez logo callar, dizendo q nam tinha rezam, porque elle estaua ja de tudo muy bem informado, & que Alberto tinha tomado muy boa ley, & depois em particular lhe disse, que elle tinha feito muyto bem em tomar a ley dos Frangues, q o padre lhe ensinara, porque as cousas que elle Pandara lhe ensinara dos Pagodes & ceremonias gentilicas, era tudo mentira, que por tanto nam temesse que elle o defenderia, & fauoreceria aos padres pera acrescentarem esta ley, & que tambem auia de fallar mais com elles outras vezes, pera se determinar no que ha uia de fazer, & elle foy hum dos que com grande instancia aconselharam ao padre Roberto que mudasse o trajo de Portugues, que os Badagas aborreciam, & tomasse o vestido de q naquella terra costumam vsar os Garus & letrados, que professam ensinar a ley de Deos: & dizêdolhe o padre q aqille trajo era muy graue, & não dizia cõ a profissam de sua pobreza respõdeo o Pandara: Padre se vos quereis somente saluaruos a vos podeis andar vestido como quiserdes, mas se quereis ajudar a saluar outros, & ser mestre desta gente ensinar;

ensinar a ley spiritual, & fazer muytos discipulos, haueisuos de acomodar ao yso da terra, & ao engenho & costume dos homens em quanto for posuel.

Tambem procurou o diabo inquietar o segundo Chritam que se bautizou, q̄ foy Dom Aleixo Naique, porque dizendo hum gentio que ja algum tempo foy mestre de nossa escola a hũ macebo amigo de Aleyxo, q̄ Aleyxo se tinha ja feyto Frãgue bayxo, & q̄ por isso perdera a casta & a honra, q̄ por tanto se guardasse dellem nam o tócaste, & com outras blasfemias contra nossa Santa ley: ficou o macebo com tam grãde auersam do Dõ Aleyxo, que com dantes ser seu amigo nunca mais depois disso se quis chegar a elle. Soube do caso o nosso topaz, ou interprete, foy ter cõ este mancebo, & tratado cõ elle varias cousas finalmente lhe persuadio q̄ viesse fallar com opa dre. E como o mancebo he ingenho, & de boa condiçam, veyo logo com dez, ou doze pessoas: foy recebido cõ muyta afabilidade & gasalhado, começoulhe logo o padre a fallar das cousas de Deos, & como a ley de Deos nam tiraua, mas daua honra, & outras cousas desta sorte, de q̄ elle ficou tão satisfeito q̄ por muytas outras vezes cõtinuou a casa do padre, ate q̄ se resolueo de ouir o Gatecismo, & yr deixando as ceremonias do Pagode, que sam hũas cõtas q̄ trazẽ ao pescoco, & cinza na testa. Vendo isto o mesmo gentio, que lhe tinha acusado a Dom Aleixo, & imaginando que elle se queria fazer Chritam, o foy tambem acusar a sua mãy, dizendolhe que seu filho hauiã de ser destruido, porque se queria fazer Frangue baixo, & que os padres eram huns enganadores que faziam perder a honra & casta a gente honrada: houue por isso em casa do mancebo grande perturbacãm, & reuolta entre sua mãy & parentes, pelo que

Liuro segundo.

foy necessário dissimularse por entam & dilatarlhe o bautismo pera mais longe, assi a elle, como a outro mancebo seu amigo, que elle mesmo trouxe, & nõ sem esperança que a mãy & parentes venham per seu meyo a rede de Deos.

Foy tambem o Senhor seruido de confirmar estes novos Christaõs com algũas obras marauilhofas, que os animam muyto a se consolarem com a fee que tem recebido, & perseverarem nella. Bautizou o padre hũ mancebo, em cuja molher o demonio cada fomanã entrauã dandolhe muyto trabalho, nem se queria ir sem primeiro lhe fazerem algũa offerta, porem cinza na testa, & vsarem de outras ceremonias. Depois de bautizado o marido estene mais de hum mes sem lhe vir, de que os parentes, & a mesma molher estauam espantados, e o marido muyto consolado o foy contar ao padre, que o animou, & confirmou mais dizendolhe a pouca força que o diabo tinha contra os Christaõs, & ensinandolhe juntamente o que hãua de fazer se tornasse: E pera o imigo mostrar que nam estãua de todo vencido tornou o mesmo dia, & estando o marido assentado com a molher em hũa esteira, entrou nella, & por que costumauam, quando vinha desta maneira aleuãtaremse todos, por reuerencia, & nenhum ficar assentado junto com o demonio, o Christã se deixou ficar sem se querer aleuãtar, por muyto que os outros o importunãuam a isso, & porque tambem costumãua o demonio pedir offerecimentos ao mesmo marido, dizendolhe a volta disso muytos desbarates: agora nam ou sou de lhe pedir nada a elle, mas fallando com os outros lhes pediu cinza, que he hũa cerimonia gentilica, que se faz em honra do Chocanada seu Deos: porẽm o mancebo, como bom Christã, nam cõsentio que

que lha deffem, mas em lugar da cinza lhe fez o final da Cruz na testa, cuja virtude nam podendo soffrer o diabo em continente. se foy, deixando a molher liure, & a todos espantados, & o Christam alegrissimo, & muy confirmado na fee, & resolutu a trazer sua molher pera ser cathechizada, & bautizada. Hum gentio andaua ouuindo as cousas de Deos, se nam quando de noite subitamente lhe da húa dor vehementissima como de colica: acordou logo ao topaz do padre, que estava com elle, dizendolhe que morria: disse lhe topaz que prometteu de se fazer Christam, o que elle logo prometeo: Emtam o topaz disse oostas palauras a Virgem nossa Senhora: Senhora hauei misericordia deste gentio, & se a ley que o padre prega he verdadeira fazei que fare, pera que crea em vosso bento filho: No mesmo ponto se lhe foy a dor & ficou sam. A mãy de Dom Aleixo Naique, vendo a subita mudança da vida do filho, alsí em deixar os pecados em que viuia, como na obediencia, & respeito que lhe mostraua como a mãy, desejou, que tambem outro filho seu mais velho se fizesse Christam, & por vezes lho rogou: Nam o pode soffrer o demonio, mas aparecendo a velha a ameaçou rijamente reprehendendoa, porque deixara fazer filho Christam, & agora aconselhaua ao outro que se fizesse: ficou a pobre velha muy medrosa: deu conta ao filho Dom Aleixo o qual a animou, & lhe tirou o medo cõ lhe mostrar o pouco q̃ elle tinha do diabo: Sera este mancebo de dezoito annos, & tam firme na fee, que nam duuidou dizer a huns feiticeiros que experimentassem nelle suas feitiçarias, que elle naõ que- ria outras armas contra elles & contra o diabo que o final da Santa Cruz.

Liuro segundo.

COVSAS DO MALA- VAR.

CAPITVLO VIII.

*Do Collegio de Cochim, & suas
residencias.*

HE o Collegio de Cochim cabeça, & seminario de todos os Collegios & casas da prouincia do Maluar, & partes do Sul, que por todos sam fete, mas as casas, & residencias muytas. Ha nelle estudo de letras de humanidade, artes & Theologia, onde se crião os fogeitos, que depois de acabados seus estudos, por ordem de seus superiores sam mandados a trabalhar na conuersam dos infieis, por todos aquelles Reynos dos géticos, em q̄ a infidelidade tão Reyna, & cõputando o numero pouco mais, ou menos, dos Christãos q̄ hauera por esta prouincia, & Reynos do Maluar, sam cõforme a lista dos padres melhoria de duzentas mil almas. Este anno se bautizarão nesta Cidade de nouo duzentas pessoas, & na residencia de Santiago que he hũa freguesia perto desta Cidade, duzentos, & cincoenta, & na de Saõ Andre em Palurt, onde hum padre tẽ cuidado de tres Igrejas bem distantes hũa da outra, se bautizaram nouenta, & a este bautismo, & mais festa que se fez no mesmo dia do Apostol Santo Andre, se achou presente o mesmo Rey, ainda que gentio, & na procissam que se fez pera mais solenidade mandou sua guarda, que sempre traz consigo, que sam quinhentos arcabuzeiros, pera que fossem diante em ordem

dem militar dando salua com seus arcabuzes.

Na residencia de Calicut estam dous padres, hum de assento, & outro pera andar na corte do çamori de ordinario, no que faz muy grandes seruiços a Deos, & ao estado, sendo causa de se conseruarem as pazes, que entre elles estam assentadas, que pera estes tempos he de muy grande aliuio pera a India. Ia o anno passado por seu respeito o çamori mandou matar hum sobrinho do Cunhale, que começaua a ordinar outra tea, & sobroço pera o estado, qual foy a passada de seu tio, & nam contente com isto fez el Rey aos seus hũa practica, em que os auisou q̃ estaua determinado a nam somente matar a qualquer pessoa, que fosse causa, ou motivo de se quebrarem as pazes, mas de entregar suas molheres & filhos a os Portugueses. E este anno de seiscentos & sete os padres foram os que sempre tiueram mam não so no çamori, mas com todos aquelles Reys do Malauar, pera que nenhum concerto, nem amizade fizessem com os piratas Olandeses, que em sete ou oyto naos passaram pela costa da India, tentando todos aquelles principes, pera que os admitissem em seus portos, mas de nenhum o poderam alcançar, dizendo o çamoti claramente em publico conselho diante dos seus, que na materia de paz ou amizade com os Olandeses, nenhũa cousa hauiam de fazer, se nam o que os padres seus amigos lhe aconselhassem: quis toda via por rezam de lhe não fazerem mal a suas naos, que andauam no mar tratalos com boas palauras, & a rogos do padre pedirlhes hum Capitam Portugues, de hũa nao do Reyno que traziam catiuo, & pera isso estãdo elles de frente de Calicut se foy chegando a praya acõpanhado de dous ou tres mil Naires pera fallar com o Capitam mor dos Olandeses, q̃ em suas lanchas
o hia

Liuro segundo:

o hia visitar, se nam quando nesta conjunçam apparecem, que vinham de Goa, dez periches q̄ são embarcações de remo pequenas, os quais vendo as lanchas, junto a terra com todo o impeto arremeteram a ellas chegando tambem no mesmo tempo per terra o Bispo de Angamalle, com muytos Christãos em sua companhia, o que tudo vendo os Olandeses, & cuydando que era treição do Samori, sem mais ir por diante, nê lhe fallar, voltou cõ toda a pressa pera suas naos, & com grande pesar dos periches que pelo meyo dos tiros, que suas naos desparauam lhe foram sempre no alance, mas quis Deos que com os tiros serem tantos nenhum acertou nos nossos. Muytos Mouros foram a suas naos, & vendo a gente dellas diziam que Deos os trouxera por todos os portos da India offerecendo os aos Portugueses, & que elles os nam quizeram ir tomar, o que per outra via & de certa diligencia, que hũ padre fez se soube ser verdade, & que a gente que leuaua cada hũa era muy pouca, muyta parte doente, & a artilheria nam muyta, & a mor parte de ferro, do que tudo se mandou auiso ao gouernador em Goa, & ao Visorei em Malaca.

Outra missam fez a hũas Igrejas dos Christãos de Santo Thome, que estam nos mesmos Reynos do samori visinhas a Palur, aonde elle ao presente reside. E pera se entender quanta graça o bom padre tem achada diante deste Rey poremos aqui hum capitulo de hũa carta sua acerca desta missam, que diz assi. Nam posso bastantemente contar os muytos trabalhos, que no caminho padecemos por causa da muyta agoa, assi da chuua, que era continua, como por estar tudo alagado de maneira, que em alguns lugares me daua a agoa pelo peito: & al-
guas

gũas pontes estauam dous & tres palmos cubertas, que por serem estreitas, & de hum so pao eram perigosas de passar, pelas ruas dos lugares, onde entrauamos, nõs daua a agoa ate o joeiho, & com tudo este trabalho chegamos a Palur, onde o Samori me recebeu com rosto alegre, & risinho: Conuidou me pera comer no paço: respon dilhe que ja tinha comido, replicou que forçadamente hauia de comer, respondi lhe que vinha mal desposso, & cheyo de catarro por causa da chuua. Tornou a terceira vez que auia de comer, ainda que fosse pouco, entam lhe disse que faria o que sua Alteza mandasse. Entramos dentro, & fazendome sentar se ficou em pe, conuidandome a comer ora cõ hũa coufa, ora cõ outra: a mesa acabada fallamos nos negocios, & de nouo me cõcedeo licença pera quatro Igrejas, hũa de Christaõs de Santo Thome, que o Bispo bem desejava, tres ao longo da praya, com que a costa do Malauar fica toda pouoada de Igrejas, posto que por falta do necessario pera ellas, & de hauer quem o de nam fallei mais nisso, ainda que com muyta magoa minha, porque ocafiã que se perder de ou nunca se recupera: Afaz pera sentir he termos licença de hum Rey gentio pera leuantar Igrejas & mais na costa do mar, & nam termos aparelho, nem posse pera isso. No tempo que me ficou vago procurey de gastar em cultiuar os Christaõs de Santo Thome, destas quãtro Igrejas, & pouoçam fazendolhe praticas ora nũa ora noutra. E porque o mais do tempo me agasalho nesta Igreja de San Quiricio de Palur, que he a primeira que ouue no Malauar & de muytos milagres, por isso tambem mais particularmente me empreguei no seruiço della. Estaua ja acabada a Igreja de pedra, que ha dous annos fiz começar, & ficaua lhe den

Liuro segundo.

dentro a velha de madeira, mas ninguém ousava de a desmanchar com medo, que tinham, que logo auiam de morrer, fizlhe entam hũa pratica, com que lhe tity o temor, & logo a pos isso a madeira da Igreja velha, ficando a noua de pedra tam capaz & fermosa, que nos nam podemos valer com gentios, Mouros, & Iudeus que acodem pera a ver com mais curiosidade, que deuçam. Dous regulos dos gentios tinham feito voto a esta Igreja pera terem herdeiros, os quais alcançarão depois de em vão teré corridos todos seus pagodes: agora os vieram cumprir acabada a Igreja, & hum delles deu de comer a mil & quinhentos Christa os, o outro a peito de quatro mil: Porem vendo o primeiro que ficaua vencido do segundo, quis dar outro banquete aos Christaõs muyto mais solene, & como se auia de ajuntar tanto numero de gente armamos a Igreja, & festejamos o dia com hũa procissão muyto solene, qual nunca nestas partes se vio, com que todos os gentios ficaram com grande espanto, & conceito de nossa Santa ley, porque com estas festas, & solenidades exteriores abrem os olhos pera irem alcançando mais algũa coula da interior fermosura della.

Outra missam fez o mesmo padre a petição do Bispo de Angamalle entrando pela terra adentro ate Coulam correndo todas as Igrejas, & lugares aonde tanto mayor foy o fructo quanto mayor era a necessidade; & a gente estaua mais sequiosa da doutrina que o padre lhe daua. Em todas as partes os queriam deter mais dias, & quam festejada era sua chegada, tam sentida, & chorada era depois sua partida, quasi nenhũa coula intentou, por difficultosa q fosse, que nam effeituasse, nenhũas brigas tam trauadas achou, que nam
compu-

compafesse, nenhuns odios tam entranhaueis, a que não alcançasse perdam. Aos que hauia oytto, dez, quinze annos que andauam lançados fora da Igreja por culpas cometidas reconciliou a ella com satisfação de todos. Fez muytas confissões de trinsa quarenta annos. De tres, ou quatro peffoas lançou os demonios fora so com rezar sobrelles o Euangelho, & com a consolaçam deste fruíto tam grande soffria o bom padre com alegria os muytos & grandes trabalhos, que neste caminho padeceo, & os continuos perigos, em que se viu, assi por parte dos gentios, por cujas terras caminhaua, que lhe fazíam muytas vexações, como tambem dos mesmos caminhos, que por ser a terra muy retalhada de rios era forçado passar muytas vezes a peccõ os vestidos na cabeça, & quando se nam podiam vader era leuado de dous homens, que de hũa parte, & de outra nadando o hiam sustentando, por elle nam saber nadar. Voltou o padre desta missam pera o çamori, porque, como andauam os Olandeses pela costa, era muy necessaria sua assistência com el Rey o qual o recebeo com grandes mostras de amor. E sabendo que em Panane, onde o mesmo Rey entam estaua o padre nam tinha bom gafalhado, mandou que lhe dessem cham pera casa & Igreja que foy, outra noua graça de muyta estima ajuntarse mais naquelle porto tão importante esta noua fortaleza de Deos pera a cõquista daquella gentilidade. E porq̃ o sitio q̃ mais acomodado se achou para o padre era o de hũ Mouro lho mandou tomar, & recõpésar cõ outro, nesta casa estaua hũa moça doete, pedirão ao padre quisesse rezar sobre ella: fello elle assi, & foy N. Sñ. seruido q̃ a doente se achou logo bê, & todos os daq̃lla casa prometerão, q̃ tão q̃ alli houuesse casa & Igreja se farião logo christãos.

Liuro segundo.

E Favor se concedeo ao príncipe daquella terra neste anno a Igreja & padres q̄ tantõs ha que desejava & pedia. E elle que por obra respõdeo muyto bem as promessas, q̄ de palavra tinha feito. Foy mandado de Cochim hũ padre pera com o padre Iacome Fenicio dar principio a Igreja, & escolher o sitio acomodado pera ella. Foy este padre em hũs nauios q̄ de Cochim partirã q̄ o puleram na praya de Tanor sem elle saber ainda a lingua, nẽ ser conhecido, nẽ menos conhecer alguẽ. En trou em hũa casa de hũ homẽ principal gentio, o qual, posto que entam estaua ausente, sua gente poreo o ago salhou com tanto amor & caridade, que affirma elle mesmo que ainda que entrara em casa de sua mãy em Portugal lhe nam fizera mais. Porque logo lhe aparelharam de comer, aquentaram agoa, fizeram a cama, esteiraram o cham da casa, applicaram hum menino, que o seruisse, & tudo tanto a ponto, & tam politicamente, que nam se podia mais desejar, & bem se via ser aquillo tambem fauor de Nosso Senhor que lhes inspiraua a fazerem semelhantes gafalhados, a hum seruo seu, que elle alli lhe mandaua pera tanto bem de suas almas, & que chegaua as oyto horas da noite cansado & sem ter comido naquelle dia, & entrava em hũa terra, onde nunca estiuera, nem alguem o conhecia. Sabido pelo pouo que elle alli estaua quasi todos assi homens, como molheres, & meninos com serem gentios dauam graças a Deos de o verem, & deziam ao padre que por elle estauam esperando pera todos se fazerem Christaõs como a Igreja fosse feita. O príncipe de Tanor, que governa o Reyno por ser o Rey ja muyto velho festejou muyto a yda dos padres, & deu a escolher cham pera Igreja, & ordenou a seu regedor mor que corresse com as obras todas a sua

custa

custa, & que tudo fizesse conforme a traça, & medida que os padres lhe dessem, o que tudo o regedor cumpria amanhecendo nas obras, & trazendo pera o serviço elefantes, officiais & muytos trabalhadores, de modo que em breue se acabou a Igreja, & aposento dos padres, & dia do nascimento de nossa Senhora se lhe pos hum retablo da mesma Senhora de São Lucas, & se levantou hũa fermosa Cruz, ao que tudo se quis achar presente o mesmo Rey, o qual depois de ella levantada fez hũa fallia aos seus, declarandolhe como elle folgaua que todos os que se quisessem fazer Christaos o fizessem liurementemente que elle lhe prometia que por isso nam seriam desfauorecidos, antes lhe faria auantejados faouores, & liberdades, pois así o tinha prometido ao padre, & mostrou muy bem, que nam so eram palauras o que lhe dizia, pois em casos particulares que aconteceram o certifiçou com as obras. Grande Christandade se fara nesta terra se os meyo & fins responderem a tam alegres principios, & posto que a conuersam desta gentilidade seja o principal fim que se pretende com a residencia dos padres nesta terra, tambem se seguio muy gram proueito temporal ao estado da India, porque desta costa se costumauam a proueer de marinheiros os paraos dos mouros inimigos, mas ja este anno com a assistencia do padre nam puderam daqui leuar nenhuns, antes vindo pera illo hũa embarcaçam de Mouros, os naturais da terra lhe sahiram a pelejar com elles, & mataram alguns.

CAPITULO IX.

O que socedeo no Collegio da Serra, & suas residencias.

Q

Na ser-

Liuro segundo.

NA terra que se chama dos Christãos de S. Thome, hauerá como oitenta mil almas Christãs, os quais ainda que tem seus Caçanares, q̄ he o mesmo que sacerdotes naturais da terra, com tudo a principal cultiuação destes fieis esta no seu Bispo de Cranaganor, & nos padres de nossa Companhia, porque continuamente así o Bispo, como elles, andão descorrendo por todas as terras & varios Reynos de gentios, onde elles viuem, & tem seus lugares & igrejas, por espaço de sincoenta legoas, com muitos & continuos trabalhos & perigos, que elles tem por muy bem empregados pelo muyto fruto que delles colhem, indolhe arrancando os antiquos erros de Nestorio, & dos Chaldeos, com que tantos annos foraõ criados, & afeição doos grandemente as coufas da igreja Romana. E se não foraõ os gentios, em cujas terras elles viuem, que sempre os perturbão, & andaõ a impedir o bem, muito mais florecera ainda esta Christandade, a qual como foi fundada pelo Apostolo S. Thome, parece q̄ de nosso Senhor lhe tem elle alcançado tal firmesa na fé, & afeição as coufas della, que ategora se não sabe que Christão algum de S. Thome retrocedesse. E he pera ver a piedade que tem, porque quando o bispo na so mana santa vay fazer os officios diuinos às pouoações q̄ estão pela terra dentro, he inumeravel a gente que acode, & ainda de muyto longe, & com tanta quietação, & attenção alsistem a elles, q̄ poem espanto ver as lagrimas q̄ de continuo estaõ derramando, & os prantos desfeitos que fazem em algũs passos. Muitos nestes dias não comem coufa algũa, & os q̄ comem tem por costume tomar no principio algũa coufa amargosa, em memoria do fel & vinagre de Christo nosso Snhor, & ate aos meninos no peito poem taõbem estas coufas. E não sô té

esta

esta piedade aonde se fazem os officios pelo bispo, ou pelos Padres, ou por algum sacerdote, mas ainda nas pouoações aonde não tem clerigo, se ajuntão todos os seculares na Igreja, & os mais velhos vão quinta feira da somana Santa tirar o frontal & abaixar a Cruz sobre o altar, a q̄ feito começaõ logo a derramar muitas lagrimas cõ grande pranto reconhecendo na Cruz de que são muy deuotos a Christo morto, & o q̄ nella padeceo.

Hã nesta terra hum Collegio da Companhia, onde residem de ordinario cinco padres, & tres irmãos, a fora os que estam nas residencias: Hã tambem hum seminario, onde os naturais da Serra se criam ate serem sacerdotes, cujo numero communmente chega a cincoenta, aos quais os Padres ensinaõ a lingoa Suriana, & a doutrina Catholica, & bõs costumes, & por que auerá dous annõs que pelos muitos agrauos que os Padres receberam em Vaipicota dos Regedores & Naires del Rey de Cochim, foraõ forçados a mudar o Collegio & seminario pera a fortaleza de Cranganor, onde estiueraõ a mor parte deste anno. Sentio muito el Rey de Cochim chegar o negocio a estes termos, & usando de melhor conselho, trabalhou quanto pode, porque tornassem os Padres pera Vaipicota offerendose a dar toda a satisfacção, que se julgasse, pelos agrauos passados, & em fim concedendo os Padres com elle, elle mesmo em pessoa com o Bispo de Cranganor, capitam, & veador da fazenda de Cochim, leuaram os Padres, & os tornaram a meter de posse de suas casas & Collegio. E o mesmo Rey estando na igreja declarou o sentimento, que tinha do passado, fazendo grandes promessas de amizade pera adiante, & dando pera satisfacção hum elefante, & hum Naire por escravo perpetuo dos Padres, que por

Liuro segundo.

mayores, que sejam os agrauos he a mayor recompensa que delles nestas partes costumam a dar estes principes & Reys gentios, & assi corre agora este com os padres com muyto mais amizade, do que dantes, o q̄ ainda muyto pera bem & quietaçam desta Christandade. Deste Collegio fez o padre Esteuam de Brito reitor com outro padre que leuou por Companheiro algũas missões indo à correr parte desta Christandade principalmente pera a banda do norte, aonde pelas continuas guerras que o çamori traz com el Rey de Cochim estauam aquelles Christaõs muy necessitados, & hauiam muitos que passaua de tres annos que nam hiam a Igreja. Alcançou o padre hũa licença geral do çamori pera que todos os Christaõs que eram vassallos dos Reys assi de Cochim como dos mais imigos, & q̄ actualmente andauão em guerra com elle, pudessem no mesmo tempo da guerra yr as igrejas sem perigo: o que fizeraõ com tanto concurso & feruor, que foy forçado ao padre pera acodir as muitas confissões chamar muitos sacerdotes que o fossem ajudar, & fez baptizar muitos meninos, que tiuhaõ ja tres, & quatro annos de idade, & não somente lhe condeo o çamori este saluo conduto que asima digo, mas tudo quanto mais lhe pedio pera bem desta Christandade, que he cousa que poem em muita admiraçam ver o respeito, & beneuolencia, que este Rey gentio tem aos padres, que alem de outras muitas merces, & boas obras, que lhe faz ja mais lhe sabe negar cousa algũa, que lhe peçãõ pera bem da Christandade, & augmento da fê, como se elle fora hum muy deuoto filho da igreja Catholica.

Outra missãõ fez o mesmo Padre pera a banda do Oriente as terras que chamãõ de Trugure, aonde hauiam mais de trinta annos, que não forãõ padres da Companhia,

panhia, senão fo então o Padre Belchior Carneiro, Bispo que foi da China: alli acharão os Padres algũs Christãos de muita idade, & ja velhos que nunca se tinhaõ confessado, & sabião muy pouco dos mysterios de nosa santa ley, com tudo agalalhauão os padres com muita deuação, & oshião acompanhando no caminho cõ suas armas, fazendolhe muita festa com muitas mostras de amor, & desejos de os terem muito tempo consigo. E quando chegauão a hũa igreja, ainda que fosse dia de trabalho o fazião de guarda pera se consolarem com os Padres, & o gastauão todo dentro na igreja em praticas santas, & deuotas, & tanto conceito, & confiança tinhaõ dos Padres, que tudo quanto hauia de negocios, por difficultosos que fossem lhe punhaõ nas mãos. O Rey da terra, que he o que chamão da Pimenta, os agalhouo tambem, & recebeo com grande beneuolencia, & quando o foraõ visitar lhe concedeo o que pediaõ pera bem da Christandade, com estes & outros semelhantes officios, que a Companhia exercita com estes Christãos crece cada vez mais sua fé & deuação: Aconteceo em hum lugar destes dar hũa enfermidade de bexigas, que nesta terra he como peste em Europa, ajuntaraõse os Christãos com seu cura, & fizeraõ hũa procissão, & logo que se recolheraõ a igreja que seria as dez horas antes do meyo dia de improviso, & a vista de todos fieis & infieis veyo do Ceo hum grande resplendor que acabou diante da igreja, por virtude do qual a enfermidade cessou, sem nunca mais hir por diante, que foi materia de grande louuor de Deos, que Christãos & gentios lhe dauaõ.

Em Paru entrou de noite hum gentio na igreja, & furtou hum caliz de prata, & indo fogindo com elle, tendo andado sincõ legoas por juizo diuino tornou a

Liuro segundo.

defandar o caminho, & se veyo meter no mesmo Paru, onde se veyo a descobrir ser elle o ma' feitor daquelle delicto: perguntaraõlhe porque se viera meter nas mãos da justiça: respondeo, que fora forçado sem saber de quem, & que o matasem pois o merecia, assi o fizeraõ, cortandolhe a cabeça, & lançandolhe o corpo no rio, porem este se foi por de frente da igreja, & andando o mais cuberto de agoa, só a mão direita eom que fizera o sacrilegio, lhe ficou de fora, & está levantada pera sima, como pregoando seu peccado, & o que causou muito espanto foy, que assi andou por allí por espaço de oito dias, sem nem a corrente do rio o leuar, nem os muitos lagartos que nelle ha o tocarem, com grande admiração de todos os que corriaõ a ver este spectaculo, que cobrauão grande medo de tocar em cousas sagradas. Aconteceo este anno, que hũs Mouros mataraõ a hum sacerdote destes Christãos, coula que ate então nunca se vio nesta Serra: os Christãos o sentiraõ muito, & porque nestas partes se se dissimula com os Mouros em semelhantes insultos, elles se ensoberbecem, & fazem mais atreuidos pera cometerem outros mayores, os Christãos se resolverão em não os deixar sem castigo, & assi se ajuntarão como vinte mil, & confessandose, & comungando primeiro, todos se foraõ em busca dos Mouros a outro Reyno diferente, derão nelles, & depois de lhe matarem & ferirem como trezentos, & os deixarem muy bem castigados, se tornaraõ muy alegres pera suas casas.

Aqui a esta Serra, & com o bispo de Cranganor vieraõ ter hũs Christãos, que se chamão de S. Ioaõ, & morão junto ao rio Euphratès, & examinandoos o Bispo, achou que se bautizauão em nome de Deos primeiro, de Deos segundo, de Deos terceiro: a lingua de seus
liuros

liuros, nem era a Chaldea, nem a Siriaca, & realmente segundo o que dizião, parecia serem dos Christãos que por aquellas terras fez o Apostolo & Euangelista S. Ião que nellas pregou; deu disto auiso o bilpo de Cranganor ao Arcebispo de Goa, a quem hum bispo destes mesmos Christãos mandaua pedir gente que os instruisse nas cousas da Fé. Mas como as occupações do estado são muitas, parece que os encomendou aos Religiosos, que estão na Persia, donde difficulosamente lhe poderaõ acodir. O Rey daquella terra, inda que he Mouro, manda pedir algũs nauos de Portugueses, pera poder passar da outra banda do rio Euphrates, & que elle lhe entregaria Baçorá, porque tras guerra cõ o senhor daquellas partes:

Ao Collegio da Serra estam annexas as residencias de Porca, & de Paliporto. Na de Porca não estão agota os nossos, porque como aquelle Rey quebrou a amizade, & pazes que tinha com os Portugueses, conuinha que os Padres por ora se sahisses de tuas terras pera que os Portugueses por armas lhe possaõ pedir conta de sua deslealdade, o que posto que se vay dilatando por outros negocios de mais importancia, pode ser que a graueza do castigo recompense a tardança. Em Paliporto continuão os Padres no augmento, & conseruação daquella noua Christãdade. Por causa de algũas differenças antre os Bispos de Cochim & Cranganor, sobre a que pertencia a jurdição deste porto, & terras, ouue grãde impedimẽto pera as cousas da Christandade, & conuersão irem por diante, não faltou porẽ o Padre q̃ allí reside de acodir a sua obrigação na doutrina, & cultiuação dos ja cõuertidos, & no zelo de trazer outros ao rebanho de Christo, q̃ seriaõ ate cincoẽta,

Estã de fronte deste porto a ilha de Parù, na qual os

Liuro segundo.

Naires gentios fizeraõ hũa graue afronta a hum Caccnar sacerdote dos Christaõs de S. Thome, & Vigairo alli do bispo de Cranganor. Procurou o bispo q̃ o Rey de Paru cõforme aos costumes dos Reys da terra desse a diuida satisfacão, o que elle nunca quis fazer, & porque pareceo ao Bispo que siquando esta afronta sem castigo, & q̃ como era feita por gentios poderia ser occasiã a se fazerem outras maiores, tratou com o capitãõ de Cranganor fizesse guerra ao Rey de Paru, o que elle logo fez, infestandolhe o rio com manchuas armadas, com que lhe prohibio o comercio: porem perseverando o Rey ainda em sua pertinacia, encomendou o Visorey da India ao capitãa mor da armada do Malauar chegasse com ella por aquella parte, & castigasse este Rey. Entrou nossa armada na barra de Paliporto, & antes que os soldados desembarcassẽ em terra acodiram os Padres de Cranganor pera os confessarem, como tem de costume. Deraõ depois disto algũs assaltos em terra, em que lhe mataraõ muita gente, & destruiãõ os palmares, & se a ilha não fora taõ retalha de de rios & esteiros, toda deste primeiro impetu ficara assolada. Finalmente o Rey tomando melhor conselho, tratou de paz & satisfacão, pera o q̃ ajudou muito a vinda do P. Iacome Fenicio, a quem o camori mã dou a este Rey com recado seu, em que lhe aconselhaua que se fogeitasse aos Portugueses, & pedindo taõbẽ ao capitãõ mor aceitasse os concertos da paz, o que tudo foi feito com aprazimento das partes, ficando a dos Christaõs como era razãõ, mostrandose o Rey muito fogeito & humilde ao Bispo da Serra, a quẽ este castigo fez mais respeitado dos Christaõs, & temido dos gẽtios por cujas terras esta Christandad e estã espalhada.

Não deixarei de contar por variedade, o q̃ aconteceu

ceo nesta jornada a hum nauio desta nossa armada, cujo capitaõ se chamaua dalcunha Pitta, & foi que encontrandose com hũa galeota de Malauares inimigos em q̄ vinhaõ passante de duzentos Mouros, tiucraõ hũa crua peleja, na qual os nossos como eraõ muito poucos q̄ não chegariaõ a quinze ou dezoito, foraõ quasi todos muy mal feridos, & abrasados com as panellas de poluora q̄ os Mouros lançauaõ: porem vendo q̄ o nauio ardia, & q̄ ali auiaõ de acabar todos, determinaraõ de véder bem as vidas; ou saluar-se na mesma galeota dos Mouros: arremetẽ logo cõ grande furia, & indo sós cinco soldados, na prõa do nauio, porq̄ os demais naõ estaõ uão ja pera pelejar, de tal maneira fizeraõ embaraçar os Mouros, q̄ os nossos cinco puderaõ saltar na galeota & começãdo a pelejar foraõ leuando diante de si aq̄lla multidãõ de Mouros, o q̄ vendo os feridos, q̄ ficaram no nauio acodiraõ taõbem como puderaõ, & assi entrãdo todos na galeota com tal esforço se ouueraõ ajudãdo aos outros, q̄ os duzẽtos Mouros com quẽ pelejaraõ foraõ desbaratados & mortos pelos cinco valerosos soldados ate ficarẽ os nossos senhores da galeota, a qual o Visorey lhes deu com tudo o q̄ tinha pois taõbem a mereceraõ & ganharam.

CAPITVLO X.

O que passou no collegio de Coulaõ, & residencias da costa de Trauancor.

FOraõ muy grandes os trabalhos q̄ os Padres deste Collegio & suas residencias padeceraõ, pelos que taõbem padeceo a Christandade desta costa por espa-

Liuro segundo.

espaço de douts ou tres annos. Noutra relação se tem dito como o Rey de Trauancor por causa do Eclipse do sol que socedeo no anno de seiscentos & quatro, aconselhado por seus Bramenes, & feiticeiros, pera que os males que pronosticaua, nam viessem sobre sua pessoa, determinou perseguir aos Christãos da praya, & assi mandou queimar onze lugares, & outras tantas igrejas: os Christãos que eraõ mais de vinte mil, se espalharam por varias partes, sofrendo com bom animo seu desterro & pobreza: os padres seguindo a mesma fortuna, tambem andauão desterrados, & hũs se foram pera o cabo de Comorim, fora das terras do Trauancor, & em hum penedo que esta no meyo do mar fizeram hũa igreja & pouoaçam aonde guardaram os ornamentos sagrados, & o mais que do fogo escapou. Logo alli se juntaram muitos Christãos, como ouelhas q se acolhiam a seu pastor, as quais elle amparaua, & vigiava, os mais Padres se recolheram ao collegio de Coulaõ, donde acodiam, & ajudauam aos necessitados quaõto o tempo daua lugar, fazendo algũas sahidas, ainda q com muito risco das pessoas, & vidas, por acodirem as ouelhas espalhadas, principalmente o P. Reitor Nicolao Spinola, o qual vendo a necessidade, que a Christandade padecia, posto que entendia naõ estar aplacado o animo do Rey duas vezes, foy ter com elle, & ainda q pela amizade antiga naõ foi maltratado, nada porem pode acabar dos concertos, ou porque ainda naõ era acabado o tempo de sua superstição & mofina, como os Bramenes lhe diziam, ou por algũ outro respeito. Mas naõ tornou sem fructo das almas, que era o q elle mais pretendia, porque com esta occasiam correndo algũs lugares, bautizou a perto de setecentos meninos, casou muitos, concertou demandas, ouuio muitas cõfissões,
com

as quais cousas muito se animaram, & cōsolaram os pobres Christaõs, aos quaís quãto mais o barbaro Rey por instigaçaõ do demonio, estaua indignado pera destruir tanto por outra parte inclinado pera refazer os Pagodes, restaurar seus tēplos, solenizar suas festas, no qual se tem que gastaria como duzentos mil cruzados. Porém com tudo isto, ou pelas perdas que padecia em nam nauegarem seus nauios liuremente, ou pelos danos de nam ter comércio com os Portugueses, ou por temor de nossas armadas no princípio deste anno de 607, fez concertos de paz cõ o Padre Reitor Nicolao Spinola, & em satisfaçam dos males passados deu toda a madeira pera se reedificarem as igrejas, & dous mil pardaos pera ajuda das obras, & varios faouores & priuilegios aos Christaõs. Com a qual se tornaram outra vez a reedificar todas as igrejas em melhores sitios, & mais fermosas do q̃ dantes estauam, as quais saõ por todas as que estaõ ao longo da praya trinta, em distancia de vinte & cinco legoas, com mais outras noue que estam tres & quatro legoas pela terra dentro, as quais todas os Padres ja tornam a correr & visitar seguramente cõ grande alegria, & consolaçam dos Christaõs & fruito das almas, & nam com menos proueito do estado da India, porque estando pouoada esta costa toda de Christaõs, como está, & residindo, & andando os padres por ella, impedē de todo a que nas ditas terras & portos senaõ recolham nauios, & embarcações de Mouros imigos, & fazem tambem com o Rey que naõ traue amizade cõ os Olandeses piratas, nē lhe de carga de pimēta, & cõseruam a terra pacifica pera a frãca passagem dos nauios Portugueses, & mais passageiros amigos, aos quais todos os Christaõs recolhem, & defendē em seus portos, pera que os Mouros lhe não fação nojo.

Muitas

Liuro Segundo.

Muitas cousas de edificação auia que contar das q̄ cada dia acontecem por esta Christandade: mas tendo conta cõ a breuidade fõ apontarei algũas poucas pera gloria do Senhor. Hũa das vezes q̄ o P. Nicolao Spino la Reitor deste collegio foy correr os lugares dos Christaõs antes da paz, foi ter a hũ, onde estaua hũa velha de oirêta annos, a qual auia muitos dias, q̄ pedia a nosso Senhor lhe mandasse alli algum Padre pera se poder confessar, senão quando estando bem descuidada lhe traz nosso Senhor o dito Padre Reitor. Fiquou a boa velha cheya de tanto gozo & alegria spiritual, que não cabia em sy, & sendo esta a primeira vez que se confessaua, o fez com tanta contrição de seus peccados, & com tanta ordem, & tão meudamente, que deu muy claros indicios de sua predestinação: outra vez passando hum Padre nosso de caminho por hum lugar de Christaõs, o vierão chamar pera confessar hũa molher, que estaua pera morrer, & sospiraua grandemente por hum Padre: o Padre a confessou com muita consolação sua reconhecendo a diuina prouidencia que a aquellas horas o trouxera por aquelle caminho tão pouco curfado, que oito annos hauia, que por allí não passara sacerdote, & fõ por ajudar a saluação de aquella alma, & bautizar hum menino. No lugar de Vórageri passando por allí o Rey de Trauancor hũ Mouro, que vinha em sua companhia quis agasalhar hum cauallo dentro na igreja, hũ Christão lho estranhou, & o quis impedir, mas não pode porq̄ o Mouro como mais poderoso & soberbo, fez o q̄ quis: porem não quis o Senhor que ficasse sem castigo, porque o cauallo naquelle mesma noite cahio morto, com espanto dos Christaõs & gentios, porque todos o tiuerão por castigo do desacato, que aquelle Mouro fez a igreja.

Ha em Cotate lugar pela terra dentro hũa igreja q̃ poucos annos ha se fez da inuocação da santíssima Trindade, cujo he o retabolo, nos lados do qual estão tambem pintados os RR. PP. Ignacio, & Francisco Xauiér. E como he tam grande a deução que toda esta gente tem ao B. Padre Francisco seu primeiro Apostolo, he tambem continua a romaria que a ella fazem, assi Christãos, como gentios, porque todos experimentão sua intercessão, & faoures em casos milagrosos, como ja noutras relações se tẽ dito. Neste anno de 607. aos 31. de Março, indo hum Christão por nome Ioão fazer sua romaria, & offerta a igreja, acendeo de noite trinta candeas de azeite, que estiueraõ ardendo duas ou tres horas, & tornando alta noite as achou apagadas, & algũas com as trocidas queimadas. Fallou com outro Christão juiz da pouoação, que se achou presente, & disse-lhe com simplicidade, que queria ver se Deos fazia algum milagre. Toma logo trocidas, molhaas na agoa benta, põe m lhe o fogo, o qual se acendeo nellas como se fosse em azeite: enchem duas condeas de agoa benta, ardem claramente: começão a bradar milagre, milagre: acode a gente: ao princípio não o crem, ate que cada hum que vinha fazia experiência, & prouendo todas as candeas de agoa benta, estiueraõ ardendo per espaço de hũa hora: vieraõ os gentios, & dizião que ardião aquellas trocidas na agoa, porque estiueraõ antes em azeite: fezêram os Christãos outras trocidas nouas: molhão as na agoa benta: ardem a vista de todos. Ao outro dia pela menhãa tomão os Christãos as trinta candeas: prouê as quinze com azeite, & as quinze com agoa benta: põem lhe fogo: ardem todas igualmente. A occasião deste milagre foi, q̃ antes de Ioão fazer aqui esta proua com a agoa benta nas suas candeas,

Liuro segundo.

deas soccedeo, que tendo hum gentio noticia dos milagres que naquella igreja se faziaõ veyo hum dia a ella, & ou por experimentar, ou por zombar deitou agoa benta em hũa candea, que estaua quasi apagada, dizendo que queria ver se fazia Deos milagre: porem vendo que a candea em vez de se apagar se hia acendendo nella mais o fogo, sobreueraõ muitos Christaõs, & fizeram a mesma experiencia, & estiueraõ grande parte da noite admirados, & louuando a Deos, não se fartando de ver como o fogo ardia na agoa.

CAPITULO XII.

*Das cousas que passarão no Collegio de Ceilão,
& suas residencias.*

Posto que a ilha de Ceilão que he aquella a que os antigos chamaraõ Tapobrane, não está ainda de todo conquistada, está porem em termos, que com qualquer socorro de gente, que se mande ao capitaõ geral Dom Ieronymo d'Azeuedo se acabará de fogueitar. O que fica, que he o Reyno de Candia, nella tem a Companhia o Collegio de Columbo, ao qual estão fogueitas tres residencias, que são Cailer, Chilao, & Cardua, nas quais & no Collegio ha dez da Companhia: o collegio esta na cidade de Columbo, onde com os moradores, & gente da terra se faz muito fructo. As residencias tem a si annexas oito igrejas, q os Padres visitaõ, & curaõ: & como os tres padres, que nellas residem sabem ja a lingua da terra, tem se feito muito na conuerção dos gentios, & cada vez se vay fazendo mais, & com isso se vaõ aquietando os naturais desta ilha, pera não rebellarem, nem se leuantarem. O Padre que está em
Chi-

Chilao, como he obreiro antigo, versado na conuersão dos gentios, & de muita mansidão & caridade, de tal maneira catiuou os animos de todo aquelle pouo gentílico, que muito numero delles pedirão a agoa do santo bautismo, mas por algũs respeitos pareceo dilatarse lhe pera outro tempo, & tambem porque se julgou por mais acertado começar primeiro pelas cabeças, & assi bautizou sinco Patangatins principais, & gouernadores do pouo, & pera que o bautismo fosse mais solene, se ordenou que se fizesse em Maluana, que he a estancia, & pouoação onde reside o general com seu exercito, & em dia de nossa Senhora da Victória, q̃ o capitão general celebra com muita festa, & no qual saõ obrigados todos os que obedecem em toda a ilha, a se virem a apresentar com seus presentes em reconhecimento de vassallagem, o que se fez com grande gosto do capitão & mais Christãos q̃ foraõ seus padrinhos, & honra dos bautizados, a quem o geral fez merces, & concedeo fauores & priuilegios, pera q̃ isto prouocasse a inueja aos mais géticos, & fosse motiuo pera seguirẽ seu exemplo: Estã de frente de Chilao, & hũa milha pela terra de tro hũ pagode antigamente muy celebre, & muy rico, por q̃ lhe pertenciaõ cento & seis aldeas: & era muy venerado dos géticos, por se persuadirem, q̃ alli nacera aquelle Deos da terra, a que elles adorauaõ, o qual era hũa pedra como marmore de altura de hũ homẽ, sobre outro mais larga & quadrada, a q̃ elles chamaõ Cinguaõ. Este pagode deu o capiraõ geral aos padres, os quais nelle a comodaraõ hũa igreja do Apostolo S. Paulo, arrancãdo primeiro a pedra, q̃ os seus Bramenes diziaõ q̃ era impossíuol, pois alli nacera, & que haueria de vir grandes males a quem em ella bolisse: porem não tardou mais arrancalla, que em quanto foraõ buscar a fortaleza,

duas

Liuro segundo.

duas alauancas, com que logo deraõ com o idolo em terra, conhecendo todos a falsidade de suas historias, & os enganos em que seus Bramenes os trazião enredados.

Cardiua he hũa ilha antre Chilao & Putalão, agora por causa das guerras quasi deserta, pidio o capitão geral, que se mandasse alli hum Padre pera ajuntar os fugitiuos, & assegurar aos que ainda alli estauão. Bafitou só a fama da vinda do Padre pera todos se alegrarem, & logo começaram a tornár a pouoar, & quando elle veyo o receberaõ com grande festa, he verdade, que se pode cuidar que mais por se verem seguros, que por affeição que lhe tiueffem. Fez o padre em diuerfas partes tres igrejas, ajuntou algũs Christaõs, que alli aua, começou a catechizar outros, pera em seu tempo colher o fruíto, que esta sementeira lhe promete. Outro Padre anda sempre no exercito com o capitão geral, que estima muito ter sempre os nossos consigo, alsí pera lhe doutrinar sua familia, como pera ajudar os soldados, no que tem feito muito seruiço a nosso Senhor, porque todos se confessaraõ, dandolhe exemplo seu capitão geral. Muitos se bautizaraõ, & antre elles quatro mancebos principais, & filhos de Regulos. Hum filho del Rey das sette cortas: os quaís todos andão na escola do Padre pera serem melhor instruidos nas cousas da fé. Este anno mandou o geral hum escoadrão de soldados nossos com quatro, ou cinco mil Chingalas, que derão hũa volta a ilha, castigando os rebeldes, & chegando alem do rio de Trinçanamale, que he muy grande, leuauão ordem que dessem hum castigo na gente de hum capitão que alli estaua, porem fogindo todos não puderaõ tomar mais que duzentas pessoas, homês, molheres, & meni-

meninos, aos quais todos juntos em hum campo mandou matar Simam Correa Capitam Chingala. Aduertio nisto hum Capitam Portugues, & porque hauia alli muytos meninos innocentes nos braços das mãys, & elle pera a vida corporal lhe nam podia ser bom lhe quis dar o espiritual bautizandoos primeiro a todos, & depois d'isso os degolaram.

LIBRO TERCEIRO

DA PROVINCIA DO

Norte.

CAPITULO I.

Das cousas de Goa.



E Goa cabeça da prouincia, q̃ chamamos do Norte, em distincam da de Cochim, que chamamos do Sul: ha nella oyto casas, & collegios da companhia que sam a casa professa de Goa, collegio de S. Paulo, a casa do nouiciado na mesma cidade, a casa de Chaul, & a casa de Dio, os collegios de Salfete Tannà Baçaim, Damam: estam annexas a esta prouincia a missam do preste Ioam da Etiopia, & a dos Reynos do gram Mogor: ha em todas estas casas pafsãte de duzentos & cincuenta da companhia. Porem antes que entramos na relaçam do fruito que nesta prouincia se faz he bem que digamos do successo que tiue-

R

raõ

Liuro terceiro.

rão em suas viágēs algũs nossos que deste Reyno forão, de que ategora senão escreueo nada por faltarem as cartas & annuas ordinarias de tres ou quatro annos. No de 604. forão na nao, & companhia do Visorey dõ Martim Afonso de Crasto doze Padres & irmaõs, & por que inuernaraõ em Moçambique, se partiraõ no tẽpo da monçaõ em hũa naueta, a qual indo junto de Querimba deu em hũs baixos, que se chamãõ de Pinda, vinte duas legoas de Moçambique pela mesma costa adiante pera a India, & que tem duas legoas de comprimento o mar alto. No mesmo ponto se partio pelo meyo a naueta desfazendose toda em pedaços: os nossos se confessaraõ logo todos pera morrer, como taõbem os mais com a breuidade possivel, porque humanamẽte fallando nenhũa esperança havia de saluação, senão a força do braço, & ainda esta com difficuldade, por não apparecer a terra & ser de noite: fizeraõ de taboas algũas jangadas amarrandose o melhor que puderaõ pera dellas ajudados se saluarem: afogaraõse como quinze Portugueses, & muitos outros naturais da terra: mas quis nosso Senhor que os Padres todos escapassem com vida, parte nadando, parte andando onde a agoa o sefria, & o dia seguinte hũs a tarde, & outros ja depois do sol posto com muito trabalho & perigo de suas vidas sabiraõ todos em terra da mesma costa, quasi despídos, & muy maltratados, assi do coral que era muito naquella paragem, como de hũ certo genero de folhas que andauão no mar, que cortauão por elles como se fossem navalhas, & taõbem das mesmas taboas, & paos da naueta, q̃ com o impetu das ondas enchentes & vasantes de marés dauão nelles, porem muy consolados & animados, por se verem com S. Paulo padecer naufrágios, & andar hũa noite & hũ dia no profũdo do mar por amor de

de Christo, & por seu Euangelho. Postos ja em terra começaram a caminhar pera hũa pouoação de Moûros, caminho de dez legoas, nas quais gastatão tres dias, padecendo muita fome & trabalho, & sobre tudo a força do sol, q̃ os crestou de maneira, q̃ lhes fazia sahir a pelle. A qui acharão hũ Portugues, q̃ os agasalhou & reparou, & em hũa embarcação sua os leuou a Moçãbiq̃, onde lhe fizeraõ muitas caridades & esmolas, de vestido, & outras cousas de que tinhaõ bem necessidade, & dahi se embarcarão pera a India onde chegarão a saluamêto.

No anno de 607. foraõ outros oito na nao, & cõpanhia de dõ Ieronymo Coutinho capitão mor, na qual fizeraõ muito grandes seruiços de Deos, como sempre costumão em semelhantes viagens, & chegando a Moçãbique, allé dos trabalhos q̃ tinhaõ passado na viagê ate alli, q̃ não foraõ pequenos, lhe não faltaraõ taõbê outros cõ a muita gente q̃ allí adoeceo, a q̃ elles acodiaõ a branjandolhe taõbê a morte de hũ dos cõpanheiros q̃ muito sentiraõ, por ser mãcebo de muitas partes & esperanças. Acrefcentou o trabalho acharê toda aq̃lla terra abraçada & assolada pelos hereges & piratas Olãdeses, q̃ nella estiueraõ por muitos dias, tendo de cerco aq̃lla fortaleza, por onde a terra estaua em summa miseria, & pobreza de todas as cousas. Pretêderaõ estes hereges tomar esta fortaleza, & pera isso foi de Olãda hũa armada de treze naos: destas chegarão a Moçãbiq̃ oito, entrarã a barra & o rio, sairaõ em terra, derrubaraõ as igrejas & mosteiro de S. Domingos, & fizeraõ grauilissimos desfeitos & deshõras as imagês & crucifixos, como imigos da fe, & religião Catholica: estiueraõ quasi dous meses sobre a nossa fortaleza, a qual aindaq̃ estaua taõ desprouida de tudo, & se gête de peleja, pois não tinha mais que trinta homês, que o pudêsem fazer, munições poucas,

Liuro terceiro.

a artilheria quasi toda defencarretada, & sem hauer mais que hum soo bombardeiro, & ainda esse pouco destro, com tudo ajudados de Deos esses poucos se houueram com tanto esforço & valor, que ainda que os inimigos chegaram a picar o muro por baixo de hum modo de mina, & mantas de madeira, os nossos com artificios de fogo, que de cima lhe lançaram lhe desmancharam, & abrasaram toda sua maquina, & assi lhe mataram mais de duzentos homens com alguns assaltos que tambem de noite lhe fizeram saíndo da fortaleza, pelo que os inimigos desesperados de alcançar seu intento, houueram por melhor partido seu desistirem do cerco, & depois de queimarem a pouoaçam, & destruirem toda a ilha se tornaram a embarcar em suas naos pera irem inuernar, & refazerse as ilhas do Comoro, mas nam sahiram da barra tanto a seu saluo que com a artilharia da fortaleza lhe nam metesse no fundo hũa de suas naos, deixando tambem em terra a melhor, & mayor peça de artilharia que traziam, & com que batiã a fortaleza: sahidos elles do porto entrou pouco depois nelle o capitam mor Dom Ieronimo Coutinho com as tres naos de sua esquadra, cuja vinda, & estada por tres meses naquelle porto foy a vida & vnico remedio pera diante daquella fortaleza pelo muyto que fez na fortificaçam & segurança della mandando encarretar toda a artilharia despondoa em lugares acomodados melhor do que dantes estava. pera poder varejar as naos dos inimigos que no porto quizerem entrar prouendoa de muytas muniçoens, & de bombardeiros, & de soldadesca necessaria pera a competente defensam de tam importante praça: allí se occuparam os padres que hiam cõ elle em curar os doentes das naos, q̃ fora m muytos, & nos mais exercicios, & offi-

& officios de sua profissão. Ao tempo q̄ estauão ja pera se partir pera a India, eis q̄ tornão outra vez das ilhas do Comoro, onde se foraõ inuernar as naos Olandesas com intento de tornarem a prouar vêtura na tomada da fortaleza que tanto desejavão, mas vendo as nossas tres naos no porto não ousaraõ a entrar, siquandose de fora da barra, & tendoas como em cerco, ou esperãdo q̄ sahisses, & posto q̄ o nosso capitão mor quísera sair com as mais naos a pelejar com elles, auendo todavia sobre isso muitos conselhos, pareceo o mais acertado não ariscar tanto, & assi se deixou estar ate q̄ elles vendo que se passaua a monção de fazer sua viagem derão a vela: o mesmo quíserão fazer os nossos dous ou tres dias depois, mas ao sair tocou a nao S. Francisco, & ficouse ahí a costa, peloque foi necessario gastaremse mais algũs dias pera se poder descarregar de tudo o q̄ leuaua, & acomodar assi a fazenda, como a gente nas outras duas naos, as quais se partirão sem mōção, por ser ja o tempo della passado, mas Deos com muita bonança as leuou a saluamêto a Goa, a vista da qual poucos dias depois chegarão tãobem as naos Olandesas, & estiuerão, muitos dias a boca da barra tomando perto della hũ galeão do Reyno da segunda esquadra, mas por hir dar em hũs baixos onde ficou. Esteue sempre o nosso capitão mor dom Ieronymo Coutinho na sua nao a vista delles, cõ determinação de pelejar se elles o acometessem, posto que não faltaraõ conselhos diferentes, & pera assi elle como a mais gente se confessarem, & aparelharem pera semelhante perigo que era muí grande & euidente, mandou pedir hum Padre ao Collegio de S. Paulo, que sempre teue consigo: Mas os inimigos, ainda que derão por vezes significação de querer pelejar, ouueraõ cõ tudo por melhor conselho pas-

Liuro terceiro.

far auantè, & ir buscar antes presas, que pelouros.

Como esta prouincia de Goa he a principal das q̃ a Companhia tẽ no oriente, & como seminario de todas as outras partes, em q̃ ella anda ocupada na pregaçaõ do Euãgelhõ, todos os annos faiem della pera as outras muitos religiosos, & o ceo leua tãobem os seus de ordinario, q̃ forão nestes quatro annos perto de quarèta, & entre elles pessoas muy eminentes, & dos mais principais q̃ a Companhia tinha na India, asfi em virtude & santidade, como em autoridade de letras & gouerno. E ainda q̃ as mortes de todos cõ muita rezaõ se podẽ chamar preciosas diãte de Deos, pela muita edificaçaõ, & exẽplo que deraõ nellas, asfi como o tinhaõ dado na vida: particularmente o foi a de hũ irmão nosso por nome Vicente Aluares, q̃ cõ glorioso martyrio glorificou a Deos N. Senhor, & alcançou a felice forte, q̃ os da Companhia vão bũscar a India. Era este irmão natural da villa de Ferreyra do Arcebisgado de Euora de 27. annos de idade, & onze de rãligiaõ, na qual entrou em Coimbra onde alcançou ser mãdado a India procedẽdo sempre cõ muita edificaçaõ & exẽplo, socedeo q̃ vindo de Baçaim cõ outro padre pera Goa, o tomaraõ perto de Dabul cõ outros Portugueses q̃ cõ elles vinhaõ os Mouros Malauares, & porq̃ os Portugueses se quiserão resgatar, os Mouros se foraõ cõ elles a Dabul, cidade do Hidaleaõ, onde reside sempre hũ feitor de sua Magestade. Neste caminho hião os Mouros sempre dizẽdo que dos Cacizes, q̃ eraõ os Padres, não q̃riaõ resgate, senão cortar lhes as cabeças, & lãgallos ao mar, pois eraõ tão grãdes imigos de Mafamede: & cõ este odio lhes dauaõ muitas vezes palmadas nas coroas, & no demais os trauaõ cõ notauel crueldade, o q̃ não faziaõ aos outros catiuos, perto de Dabul se meteraõ em hũ rio, & dalli mandou o capitãõ Mouro o Padre cõ algũs dos Portu

gueses q̄ fossem a cidade negociar o resgate: apõrou o Mouro primeiro pera a ida no irmão, mas elle lhe pediu q̄ deixasse antes ir o Padre, dandolhe por rezaõ q̄ como era sacerdote acabaria de negociar o resgate mais depressa: mas aos Portugueses disse q̄ por o padre ser mais fraco era necessario liurallo mais depressa do cruel, & malissimo tratamẽto q̄ os Mouros lhe dauão, effeito bẽ manifesto da grande caridade de quẽ Deos tinha predestinado pera tanta gloria. Partidos os q̄ forão ao resgate, em quãto la andauão sobre o negociar: chegou hũa festa feira, na qual os Mouros celebrauão hũa solene festa de seu Alcoraõ, & pera mais a solenizaõ, principalmente cõ o sacrificio de algũ Christaõ, viraõ os moradores da terra, q̄ eraõ da mesma feita, a visitar o capitaõ Malauar cõ hũ presente, festejandolhe sua presa, & pedindolhe, pois tinha tantos em seu poder sacrificasse hũ em dia taõ solene: pouco foi necessario pera o persuadir Mandou logo atar as maõs ao bõ irmão Vicete Aluares, o q̄ vido os Portugueses se cõpadeciaõ muito, & offerenciaõ aos Mouros muito maior resgate por elle, fazẽdo lhe grande instancia, q̄ o não matasem porẽ quanto mais instauão, tanto mais o bõ irmão lhes rogaua não tratares de o liurar, nẽ de lhe impedir tamanho bem: nem taõ bẽ o Mouro daua pelo offercimento que lhe faziaõ, mas antes assi elle como seus soldados se aluoroçaraõ cada vez mais, por virem o sacrificio posto por obra, mas porque era ainda muito de dia, & elles o queraõ sacrificar a boca da noite, o desmarraraõ ate ella chegar, entaõ o tornaraõ a atar, & leuaramno a proa do nauio, pera nella o degollarẽ. Foi taõ grande a alegria, que se viu naquella bõ irmão, por se ver assi leuar atado daq̄lla maneira a padecer, & deramar seu sangue por Christo, q̄ os Portugueses estauão

Liuro terceiro.

pasnados, julgando aquillo por cousa do ceo: andou o feruo de Deos aquelles vltimos passos com muita paz & quietação, & inteireza de animo, indo rezando com muita deuação o psalmo de Misere mei Deus, ate q̄ chegando a proa do nauio se pos de gíolhos, & pedindo aos mais catiuos que o encomendassem a Deos, inclinou a cabeça dizendo: Iesu auei misericordia com minha alma, & logo hū mouro lhe cortou a cabeça, saltando o sangue ate o gamoto do nauio, leuuntaraõ logo os Mouros hūa grita muy grande cõ grande alegria & festa, chamando pelo seu maldito Mafamede, & prostrados todos de bruços lhe offereceraõ aquelle sacrificio, do qual os Mouros da terra com outro presente lhe tornaraõ a vir dar as graças, assí acabou o S. Martyr, cujo corpo foi lançado no mar, & por nenhũa via depois pode ser achado.

Posto que a casa professa de Goa se empregue toda nos ordinarios officios, & exercicios, que a Cõpanhia costuma fazer em bem spíritual, & temporal do proximo, de que por ser cousa ordinaria não tratamos, não he menos o q̄ o Collegio nisto taõbem faz, alé do exercicio das letras, q̄ he o principal em q̄ se occupa, & principalméte na educação dos estudantes, que té a seu cargo, assí da confraria da Anunciada, & collegio que chamaõ de Santa Fé, como taõbé na conuersaõ dos gétios. E não he bé passarmos em silencio o raro exemplo da vida & morte de dous meninos, hū martyr & outro cõfessor, q̄ neste Collegio & estudo se criaraõ. Chamauase o martyr Ioaõ Manoel, seria de idade de dezafete pera dezoto annos, era irmão da Confraria, & por ser natural de Dio lhe foi necessario hir la, pera o q̄ se meteo em hū nauio ligeiro, pera logo que negoceasse o a q̄ hia se tornar. pera ser recebido no seminario deste Collegio

gio, onde desejava estar retirado, fora de occasiões, & cõ mais comodidade pera seus estudos : indo ja perto de Dio foi o navio tomado de Mouros Malauares cruéis collairos, & grandes inimigos do nome de Christo, & por isso taõbem dos Portugueses : o bom menino desejofo do martyrio, & vendose cõ taõ boa occasiã delle, começou na lĩngoa da terra, que muito bê sabia, a pregar aos Mouros, & dizerlhes muitos males de Mafamede, & as grandes penas, q̃ auiaõ de ter no Inferno se se não conuertiaõ a ley de Christo: cõ o que elles indignados o mataraõ logo, perdoando a vida a todos os mais q̃ de pois foraõ resgatados, & assi o santo menino em lugar do seminario da terra em que queria entrar, coroado com glorioso martyrio entrou nõ collegio celestial dõs bemauenturados.

O confessor foi outro menino por nome Lourenço Soares, & Portugues de naçaõ, este mortos seus pays, q̃ eraõ nobres, vendose orfaõ, & conhecendo os perigos do mundo, pela doutrina q̃ em nossas escolas tinha recebido, pediu cõ muita effcacia aos Padres o quisessem recolher no seminario, valendose pera isso do Visorey, & Arcebispo, dos quais seu pay era bê conhecido. Soce deo q̃ estando estes dous senhores na igreja de S. Paulo o menino lhe tornou a pedir o mesmo cõ muitas lagrimas, os quais tomandoo pola mão o entregaraõ logo ao P. Visitador: feito collegial começou de viuer com muita perfeiçaõ, cõfessauase & comũgava cada somanã tinha cada dia sua oraçaõ & exames : & muitas vezes depois dos outros recolhidos se deixaua ficar diante de N. Senhora no oratorio por algũ espaço de tempo: Jejuaua todas as festas seiras & sabados, & sentia muito quando os confessores por algũa causa lho impediaõ, a comunhaõ era de ordinario acõpanhada de muitas lagrimas

Liuro terceiro.

grimas, & depois tinha grande espaço de recolhimento era muy circunspecção, & attentado no fallar: & achado se em praticas dõde não podia tirar proueito spiritual se recolhia & afastaua: a nenhũ respondia com colera, mas tudo o q̃ lhe faziaõ soffria cõ paciencia. Perguntando-lhe hũa vez o Arcebispo, se auia mister algũa cousa, respondeo q̃ a merce que queria de sua senhoria. Illustrissima era, q̃ quando se visse cõ os Padres, lhe desse os agardecimentos de o criarẽ, & terẽ em sua casa, q̃ esta era a mor merce, q̃ lhe podia fazer, & isto pedia por q̃ ouuira dizer quanto desagradaua a Deos a ingratição. Cada somana tomaua sua disciplina, & cilicio, & fazia outras penitencias. Rezaua cada dia as oras de N. Senhora, & fazialhe outras particulares deuacoões: tinha grande cõpaixaõ dos pobres, & quando se encontraua cõ elles lhes daua quanto tinha, & quando não tinha q̃ lhe dar, punhase de gíolhos, & rezaua tres vezes o Pater noster, & Aue Maria, & persuadia aos Cõpanheiros q̃ fizessem o mesmo: & ao pobre pedia perdão por não ter q̃ lhe dar. Encõtrando se hũa vez cõ hũ muito chagado, tẽdo d'elle grande cõpaixaõ depois de rezar algũas oraçoões, lhe deu o lẽço q̃ trazia, pedindo-lhe perdão por não ter outra cousa. Viuendo este menino desta maneira com grande pureza de vida, & exẽplo q̃ daua aos outros, socedeo adoecer, & na doença se enxergou mais sua innocencia, & o muito q̃ Deos lhe tinha comunicado. Em adoecendo vendo q̃ hia peiorando, não esperou q̃ o auisasse pera morrer, mas elle mesmo o entẽdeo, & disse antes q̃ os medicos o desenganassẽ. Começou de se aparelhar cõ frequentes cõfilsões & comunhoões, cõ muitos colloquios q̃ fazia a N. Senhora, & a hũ crucifixo q̃ tinha diante. Por muito fraco & fora de si q̃ estiuẽse, nunca soffreo q̃ o descobrisse, nem tirasse fora da cama

ma estando alguem presente. Quando o fisico o visita-ua ordinariamēte sahia chorando de pura deuaçãõ vêdo as palauras tão conformes cõ a vontade de Deos, q̃ aquelle menino dizia, & o modo com q̃ trataua o negocio de sua alma: pedía muito efficaçmente q̃ sempre lhe lembrassem os nomes santíssimos de Iesus Maria, aindaque elle não desse acordo. Estando em passamento em hum termo que teue se turbou rijamente, & fazendo-se força deu duas figas pera a parede: tornando depois com hum semblante tão alegre, que parecia gozar ja dos prazeres eternos: perguntandolhe que vira, respondeo que o diabo, mas que depois vira aos Anjos, & Christo nosso Senhor, & a Virgem nosa Senhora no meyo delles. E com estas praticas & diuinos colloquios foi continuando, te que fazendo outro termo aquella alma pura & límpa se foi gozar de seu criador; **Qui abscondit hæc a sapientibus, & prudentibus, & reuelat ea paruulís.** Com a morte deste santo menino ouue grande mudança nos collegiaís, & em seus costumes: & determinandose todos os da congregaçãõ de imitar suas virtudes se ajuntaraõ com o Padre, que della tem cuidado: & por espaço de hũa hora tiueraõ hũas conferencias das que nelle mais resplandeciaõ, & entre outras muitas se notaraõ as que aquí aponta-mos.

Como na igreja deste Collegio está sepultado o corpo do B. P. Mestre Francisco, he muy grande o concurso da gente a elle, pela muita deuaçãõ que lhe tem, & milagres que continuamente faz, pelo que no Cõcilio oriental, q̃ em hũ destes annos se fez na cidade de Goa, em que se ajuntaraõ com o Metropolitano, os suffraganeos de Cochim, Cranganor, Malaca, China, & o P. Frãcisco Cabral da Companhia, procurador do de Japão se

Liuro terceiro.

Se decretou que por hũa epistola synodal, que todos aquelles prelados escreueraõ a sua Santidade lhe pedissem com muito affecto a canonizaçaõ deste B. Padre, alsí por seus milagres cõtinuos que faz, como per outras obrigaçoẽs que todos os daquelle Oriente lhe tẽ como a patrono & Apostolo seu, & primeiro pregador vniuersal do Euangelho em aquellas partes.

A casa dos nouiços q̃ nesta cidade taõbẽ tem a Cõpanhia se começou a edificar no anno de 604. & cõ as esmolas de muitas pessoas deuotas, & principalmẽte cõ os faouores do Visorey & Arcebispo se pos nestes tres ou quatro annos em termos q̃ podẽ ja viuer nella os noffos, como viuẽ passante de quarenta, q̃ se vão criando pera obreiros daq̃lla grande vinha do Oriẽte. Antre os q̃ nesta casa entraraõ de nouo na Cõpanhia no anno de 607. foi hũ delles hum menino de quatorze annos, ao qual Deos chamou a religiaõ por hũ meyo, & caso bẽ notauel. Viera este menino do Reyno cõ seu pay, & tornando se pera elle, socedeo q̃ por desastre cahio da nao ao mar, & como a nao hia cõ bom vẽto em breuissimo tẽpo fiquou tanto por popa, q̃ nunca se pode ajudar, & lançar mão dos cabos & barris, & outras coufas, q̃ pera isso lhe lançaraõ da nao: as ondas eraõ grandes, o mar grosso, o vẽto esperto, a nao com as velas dadas, perderãõ o menino de vista, & cõ elle saber muito mal nadar & ir calçado, & vestido com vestidos dobrados, & de pano de lãa, q̃ o leuauãõ ao fundo, nũca cõ tudo perdeo o animo, mas leuãtãdo as maõs ao ceo, chamaua fortemẽte por N. Senhora, & outros Sãtos, repetindo muitas vezes os nomes santissimos de Iesus Maria. Tres oras andou neste conflicto, & no cabo dellas tendo bebido muita agoa andaua ja quasi sem folego, nem alento, & meyo afogado: lançaraõ neste tempo ao mar hũa em-

barca

embaraçam pequena, & nella tres homens remando que o foram buscar, hiam bradando por elle sem o verem, porque andava ja todo debaixo das ondas, mas tornando a cima quis Deos que foy dar com a cabeça no batel, & lançando o braço fora pegou nelle, bradãdo por nossa Senhora, & dizendo: Virgem quem me acode? Pegaram logo nelle os do batel, & metendoo dentro o leuaram pera a nao, onde depois de lançar pela boca muyta agoa que bebera, tornou em sy, & arribando a nao a Goa pedio com muyta instancia ser recebido na companhia, a onde seu proprio pay o trouxe & entregou ao mestre de nouicios, offerecendoo de muy boa vontade a Deos, que a segunda vez lho deu liurandoo de hum pingo tam euidente.

O fruito que por estes tres, ou quatro annos sahio de todas estas tres casas que a companhia té em Goa, assi nos Christaos ja antigos, como nos que de nouo se conuerteram, foy pela bondade de Deos tam copioso, que se por extenso se houera de referir tudo fizera húa relaçam muy comprida, pelo que nam faremos mais que hir tocando breuemente algũas coulas mais notauéis, deixando as mais commũas, & ordinarias. Bautizaraõse por todos estes quatro annos nesta Cida de passante de seis mil pessoas, antre estes houue muytos, em quem Deos mostrou admirauelmente os effeitos de sua diuina predestinaçam & secretos juizos, como se vio em muytos meninos & crianças, que defem parados dos paÿs, & das mãys por varios meÿos vinhaõ tera noticia, & mãos dos padres que bautizados os mandauam pera o Ceo, & como se vio tambem em alguns gentios hauendo de morrer por justiça q̄ ao pe da forca se conuertiam & della se hiam pera o paraíso, entre estes foy muy notauel a conuersam de hum
principe

Liuro terceiro.

Príncipe mouro, a quẽ directamente pertência o Rey no de Ormus, & por lho ter vsurpado hũ seu irmaõ bastardo, & elle ser vassallo del Rey de Portugal viera a corte de Goa, requerer sua justiça, pela qual esperaua adquirir seu reyno: mas por graues culpas em q̃ foi cõprẽdido foi condenado á morte, da qual sendo lhe notificada a sentença foi ter cõ elle hũ Padre da casa professa pera lhe tratar da saluação de sua alma, pois pera a vida do corpo ja não auia remedio, ficou cõ as rezões q̃ o Padre lhe deu, & impulso do Espiritu santo não pouco abalado, & como tinha bõ entendimento, quis considerar melhor o q̃ sentia q̃ lhe hia laurãdo na alma, & por q̃ ja era tarde, pediu ao padre q̃ tornasse ao outro dia pela manhã: tornado cõ firme resolução lhe pediu o santo baurifimo, por q̃ em seu coração lhe inspiraua Deos q̃ assi o fizesse se se queria saluar. Alegre o padre cõ esta resposta procurou encarecer lhe cõ palauras, & rezões a felicissima sorte q̃ escolhera, & quão incõparauel merte auentajada a do Reyno tẽporal, q̃ pretendia, & esperaua alcançar. Negoceou logo o Padre cõ o governador & justiça del Rey tres dias de espaço pera ter cathechizado, em os quais de dia, & de noite os nossos Padres se pre alternados estiueraõ cõ elle, cathechizando, & instruindo nas cousas da fẽ, das quais elle se mostraua muy satisfeito, repetindo muitas vezes, q̃ por nenhũ humano respeito, nẽ esperança desta vida se fazia Christão, pois sabia muito bẽ quão certa estaua sua morte, se não só por amor de Deos, & de sua saluação, & q̃ disto cada vez mais lhe creciaõ os desejos, q̃ em sua alma se tia. Chegou o dia da execução da sentença, sahindo do carcere deu cõ os olhos em hum crucifixo, com q̃ a misericordia o foi acõpanhar, diante do qual se prostrou de giolhos, & cõ muita cõtrição pediu perdaõ de todos seus pecados: hiãono acõpanhando o P. Preposito com

outros quatro Padres, & algũs outros religiosos conso-
landoo, & animádoo a sofrer hũa afronta tão notavel,
como aq̃lla era pera sua real pessoa. Chegados ao lugar
em q̃ auia de padecer, o bautizou o P. Preposito cõ mu-
ta solenidade, pôdohe por nome dõ Sebastiaõ, & fazen-
dohe primeiro todas as requisitas perguntas, a q̃ elle
respondeo cõ affecto & deuçaõ. Recebido õ baptismo
cõ muita cõsolaçaõ sua se despedio de todos, abraçado
muitos religiosos. Fez hũa lêbrança em q̃ pedio a sua
molher & filhos se quisesse fazer Christaõs. E mostran-
do em tudo seu real animo, & varonil esforço, elle mes-
mo sem nenhũ pauor concertou o pescoço pera o dego-
larẽ, & recebeu a morte não como quẽ a temia, mas co-
mo quẽ a desejava, pera ir gozar de seu criador, & assĩ
com muitos sinais de sua predestinaçaõ, posto que não
alcançou o reyno da terra que pretẽdia auia cinco ou
seis annos, num momento alcançou o dos ceos pera e-
ternamente õ possuir.

Antre os muitos seruiços, q̃ os nosos fizeraõ a Deos
em hũa armada do Malauar em q̃ foraõ hũ destes an-
nos. como sempre costumã, foi hũ, q̃ estando nosa ar-
mada em Calicut, andana naq̃lla cidade hũ homẽ Chri-
staõ, o qual auia dez annos q̃ se tornara Mouro, & viuia
alli casado com molher & filhos. Este, chegando alli os
nosos, foi Deos seruido q̃ lhe chegou taõbem a luz do
ceo, q̃o alumiou de maneira, q̃ logo se resolveo a deixar
o erro, & a terra em que viuia, ainda que os filhos lhe fa-
ziaõ muita guerra não podendo acabar cõsigo deixal-
los, & vendo q̃ trazellos era impossuel, porq̃ eraõ qua-
tro, & feria sentido & impedido, & ainda castigado. Es-
tando neste enleo foi ter cõ os Padres, aos quais disse
o q̃ passaua os padres o agasalharaõ & encaminharaõ a
q̃ se embarcasse de noite, por não ser sentido, & q̃ leuasse
cõsigo

Liuro terceiro.

configo algũ dos filhos, ja q̃ todos não podia, sem q̃ a mãy moura o soubesse, & amotinasse toda a terra. Fe-lo assi, & a boca da noite toma hũa filha no colo, & vai demandar os padres que residem em Calicur, com os quais estauão tambem os dous que vinhão na armada, que parece Deos leuou ali pera tirar aquellas duas almas de Vr Caldæorum, tomãonos os dous padres a sua conta, & a meia noite com grande silencio se foraõ embarcar, & meter na galé, ao dia seguinte sabendo a moura o que passaua se vai a galé como hũa leoa, & enchendo tudo de alaridos & gritos, pede seu marido: vendoa tal o Capitaõ mor, sem que os padres o soubessem, mandalho vir juntamente com a filha chegando aremete a elles toda descabelada, leuando gritos, & dizendo mil lastimas, ferraõse a filha & a mãy sem auer quem os apartasse. Vay hum soldado auisar o padre, & do que passaua, acode logo estranhando ao capitaõ a licéça que lhe dera, assi pera entrar na galé, como pera ver o marido, o qual posto que se hia ja algũ tanto enternecendo, chegãdo o padre se liurou da molher, & a deixou chorando mil lagrimas, & da mesma maneira a menina. A moura por mais que o padre lhe disse, que acompanhasse o marido & se fizesse Christã nunca respondeo a preposito, antes asanhada como hũa vssa contra quem lhe tirara o marido & filha dos braços, se foi deitando mil pragas, & ao marido depois de reconciliado se buscou remedio de vida.

CAPITVLO II.

Do que se fez nas terras de Salfete.

NEstas terras de Salfete faz a Companhia muito grande seruiço a Deos, & ainda a sua Magestade & ao

& ao estado com ter a sua conta o assumpto da culti-
uação, & iura daquella Christandade q̄ he muy gran-
de, pera isso ha nella hum collegio, que ategora esteue
em Margam, mas de pouco pera qua se mudou pera a
fortaleza de Rechol, & se fundou dentro da cerca, &
muro, pera no tempo da guerra se recolherem alli os
padres, que estão espalhados por toda a ilha cō as cou-
sas dás igrejas. Pertencem a este collegio todas as resi-
dencias desta Christandade dos de nossa Companhia,
que tem cuidado della, & tem por obrigaçãõ os padres
dellas virem cada mes ao collegio a renouarse em sp̄i-
rito com praticas & conferencias spirituais, & liçãõ de
suas regras, & tambem pera tratarem as duuidas & ca-
sos, que a cada hum se lhe offerece em sua freguesia, &
outras cousas que pertencem ao bem da Christãdade.
Saõ os religiosos que a este Collegio pertencem ordi-
nariamente te numero de trinta, dezasete sacerdotes,
& os mais irmaõs, o numero dos Christaõs que tem a
seu cargo, sam como quarenta cinco mil almas, q̄ ain-
da que moraõ diuididos em mais de sesenta aldeas ou
pouoações, as freguesias & igrejas a que se reduzẽ saõ
por todas quatorze, de cada hũa das quais tem cuida-
do hũ padre. He admirauel o fructo q̄ por todas estas
freguesias se colhe, & o seruiço q̄ se faz a nosso Senhor
com estes Christaõs, porque como os Vigairos q̄ del-
les tem cuidado saõ todos religiosos da Companhia,
escolhidos & virtuosos, & que não tem outro nenhum
fim, nẽ procuraõ outro interesse de seus trabalhos, mais
que seruir a Deos, & saluar aquellas almas, & nisso se
desuellaõ de dia & de noite, & alem disso todos sabem
a lingoa da terra, pela qual lhe pregam, & os confessaõ
& ensinãõ a doutrina. E como tambem não somente
lhe procuraõ o spiritual de suas almas, mas tambem o

Liuro terceiro.

remedio temporal de suas necessidades, que as vezes
saõ muitas & muito grandes, & lhe acodem nas sem re
zões, & maos tratamentos, q̃ lhe fazem os rendeiros q̃
arecadam os foros, & algũs officiais del Rey: não se po
de encarecer o muito que com isto se ajudaõ, & apro
ueitam nos bõs costumes Christaõs, & confirmão
na fê, & deuação, & culto diuino de acodir as igrejas
de celebrar as festas, & frequentar os Sacramentos, &
acharse as missas & pregações: & pera q̃ se veja algũa cou
sa donde tudo isto se possa entender, & refirerei breue
mente algũs exemplos. E serã hũ delles hũa carta q̃ hũ
destes padres que té cuidado destas freguefias, escreveu
fobre a sua a seu superior, a qual em sustancia diz así.

Quinta feira de andoenças comungarão na Missa
cento & oitenta & tantas pessoas, com tanta deuação q̃
foi pera mim de grande consolação, acabada a Missa le
uei o Senhor ao sepulchro, o qual em se abrindo, & ven
do hũ Senhor atado a colũna deuotissimo, cõ deus algo
zes q̃ o estauão como açoutãdo, como a vista foi de lu
bito, & q̃ ninguem o esperaua em Murmugam, foy tão
grande o abalo & pranto q̃ se leuanto, & cõ tanto mo
uimento desta gente, q̃ me não lembra ter visto cousa
semelhante: no meyo deste pranto se ouuiaõ palauras
muy altas, ditas tanto de coração, & cõ tanta cõtrição
& arependimento, q̃ confesso a V. R. me fazia quebrar
o meu, & agora escreuendo esta, cõ me lembrar somete
do q̃ entãõ vi, não posso ter as lagrimas, durou este prã
to hum quarto de hora, & acabado o offício foraõ os
Christaõs correr cõ muita deuação todas as cruces q̃
ha por todos estes montes & bairros, & capellas da dou
trina, & era cousa pera ver a multidão delles, & o grãde
numero de disciplinãtes q̃ entre elles hiaõ, q̃ fazia mu
ito mouimẽto na gente. A tarde se fez a procissão com
muita

muita deuacaõ, & a festa de madrugadã cõcorrendo a gente a igreja, assi desta como das fregueſias viſinhas, ſai eu cõ hũ crucifixo q̃ pus no meio da capella mor, fizeram todos o meſmo cõ muitas lagrimas, o q̃ acabada lhe fiz hũa pratica do decendimento da cruz, & depois della ſaio a prociffaõ dos martirios, a qual vêdo os Chriſtaõs foi tão grande ſeu abalo de pranto & lagrimas q̃ era couſa de grãde admiraçaõ & gloria de noſſo Señor Vinha a cruz cõ o lençol enſanguentado, & as mais insignias de paixaõ, & depois o crucifixo com quatro tochas detras os q̃ cantauaõ os heus, & cõ elles as Marias & outros q̃ cãtauaõ, O vos omnes qui tranſitis per viã. Chegando ao meio da igreja os meninos q̃ leuauaõ a Cruz, & as insignias cada hũ em voz alta declaraua em lingua Canarim, q̃ martirio ou insignia era, aq̃lla o da Crus, diſſe eſta he a cruz em q̃ o filho de Deos foi crucificado por noſſos pecados, o da lâga, diſſe eſta he a lâga com q̃ ſe penetrou o peito do filho de Deos, eſtando na cruz por noſſos pecados. E aſſi foraõ dizendo os mais, & a cada pregaõ deſtes ſe leuantaua hũ pranto cõ ſoſpiros & lagrimas, q̃ quebrariaõ não digo eu corações de carne mas de bronzo, & aq̃o, recolhida a prociffaõ ſe recolheo a gente ſumamẽte conſolada, Oje ſabado mandei armar a capella cõ quatro godomecins q̃ vieraõ de Goa, & cõ ramos o melhor q̃ pode ſer, em o arco da capella mor ſe poſ hũa cortina q̃ não deixaua ver o de dẽtro, & feito iſto tendo na ſancristia arequeiras, ramos, junco, mágericãõ, & outras flores, eſtãdo a igreja cheia de gẽte começamos as ladainhas, as quais acabadas comecei a miſſa, acabados os chirios, dizendose a gloria, foi couſa pera ver q̃ em hũ iſtãte ſe armou a igreja de arequeiras, & a capella de ramos, junco, com as mais coulas q̃ ſe lançaraõ, & ſe cãtou a Gloria, tãgeraõſe os

Liuro terceiro.

orgãos com todas as mais campainhas, & o sino que repicou da torre noua, donde ja está, isto com tanta alegria, que parecia pulauão, todos os que estauão na igreja com alegria, de tudo seja Deos louuado. Pera a menhãa temos muitas inuêções de fogo, & pera ir na procissão temos hũ Christo resuscitado muito bem feito, de mais de quatro palmos, q̃a de ir em hũa charola, & hũa cruz muito bem concertada. Atequi o Padre, & daqui se pode conjeituar o q̃ passaria em Rachol & Margam, onde os padres de Salfete se ajuntão naq̃lles dias, & tem pera tudo melhor aparelho & gente não menos deuota.

Na igreja da Madre de Deos se custume dizer hũa Missa todos os sabadões do anno, a que ha admirauel cõ curso, & deuação de toda esta gente. E porque nos sabados da Coresma se jũta a esta missa pregação da paixão, com lhe mostrarem a cada hũa hũ dos passos della em vulto, que pera isso estão feitos muy deuotos, não se pode facilmente dizer, assi da multidão & numero da gente que acode de duas tres legoas, como da deuação mouimento, & lagrimas que allí se ve nella, & por não poder a gente caber toda de hũa vez na igreja, se fez hũa ramada grande na porta principal onde o pulpito se poem, pera ouuirem os de fora, & os de dentro, & he necessario dizerse outra Missa alem da primeira, & no cabo della tornar-se a repetir o que se tem dito na pregação pera ouuirem os que na primeira senão puderão fazer, & assim todos irem deuotos & consolados.

Na igreja de nosa Senhora de Rosario, que está em Nauelim ha a mesma deuação, antes auentajada, polla muita que todos os fieis de todas estas terras de Salfete tem a inuocação desta Senhora, á qual com muita effiacia se encomendão em seus trabalhos, doêças, & necessi-

cessidades por onde nunca faltaõ nella nouenas, & romerias, nem tambem da parte desta Senhora cõtinuas merces, que faz a estes fieis, farandoos milagrosamẽte em suas enfermidades, & acodindolhe em suas necessidades, de que se puderaõ contar grande numero de milagres, senaõ fora polla breuidade q̃ nesta relaçaõ pretendemos, pello que tambem passamos em silêcio por muitos & notauẽs casos particulares, que soccederaõ na conuersaõ de muitos gentios destas mesmas terras de Salfete, em que Deos bem mostrou os effeitos de sua diuina predestinaçaõ.

Este he o fruto q̃ se colhe da occupaçaõ & trabalho dos nosos nesta Chrístandade, & pelo amor & caridade paternal, que toda ella nelles conhece lho cobraõ elles taõbem tanto, & cõ tanta deuaçaõ, & respeito q̃ lhe tem; que de nenhũ modo se atreuẽ a viuer sem elles, & asy tendo noticia de hũa ordem q̃ se intimou em Goa, q̃ as igrejas curadas por religiosos se entregassem a clrigos seculares, & a reposta q̃ os Padres deraõ q̃ não obstante o seruiço q̃ a Deos & a sua Magestade nellas faziaõ, estauaõ prestes pera as largar: ajuntaraõ elles logo seu cõselho geral entre si, & todos cõ mostras de muito sentimento, escreueraõ a sua Santidade, & a sua Magestade, & a nosso Padre geral, pedindolhe cõ muita efficaçia, não permitissem q̃ os Padres os desemparassem. E vendo os do lugar de Margaõ que o collegio se mudaua pera Rachol, se vieraõ todos ao Padre Prouincial, pedindolhe, & não poucos cõ as lagrimas nos olhos, pelo menos lhe deixasse na q̃lla pouoaçaõ algũa residẽcia perpetua da Companhia, em q̃ sempre estiuẽsẽ Padres q̃ os consolassẽ. O mesmo fizeraõ per outra vez na igreja todas suas molhẽres: & por q̃ isto siquasse mais facil prometeraõ sustentar a sua conta o hospital, q̃ nesta ter-

Liuro terceiro.

ra noſſo collegio ſoſtenta, ſiquando o q̄ nelle agora gaſtamos, pera ſuſtentaçãõ dos Padres q̄ naquella refidencia lhe ſiquaſſe. E pera ſe ver o conceito & o conhecimento q̄ eſta gente tem do bẽ, q̄ lhe reſulta de ſerẽ doutrinados, & cultiuados pelos Padres, não quero paſſar por hũas palauras q̄ hum eſtando pera morrer, & acabãdo de ſe confeſſar diſſe a hũ Padre ſobre eſta materia, as quaes conuertidas formalmente da ſua linguagẽ na noſſa ſaõ as ſeguintes: Padre meu eu acabo eſta vida, V. R. não canſe de trabalhar, & continuar, como tẽ comẽçado, q̄ Deos verdadeiro he o q̄ mandou a V. V. R. R. pera remedio do corpo & alma de noſſa naçaõ. E ja q̄ Deos a entregou a V. R. & aos mais Padres trazẽdoos de tão lõge pera iſſo, noſſas ingratições não vos façãõ deſiſtir, né eſpereis de nos a paga, ſenãõ de Deos, Lembrandouos tão bẽ, q̄ elle he o q̄ niſſo tem a maior parte & ſem elle não ſe fãzera o q̄ eſta feito. Quẽ cuidou de ver o q̄ oje vemos em noſſa naçaõ? Em fim eſte he o Deos, & a ley verdadeira, q̄ os Pagodes, & tudo o mais ſaõ neſcidades, & ignorancias de homẽs.

CAPITULO III.

Miſſãõ do Mogor.

NAſ terras & imperio do graõ Mogor reſidem os Padres, como noutras relações ſe tẽ dito, cõ caſas & igrejas, nas duas cidades principais do Imperio q̄ ſaõ Lahor, & Agrã: o fruto da cõuerſãõ he vagaroſo, & vai pouco & pouco por o mato da Mourama, & paga niſſo ſer mui brauo, & muy difficultoſo de rõper, porẽ nos poucos Chriſtaõs q̄ ſe vão fazẽdo he Deos mui glorificado: & aſſi em hũa cidade, como noutra os vão os padres cultiuãdo nos exercicios, & coſtumes Chriſtaõs como em qualquer das outras partes da Chriſtandade,

com

cõ não pequeno espanto dos meſmos infieis, q̃ ſe mara-
 uilhaõ muito de ver o culto diuino, & ornato das igre-
 jas, & folgaõ de entrar nellas, & trazer ſuas offer-
 tas á Virgem N. Senhora, a quẽ tomaõ por auogada em ſuas
 neceſſidades, & no q̃ deſejaõ alcançar de Deos: como
 fez antre outras hũa Moura nobiliſſima, molher do Vi-
 forey de Lahor, a qual veo a igreja viſitar a Virgem N.
 Senhora cõ hũa boa offer-
 ta, & com muita deuaçaõ lhe
 fez voto de a tornar a viſitar cõ outra mayor, ſe lhe al-
 cançaua emẽda d'um filho q̃ tinha mui deſinqui-
 etado, & eſtragado. Outra de muita autoridade ouuindo as grã-
 dezas q̃ Deos obraua pella imagẽ da Virgẽ, lhe tomou
 tamanha deuaçaõ, q̃ fez voto de a ir viſitar cõ ſua offer-
 ta ſe lhe alcançaua de Deos hũ filho q̃ muito deſejaua:
 foi ouuida da mãy de Deos, & cõ o filho ja nacido veo
 cõprir ſeu voto, & não ſe fartaua de dar graças a Virgẽ
 glorioſa polla merce recebida. Hũ mouro honrado, &
 principal criado do Príncipe, chegãdoſe hũa vez ao Pa-
 dre eſtãdo no paço lhe diſſe: eu eſtou em muita obriga-
 çãõ ao Señor Ieſu, por q̃ me concedeo hũa merce q̃ lhe
 pedi, q̃ foi hũ filho q̃ muito deſejaua: encomende-me a
 elle, & hũa noite em ſonhos o vi cõ o roſto muiro claro
 & partindo hũa maçaã q̃ trazia na maõ me deu a meta-
 de, q̃ a comeeſe, a qual eu recebi cõ muita alegria, & lo-
 go deſappareceo. Tive iſto por muito bõ pronõſtico de
 minha petiçaõ, & aſſi o foi, por q̃ dali a vinte ou trinta
 dias minha molher ſe achou pejada. Tenho por certifi-
 cado q̃ o Señor Ieſu nos deu eſte filho, & como ſeu, q̃ he
 lho ei de entregar quando nacer: & aſſi o fez, por q̃ em
 lhe nacẽdo veo dar a noua ao Padre pergũtãdo-lhe o q̃
 auia de fazer do menino, o Padre lhe reſpõdeo, q̃ o trou-
 xeſe a igreja, & entregãſe a cujo era, ao q̃ elle ſe moſtrou
 prõto, poſto q̃ os Padres o não ficãã muito pera lho bau-

Liuro terceiro.

tizar logo por não ficar tão seguro em poder de pays infieis. Antre os que se bautizaraõ se bautizou hum Mouro graue, letrado, capitão, & juntamente Físico do Príncipe, este teue varias disputas com os Padres, & em fim veyo a querer ouuir sem replicar, & fez tão bõ conceito dos mysterios difficultosos de nossa santa fé, q̃ se resolveo a receber o santo bautifmo, o qual pedio cõ muita instancia, & juntamête que fosse em segredo porque como auia de ir logo a sua terra, onde seus parentes eraõ os que governauão, pera elle os trazer ao santo bautifmo como desejava, era necessario ir dissimulando com elles ate seu tempo sem se descobrir: cõdecenderaõ os Padres com elle, instruindo o porem no modo com que auia de dissimular, que era não consentindo em cousa algũa, nem fazendo acto exterior de infidelidade: pueraõ lhe nome Paulo, ficou contentissimo, & logo ao dia seguinte trouxe consigo hum grande seu amigo, a quem descobrio o q̃ tinha feito, & persuadio que fizesse o mesmo: era este capitão de cem cauallos, praticou com os Padres, & de tudo fez tão bom entendimento, que pedio tãobem o santo bautifmo: mas não se lhe deu por então, ate se desembaraçar de quatro molheres que tinha.

Ainda que os Padres nestas partes saõ tão fauorecidos do Rey & Príncipe, não lhe faltaraõ porem algũas occasiões de grande merecimento, & em que algũs delles q̃ foraõ os que estaõ em Lahor, estiueraõ muy perto da coroa de martyrio. Hũa foi que vindo a igreja hũ Mouro muito principal, & natural do Reyno de Vsbec, sobrinho de Abdula Xha governador dos reynos, que foraõ do grão Tamorlão, ouuindo na pratica, que o Padre lhe fez acerca das cousas de nossa santa fé, como Christo Iesu era filho verdadeiro de Deos eterno,
o que

(o que os Mouros grauissimamente sentem) hũ dos circunstantes q̃ o acompanhaua se leuanteu, & leuou do terço, & por duas vezes o pos sobre a cabeça do Padre, dando final de lha querer cortar, senão fora por os outros lho impedirem.

Outro foi que estando praticando com o Visorey do Lahor, que se mostraua muito amigo, & fauorecedor dos Padres, & das cousas de nossa santa ley, lhe veyo a perguntar o que sentião de Christo Senhor nosso: ao q̃ elles respõderão, que o que sentião & criaõ, era ser verdadeiro filho de Deos, quis elle desuiar a pratica, & arralhar os Padres que não fossem pordiante, mas insistindo elles na mesma confissãõ, & continuando em confirmar, o que tinhão dito lhe disse o Mouro, que se mais insistião naquillo lhe cortaria as cabeças: ao que os Padres lhe tornaraõ, que se disso fosse seruido alli logo lhas offereciãõ com muito gosto, porque não so diante delles, mas de todo o vniuerso confessariãõ sempre, & affirmariãõ aquella verdade, & por ella dariaõ mil vidas, se tantas tiuessem. Era este Mouro sobre maneira zeloso da ley de Mafamede, & se tem por mais sabio nella que todos os presentes & passados, & os seus letrados & Cacizes, por lhe ganharem a vontade assi lho confessauão: pello que quando viraõ a liberdade com que os Padres lhe resistião, & contra diziãõ as cousas de Mafamede que elle affirmaua, & lhe pregauão a diuidade de Christo, pasmauão todos, & elle se comiz com raia, arrebetando em mil injurias contra os Padres, chamandolhes de vagabundos, & que andauão enganando as gentes, & por derradeiro lhe disse que estivessem em sua casa, & que se algum perdido la os fosse buscar pera ouirem as cousas da ley que pregauão, la lhe dessem a resposta que quisessem, mas que diante de sua

Liuro terceiro.

sua pessoa não fallassem com aquella liberdade: ao q̄ responderão os padres q̄ não so em sua casa, & as portas fechadas, mas no meyo da cidade pellas ruas, & praças, & em todo o mundo auiaõ de preguar & dar a conhecer a verdade da lei q̄ profetavaõ. & ensinavaõ que pera isso foraõ alli mandados: ao q̄ o mouro Viforey se callou, por q̄ sabia que os Padres tinhaõ prouisaõ del Rey, pera pregarem a ley de Christo, & fazerem Christaõs, & amainando da furia tornou a tratar os Padres com palauras brandas, & mostrarlhe sinais de muita amizade, porem como era taõ fino Mouro, não tardou muito tempo, que tornou a mostrar no exterior a má vontade que no interior lhe tinha, & passou a couza desta maneira.

Desejando algũs gentios pello aborrecimento grande, q̄ tinhaõ a ley de Deos, & aos padres q̄ a pregauaõ, buscarem todos os meyo q̄ pudellem pera os deitar, & desterrar da terra, & sabendo o odio secreto, & má vontade q̄ o Viforey Mouro lhe tinha: determinaraõ, feito seu conselho, q̄ por meyo d'elle poderiaõ fair com seu intento: deraõlhe hum muy grande banquete em casa doutro gentio muito seu fauorecido, & alli lhe offerecerãõ hũ rico presente, & juntamente hũ libello infamatorio contra os Padres. no qual o menõs q̄ diziaõ era; q̄ comiaõ carne humana, furtauãõ os moços, & os mãdaõ vender a terras de Portugueses, q̄ matauãõ a gente & que por feitiços faziaõ deixarẽ os homẽs sua ley, & tornarẽse Christaõs, como tinhaõ feito a hũ gentio, a quem nomeauãõ, & a grande numero de Mouros, nos quais Mouros fallaraõ em particular, por saberẽ a lançada q̄ com isso dauãõ ao Viforey, por quaõ zeloso era de sua nefanda feita, & com isso mais o assularem contra os Padres, juntamente lhe pediraõ hũas casas grandes

des que el Rey tinha dado aos mêmhos Padres, em as
quais elles agalalhauão muita parte dos Christãos, &
pera lhas não negar lhe offereceraõ hũa arrefoadã so-
ma de dinheiro, com outras muitas & boas peças.

Começou logo o Visorey a por obra o q̄ deseja-
ua: manda aos Padres que despejassem as casas, apre-
sentaõlhe os papeis, q̄ tinhaõ da doação q̄ el Rey lhe fi-
zera dellas, não se dá por satisfeito, senão q̄ logo dêtro
em cinco dias as despejem: fizeram o logo os Padres, &
antes do termo limitado, dizendolhe q̄ com elle não a-
uiaõ de ter contêda, né porfia algũa sobre coula da ter-
ra, senão só pello ceo, & pella ley de Deos: ouueraõ os
gentios, q̄ com este successo tinhaõ ja a vitoria na mão,
& procurando ir adiante tratauaõ do desterro dos Pa-
dres, & de fazerê retroceder os Christãos: daualhe disso
esperanças o Mouro Visorey, ainda q̄ de dia em dia lhas
dilataua, mas pera o obrigarê a vir a execuçaõ do nego-
cio, lhe offereceraõ outro solene banquete jũto da igrã
ja & casa dos Padres, cõ hũ presente de grande somz
de dinheiro, cauallos, & outras peças ricas, aceitou elle
tudo de boa vontade, & a traça q̄ tinha era de dar bata-
ria aos Christãos, pera q̄ retrocedesse, & tomarlhe os me-
ninos, & moços de pouca idade: foraõ de tudo auisados
os Padres pello Catual, q̄ era o justiça mór, q̄ sêpre os
defendéo, & têue por ellês, o qual lhe acõselhou, q̄ escõ-
desse os meninos, & Christãos mais fracos em hũas ca-
sas suas, q̄ pera isso mui secretamente lhe offereceo: asẽ
o fizeram os Padres, quando souberaõ o dia certo em q̄
auia de vir sobre elles. Neste tempo os Christãos mais
adultos se mostraram mui animosos, & desejosos de se
verê em campo com o tirano, pera mostrarê a firmeza
de sua fé, & quã aparelhados estauão a dar a vida por
ella, & nem hum só se quis ausentar. O mesmo fizeram

Liuro terceiro.

os Cathecumenos dos quais encontrando os gentios hu que era ainda moço, arremeteraõ a elle, dizendo q̃ o auiaõ de leuar diante do Visorey, porque queria ser Christaõ, respondeolhe o moço com muita paz, & serenidade: como todos vos outros sois ignorantes, vamos embora diante delle, porque eu nenhum medo lhe tenho. nem elle me pode fazer força, pera eu deixar de tomar a lei que quizer, pois el Rey asy o mãda, & quer que se faça em seus Reynos: deixaraõ o logo vendoo tão confiado, & porque esperauão que sedo todos os Christaõs & padres seriaõ destruidos, & asy o tinhaõ escrito a varias partes a seus amigos & parentes, dizemdo sobre isso mil mentiras. Mas Deos que nunca falta na proteiçãõ & amparo, que tem sobre seus fieis, lhe desfez todas suas traças, & conuerteo seu gosto em tristeza, porque no mesmo dia que tinhaõ assinalado pera dar sobre os Christaõs, que foi aos quinze de setembro de 605. eis que estando elles muy aluoroçados, pera fazerem a sua com o poder & maõ do Visorey, lhe entra polla porta hum filho fugiudo só & pella posta da guerra a que o pay o tinha mandado, deixando seu exercito desbaratado, com morte de grande numero de gente de pé, & quatrocentos de cauallo. Ficaraõ os gentios pasmados, & com todo o cabedal que nisto tinhaõ metido perdido, & o Mouro Visorey bem cheo de diferentes cuidados, se parte logo cõ toda a pressa a acodir ao restante de seu exercito, q̃ ficaua como rebanho sem pastor nas bocas dos lobos, & com tal successo ficou o rebanho de Christo muy alegre triumphando do Mouro, & dos mais imigos da fe, & com a mesma paz de que dantes gozaua, naõ lhe faltando nella mais que tornarem a recuperar as casas q̃ lhe tinhaõ tomado, pera o qual os Padres de Lahor escreueram logo

logo aos de Agra, onde estava a corte, os quais por meyo do Principe ouueraõ del Rey hũ nouo formãõ, ou prouisaõ, conforme a minuta que os mesmos Padres deraõ, a qual apresentado pellos Padres de Lahorão Visorey, juntamente com a portaria do Principe, que he cousa que muy raramente se faz: o Mouro o leu duas, ou tres vezes, & assy como o hia lendo, hia tirando os olhos do papel, & pondoos nos Padres cõ grande sembrante de admiração, como quem se espantaua do muito saber, & valia que os Padres tĩnhão: & no mesmo ponto lhe mandou entregar as casas, & tudo o que se tiuesse tomado aos Christãos.

Não parou aqui a diuina prouidencia, senão que tambem quis mostrar seu juizo, & não tardar muito com elle sobre o mesmo Visorey, & alguns outros que foraõ principais autores da perseguição: porque a este Visorey socedeo, que alem do desbarate do filho na guerra, lhe tomaraõ os inimigõs hũa cidade do Rey, & a saquearãõ & destruirãõ: & apos isto lhe vieraõ logo no uas que o Principe vinha pera o matar, pello q̃ se pos em modo de resistir, aparelhando a cidade pera o combate: & chegou a ponto que nem dos proprios seus se fiaua, temendo que o entregassem, & sendo logo chamado del Rey por muitos recados, se viu em tanto aperto, que não sabia, que conselho tomasse, ateque por não ter outro remedio, & com a morte diante dos olhos se foi a apresentar a el Rey, onde ainda que não morreo, com tudo sem lhe valerem os grandes & ricos presentes que offereceo a el Rey, padeceo muy grandes abatimentos & frontas,

Dos gentios principais que foraõ cabeças do motim, & autores desta perseguição, hum delles foi logo mandado prender por o nouo Visorey, que socedeo ao
passado

Liuro terceiro.

passado, & querendo elle resistir as justiças, o feriraõ mal, & o Ruaraõ a rastos pellos, cabellos parte do caminho, & depois de estar preso foi por vezes açoutado, & lhe mandaraõ derrubar hũas casas muy fermofas, que elle tinha feito num chaõ, que por força, & cõ o fauor do Visorey passado tomara a hũs pobres homes, aos quais logo se mandou restituir. A outro morreo hum só filho que tinha, & foi comido de caës. Outro foi comprehendido, & condenado por ladraõ. Finalmente o capitão, & mouedor principal desta maldade, o qual por auer hũa renda del Rey muito grossa deu de peita ao Visorey passado passante de cincoenta mil rupias, que he hũa grande soma de dinheiro, hindaose o mesmo Visorey, & dando el Rey a renda a outro, o triste gentio se foi ao filho do Visorey, a pedirhe parte do dinheiro, que tinha dado, mas não recebeu senão muita pancada, & ausentandose lhe prenderaõ logo hum filho & hum irmão, em tão estreita prisaõ, que pera os deixarẽ comer haõ de dar as guardas muy boas peitas, alem de muitos tratos, & tormetas que lhe dão ate pagarem a el Rey as rendas que ficou deucendo; & este foi o fruto que os tristes colheraõ dos tratos & ardis, com que procuraraõ destruir a Christandade.

Antre o Rey, & o Príncipe seu filho ouue neste tempo hũa graue discordia: porque o Príncipe nas terras onde andaua se chamaua Rey, ainda que chamaua sempre a seu pay o Rey grande, o que sabendo o pay o mãdou por vezes chamar, & que se viesse a elle, & porque o filho lhe não quis obedecer, ajuntando hũ bõ exercito se pos em caminho contra elle, a que o filho saio cõ outro não menor. Sentio muito isto a mãy del Rey, porque queria bê ao neto, & intercedia por elle, pello q̃ trabalhaua quãto podia por impedir a jornada do filho

contra o neto, & como não o pudesse alcançar, foi tanta
manha sua paixão, que adoeceu grauemente: o que sabendo
el Rey, que já hia caminhando, por se mostrar obediente
filho a sua mãy, tornou a voltar, mas quando chegou a onde
ella estava, a achou já tanto no cabo, que em breues dias
se foi pera o outro mundo, a pagar no inferno nouenta
annos de Moura, deixando hum filho de quarenta & noue
annos de Rey, & bisnetos já casados, & com filhos: em
hum dia & hũa noite foi leuada dali a quarenta legoas,
pera ser sepultada na mesma sepultura de seu marido:
el Rey rapou a cabeça, barba, & sobrançelhas, & se
vestio de azul, que he o seu deo: o mesmo fez toda a
corte, mas não lhe durou mais isto que por tres dias,
passados elles ficou tudo como dantes, & como se
ella nunca fora, nem morrera. Deixou a Moura na casa
em que dormia hum riquissimo tesouro, o qual mandou
se repartirse por seus filhos, & netos, porem o Rey
a quis antes pera si, tomando tudo: depois disto por
terceiras pessoas & cartas acabou com o filho, que
vieste ter com elle, deixando o exercito: ao qual
recebeo em hũa varanda com mostras de amor, &
recolhendose com elle o fechou em hũa casa com
muita mansidão: porem passados tres dias o
desfechou, & lhe deu casa, & correo com elle
como dantes, & o Principe se aquietou, contentando-
se com o Reyno de Guzarate, que o pay lhe deu, ate
que dahi a poucos meses se vio Rey de toda a Monar-
chia de seu pay, que a morte do Rey velho, que elle
tanto desejava, lhe meteo na mão, como logo diremos.

O qual sendo ainda Principe antes da morte de seu
pay, indoo os Padres visitar hũa vez, lhes mostrou
hũa esmeralda, em que tinha esculpido hum crucifixo,
dizendo que aquella peça mandara fazer pera a
trazer

Liuro terceiro.

trazer ao pescoço, a qual cercou com hum círculo de ouro, & a pendurou de hũa muito rica cadea: deu também de esmola aos Padres hũa soma de dinheiro pera a igreja, rogando-lhe que o encomendassem ao bom IESV, & lhe dissessem tudo o de que tinhaõ necessidade pera lho mandar dar de muito boa vontade. Tinha hũ Christão Armenio hũ filho que desejava meter no seruiço do Príncipe, o qual por intercessãõ do Padre lho toimou com soldo de tres caualllos: depois de o seruir algũs dias, lhe perguntou o Príncipe, que ley seguia, respondeo o mancebo que era Mouro, cuidando q̃ com isto o agradaua mais, mas o Príncipe que sabia, que elle era Christão, se escandalizou tanto desta reposta, q̃ logo o lançou fora de seu seruiço, sem mais o querer recolher, dizendo depois, que estiuera pera lhe mandar cortar a lingua, pois por respeito humano, & de cuidar que o contentaua negaua a fe que professaua. A hũs Portugueses que ali forão ter neste tempo, perguntou se comião porco, & respondendo elles que si, o mandou caçar ao mato, & lhe fez presente delle por hũ criado dos mesmos Portugueses Christão da terra, o qual depois de se apartar da vista do Príncipe, enuergonhandose de levar o porco o largou, o que sabendo o Príncipe se indignou muito, pella mesma razão acima dita.

Alem do seruiço que se fez a nosso Senhor na conuersãõ de mais de quarenta ou sincoenta pessoas, que neste tempo se bautizaraõ, se fez também mui grande ao mesmo Deos, & ao estado da India, com o remedio que se deu de vida, & liberdade aos quarenta Portugueses, que em poder do Mogor estauão reteudos ou catiuos, porque así o ouueram de ficar pera sempre, ou acabarem em summa miseria, se Deos allí não tiuera os Padres, que pera tudo lhe foraõ todo seu remedio, como

mo testemunharaõ todos elles, alsí com varias cartas, que de la escreviaõ a India, como com o que de palaura contauão todos depois que a ella chegaraõ, & principalmente os dous capitaes Iorge de Castilho, & Luis d'Antas, que resumindo tudo, he, causarem grande espanto naquelles Reynos, & a todos os grandes da corte do Mogor com suas vidas, & obras, os Padres que nella residem, pello que de todos eraõ sumamente venerados, & estimados com sinais de grande amor, & respeito, contãdo particulares casos do respeito, que todos lhe tem, do amor & familiaridade com que o Rey & Príncipe os tratauão, & do muito que por elles fazião, mostrando o formão, ou prouisaõ q̄ lhes el Rey passou, em que dizia lhes daua licença pera se virem pera a India, por dar nisso gosto aos Padres, & alsí confessauão, que se elles não foraõ, ou morieraõ naquellas partes em perpetuo catiuetro, pera o qual lhe tinhaõ ja destinado o lugar, ou em hum grande desempare, & q̄ os Padres deixauão de comer, & acomodar a si proprios, pellos sustentar, & acomodar a elles, & que não só os Padres fazião allí os seruiços a Deos, que em todas as partes costumão na conuersaõ das almas, & aumento da fé, mas ainda muito grande a sua Magestade, & ao estado da India, & em particular referiaõ como hum certo estrangeiro Europeo, Septentrional fora ter a aquella corte, & gastara nella perto de quareenta mil cruzados por alcançar do Rey Aquebar licença, pera as naos de sua naçaõ irem a seus portos tratar & juntamente fazerem fortalezas, & guerra aos Portugueses, & pode tanto com suas dadiuas, & peitas, que em fim alcançou a licença, ate se passarem della formões, mas acodindo nisso os Padres, por seu meyo se tornõu a reuogar tudo isto rompendose os formões, fi-

T

quando

Liuro terceiro.

quando o estrangeiro affaz despezo, ao qual hum soldado Portugues desafiou diante del Rey, & depois de lhe conceder o campo, o estrangeito desacorçoou de modo, que pediu seguro a el Rey, pera que o não matasse, o qual o segurou de palaura diante dos Portugueses, pedindo juntamente ao Portugues, que por amor delle quisesse desistir do desafio.

CAPITULO IIII.

Da morte del Rey Achebar graõ Mogor.

Morreo este grande Rey aos 27. de Outubro de 605. tal como viueo, q̃ nem na vida se soube em que ley viuia, nem na morte em qual morria, ñe elle mereceo a Deos ter naquella hora quem o defendegasse, & com effeito concluisse que acabasse na ley de Christo, q̃ tantas vezes lhe tinha parecido bẽ. Souberaõ os Padres de sua enfermidade: foraõ hũ sabado ter com elle, leuando a vltima pratica, que pera aquella hora lhe guardauão bem estudada, & bem encomendada a Deos sua empreza, mas acharaõno entre os seus tam alegre, com tal semblante, & em tais occupaões, q̃ lhes pareceo desproposito fallar lhe em fim desta vida, & vespas de outra, & assi se tornaraõ persuadidos q̃ estaua saõ: & por ser doença de Rey, a fama a fazia crescer nas linguas das gentes. A seguinte segunda feira se publicou q̃ el Rey morria, & começaua a laurar a peço nha que lhe tinhaõ dado. Acodiraõ os Padres, mas ja não acharaõ quem lhe desse recado, & por mais q̃ fingiraõ que sabiaõ mesinha pera a doença, ninguẽ ousou a lhe falar em Padres, porque ja andaua a cousa mais a dif-

ã disposiçãõ de algũs seus grandes que do Rey, pello q̃
 nenhum de outros meos que intentaraõ teue o effeito
 que pretediãõ. Neste tempo o Principe não vinha ver
 feu pay, hũs diziaõ q̃ o pay sospeitãdo que elle lhe dera
 a peçonha, não queria q̃ o visse, outros que elle mesmõ
 não queria vir pellos muĩtos arreços q̃ tinha que algũs
 grandes lançaõ se mão delle, a fim de o priuarẽ do Rey
 no, & o darẽ ao filho ao q̃ o Rey se tinha inclinado, &
 tanto o apertaraõ estes arreços q̃ esteue hũa noite qua
 si fugido. Mas em fim com algũa gente do vulgo que se
 lhe foi ajuntando se fortificou, & os grandes pẽsatis om
 nibusacharaõ que lhe cõuinha dar o Reyno a cujo era.
 Pello que hum dos principais por elles mandado se foi
 ver com elle, & prometerlhe o Reyno, jurando elle de
 guardar a ley dos Mouros, & de não fazer mal ao filho,
 & aos maĩs que por Rey o queriaõ, o que tudo jurou,
 & logo com boa guarda foi ver el Rey, a quem ja achou
 sem fala, mas inda com tal acordo, que lhe mãdou por
 na cabeça a sua touca Real, & fazendo sinal pera sua
 espada, que a cabeceira tinha lha fez cingir, fazendo
 lhe o filho loda, i, adoraçãõ, que he por a cabeça no
 chaõ, se aleuantou: & el Rey lhe fez sinal com a mão q̃
 se fosse: tornase logo pera sua casa ja seguro com o Rey
 no entre grandes aclamações, & ficando el Rey mor
 rendo entre muy poucos, que como maĩs zelosos se
 deixaraõ fiquar, & lhe lembravaõ Mafamede, mas nũ
 ca lhẽs deu mostras que com elles consentia, somente
 como podia fazia por pronunciar algũas vezes o no
 me de Deos. Alsĩ acabou este grande Aquebar Rey,
 q̃ verdadeiramẽte era Rey, & se fazia obedecer, & sabia
 governar, era homẽ muito amado do todo o mũdo, te
 mido dos grãdes, amado dos pequenos igual a todos, al
 tos & baixos, naturais & estrãgeiros, Mouros Christãos

Liuro terceiro.

& gentios, todos cuidauão que o tinhaõ de sua parte: pera cõ Deos se mostraua tão deuoto, q̃ infalivelmente fazia quatro vezes oraçãõ cada dia. s. ao sair & pôr do sol, ao meyo dia, & mea noite, nẽ nũca por grauisimos negocios deixaua de hir fazer por bom espaço a estes tempos, pera com os homẽs era brandissimo, imigo de mortes, muy inclinado a misericordia. E por isso tinha ordenado que quando mandasse matar alguẽ não se executasse sua sentença, senãõ depois de a ter dado tres vezes, & folgaua que lhe allegassem causas pera perdoar. Pera com os grandes era grande, nem auia quem podesse leuantar a cabeça mais do que elle queria. Pera com os pequenos humanissimo, daua lhes liberal audiencia, & reposta, agasalhaua seus presentes com tanto gosto, & gasalhado, que os tomauan nas maõs, & os metia no seo, o que não fazia aos riquissimos que dos grandes lhe vinhaõ, antes com sagaz dissimulaçãõ fazia que os não via: estaua agora despachãdo pelloas, & negocios grauisimos, & dali a nada o verieis trosquiando hum camello, picar hũa pedra, carpentejar hum pao, martelar hum ferro tam de proposito, como se este fora seu offiçio, & fazendo estas cousas despachaua não poucos negocios, comia muito pouco, & sò tres ou quatro meses do anno carne, o mais tempo leite, doces, & arros, ao sono escassamente daua tres oras na noite, & pello menos duas vezes sahia no dia a despachar negocios, aparecendo a hũa janela aonde lhe falauão quantos queriaõ, era homẽ de tanta memoria, q̃ a quantos elefantes tinha cõ serẽ muitos mil sabia o nome: & não sò a estes, mas a pòbos, a veados, a cauallos, & outras muitas feras tinha posto nomes, & todos sabia, cada dia lhe traziaõ a ver hũ numero certo destas feras, pondose elle a hũa janela, & lhe liaõ o nome

nome de cada hum, & de quem lhe mandaua dar de comer, & elle aduertia se engordauaõ, ou emmagreciaõ, & conforme a isso lhe acrescetaua, ou deminuia a merce, não sabia ler, nem escreuer, mas sabia quanto passaua em seus Reynos, porque de todas as partes lhe escreuiaõ seus capitaes, & vassallos cada mes as nouas, do q̃ viaõ & ouuiaõ, estas lhe liaõ quando cessauaõ negocios, ou queria dormir. Acabando de ascender as candeas, se assentaua em hũa sala grande, & ao redor d'elle muitos, aos quais fazia ler varios liuros, & contar diuersas historias, aqui ajuntaua os estrangeiros, que de nouo vinhaõ a sua Corte, & lhes pregũtaua de seu Rey, terra, costumes, tratos & de tudo se lembrava. Hum dos liuros que mandaua as vezes ler, era o da vida de Christo nosso Senhor, q̃ os Padres que la estaõ compozerã em Parafio, estimauaõ muito, & trataua d'elle com muito respeito, nem com menor veneraua suas imagẽs, mas algũas vezes deu a entender, q̃ aquelles milagres que Christo fazia dando vista aos cegos, resuscitando os mortos &c. fazia pela grande excelencia que tinha de fisico, como algũs Mouros praticãõ, & lhe meteraõ em cabeça: foi venturosissimo homẽ, tudo lhe sabia bem, acrescentou muito seus Reynos, tomou de nouo o Reyno de Caxemir, do Sinde, de Guzarate, de Xischande, grande parte do Decaõ, toda Bengala, por marauilha pos a proa a negocio, que não acabasse bem, & assi era prouerbio, a ventura de el Rey Aquebar: só lhe faltou a ventura das venturas que foi, scire & nosce Deum verum, & quem misit Iesum Christum, & assi mortuus est, & sepultus est in inferno. Achou se aquelle tempo o Principe presente: logo o amortalharaõ, hũs lhe queriaõ rezar como a Mouro, outros naõ ousauaõ, em fim, nẽ Mouros, nem gentios, nem Christaõs o ouueraõ por seu, & assi

Liuro terceiro.

foi leuado huu ponco as costas do Príncipe, & do neto, dentro na fortaleza, na qual rompendo hũa porta noua, por assi ser costume, o tiraraõ fora, & leuaraõ a enterrar a hũa horta hũa legoa dali, acompanhado de algũs do vulgo, & pouquissimos delles com doo, porque o Príncipe não o vistio, & por o conseguinte nem os seus, o neto & algũs outros o vestiraõ, mas não durou mais que aquella tarde, Sic transit gloria mundi: hum ordinario fidalgo nosso fora leuado com mais ordem & apparatus funeral. Acabou pois assi o Rey Aquebar, id est, o Rey grande, começon o nouo Rey a negociar suas cousas, & a cabo de oito dias, foi ao passo tomar posse do Reyno. Manda armar ricamente o terreiro, sae de dentro, & assentase no Trono, gritaõlhe todos, Pad lausalamat, i, Salue Rex, trazemlhe seus presentes, ficase na fortaleza como Rey. Muito esperauaõ todos deste nouo Rey, & muito mais os nossos Padres, porque pello que tinha succedido, entrando elle no Reyno, esperauaõ hũa grande conuersaõ nelle, porque ate então quasi se daua por Christaõ, & os seus abertamente por tal o publicauão: porem frustradas ficaraõ as esperanças, porque pello juramento que elle fez aos Mouros de zelar a ley de Mafamede, quis logo no principio de seu governo ganharlhes as vontades, & conserualas pera odiantes, & assi mandou alimpar, & despejar as Mesquitas, começar as Ramefas, & orações dos Mouros, tomou nouo nome. s. Nardim moha mad, Iahanuir, id est, resplendor da ley de Mafamede, tomador do mundo, dos Padres não fez mais caso, do que se nunca os tiuera visto.

CAPITVLO V.

*De como o Principe se^a leuantou contra
seu pay, & do successo
que teue.*

POuco depois da morte do Rey velho, & levantamento do nouo, o Principe filho deste nouo se ouue com el Rey seu pay, como o pay sendo Principe, se ouuera com o seu, porque tendo algũas tristezas & desconfianças, no sabado aos 15. de Abril se sahio de noite com algũs seus escolhidos & amigos da fortaleza, sem declarar o fim, começaram logo os seus a dizer que hia a coua de seu auô, & com esta fama passou seguro por entre o merinho môr, & a mais guarda do Rey, & logo claramente os seus o começaram a chamar Soltam Iá, id est, o Rey Soltam, & hiaõ tomando quantos cauallos achauaõ, & o mais que pera sua defensão lhes seruia, veo a noua ao Rey ouuiu varios conselhos, & em fim elle mesmo se resolveo ir apòs elle, & así em amanhecendo se pos ao caminho, socedeo encontrar o filho com hum capitaõ graue, que vinha de Lahor a ver el Rey, de tal maneira se ouue com elle o Principe, que o fez da sua banda, & así com toda sua gente voltou com elle, encontrou tambem outro capitaõ, que leuaua pera el Rey algũs cem mil Rupias, que importaraõ quarenta mil cruzados, pouco mais ou menos, os quais tomou, & fez ao Capitaõ se lançasse de sua banda, isto, & o mais que pode auer repartio liberalmente aos soldados, pello que com esta fama se lhe ajuntaraõ alguns doze mil

T 4 homẽs

Liuro terceiro.

mil homẽs no caminho , & quando chegou a Lahor; que de Agrá donde fugira dista cem legoas , tinha ja hum bom exercito: mas como os da cidade de Lahor souberaõ de sua fugida, fecharaõlhe as portas, nem lha quiserãõ entregar, elle lhe pos cerco, & por joito dias a teue em muito aperto, mas naõna pode tomar. Aquí ouuio que seu pay vinha ja perto sobre elle , leuanteo logo o cerco, & voltou contra seu pay, cuidando de lhe poder impedir a passagem de hum rio: mas tardou, por que ja eraõ passadas algũas bandeiras do exercito do pay, & pera mais mofina do triste Principe, lhe choueo tanto aquella noite, que nem os arcos tinhaõ força cõ humidade, nem os caualllos se podiaõ governar a vontade. Auenturandose porem ao que socdesse, comere a gente del Rey, & matalhe muitos dos que tinhaõ passado, & todos posera em fugida se hũ capitãõ vendo sua pouca resistencia, não ysara deste estratagemas: começou a mandar varios piões como correos, que entrãõ por o exercito do Principe, dauãõ nouas que el Rey ja tinha passado o rio, & vinha com muita gente, & como hũs & outros hiaõ entrando com estas nouas hiaõno todos crendo. Apos o que o capitãõ subitamente manda tocar os atabales, & trombetas, como os toca el Rey quãdo marcha. Bem quiserãõ o Principe continuar a batalha, o que se fizera, de todo desbaratara aquella parte do exercito, & fizera perder o animo, ao outro que ficaua com el Rey, & por ventura alcançara seu intento, porem os seus vencidos do respeito do Rey, que faltamente creãõ ser chegado, & atemorizados com a sua presença, perderãõ o animo, & persuadirãõ ao Principe q̃ voltaffe, & não o querendo elle fazer, seu capitãõ general tomou a caualo polas redeas & o fez voltar, dizendo que se perdia, nisto esteue sua per-

perdição, que como elle voltou, os seus fugirão sem ordem, os del Rey lhe foraõ matando algũs, & el Rey passou o rio, & fogindo o Principe, pera o Reyno de Cabul que tambem era do Rey: mandou o Rey recado a todas as partes por onde se podia passar o rio que no meo auia, que lhe impedissem o passo, Chegado pois o mancebo a hum passo destes, ja la estava o recado, & hum capitão que governaua aquellas terras a ponto pera lho impedir. Este fez ausentar todos os nauios, deixãdo hũ sò, cujos marinheiros instruiu, que como o Principe se embarcasse leuassem com dissimulação o nauio a hum sequo, que auia no meyo do rio, & dali com achaq de ir buscar gente se fasssem fora, & lhe dessem recado, o q̃ tudo elles fizeraõ, embarcãdo elle entãõ em outro barco, vai ter com o Principe, que comfigo tinha aquelle seu general, & outros poucos, fez lhe seus comprimentos, leuou os pera sua fortaleza muito confiado, como os teue dentro, saese pera fora como a dar ordem pera o comer, & fechaos por fora muito bẽ. A gente do Principe não lhe pode valer, porq̃ não poderaõ passar o rio, nem acharaõ em que, & como ouuiraõ dizer q̃ elle estava preso se poseraõ em cobro. Neste tẽpo vinha el Rey pera Lahor bem pensatiuo em o caso, chegando perto de Lahor lhe vieraõ ao caminho os dous Padres, que entãõ estauãõ na igreja de Lahor, bem ameaçados dos gentios, q̃ se tinhaõ confederados pera os matar quando o Principe entrasse na cidade: fairaõ pois duas legoas ao caminho ao Rey, o qual vinha entre duas mangas de soldados, bem ordenados, junto d'elle algũs grandes, detras o mais exercito, & diante muitos que faziaõ afastar os que diante achauãõ, mas como viraõ os Padres os deixaraõ pãsar. Chegados a el Rey, parou elle em seu cauallo, & com elle todo o exercito, chegaram

Liuro terceiro.

raõ os Padres a lhe tomarem os pes recebeuos com o rosto muito alegre preguntoulhes como estauaõ, & tomou có sua maõ o presentinho que lhe leuauaõ, & fazendo final dese dispidirem proseguiu seu caminho a quelle dia, ja nocte teue noua da prisãõ do filho, & logo despachou hum seu capitão com gente, que lho fosse trazer, chegou este ao Principe, & sem lhe fazer cortezia lhe offereceo hũs ferros, que leuaua forrados de veludo, & dizendo ser ordem del Rey, metteolhos nos pees, & o trouxe com muito boa guarda, com os mais capitaes que achou presos com elle. Chegando a Lahor ao passar do rio, mandouho el Rey por em hum elefante mal concertado, & trazelo a hũa quinta aonde estaua, porque ate entao não quizera entrar na cidade: como soube ser chegado se recolheo pera dentro, parece que como Ioseph pera dar lugar ao amor natural. Dalia pouco torna fora, mandao vir, estaua toda a corte presente esperando aquelle juiz, apparece de longe o coitado diante do pay, & feita sua cortesia esteue hum pouco em pee, mandao chegar por entre aquelles capitaes & fidalgos q̃ ali estauão, vinha o triste mancebo com sua braga nos pés, & com aljemas nas maõs, spectaculo que mouia a todos a compaixão, o pay se fingio muito agastado, & lhe deu com asperas palauras hũa graue reprehensãõ, & fez tambem chegar os dous mais graues capitaes, hum dos quais fora capitão muito principal, & serui-ra a este Rey, & a seu pay em cousas muito importantes, o outro fora veador da fazenda, & governador deste Reyno de Lahor: chegaraõ muy carregados de ferros, com ambos el Rey teue praticas, zombando do Rey que tomaraõ, & dos capitaes que tal Rey escoraõ, o fim do auto foi, que mandou entregar o Princi-

pe a hum capitão que teuesse cuidado de o ter a recado com seus ferros: dos capitães mandou que o principal despido o vestissem em hũa pelle fresca de hum boy que pera isso logo se matou. E o veador da fazenda em hũa de hum jumento, que logo tambem se matou, nestas os mandou cozer muito justos, pera que como as pelles se fossem secando, os fossem apertando, & atormentando. Assim esteueraõ aquella noite, pela manhã os mandou leuar a cidade, & passear assim vestidos por toda ella caualleiros, cada qual sobre seu jumento, com o rosto pera as ancas, espectáculo que a todos punha espanto, porque todos os tinhaõ conhecido em bem diferentes trajos & estado, & então leuauão as tais pelles vestidas, de maneira, que os cornos do boy, & as orelhas do jumento ficauão na frente dos que as vestiaõ. Quando chegaraõ a horta em que el Rey estava, ja o capitão de abafado & turbado (da afrota em q se via nas mesmas ruas, q elle cõ tantos elefantes) de tantos cauallos, & caualleiros acompanhado tantas vezes passara, senão podia ter, & assim cahio como morto, el Rey lhe mandou cortar a cabeça, & leuala a pendurar na porta da cidade de Agrá, & quartejar o corpo, & pendurar os quartos em varios passos dos caminhos: ao veador da fazenda mandou siquar no tal vestido, permitindohe hum fauor, que foi consentirhe que hum criado lhe fosse molhando a pelle em aigũas partes, pera que não o apertasse tanto, mas inda que isto lhe foy algum aluiõ, não lhe faltou seu descontento, porque com a humidade se lhe foraõ gerando bichos, que o molestauão, & se tinha por ditoso quando caçaua alguns com os dedos, & os tiraua de si, & com a força do sol se foi corrompendo a pelle, & crecendo tanto
o maõ

Liuro terceiro.

o mao cheiro, que ja não auia chegar a elle, mas em fim foi perdoado, porque hum grande príuado do Rey tra-
taua casar com hũa sua filha, & foi lhe tam bõ terceiro
que lhe alcançou perdão, dando por isso a el Rey cento
& tantos mil cruzados, na mesma tarde que os deu foi
solto, & leuado a cidade, & dali a poucos dias passeaua
por ella, & tornou ao seruiço do Rey, no mesmo offi-
cio como se nada tiuera passado. Dos soldados do Prin-
cipe tomaraõ muitos como ouelhas sem pastor, & que
rendo el Rey entrar na cidade com elles, mandou
armar o caminho da horta onde estaua: porq̃ mandou
esperar, & enforçar algũs dozentos, por ambas as par-
tes do caminho, no qual numero entraraõ algũs paren-
tes de grandes seus príuados, mas ninguem valeo a ou-
trem, nem se atreueo a rogar por elle por não ser tido
por dafacção do Príncipe: hia pois o Rey sobre hũ gran-
de elefante ricamente ornado, como triumphando pelo
meyo, olhando hum & outro, & ouuindo as informa-
ções que lhe hiaõ dando de cada hum dos justificados:
leuaua detras de si em outro elefante pequeno em offo
o Príncipe, & vinha o triste mãcebo com os ferros nos
pés, olhando o fim de sua lastimosa tragedia: entrando
na cidade o mandou el Rey recolher no seu mesmo pa-
ço, inda cõ ferros, mas leues, & deu as insignias do Prin-
cipe com titulo de seu erdeiro ao filho segundo irmão
do mesmo Príncipe: do capitaõ que mandou matar ou-
ue el Rey cento & tantos mil cruzados, & de outros
culpados outra muy grande quantidade, que pera si re-
seruou, os caualllos, & mais coufas que do Príncipe co-
brou, repartio por algũs q̃ o Príncipe tem por seus mo-
res ímigos, pera mais o quebrantar.

Quando o Príncipe vinha fugindo de Agrá, passou
por onde estaua hũ gentio chamado Gorù, q̃ entre os gẽ-
tios

tios he como entre nos o Papa, este estaua tido por santo, & por tal de todos venerado, por esta reputação em que estaua, & por sua tam alta dignidade, o foi ver o Principe, deseioso parece de algũa boa profecia, elle lhe deu os parabés do nouo reinado, & lhe pos o tria na testa, que inda que este Pontifice era gentio, & o Principe Mouro: ao Pontifice pareceo bem darlhe aquella insignia propria de gentio, em sinal de bom successo de sua empreza, por o Principe ser filho de gentia, & ao Principe tomala pella opinião que tinha de sua santidade. Soube isto o Rey, & depois de prezo o Principe mandou trazer o dito Gorú, tendo o prezo intercederaõ algũs gétios por seu santo, em fim acabaraõ q̃ fosse sentenciado em cem mil cruzados, a petição de hũ gentio rico, que por seu fiador ficou, cuidou este priuado, que ou el Rey remetisse depois esta pena, ou o seu sancto teuesse, ou pello menos negoçasse o tal dinheiro, mas em tudo se achou frustrado, pello que tomou ao triste do seu Papa quanto lhe achou, não perdoando a alfaias, nem fato da molher & filhos, & vendo que tudo não bastaua, como gentios não tem ley cõ Papa, nem pay sobre dinheiro, cada dia daua novos tormentos, & fazia nouas afrontas ao coitado do santo: mandandolhe dar muitas vezes com o çapato nos focinhos, & prohibendolhe o comer a fim que desse mais dinheiro, não querendo crer que o não tinha: mas nem elle o tinha, nem achou quem lho desse, & afsi entre tantas afrontas, dores, & tormentos, dados pellos mesmos que o adorauão, acabou o miseravel do Gorú. O fiador se quisera acolher, mas foi preso, & morto, depois de lhe tomarem quanto lhe acharaõ.

CAPITULO VI.

*Como el Rey começou a governar, & da força que fez
a dous mininos Christãos pera os fazer Mouros.*

QVieta esta tormēta começou el Rey de governar seus Reynos, & mostrar-se tam amigo da justiça q̄ lembrado do que hū dos Reys antiquos da Persia fizera, mandou por junto ao lugar onde elle moraua huã campainha de prata; com huã cadea de algũs 20. couados pera que todos os agrauados q̄ não achassem remedio nas justiças, & officiais del Rey puxassem pela cadea a q̄ logo o Rey acudia, & verbalmente fazia justiça. Tambē mandou q̄ senão pagassem os direitos que seus Capitaēs faziam pagar aos mercadores nos passos por onde passauão, & restituir aos herdeiros as cosas que por mādado del Rey seu pai se tinham tomado pera el Rey per morte dos q̄ as possuhiaõ. Daqui nasceu aos Padres huã boa molestia, porq̄ como em vida do Rey velho lhe tinha mandado dar huas casas que foraõ de hū gentio em que agora está a igreja, & edificio em que os Padres moraõ, pretenderaõ os herdeiros restituiçaõ, o mesmo pretendiaõ de outras casas em q̄ se agasalhaõ os Christãos: foi o negocio a el Rey, & pera o melhor concluirẽ como desejavaõ, lhe disseraõ grandes males dos Padres, mas nada lhes creio, antes rēpondeo que se assi fora, ja lhe tiueraõ chegados queixumēs delles, & em fim de nouo fez merce aos Padres das tais casas, & mandou que se não fallasse mais em cousa q̄ el Rey seu pay lhes tiuesse dado. Tiueraõ os Padres por bem empregadas algũas molestias q̄ lhes custou aquietação, em q̄ cõ esta resoluçaõ ficaraõ, por amor da igreja

ja que ali tem q̄ he muito boa, & tão fermosa, q̄ cada dia veñ nouos Mouros & gentios pedir que lha deixẽ ver, & os satisfaz muito tão perfeita fabrica, o edificio estã em forma de collegio cõ seu corredor, camaras muito boas no alto pera o inuerno, & no baixo pera o veraõ, tẽ todas suas officinas separadas, & concertadas, nem lhe falta portaria, & campainha pera os q̄ ouuerẽ de entrar & sair, & asy entretanta Mourama estã a Cõpãnhia na mesma forma q̄ estã em terras de Christaõs, exercitando seus ministerios, & em tal reputaçãõ, q̄ quando os Padres saem fora, os mininos a vozes lhe bradão Padri gẽ Salamat, quer dizer, Señor Padre Deos vos guarde, coufa de q̄ os Padres recebẽ notauel consolaçãõ, esperando em o Señor q̄ apos tal affeiçãõ a seus ministros lhes de graça pera em algum tempo o conhecerem.

Acabada a molestia das casas, começou outra q̄ não menos affligio, & passou desta maneira: como este nouo Rey tomou o ceptro lébrado do juramẽto q̄ aos mouros fizera, andaua em sua casa, hũ mancebo gẽtio filho de hũ grande capitão muito priuado do Rey velho, o qual mancebo auia annos q̄ com certa occasiãõ se circũcidara: hũa noite estando este presente, & el Rey com muitos dos seus veio isto a pratica, & logo el Rey lhe disse, q̄ pois se circuncidara ja não era gẽtio, q̄ tomasse outra ley, elle refusou, mas el Rey apertou dizẽdo por fim de rezões, se quereis ser Mouro aqui estãõ os moulas q̄ vos ensinaraõ sua ley, & vos faraõ Mouro: & se quereis ser Christaõ eu mandarei chamar os Padres q̄ vos faraõ Christaõ, obrigado elle a escolher ley, & instigado pelos presentes, escolheu ser Mouro, & feito o leuarãõ pela cidade em hũ Elefante cõ grãde acompanhãmẽto & festa, ficaraõ os gentios muito tristes, & muy contentes os Mourros: o que vendo el Rey quis entender cõ hũ
Chri-

Liuro terceiro.

Christão, & este por hum Armenio honrado, do qual el Rey velho fez sempre muito caso, & com seus netos lhe criava dous filhos em opaço, aosquais elle tinha no tavel amor, & elles o mereciaõ porque não auia outros semelhantes em seu paço. Este Armenio os annos passados por induçaõ de hũa das molheres del Rey, & ordem do mesmo, se casou com hũa irmãa de sua primeira molher defuncta de quem ouuera aquelles meninos defentão os Mouros ouueraõ que este Armenio se fizeira Mouro, pois como Mouro casara com duas irmãas, mas na verdade elle nõca se deu por tal, nem o foi. Viera pois este das terras que governaua a ver o nouo Rey & dellas andaua dando conta ao Veedor da fazenda, eis que el Rey começa tratar de todo o fazer Mouro, meteo nisso o Veedor com que tratava, o qual per si & seus amigos o tentou, parte com fauores, & promessas, parte cõ ameaças, mas o Armenio esteue sempre muy cõstante, & foi aos Padres & Christãos occasiaõ de muita consolaçaõ, referindolhes muitas vezes os combates que lhe dauão, & dizendo, que maõs quero eu morrer martir por minha ley, em desconto dos peccados q̃ tenho feito, & escandalo que tenho dado. Nisso andaua el Rey quãdo lhe sobreueo a tempestade descuidados em que o pos a fugida do filho, & partida apos elle, com o que o Armenio se tornou pera as suas terras, & leuou consigo seus filhos. Quietos despois el Rey em Lahor perguntou por estes meninos, & vieraõ em fim pera seu paço, recebeos muy bem, perguntou pelo pay, & mandou que continuassem como dantes. No seraõ do mesmo dia se tratou delles, & deziaõ a el Rey delles muitos lououres, disse entãõ hum Mouro, he lastima que meninos de tantas partes não sejaõ Mouros, ateou se a practica, perguntoulhe el Rey de que ley eraõ, responderaõ que

q̃ Christaõs como seu pay. Acodio el Rey o pay destes não he Mouro: Respõderão os circũstãtes senhor si, como tal se casou cõ hũa irmaã de sua primeira mulher: instaram os meninos. que nam eram senam Christaõs & sempre o foram. Pois disse o Rey se vossois Christaõs comei porco. Aqui se emcolheram elles porque se criuam entregues a hũa das Rainhas, a qual oshia criando com espirito de Mouros, & com tanto asco ao porco como os mesmos Mouros, nem o pay ja podia acabar com o mayor que o comesse: disseram a o Rey senhor nam he obrigaçam de nossa ley comer porco, posto que se nam defenda, ficou aqui a pratica aquella noite, & logo o dia seguinte foram os meninos ter cõ os padres, & contaram o que passaua, os quoaes os esforçaram & instruiram como quem sabia a condiçam del Rey que auia de leuar auante o negocio & o seguinte seram tornou el Rey apertar com elles, & elles a se defender, acodiram alguns dos presentes que eram Mouros, & como Mourõs se criuam & Mouros era rezam que fosse a que todos acodiram com Euge Euge. Manda logo el Rey que nam saiam mais do paço, dalhes particular lugar em q̃ estejão como presos, pera q̃ nam sendo ajudados mais facilmẽte sejam vencidos. Alguns dos parentes foram dar conta a os Padres, & hum delles resoluto a dar a vida por Christo tirou a daga da cinta, & hũs poucos de Rupais que a os Padres entregou foise ao paço, juntouse com elles. Tornados a seu tempo a el Rey tornase a renouar, pratica da ley, & do comer porco. O pequeno respondeo, se os Padres nos disserem que he obrigaçam comello, nos o comeremos. Tinham lhes o Padres dito que em algũa cousa allegasẽ cõ elles: peraverse por isso os chamaua el Rey, mas descontentou tanto a resposta a hum dos

Liuro terceiro.

dos priuados, que lhe deu duas bofetadas como dizen
do, *sic respondes &c.* que tens tu lhe diz, que alegar com
os padres, quando el Rey manda. Cessa logo o Rey da
pratica do porco, & vaife a raiz ora diz, vos auéis de
fer Mouros, dizei o Calima, q se a profissam da ley de
Mafamede, recusaram elles: manda el Rey trazer os
lategos cõ que açoutauam os delinquentes, mãdalhes
dar, turbados elles com o presente tormento, perentre
os dentes foram bem mal pronunciando o q os Mou-
ros lhes hiam ensinando, & com isso õs deixarão reco-
lher bem desgostosos a seu aposento, pola manhã lhe
mandou el Rey hum barbeiro q os circuncidasse, elles
o nam consentiram, & tanto chorarão, que os deixarão
ate auisar a el Rey, leuãolhos depois a seu tempo, per-
gũtalhes porque não cõsentẽ, respondelhe q sam Chri-
staõs, & não ham de deixar de o fer nẽ consentir circũ-
cizam, pera este vltimo combate os tinhão os padres
bem armados cõ conselhos & historias, indo cada dia a
sua estancia tratar cõ elles, & por mais q procuraram
nestes dias entrar a el Rey pera nelles, lhe falarem, ti-
nhão os Mouros tam tomados os caminhos, que nada
lhes aproueitou. Vêdo el Rey sua reposta, prometelhes
mil fauores, ameaças com mil castigos. Cõbatidos os
meninos cõ tão duro cõbate, & vêdo q suas repostas, &
resistẽcia tão pouquo lhes aproueitaua diz hũ ao Rey,
senhor não nos mãdeis circũcidar por amor de Alaza-
raht, leam, id est, do senhor Iesu, cujo grande deuoto
este Rey dantes se pregoaua, & como tal trazia a seu
pescoco hum Crucifixo em rico esmalte: Por amor
deste respondeo o Rey, o faço: Nam he elle disõ con-
tente acode o menino: Nam sofre mais debates o cru-
el Rey, mandaos tomar & ter polas mãos, & pelos
pees, & diante de si o fez circũcidar nam bastando ao
mouer

mouer as muytas lagrimas que elles chorauão. Ora diz o Rey, ja fois Mouros-dizei agora o Calima. Torna a briga tanto mais azeda, quanto mais a vista do innocente sangue, creceo ao Rey o dezejo de concluir seu intento, & dar perfeito gosto aos q̃ o instigauam: Não no querendo dizer os meninos, porfia que o digam o Rey, trazem os lategos começão dar nelles sem piedade, lastima, & compaixão cauauão aos prezẽtes sobre as dores, & sangue da circũcisã, os golpes dos crueis açoutes, q̃ aprefença, & furia do Rey fazia exceder o ordinario modo cõ q̃ se dam aos delinquentes. O mayor q̃ era de 14. annos, antes dos 14. se rendeo, disse o q̃ elles querião, posto q̃ não do modo q̃ desejavão, o menor q̃ não passaua de 11. annos não se deixa vencer, posto q̃ ve vencido o irmão crecẽ sobre elle em numero, & intẽção, os açoutes a cada hũ dos quais elle dezia. Ah, Hazaraht leão, Senhor Iesu, este Sanctissimo nome tinha em a boca, & na maõ hũ relicario q̃ trazia ao pescoco, estauão pasmados os presentes, & ja el Rey mouido a cõpaixam se calaua, mas hũ grande priuado lhe tomou o officio de instiguar a os q̃ lhe dauam, dizendo dalhe, dalhe, derãolhe alguns 30. açoutes tam crueis, q̃ bastarão a derribar hũ homẽ bẽ esforçado, cõ a noua furia deste nouo exortador desfalecendo ja as forças, desfaleceo tambẽ o animo do tẽrro menino, & por se ver liure do tormẽto disse o q̃ pretẽdiã, inda depois de o dizer lhe deram mais tres ou quatro, porq̃ se não pretẽdera mais cedo, por ventura lhe deram pouquo mais se per seuerara, & na verdade nam deixa de ser pera estimar em tam tẽrro menino tam longa resistencia, aonde ninguem tinha por sy entre tantos, & tam crueis lobos, & tam afanhado o Rey cuja colera naquelle passo se contra os seus se virara, com menos açoutes fizera

Liuro terceiro.

a muytos deixar a ley dos mouros, & tomar a de Christo que tanto aborrece, tanto veneram, & temem o Rey. Cõ esta tam fingida victoria se contentou el Rey & os mandou leuar a sua estancia, & com cuidado curar, aquella mesma noite foram os padres ter cõ elles não sabendo inda o que passava, acharam nos estirados no cham em summo silencio, & tristeza, sabendo sua vinda grita o piqueno, Padrigi, senhor padre eu sou Christão, sou Christão, que cortaram o que quizeram que vai nisso: tudo foy contra nossa vontade, se nos nam açoutaram cuydareis vos que consentimos, mas estes açoutes sam ja de nosso coraçam, mostram os vergões dos açoutes que era lastima velos, os padres os consolauam, nam lhe que querendo estranhar a queda mas leualos pola constancia, porque nam se dessem ja por vencidos: & por mouros. E así ficaram tendo, & publicando por Christãos como dantes dizendo que o feito foy pola força que se lhes fizera, & tormentos que lhe deram pera os curar mandou el Rey hum Moula, & que lhes fosse emfinar suas craçoins: diante do mesmo mestre diziam elles da ley dos Mouros o que queriam, depois de saons foram presentados ao Rey, deulhes acada hum seu vestido, & licença pera yrem pera sua casa, mas que não fossem dos padres né correse cõ elles, & elles lhes deu pouco de seu mandado, tão claramête se dam por Christãos, como dâtes, & así dizem mal de Mafamede, & de suas coulas, que mais necessidade tem de freo, q̃ destimulo. O mayor que se mostrou mais fraco sem lhe ninguem dizer nada fez com hũa faqua no seu braço esquerdo junto do pulso hũa cruz quasi de hum palmo, que bem lhe auia de doer, & durara o final bem de tempo, o braço da cruz esta junto do pulso, & pelo braço acima pera que
quando

quando levantar o braço fique a Cruz arvorada. Assim correm muy animados. El Rey lá dentro os trata como dantes, nem se lhes fala nada em ley, os mesmos Mouros estam palmados da constancia destes mininos & ham que se lhes fez demasiada força sem proueito. Por que lhes não vécerão o coração. Quando ao pay chegou esta noua, dizem q̄ esteue tres dias sem comer chorando por esta desgraça, & mandou hum seu criado a se informar de tudo meudamête, os padres lhe escrueram que visse se podia escapar do encontro, que com elle tambem se teme queria ter o Rey, pois ja em Agrá o começou: Respondeo elle muyto animado, & apostado a se mostrar tal que fosse como elle dizia hõrada Christandade entre os Mouros. Depois de tudo isto ouuese el Rey com os padres, & com os parentes daqueles mininos, & mais Christaõs como se tal não passara, & despachou algũas cousas que os padres lhe pediram com muyto fauor, mas nam oue occasiam pera no caso lhe falarem.

CAPITULO VII.

Do fruto que se fez com algũas conuersoes.

NO que toca ao fruto desta Missam, fazemse poucos Christaõs de nouo, porque elles nam importunam muyto, & os padres fiaõse deles pouquo, que na verdade aquella mourama parece emadeira carunchosa, & inútil pera Christandade, em Agrá se baptizariam neste tempo algũas 20. pessoas, nestas entrou huã familia de hum Armenio honrrado, o qual viueo muitos annos entre os muoros, ausente da cõuersação de todo Christam, & tal que acertando hum padre de passar por onde elle estaua, posto que o veu ver com

Liuro terceiro.

rogar que o nam fosse visitar, & disse a outros, que se o padre la hia, auia de fingir que o nam conhecia por amor dos vizinhos, & amigos que parece nem queria ser delles tido por amigo dos Christaõs, quis Deos q̄ dali a alguns annos acabaraõ com elle, que se viesse cõ toda sua casa pera Agrã, onde auia Christaõs: Veose com sua molher filhos, & filhas que com os mais de sua casa foram bautizados, & elle se confessou, & casou cõ sua molher ao cabo de dezoito annos que viuia como Mouro, com o que se pode tanto dizer que se fez elle Christaõ como sua molher & filhos, dos quais no estado da innocẽcia baptismal lhe leuou noffo Senhor hũa filha a gozar de sua gloria. Outro andou muytos annos como Christam com elles se confessaua, & comũgaua, & procedia como Christaõ de muytos annos: Mas achouse que nunca fora baptizado, baptizaram no em segredo os padres, & ficou grandemente conso-lado. Em Lahor se fez Christaõ hũ Mouro velho natural de Baçora, q̄ em sua terra foy homẽ graue: Mas como Turco a tomou a Baçora, andou por varias partes em busca de remedio pera a vida, foy a Veneza, & a o outras terras de Christaõs, finalmente veyo a Lahor onde tratãdo com os padres pedio que o fizessem Christaõ: Dilatauaõlhe os padres o baptismo, elle não se aquietaua por se ver velho, & lóge dos padres foyse cõ esperanças para hũas terras q̄ o Rey velho lhe tinha dadas: Mas dellas se tornou pouquo despois, fazẽdo grãde instãcia q̄ não tinha idade pera esperar mais, emtãõ o baptizarãõ, & posto q̄ sabẽ pouquos q̄ he Christaõ, porq̄ elle não se quer publicar, & tẽ cõ tudo escõjurado hũ velho seu companheiro q̄ como morrer não cõsinta, q̄ Mouro toque nelle, somẽte os padres, & Christaõs o amortalhẽ, & leuem a enterrar como Christaõ.

Melhor

Melhor fora se logo se publicara por tal, mas são tam-
maos os Mouros, q̄ nê cõ os de sua casa podera viuer,
se souberê q̄ elle he Christão, & isso he o que impede
muytos tomarê nossa S. ley. luto aos padres mora hũ
Bramene gétio de cujo filho se escreueo ja, quãto pade-
ceo por se fazer Christão: Estaua hũa filhinha do mes-
mo Bramene pera morrer, hũa sua irmã a começou a
prãtear, ouuio o padre não sabendo o q̄ era mãdou lâ o
irmão ja Christão vendo elle o q̄ passaua pedio a mãy
a menina pera a fazer Christã, alcançou q̄ lha desse: tra-
zida a nossa Igreja o padre a Bautizou: tornada a leuar
logo morreo, & se foy gozar do gozo eterno, q̄ lhe sua
irmãõ ocasionou, & seu irmão negoceou. A alguns se a-
cudio a necessidades corporais, & spirituais: como fo-
raõ 5. ou 6. que de terras de Christãos tinhão vindo, &
Mouros os tinhão por força como seus catiuos, foram
focorridos pellos padres, & libertados se tornarão pe-
ra a terra de Christãos: hũ moço de pouca idade tornã-
dose pera Ormuz cõ seu amo, q̄ hera hũ Italiano hõra-
do no Sinde lhe fogio, & se fez Mouro: Vindo para as
terras de Agrã lhe faltou o remedio q̄ cuidaua achar:
andaua sem elle vadio: Soube o padre recolheo em ca-
sa, esta reduzido & quieto, & na primeira occasiã
fera emcaminhado. Outro moço de hum Portugues
que se hia pera Goa lhe fogio no caminho, tambem
acabo de alguns dias o soube o padre, & o recolheo do
que elle esta contente.

Dous moços Cafres que se tinhão ausentado da ter-
ra dos Christãos, tinha consigo hum grande Capitaõ
Mouro, & os tratoua muito bê, mas elles não se queta-
uão por mais mimos q̄ lhes fazia por se verê entre Mou-
ros, pera os assegurar tratou o Mouro de os casar, mas
elles hum dia antes do casamêto fugirão, & vieram

Liuro terceiro.

ter com os padres que logo de Agrã os mandaram pera Lahor, pera dali os passarem ao Sinde, & emfim a Goa, foram no caminho conhecidos por gente de seu amo, & querendo peguar delles se defenderam de modo, que fizeram fugir quantos pera os prender erão mã dados, estauam em Lahor com os padres continuando como bons Christãos, mas por serem conhecidos de hum criado do Mouro os esconderam os padres em casa de hum Portugues, ate chegar o tempo de se poderem hir. Estaua na mesma casa hum que lá anda auente de Goa, em que nasceo este cuidado por ali valer cõ el Rey se foy ter com hum seu Capitam, & lhe contou o que passaua, gabandolhe muyto os moços & que hum sabia tanger orgaons, & cantar musica Portugues, & hera verdade, offereceose a lhos entregar, & assi o fez tirando os da casa hum dia meã noite, dizendo que os padres os chamauam, & assi os leuou enganados a te parte onde os estaua esperando gẽte de pee, & de caualo, que com bom recado os leuou ao capitam, o qual fallou logo com el Rey, elle os tomou pera seu seruiço, & lhes fez bom partido nada lhes falaram em ser Mouros, & asi continuam com a igreja, & com os padres, mas daqui naceo hum trabalho aos padres, porq̃ tomados os Portugeses, em cuya casa estes moços estauam depositados, se determinaram vinguar do que os entregou: o que fizeram achandoo em outra graue culpa, pela qual inda que outra nam tiuera bem merecia as boas pancadas que lhe deram, & tendoo muy bẽ amarrado para mais asegurarem a emmenda que elle prometia, se lançou hum moço do culpado por hũa janella gritando que queriam matar seu amo, do que tendo noticia o meirinho mor mandou la sua gente que achandoo preso o soltou, solto elle começou a persuadir

dir cō brados q̄ o queriam matar, & enterrar secretamente, & não contente cō fazer leuar presos os dous q̄ lhe derão, começou apregoar q̄ os padres lhes fizeram dar todas aquellas pancadas. Estauam os padres cō el Rey tratando outro negocio quando elle & os acusaua foram leuados a el Rey, chegando lãça o mal feitor o fato fora da cinta pera cima, mostra os sinais das pancadas, grita chora, diz mil cousas, & todas conclue, cō dizer q̄ os padres lhe fizeram aquilo, q̄ a mea noite forão a sua casa vestidos cō touqua, & cabaya, & o trataram daquella maneira polos dous Cafres q̄ lhes tirara, & entregara a sua Alteza, deu el Rey final aos padres q̄ la falsê: Senhor dizê elles pregûtelhe V. A. se algũa hora fomos a sua casa ate oje, nam quis elle mais proseguir seus autos contra os padres, vêdo o pouco vêto q̄ lhe el Rey daua cõtra elles, vira pois cõtra os coyitados dos dous Portugueses, & pera impetrar a sentença q̄ desejava, diz a el Rey, senhor eu serei Mouro fazeime iustica. Ao que lhe respondeo o Rey, eu vo los entrego fazei deles o q̄ quizerdes, & eu vos farei Capitão, lōgo seria cõtar as injurias, & affrontas q̄ a ambos polas ruas este desatinado homẽ foy fazendo. Recolheose el Rey & teueram os padres lugar de entrar a elle aos quoaes forrindo elle pregûto q̄ briga foy aquella dos Frãges. Contarãolhe o caso, palmou, & disse não no entendi, auerigoai isso bẽ, & trazeimo vereis o q̄ lhe faço toda via fizeram elles mal em lhe dar, ouueram no de trazer a vos pera o castigardes, ou a my por isso lhos mandei entregar, pera que elle tambem lhes desse que esta he a vista deste Rey & de suas terras: Senhor disse o padre bem castigados estam mandeos Vossa Alteza soltar, aueriguou a verdade, & mandou os soltar, entam lhe pedio o padre que se aquelle homem lhe

Liuro terceiro.

contasse algũa cousa contra os padres lha fizefe fazer certa: & que fazendoa elle certa elles estariã pello que tua A. mandasse, respondeo o Rey. Ah vos sois outra forte de gente nam ha que fallar nisto, este he o cõceito que tem este Rey dos padres, & na verdade o dia bo parece que anda naquelle homem, & por sua lingua determina de os desacreditar, & infamar leuantaudo-lhes cada dia mil falsidades: mas seruem de mayor resplandor de sua virtude, achandosse por fim de tudo q̃ninguem tem que dizer delles mais que puras falsidades, & o autor dellas tem ja tam pouquo credito, que ate os Mouros dizem que nam querem tal homem pera Mouro, nem o Rey lhe falou mais no que lhe prometeo. Ao seguinte dia tornou el Rey a chamar os padres a hũa casa muyto interior onde muyto poucos entram: perguntou pellos Christaõs quãtos eram: & que auia na terra fome, seria bom darlhes pera acudir aos que eram pobres: Perguntou tambem pella Igreja: louuaram lha alí muyto os seus disse que a auia de hir ver, que o auisafsem como ouuesse algũa festa. Respondeo o padre que auia mister cãyada, & algũas peças pera ornamentos: pera tudo prometeo o necessario. Tambem lhe mostraram o Euangelho escrito em Arabio, & impresso folgou muyto de o ver, mas disse que folgaria mais de o ver em Parsio: disserãlhe que tambem o tinham em Parsio que lho leuariam, folgou muyto cõ isso, & pera lho levar o ficauam os padres reuendo, isto he o que se contem na de Setembro de.1606.

CAPITULO VIII.

Do que mais socedeo no anno de mil e seis centos e sete:

Fez.

FEz o Rey hũa viagem ao Reyno do Cabul, leuou consigo inda prezo o filho, mas ja com menos aspera prissam, despedindosse dos Padres lhes pedio que o encomendassem a Deos, elles lhes apresentarão o Euangelho escrito em Parsio. que elle tomou com muyta cortesia, nem ho quis dar na mão de ninguem, que lho foyleó guoardar na sua o tene ate se recolher, ficaram os padres com sua licença, & em tanta quietaçam atendendo a seu a proueito spiritual como num quieto collegio, recolhendose todos a fazer os exercicios hũa somana, & festejando cõ seus Christaõs a seus tempos as festas da Igreja, & memoria da paixam de Christo N. Senhor, como tem por costume acrescendando de nouo este anno quinta feira de endoêças hũa procissam de disciplinantes polla rua, & Christaõ ouue que faltando pera elle vestimenta dos propios vistidos a fez, & se meteo no numero delles. Outro que nunca fora a terra dos Christaõs, sahio sem se saber quem o ensinara com hũa traue amarrados os braços em figura de Cruz, sahio pois posta em ordem a procissam com hum Crucifixo, & junto os meninos cantando as Ladinhas, estaua a rua chea de gentios que pasmauam de ver aquelle tam nouo spectaculo, tremiam vendo correr o sangue voluntariamente tirado, & desejosos de ver em que aquillo paraua se hiam tambem apos a procissam que com muyta deuaçam, & consolaçam dos Christaõs, & dos padres deu sua volta, & se recolheo ficando os Christaõs muyt aluorçados pera nos seguintes annos muyto mais se esmerarẽ em q̃ pes ao diabo, q̃ cõ bem de magoave tal spectaculo, nas terras q̃ possue tam forte, & tam armado. A noite da Pascoa no alto da Igreja que he hum eirado grande

Liuro terceiro.

grande se poferam varios fogos & diuêrsas candeas, & te deu togo a muitas inuocções da poluora, que naquelle terra se fazem com grande artificio, & nam menor lustre, & rompendo a Aurora sahiram em outra deuota, & fermosa procissam, precedendo lhe hũa cruz muyto enramada de rosas, & flores, & junto a ella hũas charameillas, que pouco auia tinham ido desta Goa aonde vieram aprender a tanger, & com a nouidade, em tais terras nunca imaginada faziam pasmar os que as auuiam, seguiãose todos os Christaõs com suas candeas na mão, & vestidos de festa: os padres com sobre pelizes cantando como podiam, & hum leuaua hum menino Iesu que de Portugal viera muyto perfeito, nam se pode dizer a innumeravel gente que a ver tal nouidade se ajuntou, entre a quoaal tam seguramente continuauam aquelles poucos Christaõs sua deuaçam, & memoria de Triumpho de Christo, como se viueram em terras de Reys muy Catolicos, & nam entre tantos Mouros, & Gentios que tanto desejauiam de os ver cõsumidos. A estas se seguio a de Corpus Christi em cujo dia em hũa Custodia com suas vidraças leuaua hum padre debaixo de hum palleo o Santissimo Sacramento acompanhado de muytas tochas, & velas azefas que cada hum dos Christaõs leuaua na mão: parte tangendo as charameillas parte cantando alguns dos Christaõs a procissam se fez por dentro da Igreja: em algũas partes paraua o Sacerdote, vinha hum menino bem concertado, & posto de joelhos adoraua o Santissimo Sacramento protestando em alta voz que cria fiel, & verdadeiramente a presença de Christo Iesu verdadeiro Sñr. & Redemptor do mudo, & logo em pee cõtava a agête hũa istoria do SS. Sacramento q̄ seruia da pregação, & q̄ todos muyto folgauam de ouir. A os dous meninos que

que el Rey fez circuncidar vendo hum dia esgremir, & brincar com outres chamouos, & preguntoulhes se queriam fer Mouros, ou ficar na ley de seu pay. Responderam elles que na de seu pay. Virado el Rey a hns seus priuados disse ma coufa he o que não fica na ley de seu pay. Estes por medo deziã que eram Mouros. Mas na verdade eram Christaõs, ora ficayuos em vossa ley, fazendolhe sua cortezia costumada com toda alegria se tornaram a os padres, & se dam por Christaõs sem arreceo. Dos que principalmente induziram o Rey a lhes fazer o que fez, não ficaram sem castigo. Hum dëlles a cabo de pouco tempo cahio da graça del Rey, & lhe foy tirada toda a renda que tinha & depois de meses foy admitido, mas ainda cõ medo corre com el Rey, outro que era o mais graue que el Rey tinha em todos seus Reynos, & por isso chamado írmam del Rey adoeceo de doença lenta, & veo a ficar tolhido de ambas as pernas, & sobindolhe o mal a cabeça deu em hum tal esquecimento que acabaua de dizer hũa coufa, & logo a tornaua a repetir como se nunca a teuera dito, pello que foy arrefecendo o amor que el Rey lhe tinha, & emfim lhe tirou o selo Real, & estado, rendas, dignidade que tinha dando tudo a outro, & a elle soo hũas poucas terras pera seu comer, cõ o que se esta curando com bem diferentes fumos dos que teue.

No tempo que el Rey esteue em Lahor lhe disse hum seu priuado que el Rey seu pay mandara tirar a metade da esmola que pera seu gasto mandaua dar a os dous padres que ali residiam, logo mandou que lha dessem toda q̄ sam cada mes quasi 50 Rupias auêdo outra occasiam lhe falaram os padres na esmola que pera os Christaõs prometera, & mandou dar cada mes outros

Liuro terceiro.

tros cincoenta, & alem delles trinta pera a Igreja, cõ que os padres comedamẽte podem acudir a os pobres Christaõs, vaife mostrando muyto menos Mouro que no principio, antes claramente tem dito que segue o caminho de seu pay, & nas obras o vai bem confirmando queira o fenhor que seja melhor o seu fim, por este respeito deixou corredo, como dantes, com os padres, & Igreja: & os dous Cafrinhos q̃ como ficou dito lhe foram entregues, & posto q̃ os quatro moços charamelas que hiam de Goa, morrendo no caminho hum Veneciano que os leuaua, tambem lhe foram apresentados, & elle os desejou, muyto contentouffe com os fazer tãger em sua presença, & inda que alguns dos seus lhe diziam, que elles eram negros de seu pay, & elle os deu aos padres pera os ensinarem, nenhũa força quis fazer pera lhe ficarem, somẽte lhes preguntou se querião estar com elle que lhes fatia merces, & vendo que elles mais queriam ir pera os padres, & se mostrauam muyto constantes nas cousas da fee, respondendo bem a algũas perguntas que se lhes fizeram, os mandou entregar aos padres que fazem conta como elle tornar da jornada lhes apresentar pera seu seruiço, polo que elle lhes dara de comer. E a Igreja ficara seruida: conferua em estremo o nome que no principio tomou de Rey justo, & por isso ja nam ha em sues Reynos quem agraue partes, & coitado daquelle seu governador, ou official de que elle sabe que toma direitos, ou algũa cousa aos mercadores que passam por as terras q̃ elle governa. Tinha em Lahor da outra banda do rio posto hum seu priuado pera que vindo mercadores de Caxemir, ou de Cabul lhostrouxesse com tudo o que elles traziam, pera elle comprar o que lhe contentasse, & lhes preguntar se por suas terras lhes tomaram algũa

gã cõusa. Soube que este tinha tomado hũa pouquida de: mandoulhe rapar à cabeça com grande deshonra, & assi rapado levar a rasto pola cidade, & nõnqua o po bre mais appareceo. Hum seu Capitam que tem de ré: da quinhentos mil Rupias, que fazem duzêtos mil cru: zados tinha elle posto por governador em Abmadabad Cidade real de Cambaya, onde fez muytas tyrantias, & dous filhos seus com elle, soubeo el Rey, mandouho vir com ambos os filhos, os quais chegaram primeiro a dar rezam da tardança do pay, dizêdo que vinha doê: te: ate achegada do pay dissimulou com os filhos, tan: to que veo prendeo a todos, & por vezes mandou aqou: tar os filhos ja em sua presença, ja em ausencia com cruéis lategos, ao pay teue preso ate lhe tirar duzen: tos mil Rupias que deuia a coroa, & fazer pagar a todos o que constou que lhes tinha tomado, depois de assi penitenciado tornou a fazer este Capitaõ governa: dor de Lahor, adonde esta bem differente do que dâtes era, os filhos tras consigo inda como presos, & para mo: strar que nas cousas da ley vay apos seu pay, defendeo hũa vez que por certos dias nam comessem carne que assi costumaua fazer seu pay, durando estes dias hia el le mesmo hũa noite dissimulado como pobre polla Ci: dade com dous filhos seus, achou que se estaua vendê: do carne em hũa certa paragem, & soube ser com con: sentimento do meirinho mor, logo o dia seguinte lhe mandou em sua presença dar muytos aqoutes, & passear polla Cidade em hum jumento, com bem de deshonra, ao outro dia o chamou, & lhe fez merce de hum caualo, & hum vestido que sam sinais de amor, & fauor, & q̃ tornasse a seruir seu officio. Outra fez ao grã de Agiscoa, id est colação de el Rey Achebar, & casta muyto nobre & fama, muito grãde em réda elle & seus filhos, q̃ bem chegarão a hum conto de Rupias, aquem

Liuro- terceiro.

el Rey chama seu tio, & com hũa sua filha tinha casado seu filho mais velho. Socedeo que hum seu Capitão trouxe das terras do Decão hũa carta que este escreueira no tempo do pay, na quoaal motejava do Rey seu pay, porque deixara a ley dos Mouros, que elles chamão ley da saluaçam, & se fizera herege, meteo este Capitam a tal carta na mão de el Rey, o quoaal hũa noite preguntou ao tio se era aquella carta sua, vista confessou que era, agustase el Rey, lançalhe mil pragas, & chamalhe mil nomês & a exemplo del Rey todos lhe fallam pello mesmo stilo, botao el Rey com muyta ignominia, vaifse atordoado o que antes era terror de todos, mandalhe el Rey por gente de guarda como a prezo, & com ella o faz todos os dias vir duas vezes a seu paço, ouuir o que delle diziam os mais graues, sabendo o gosto que dauam ao Rey, o que elle tanto mais sentia, quanto menos na vida tal se imaginara pello que ou ensinado, ou mais catiuo, das honrras do mundo começou a fazer grossas esmolas a toda a sorte de pobres de sua ley, & por certo se cre que foram mais de cem mil cruzados os que nestes dias foy dando, a vista das quais & por este bem & boa obra moral que çã fazia lhe acodio Deos mouendo ao Rey q̃ o olhasse com melhores olhos, & com algũas demonstraçoes de gafalhado tornasse a viuificar o que asi mortificara correm como dantes, mas elle attento, & exemplo, a todos quam mao he de passar o rio do mundo a pee emxuto por mais altas pontes q̃ aos seus fabrique.

Mas deixando o Rey, diremos esse pouquo fruto que em tam ma terra colheram os padres de sua seimẽte. Hum Christam Vngaro de mais de cem annos que em moço foy tomado dos mouros, trazido por varias partes com filhos, & netos, se yeo no cabo da vida pe-

ra os

ra os padres, baptizandosse todos os seus tirando hum filho que inda se nam quer fazer Christão, & este bom velho acabou sua vida recebidos todos os Sacramentos, com os padres a cabeceira: & na Igreja se lhe fez hum officio, em seu enterramento com grande edificação, & consolaçam de todos os Christãos, que com suas vellas na mam se acharam presentes, ficando os Mouros, & Gentios, que isto viram muy edificadas, & confelsando a muyta ventagem que a suas cousas fazem as da ley dos Christãos.

Hũa mulher Christãa fidalga, & bem aparentada com os Mouros de cuja casta he estando seu marido ausente adoeceo, & cuydando que moria mandou chamar os padres, aos quoaes amostrou a mortalla que tinha feita, inda tendo saude, pera ser enterrado seu corpo, & o pano que tinha pera lhe porem sobre a tumba, & depois o darem a pobres, com o mais que pera isso deixaua, mostroulhes tambem o principal de seu fato, & as peças que tinha junto pera hũa filha, a qual com outros filhinhos que ella tem muy bem instruidos na ley de Christo, tambẽ mādou vir, & disse aos padres, Padres meus, fazei conta que estes não são meus, mas vossos assi voos entrego que façais delles o que vos parecer: nam os encomendo a parente nem irmaõs, ou irmaãs porque sam Mouros, scmente conheço aos padres, aos quoaes encarrego minha alma, meus filhos & quanto tenho, & despedidos os filhos se confelsou, si quando de ir o dia seguinte comungar a Igreja, como foy, leuada em hum palanq̃ a quoaal quando na Igreja foram descobrir acharam sem falla, & sem sentido com a boca fechada, & tal que os padres trataram de ha vngir, quis Deos que tornou em sy, & começandof-se a Missa pera comungar por nenhũ caso quis estar

Liuro terceiro.

no Palanquí m'instaua que a tirassem fora, & como cõ
isso se dissimulaua, ella como pode, se começou a lâçar
pelo que a poserão no cham, & junto hũ trauesteiro em
q̃ podesse emcostrar a cabeça, a qual ao tẽpo de leuan-
tar o Senhor ella botou de sy. E así estue ate que he
trouxerão o Senhor pera comungar, o qual tomou cõ
tanta fee, reuerencia & deuacão, que a fazia aos que
presentes estauam: logo cobrou algũas forças, & fal-
lando ja bẽ deu graças a Deos pela merce q̃ lhe fizera,
& aos Padres pelo trabalho, & tornada pera sua casa,
larou. Hũ minino filho de hũ Christão a' doceo graue
mente, não lhe aproueitando remedios, seu pay que o
amaua muyto o trouxe a Igreja. Hum dos padres quẽ
tinhã hũã reliquia da bemauenturada viuua Margari-
da de Chaues, a meteo em hũã pouca de agoa, que logo
deu de beber ao minino, encomendando a Sãta: em
a bebendo o minino mudou o sembrãte, & ficou sem
febre, & dando todos graças a Deos seu pay o leuou
pera casa saõ cõ muyto prazer. Antre os que este anno
se bautizarão foy hũ minino filho de hũ Mouro hõra-
do, estando em artigo de morte foy ter com o pay hum
Christão grande seu amigo, com capa de querer apli-
car ao minino algũa mefinha, com o defeito applicou,
mas a da vida eterna, porque levando consigo hũã
pouca de agoa benta, sem o pay entender nada, o bau-
tizou, & dalli a dous, ou tres dias se foy ver a Deos, &
fazer companhia a outros dous irmaõsinhos seus que
os annos passados per outro semelhante ardid da cari-
dade deste Christão tiueram a mesma ventura. Algũs
outros mininos se bautizaram, os quais seus pais ven-
deram por tam pouco preço, que hum delles custou hũ
quarto de Larim que responde a hum tostaõ. Vaõ os
padres muytas festas feiras as mesquitas dos Mouros a
tratar

tratar com os letrados das coufas de Christo Nosso Senhor que elles ouuem compaciencia, porem tanto que chegam a lhe refutar Mafamede toda a perdem, & por todas as vias diuertem a pratica.

CAPITULO IX.

Da missão do Catayo.

DO successo desta missam tam desejada, nam ha por este tempo outra coufa, mais que hũa carta, que o irmão Bêto de Goes, que vay descobrir esta Christande escreueo ao padre Ieronymo Xavier, superior da missam do Mogor, de Hircande corte del Rey de Cascar, & dos Reynos a elle fogeitos em dous de feueiro de seis centos & quatro, na qual lhe diz, que logo se diulgou nella ser chegado alli hum Armenio Rume, que nam era seguidor do maldito Mafamede que pera toda aquella corte foy coufa de grande espanto, auer homem de entendimento no mundo, que se guisse outra ley: chegou a fama ao Rey, pello que o irmão o foy logo visitar com seu presente, como he costume por aquellas partes, & foy delle muy bem recebido: o presente que lhe deu foy hum espelho grande, & tres pequenos, hum pano de seda pera seu estrado, outro branco raxado, tres paês de açucar, & huns poucos de confeitos: Recebeo el Rey o presente & por entam nam ouue mais. Ao outro dia o mandou chamar, & que leuasse o Santo Euangelho, & a Santa Cruz do qual foy sabedor, porque hum seu Vasil, ou Capitam foy de repente a casa onde o irmão se agazalhaua, a dar busca no fato a ver se achaua nelle alguns brincos, pera el Rey, achou hum diur-

Liuro terceiro.

nal, & hũa Cruz muyto fermosa, & bem ornada: perguntou que era aquillo, respondeulhe o irmaõ, que o liuro continha algũas cousas do Santo Euangelho de Iesu Christo, & a Cruz era o final, & diuisã dos Christaõs & daquella, em que o filho de Deos mortera por saluar o mundo, deu mostras de querer leuar tudo a el Rey, mas pedindolhe o irmaõ que o nam fizesse, nem desse conta disso a el Rey, condescendeo com'elle por então: mas tanto que foy ao paço deu logo conta de tudo o que vira, pello que logo o irmaõ foy chamado, & que leuasse tudo: fello assi, foy ao paço, entrou a el Rey, & achouo acompanhado de muytos fidalgos, & senhores da Corte de grande autoridade, barbas compridas que se faziam respeitar de quem os via: & depois de feitas suas devidas cortesias pello irmaõ lhe peidio el Rey que lhe mostrasse o tanto Euangelho, que era o diurnal acima dito, o irmaõ o leuaua muy bem concertado, & emuelto, & tirandoo com grande veneraçã, & reuerencia beijandoo primeiro o pos na cabeça, o que todos estauam vendo com muyta atençã, veyo logo hum grande priuado do Rey, pera o tomar, & lho ir dar, ao tempo que o irmaõ lho deu o tornou a beijar & por na cabeça, o que tambẽ fez o Mouro quando o tomou na maõ, & o mesmo Rey quando o Mouro lho deu. Abriaõ el Rey, & pãsmou de ver letra tam meuda, & tambem feyta: perguntou ao irmaõ se sabia ler por aquella letra, & dizendolhe que sy, lho tornou a dar, & que lesse algũa cousa, & abrindoo o irmaõ acertou de dar logo com os olhos naquella antífona de día da Ascensã do Senhor: *Viri Galilei quid státis aspicientes in calum &c.* Entoo o irmaõ estas pãlauras com voz alta, & tam deuotamente, que elle mesmo se moueo a lagrimas, o que vendo os Mouros começaram

ram tambem a sospirar & dar gemidos, & pedindolhe lhe declarasse que queriam dizer aquellas palauras, o irmaõ se consolou muyto pella occasiam que se lhe offerencia de diante daquelles infieis, poder denunciar & pregar o nome de Christo, como logo fez, tratando da Ascensam do Senhor, & da vinda do Spiritu Sancto sobre os Apostolos, & particularmente do dia do juyzo: & depois abrindo o diurnal noutra parte lhe leu o Psalm o de miserere mei Deus, & pregou hum pedaço sobre elle. Ficaram todos aquelles infieis enleados, & olhando hūs pera os outros, el Rey espantado disse, que marauilha he esta: Pediram que lhe mostrasse a santa Cruz, tiroa o irmaõ beijandoa com grande acatamento, & reuerencia, & disse fallando cõ el Rey: Senhor, este he o sinal dos Christaõs, & quando fazemos oraçam pomos este sinal diante de nos: preguntaram elles pera onde orauam os Christaõs, respondeo que pera todas as partes, pois em todas Deos estaua: preguntaram se vsauam os Christaõs de lauatorio, respondeolhes que como elles nam, que nam tratauão mais que do lauatorio corporal: mas que o nosso era spiritual, que consistia na limpeza das consciencias, nẽ tinhamos por proueitoso pera as almas o lauatorio q se lauaua por fora, ficando as consciencias cheas de peccados, & immundicias: Em fim ficaram todos muy satisfeitos do que ouuiraõ, & o irmaõ muyto mais, tendo por bẽ empregados os trabalhos q ate li padecera, pois delles resultou poder pregar o nome de Christo, & vinda sua no dia do juyzo, em corte & presença de tal Rey.

Chamou depois el Rey per varias vezes ao irmaõ, hũa delles lhe mostrou certas escrituras, nas quais achou algũas das folhas escritas, de letra redonda muyto bem illuminados, com suas letras vermelhas: pre-

Liuro terceiro.

preguntou el Rey que era aquillo, leo o irmão & viu que aquella escriptura trataua do mysterio da santissima Trindade, & em particular lhe declarou o q̄ nella tambem se dizia, que Deos he hum so, & de sua grandeza, & omnipotencia, & como todas as cousas, que vemos dependem d'elle, & elle de nenhũa, como deu principio a todas as cousas, posto que todas estauam nelle, & outras cousas a este proposito, que Deos lhe deu a fallar, com que todos aquelles infieis ficaram pasmados, & diziam hũs pera os outros: Estes sam os que nos chamamos çafaros, & homens sem ley? Elles conhecem a Deos como nos: & el Rey disse parecia Moulã, que he o mesmo que pregador. Em hũa destas idas entendendo os Mouros, que o irmão o nam era, fizeram estes principaes entre si hũa junta, dizendo que bem se lhe podia fazer força pera o trazer a ley da saluaçam, pois era magoa ver hum homem tão venerado, & de tão to respeito morrer, & irse ao inferno: a isto respondião outros, pera que he fallar nifso bem lhe podeis vos dar com hum malho na cabeça, nam ajais medo que este deixe sua ley: houue porem hum que tomando a empresa a sua conta fez todos os extremos que pode por ver se a podia leuar ao cabo, mas andando nisto o irmão se foy hum dia ter com elle a sua casa, & lhe disse: Senhor que andais tecendo em vaõ: delemganaiuos que a minha ley he a minina dos meus olhos: se o haueis pello fato ahí o tendes, & aqui o corpo ao qual podeis fazer em pedaços, que essa sera minha bemauenturança. Com isto o Mouro desistio de seu intento, & nunca mais tratou da pretença que trazia.

Foy tambem chamado de Merisachias principal ministro deste Rey, & senhor muy grande: preguntou-lhe pellas cousas dos Christaõs, ao que tudo respondeo tra-

deo tratãdo lhe muytas cousas dos costumes dos fieis, & entre elles o exame, que fazião de suas cõsciencias, de que muyto se marauilharam, & hum dos presentes comouido de compaixam do irmaõ, lhe rogou muyto fizesse com elle o Salema a Mafamede pera que se salualle, pois lhe nam faltaua outra coufa, & com grandes, & fundos sospiros o começou elle a entoar; mas quando vio que o irmaõ o nam seguia ficou muyto triste: dos outros começãõ algũs a rugir cõ os dentes, & pregutar pella espada leuãtãdo entre si rumor, a q̄ acodio o irmaõ cõ muyta paz, fallãdo cõ o q̄ o mãdou chamar; Vos me mandastes aqui vir, & eu sobre vossa palaura vim, que agrauo vos fiz respondendo tão cortosamente ao que me perguntastes: & com isto se aplacou tudo ficando elles dizendo muytos bens do irmaõ.

Antes q̄ o irmaõ chegasse a esta Cidade & corte, em hum successo que teue, (q̄ por se perderẽ as cartas, em q̄ o escreveu, se nam relata) fez hum grãde seruiço a Rainha deste Reyno, que vindo de certa parte lhe foy roubada sua recamara, & as mais cousas do seruiço de sua pessoa, pello q̄ ella se vio em muita falta do necessario, o q̄ sabendo o irmaõ, q̄ se achou no lugar, onde ella viera ter, lhe acodio com o gasto pera sua pessoa de tudo o q̄ pode, coufa que causou muy grande espanto em todos aquelles infieis q̄ o souberam, principalmente na corte do Rey, onde todos lhe deram muytos lououres & agradecimẽtos, por achar esta Rainha tamanha caridade em hũ estrãgeiro, não a achãdo entre os mesmos Mouros naturais. Chegou esta Rainha a corte depois de o irmaõ estar nella, sahio muyta gẽte a recebella fora da cidade cõ seus presẽtes: foy logo recado ao Principe seu filho, q̄ estaua dali algũs 8. dias de caminho, o qualveyo pella posta aver sua mãy. Foyovisitar o irmaõ

Liuro terceiro.

dous dias depóis com seu presente, & dandose récado ao Príncipe, como elle alli estaua, sahio logo fora, & indo o irmão pera lhe tomar os pees, como he costume naquellas partes, o nam consentio: mas por baixo dos braços o leuanteu com muyta alegria. Preguntoulhe como estaua, donde era, quantos annos hauia, que viera de sua terra: & que logo lhe mandaria pagar a risca, como pagou todo o gasto que fizera com sua máy. He este Príncipe de idade de vinte & seis annos, muyto bê desposto, & muy bem quisto de todos, & desejado por Rey, por morte do que agora reyna, & tam amigo ficou do irmão, & o irmão tanto seu privado, que alem de o fazer assentar sempre junto com sigo, nam era necessario quando o irmão hia a sua casa mandar primeiro recado, se nam entrar logo onde elle estaua, & sentarse sem mais comprimento. Soube do diurnal que o irmão tinha, pedio que lho leuasse: teueo muytos dias em seu poder, ate que o irmão lho pedio, & correndose lhe disse, se volo eu nam der que fareis, respondeo o irmão: Senhor, os Reys nam costumam fazer força a seus vassallos, a elle & a todas os circũstantes quadrou muyto a reposta, & lhe pediram mandasse vir o santo liuro, porque desejauam de o ver, ao que elle nam sahio, mas leuantandose dahi a pouco, puxou pello irmão & o leuou com sigo a sua camara, onde logo mandou que ninguem mais entrasse, chamou hum criado, & mandou trazer o diurnal, & inda o irmão pera o tomar da mão do criado, o nam consentio o Príncipe, mäs leuantandose o tomou elle cõ suas mãos & o beijou & entregou nas do irmão, & depois lançandolhe o braço sobre o hõbro que lhe pedio, que le fse algũa coufa, & declarasse, fello o irmão & de tal sorte, que o fez chorar, & entre outras cousas lhe fallou de grandeza do pa-

do Papa, do que representaua na terra, de sua eleição, da confissão que fazíamos os Christãos de nossos peccados, dos hospitaes & casas da santa Misericordia q̄ a entre nos, dos nossos Reys de suas grãdezas, dos bispos, dos Cardeaes, do gouerno de noilla republica Christãã, & de tal maneira lhe ficaram todas estas cousas na cabeça, que não sabe fallar doutras com os seus: de pois de alguns dias se foy pera as terras, onde antes estaua, fazendo muyta força ao irmão, que quisesse ir cõ elle, & asseguradoo que nada temesse, que sua espada esta na prestes.

Nesta Cidade de Hircande corte do Rey daquellas partes hauera algũas cem mesquitas, a festa feira vem hum Mouro a praça, & brada cõ voz alta, que se lêbrẽ todos q̄ he festa feira, pera irẽ fazer a mesquita principal as ceremonias & oração de seu Alcorão, a qual acabada sahem algũs doze homẽs cõ huns loros de couro, & vam dando na gente q̄ achão diante & q̄ não foy a oração, & fica absoluta a pessoa em quẽ dão. Cada mesquita esta em seu bairro, & todos os daq̄lle bairro sam obrigados a irem a ella cada dia cinco vezes a fazer oraçam, pagando certa pena se nam vam: & porque o irmão nam hia a estas namazas, que assi lhe chamam elles, os cacizes entenderam com elle, & lhe quiserão leuar a pena, pello que o irmão se foy a el Rey, & lho contou como os moulás, que sam os Cacizes, o nam deixauam viuer, & lhe pediam dinheiro, do que el Rey se rio muyto, & todos os circunstantes, & mandou reprehender muy bem aos Cacizes, & ao irmão que viuesse a seu modo, & ninguem entendesse com elle. Deu Deos tanta graça a este irmão, que nam ha pessoa que o trate a primeira vez que nam fique logo muyto seu amigo, nem se fazia banquete na Cidade, a que elle não

Liuro terceiro.

nam fofse chamado, onde por as perguntas que lhe faziam das coulas de noſſa tanta fee, tinha ocaſiam de lhe pregar muytas vezes della, elles tambem fazem todos os días ſuas pregaçoens junto de hũa eſcola, onde ſe aprende, trazem muytas eſteiras pera ſe aſſentarem, & hũa cadeira alta pera o pregador, & hum bordam q̄ ficam no chaõ, porque de quando em quando pega delle com muyta grauidade, & ſe leuantá da cadeira com grandes bramidos & meneos, & tudo o que tratam neſtas pregaçoens ſam historias de ſeu falſo profeta contra os çafares & Chriſtaõs.

Quanto a jornada, & proſiguimento da miſſam eſtaua concertado com hum embaixador que de Hircande partia pera o Trufam, que he o lugar onde ſe ajunta a caſila pera entrar no Catayo, em cuja companhia tratava de proſeguir ſeu caminho. He eſte embaixador hum homem muyto honrado, o qual lhe prometeo, que o leuaria ſobre a cabeça & o tornaria a trazer, ajuntando que hauia annos que a noſſa gente fora aquellas partes. Coſtumam eſtes embaixadores a comprar eſtas viagens, & eſte á comprou por duzentas maõs de almiſcar, & antes de ſe partir paga tudo a el Rey, com elle ham de entrar ſomente ſetenta & duas peſſoas, pello que os mercadores o grangeam com boas peitas, pera que elle os meta neſte numero, & quem menos da & pode, fica excluydo, poſto que a todos da ſua palaura, porque todos lhe dem presentes, mas depois falta com ella a muytos, porque nem todos podem entrar: partêſe deſta Cidade, mas vam muy deuagar, por ſe lhe ir ajuntando gente, & fazerem mais proueito. Saõ daqui a Trufam quarenta dias de caminho, da hi a

Camur

Camur fete, de Camur as portas de Catayo onze, porrem dahi pera dentro, por mais gente que va, nunca passam mais de setenta & duas pessoas, & cada hum dos passageiros se da hum cauallo cada jornada, & dous seruidores, & o gasto pera comer em quanto naquellas partes andar, & pera isso dizem que estam em cada jornada quinientas mulas, ate chegar a corte.

Aqui em Hircande achou o irmão Abanos, papel, pao de tinta, porfolanas, ruibarbo, as quais coufastodas vem do Catayo, & pello mar da outra banda se diz que lhe entra aljofar, pimenta, canella, & cravo alem da terra ter em si muyto gengiure, & aqumquar em pó, o que tudo faz parecer ser o Catayo nam o mesmo que a China, mas terra muyto vesinha & semelhante, pois o que se conta do Rey da Catayo, he tam diferente do que ja sabemos de certo do Rey da China: alegrouse & consolouse grandemente o irmão de ver huns papeis pintados que vieram do Catayo, em que achou hum homem com hum barrete na cabeça, & hũa Cruz sobre o mesmo barrete, & outro em pe diante delle com as mãos cruzadas, que parece ser retrato de algum Bispo: tambem vio em hũas porzellanans pintado hum frade de São Francisco com seu cordam dependurado, & na cabeça hum modo de circilo, ainda que a barba comprida como de China.

Tinha passado o irmão ate esta Cidade o mais trabalhoso caminho que ha nesta viagem, que saõ os desertos de Pamech, onde lhe moreram 5. cauалlos por serẽ nestes desertos muy grandes os frios, & nam hauer lenha,

Liuro terceiro

nha, nem pouoado, & hum ar tam terrível, que toma o folego a gente, de modo que nam podem resflegar, & o mesmo faz aos cavalloos que subitamente caem em terra & morrem, & pera tudo isto nam ha outro remedio, que alhos & cebollas, & alguns albicorces secos dos quais come a gēte, & vntam as bocas aos animaes, & aproueita a quem aproueita: passase este deserto em quarenta dias quando ha neues: & em menos quando as nam ha: he infestado de ladroens ferozes, & crueis que nelles vem esperar as casilas, fazem mil crueldades.

Depois da vltima carta, por onde foubemos o que acima temos dito, que foy de dous de Feureiro de 1604. nos veyo as maõs outra feita em Agosto do mesmo anno em que diz como estaua ja pera partir bem acomodado com o Capitaõ da casila, que o fazia hum dos cinco que com titulo de embaixadores entram, mas como nam tinha posse pera sustentar tanta pessoa, ficou hum dos setenta & dous passageiros: refere tambem que em quanto esteve nesta corte de Hircande, o Rey, & todos os mais lhe mostraram grande amor, mas sobre todos com grãde excessso o Principe, de que acima fallamos, indo estar huns dias com elle nas terras, & cidade onde residia, o qual amor, & galaliado nunca por tais partes o achamos mercadores Christaõs, antes vontade prompta de lhe beberem o sangue, & roubar quãto leuam. E bem mostrou isto hum Mouro gram ministro do Diabo, mas tido de todos por santo, & elle que disse se gabaua, prouandoo com ter dado a morte a muytos por virtude de suas oragoens: Este estando oirmaõ hũa vez com outros muytos, se chegou a elle, & lhe pos hũa faca nos peitos, apretandoo que dissesse o Salemã ao seu Mafamede. Se nam que o

que o auia de matar : Os naturais da terra que estauão presentes , diziam huns a outros , que podese teria visto em visam que era seruiço de Deos matar aquelle homem: poreim os mercadores estrangeiros lhe tomaram a faca da mão. Neste tempo o irmão a suas vozes, & apertos que lhe fazia , nam respondeo mais que com se sorrir, de que ficou o Mouro tam indignado, q̄ entam se embraueceo muyto mais fazendo grandes juramentos que o auia de matar , poreim Deos liurou o seu peregrino dandolhe tanta graça com todos por onde quer que vay , que ainda que saia detraues hum como este, q̄ o quiera matar , logo acha muytos que o defendam, & pera estes, & outros semelhantes encontros se vay o bom irmão sempre armado, recorrendo sempre a fonte de todo o bem. E asy estando nesta corte de tal maneira viueo , edificou a todos com seu exemplo, que com serem tam maos diziam huns aos outros, que nunca viram homem de tal consciencia, nẽ Armenio como aquelle. E desta opiniam que delle tinham naceo, que estando alli hum mercador que ja estuera em Moscouia, & fazia algũas vezes o final da Cruz, lhe veyo pedir remedio pera hum menino seu filho, que hauia hum anno estaua muyto doente, sem nenhum lhe poder achar, & porque este se lhe mostraua muyto grande amigo, foy o irmão a sua casa ver o menino, leuou com sigo o seu diurnal: posho na cabeça: rezoulhe o Euãgelho, & lãçoulhe ao pescoço hũa Cruz que cõ sigo trazia, & foy Deos seruido que dalli a tres dias o menino ficou san.

Estando alli antes de partir veyo hũa casila do Catayo, mas os mouros, que nella vinham lhe nam fouberam dizer mais, senam que os moradores delle erão çafares, que quer dizer gente sem ley, outros lhe diziam

Liuro tercciro.

ziam que erão Frangues nomes que elles dam aos Portugetes, & mais Christaõs. Achou alli tambem catiuo hum Rey de Tabete, o qual com enganoso foy tomado, & trazido catiuo a aquella terra auia tres annos: Era seu nome Gombuna Miguel: foy o visitar algúas vezes, mas nam lhe pode entender a lingua, so o que por alguns indicios alcançou delle foi, que na sua terra liam o Angil, que quer dizer o Euangeiho: poré entre os que com elle vieram achou hum seu fifico por nome Lunrique, o qual sabia fallar Parfeo, & este lhe disse que na sua terra nam circuncidauam, mas aos oytto dias leuauam as crianças ao seu Botelhana, que he sua Igreja, & abi as laua o seu Itolama, que he o seu Padre, & lhe punha o nome dos santos que estam pintados nas suas Igrejas. E que o seu Padre grande, aquem elles Chamam Cũgao tem mitra na cabeça, & que seu vestido, he a modo de calula, & o jejum grande de quarenta dias, no qual tempo todo nam comem senam a tarde, & nam bebem vinho, nem comem coufa de carne, acabados os quarenta dias fazem grande festa, & tornam a comer carne, dizia mais que tinham o Angil, que he o Euangelho, que seus padres nam eram cafados, & q̃ tinham por fee hauer dia do iuyzo, oytto infernos, & treze parayfos, dos quais todos apontaua os nomes, & dizia que os infernos eram pera que em cada hum delles se paguem diuerfas culpas, & os parayfos pera que se gozem diuersos premios: dizia tambẽ que alguns seus grandes estauam no Catayo, ao qual do seu Tabete auia caminho de hum mes, & que os do Catayo hauiam de folgar muyto de o verem la.

CAPITULO X.

Da casa de Dio.

Nam

NA M se pode facilmente dizer o muyto que nesta cidade, & fortaleza vay crescendo o culto, & seruiço diuino, & o conceito, & estima de nossa santa religiam Catholica, assi no pouo Christaõ, como no gentilico, que nesta ilha, & cidade he quasi innumerauel. Os fieis mostram sua deuaçam, & aproueitamento no frequente vso dos Sacramentos em nossa Igreja cõfessandose, & comungando nella muytos cada oyro dias, & quasi todo o pouo nos jubileos, & mais festas que pello discurso do anno se celebraõ. Fizeraõse muytas confissoens geraes, muytas amizades, estoruaram se muytas offensas de nosso Senhor, & acodiõse a muytas necessidades dos proximos, ate dos proprios infieis, os quais em seus trabalhos, como se foram domesticos da fee, se vem valer a esta casa, & a tem todos por emparo de suas necessidades, & ate pera os fazerẽ amigos huns com outros, de modo que por estes beneficios ate os Baxas do Turco, & Capitaens do estreito de Meca, tem tamanha opiniam dos religiosos desta casa, que como a muyto conhecidos, & confidentes seus, lhe escreuem cartas, & lhe mandam dirigidos seus a gentes Turcos, pera com seu fauor, & autoridade serem despachados em seus negocios, & por este meyo tambem se tem nelles boa correspondencia, pello bom auiamento, & ordem que dam a passagem de nossos padres pera Ethiopia com muytas honras & fauores, como abaixo se dira de hum & outro pouo.

Sostentaõse aqui os padres de esmolos, as quais lhes fazem assi os Christaõs como os Gentios, mas as principais sam dos Capitaes quais as fez sempre muy largas o Capitam Guterre de Monroy, que tambem edificou a sua custa hũa ermida de Nossa Senhora da Guia, & junto della hũas casas muy fermosas, o qual tudo

Liuro terceiro

tudo deu a Companhia: Está esta ermida fora dos muros edificada em hum môte alto, donde descobre toda a Cidade, barra, & rio com todas as naos, & nauios que nelle estaõ, & pella outra parte todo o mar largo, & terra firme sem hauer coufa que a quatuor ventis impida a vista: neste monté esteue antiguamente, a mesquita, & sepultura do Soldam Badur Rey de Cambaya, tam nomeado em nofsas historias da Indía, a qual era a mais sumtuosa de todas estas partes, fabricada de muytas colunas altas, & fermosas, as quais depois se leuarão pera Goa & outras partes, ficando ainda algúas peças que bem mostrauam a nobreza do que foram. Ao peedeste monté esta húa horta, a qual tambem antiguamente foy do mesmo Soldam Badur Rey de Cambaya, onde elle pretendeo banquetear o governador destes estados Nuno da Cunha & matallo a traiçam: esta nos deu tambem hum cidadam honrrado nosso deuoto, a qual junta á ermida & casa, fazem hū bom aliuio pera os conualescentes, de que tem bem necessidade os que aquí résidem, principalmente nos dous meses de Julho & Agosto, que sam mais doentios. Com esta ermida da Virgē Nofsa Senhora que aqui se fez se tiraram as occasiões de muytos & graues escandalos, & offensas de Deos que neste môte & seus arredores se cometião, porque no monte se extinguiu a mesquita em que Mafamede era venerado, & ao redor delle outras dez, ou doze Mesquitas, & Pagodes, que por alli estauam de grande veneraçam dos Gentios, & juntamente se aruorou no sumo do monte húa fermosissima Cruz, que foy a primeira, que fora dos muros da Cidade se plantou, depois de tantos annos que auita que os Christaõs a possuyam, nos quais todos este real estandarte parece que esteue preso dos muros adentro: mas depois que
na fron;

na frontaria daquella ermida se levantou publicamente, nam so esta alsombrando com sua vista a infinita gentildade & Mourama que nesta ilha habita, & ainda a que mora muytas legoas adêtro pella terra firme, mas tambem estendeo seus braços, & apos ella se levantaram outras tres em diuerfos lugares muy acomodados: & como os homens nam tinham outra sahida nesta Cidade pera suas recreaçoes, se nam pera aquella parte, nam tinham tambem em que por os olhos, se nam em Mesquitas & Pagodes, junto dos quais se asentauam & recreauam, mas agora nam tem em que os por se nam nesta aruore da vida de santa Cruz, & na casa da Virgem nosa Senhora, a cuya sombra recebem diferentes recreaçoes & aliuos, do que dantes recebiam a dos Pagodes & Mesquitas.

Nam falta tambem pera esta casa o pouo gentilico com a liberalidade de suas esmolas, & boas obras, por que nam somente a ajuda prouendoa de muytas cousas domesticas, & necessarias, mas delle sahe o principal gasto da fabrica do edificio cõ que se tem muy bẽ acabado dous fermosos corredores em sua perfeiçam, & importara a esmola ordinaria, que todos os annos dam estes gentios pera esta fabrica melhoria de mil & quinhentos cruzados, & com ella se vay tambem continuando a Igreja, cuja capella mor fez a sua custa Duarte de Mello Capitam por agora da fortaleza. He verdade que com os gentios nos mostrarem tanto amor, & fazerem tam boas obras, & fiarem todas suas cousas dos padres em hũa so viuem sempre desconfiados delles, que he nas cousas de sua religiam, & idolatria, porque neste ponto tem concebido tal opiniao, que qualquer cousa que aconteça de levantar Cruzes, fabricar Igrejas, estender a fee, vituperar suas feitas,

Y

ritos,

Liuro terceiro.

ritos, & costumes; tudo 'imaginam que se fez por via dos padres, ainda que elles nullo nam entreuenham. E socedeo num destes annos, que rec ebendose nesta Cidade & fortaleza as reliquias que foram de Goa com as mais graues & solenes festas de procissam, inuencoens, dialogos, & outros varios modos de alegria & gosto, que nunca nella se viram, foy tam grande o arreceo, & medo que o pouo gentilico cobrou oytó dias antes da festa, que se hia preparando, que correo entre elles politicamente que a faziam os padres pera os tomarem nelles, & fazerem Christaõs por força: pello q̄ muytos se foram pera a outra banda ate se acabar a festa: outros no dia della se fecharam em esmagotes em casas grandes temendo serem allí entrados, & tomados: vendo isto os padres chamaram alguns principaes, & assegurandoos do engano que tinham, lhe fizeram o campo tam seguro, q̄ mais de dous mil dos nobres & graues se acharam presentes, mas a gente popular, & baixa nam houue coufa que asegurasse.

CAPITVLO XI.

Do que passou sobre os Pagodes que se derrubaram & Cruz, que se levantou em seu lugar.

HOuue no anno de 604. hũa gram contenda nesta Cidade entre a idolatria, & a Cruz de Christo, em q̄ por derradeirro a virtude da Cruz de Christo ficou com a victoria, como sempre costuma: E pera que se entenda melhor este successo, & por outros bons respeitoos he necessario tomar a narraçõ d'elle hum pouco de mais longe. Toda a substancia de tra-
to &

to & mercancia do Reino de Cambaya, pende de tres heruas, que saõ a do Algodão, do Anil, & do Anfião: a do Algodão pera as roupas, que delle se fazem: as outras duas pera as tintas das mesmas roupas & com estas tres heruas recolhe este reino o ouro & prata que vem d'ambos os estreitos, & grande parte da prata que vai de Portugal, & ouro da China, & ha muitas cetenas de annos que estes dous rios de ouro & prata correm desta maneira, per toda a enseada de Bengala & reino de Guzarate, sem elle dar de si mais que as tres heruas acima ditas. A saca principal que tem esta mercancia he pera Goa, & dahi pera varias partes, & pera ambos os estreitos de Ormuz & Meca: vindo porem primeiro as fazendas resistir a esta alfandega de Dio, onde os mercadores de Cambaya tem seus respondentes, pera o menceo dellas, & os moradores da Cidade suas naos que deste porto sahem pera diuersas partes, & pende tanto este Reyno do Guzarate ou Cambaya do comercio cõ os Portugueses nesta escala de Dio, que he pratica vniuersal dos que bem entendem, que ainda que haja guerra com nosco nunca cessara o comercio de Cambaya com este emporio de Dio, & a rezam he por que como aquelle Reyno recolhe em si o dinheiro do mûdo, atroco das suas tres heruas cessando o comercio fica elle tam cheo de officiaes, de todo o genero de roupa, desbaratados, & perdidos no que toca ao menceo de toda aquella fabrica, que ou ham de acodir ao clamor de todos os officiaes, ou se ham de ir pera outros Reynos, & da mesma maneira ficam os lauradores, per nam terem saca pera suas nouidades destas heruas crescerem, & terem valia. Antigamente vinham a buscar esta fazenda a este porto os moradores, & mercadores de Meca, & Arabia &

Liuro terceiro.

delle hiam a Cambaya & a Madauá a fazer sua feira, & comutaçoens da fazenda que traziam, que era coral, alambre, marfim, sedas, & todo o mais ouro & prata, & sahiam deste porto ordinariaméte pera os do estreito de Meca trinta & cinco pera quarenta naos, & pera o de Ormuz como oyto, ou dez cada anno: porem de poucos annos a esta parte se meteram neste commercio os Baneanes moradores de Dio, os quais ou fam mercadores, ou respondentes de Cambaya, & o ysurparam de tal maneira, que vendo isto os moradores do estreito de Meca, & como estes Baneanes lhe leuam la tudo quanto elles desejam, o houeram por grande proueito seu, assí por se liurarem dos riscos & despesas que nelles eram maiores, que nos Baneanes por serem mercadores de diferente sorte & qualidade, como pel los mayores proueitos, que disse lhe resultam, mas nam foy isto sem muyto grande quebra do proueito desta Cidade, & alfandega del Rey, porque donde dantes sahiam deste porto pera os do estreito de Meca perto de quarenta naos agora nam sahem mais, que de vinte ate vinte & cinco. Alem disso por esta occasiam se sangrou tambem o curso da mercancia de Cambaya & de Dio, pera duas partes q̄ muyto tiram por elles, hũa he o Sinde, a onde o gram Mogor depois q̄ o conquistou fez vir embarcaçoens carregadas das mesmas fazendas pello rio indo abaixo que corre caudaloso, & naueguel desda sua Cidade de Lahor ate o Sinde, & onde se carregam muytas naos pera Ormuz com grande perda dos dereitos desta alfandega, porque todas estas fazendas vinham primeiro a ella, o q̄ agora nam fazê: Outra he pello porto de Surrate dõde todos os annos sahe hũa nao pera Iuda & estreito de Meca, a que se da cartas que seja de certo porte, & ella he tamanha que parece

parece hũa Cidade: & pera que os mercadores concorram a Surrate com suas fazendas, a huns obriga por força o senhorio, a outros fiãqueam cõ fãuores nos direitos, tudo pera os desuiarem de virem a Dio, & assi he fama que monta esta nao de direitos perto de setenta mil Xerafins que foram muyto bons pera a fazenda de sua Magestade, & ajuda do estado da India. Alé disto, como ha perto de trinta annos que nam vay armada em Agosto a esperar as naos que partem de Surrate, sem cartas perdem os mercadores o modo de se embarcarem nellas, indo & vindo muytas naos sem cartas, com que o porto de Surrate se vay engrossando, & o de Dio diminuindo. E ainda que he verdade que a alfandega de Dio, rende agora mais a sua Magestade, do que noutro tempo, pellas mayores diligencias que agora se fazem na arrecadaçã dos direitos, dobrado pudera render, se nam foram estes sangradouros, por onde as fazendas de Cambaya correm sem vir a Dio, como antigamente vinham todos de que os Baneanes introduzidos no trato sam a principal occasiam, os quaes se estam em Dio nam he por proueito dos Portugueses, nem da fazenda de sua Magestade, se nam por seu próprio interesse que disso tem muy grande, sendo assi que o q̃ elles fazem folgariam muytos Christãos de fazer, por terem o mesmo proueito, que nelles estiuera melhor empregado que nos infieis. Mas sam os Baneanes tam manhosos, & andam tanto sobre aũso, pera lhe nam sahir das maõs o trato que tem vsurpado, que se alguem se quer meter, ou em ter naos pera o estreito ou em mandar fazendas a elle, ou em ter algum dos officios que elles aqui tem, logo por todas as vias de valias, dadiuas, peitas, & inue nõens, que pera isso tem, o procuram desuiar, & por meynos que para

Liuro terceiro.

isso buscão procuram fazer crer com as enformações, que pera isso buscam, & dam, que o rendimento da alfandega de Dio depende todo delles, donde nace trazerem nos tam mimosos, & cheos de tãtos priuilegios & fauores, que posto que se lhe fazem com boa intenção, sam com tudo de muyto perjuizo pera o negocio da fee, & honra de Deos, por onde nem os prelados podem fazer bem seu officio, nem as cousas de fee crescer pello muyto que os ministros da Igreja sam encontrados & tidos quasi por alborotadores, se em qualquer cousa justa bollem com elles, de modo, que conhecendo estes infieis, quam medrosos & intimidados andam pera com elles os ministros da Igreja, fazem quanto querem: & chegam a tanto que tem atreuimento, pera estranharem hauer em Dio tantas Igrejas, & levantarê-se de nouo outras, & fazerem grandes queixas de se aruorârê as Cruzes do Saluador, sendo a fortaleza, Cida de & ilha toda da coroa deste Reino, por beneficio & virtude da mesma Cruz. Edahi naceo a cõtêda q̃ este anno digo, que houue entre a idolatria & a Cruz do Saluador do mundo, a qual foy pella maneira seguinte.

Tem esta ilha de Dio hũa legoa de comprimento, & tres pera quatro tiros de espingarda de largo: com ser tam pequena esta toda retalhada de Pagodes muy antigos & por elles, chea de ceremonias, sacrificios, festas gentílicas, & muytas feitiçarias, ainda que occultamente. Antre os Pagodes que ha dos muros a fora, estam dous muy venerados, & de grande romagem, onde cada anno se gasta muyto dinheiro: hum delles se chama Maessê o qual he hũa das tres pessoas, aquê este pouo gentílico atribue a diuindadê de Deos, & dizem deste q̃ he o que da o poder & fortaleza aos Capitaês, & faz os homens poderosos: o outro se chamam Cran-gâne sobre o qual contam esta fabula, que hum homê

por nome çumbanaçumba, se pos no deserto com grã-
de penitência, & profunda oraçam por muytas cente-
nas de annos ao Deos Maesse, o qual lhe appareceo no
cabo delles dizendolhe que pedisse o que quizesse:
a petiçam foy, que o fizesse mais poderoso, q̃ todos os
homens: concedelhe o Maesse o tal poder, & que fof-
se inuenciuel, vendose çumbana çumba tam poderoso
se leuanto em tanta soberba, que começou a tyrannizar
os viuentes, Elementos, & Anjos, matando & destruindo
os homens, mādando ao mar que lhe obedecesse ao
vento que lhe refrescasse, ao fogo (aquem estes Gétios
com os mais elementos dam figura humana, & corpos
animados) que lhe viesse administrar, & aquen-
tar os fogoens: ao sol que lhe alsistisse em seus rayos, &
resplādor, como escudeiro, em sua casa: pello q̃ vendose
esta republica celeste, & terrestre tam auexada do so-
berbo çumbanaçumba, fez partiçam a Deos a liurasse
de sua tyrannia. Nam tinha esta petiçam lugar, seo Deos
Maesse como o fez inuēciuel sobre os homēs, & mais
creaturas, o fizera tambem inuēciuel contra as molhe-
res: mas como na merce lhe referuou esta clausula, di-
zem estes miseraveis cegos, que mandou Deos húa fi-
lha sua ao mundo em socorro das creaturas por nome
Crāgane, & q̃ esta sendo de idade de quinze annos, &
fazendo hum exercito de mulheres com poder diuino
se encontrou em batalha com o exercito de çumbana
çūba, & o destruyo & acabou de todo, & recolhēdo em
si todas as mulheres de seu exercito q̃ todas eram ella,
& ella todas, se foy pera o ceo depois desta vitória, &
beneficios que fez ao mundo, pellos quaes os gentios
fizeram & fazem muytos Pagodes, & pera a parte de
Chaul tem huma que attribuem hum continuo mila-
gre, quando concede algũa cousa a seus romeiros,

Liuro terceiro.

& he que sacrificando lhe o romeiro a ponta da língoa lha torna outra vez a farar? Outra esta em Cambaya, & por esta Crangane vir dar socorro as creaturas lhe fazem os gentios romagem, quando escapam de algum trabalho, fazendolhe varios votos: donde veyo que pré dendo a justiça desta Cidade algũs Baneanes & degradando outros, todos estes quando se viram liures foram em romaria ao Pagode de Crangane, que esta em Cambaya, & vindo depois por terra a esta Cidade antes que entrasse em suas casas, foram tambem em romeria a outro Pagode de Crangane, que esta no meyo da Cidade: sam pois estes dous Pagodes aqui muy celebrados, Mahesse porque faz poderosos, Crangane porque liura dos trabalhos, & como Mahesse foy a contenda de que fallamos: Era seu templo todo de abobeda, & dos mais antigos que auia nesta Ilha, diante do qual antiguamente os sacrificios que se faziam eram de homens: porque quando hum homem viuia miseravelmente, & quera mudar a vida em outra de algum senhor grande, elle mesmo se hia degollar, sacrificando sua vida ao Deos Mahesse pera lha melhorar, o que agora se nam vsa aquí nesta Ilha, pelo medo que os Gentios tem dos Christaõs, mas muytas vezes se faz nos que estam na terra firme,

Amanheceo pois hum dia a casa deste idolo com a porta fechada, & sobre sua abobeda aruorada húa fermosa Cruz, a qual sendo vistas dos gentios Bramenes do seruiço do mesmo Pagode, se vieram logo com a noua aos da Cidade, dos quais sete principaes em nome de todos se foram logo a casa dos padres, dizendo que a gente meuda affirmava toda, que os Padres da Companhia fizeram aquillo, mas que elles sabiam o contrario, os padres os asseguraram que nunca tal fizeram,

ram, nem mandaram fazer allegando-lhe em proua: ha
uer cinco annos, que alli estauam, sem em todos elles
lhe fazer agrauo algum, antes todas as amizades, que
elles tinhão experimentado: nem te ao presente tinhão
entrado em algum Pagode seu. Mostrandose com isto
fatisfeitos se despediram; & se foram ao Capitam, &
presentaõ-lhe as prouisoens del Rey, em que mada sob
graues penas que ninguem lhe quebre seus pagodes: al
cançam do Capitam mandar-lhes abrir a porta do Pa
gode; & tirar a Cruz do alto delle. Em quanto esta di
ligencia se fazia estauão todos os principaes juntos
duuidosos da execucao & de liberando o que auiam
de fazer: sahio hũa mulher do mais principal de todos,
& posta no meyo delles arzeou desta maneira: Todos
quantos a qui estais não prestais pera nada, não de
fendeis o antigo, nem conseruais o presente: Antigua
mente não hauiã a qui tantas Cruzes nem tantas Igre
jas, & agora que ellas crecem se acabam vossos Pago
des: pera que sam vossos ganhos: pera que quereis quã
to dinheiro ajuntais cada anno? pera o meter debaixo
da terra? ahí de que vos aproueita? o bom fora seruir
elle agora: dayo espalhayo que logo sereis ouuidos &
ficareis honrados & nomeados: estando nestas praticas
chegou a noua do Pagode estar aberto, & a Cruz tira
da, o que pera os Gentios foy de grande prazer, hauen
dose por vitoriosos, & fazendo grandes festas entre si,
mas pera os Christaõs de grande sentimento vendo tí
rar a Cruz do lugar, onde ja estaua aruorada, & com o
diabo debaixo de seus pées: Porem dahi a dous ou tres
dias amanhece o Pagode posto por terra ate os funda
mentos, & o Capitam tornou a mandar aruorar hũa al
ta & fermosissima Cruz junto do Pagode, & no mais
alto do monte, que tem a ilha, donde fica fazendo som
bra

Liuro terceiro.

bra a grande parte da terra firme, com a qual os Mouros alsôbrados mãdarão dizer aos da Ilha, q̄ logo tirassem dallí aquella Cruz, se não que elles propios passariam a ilha a derruballa, & matallos a elles, se o nam fizessem: responderam os da ilha que se elles bolissem na Cruz que os Portugueses os hauiam de matar, que morte por morte, antes queriam morrer nas suas mãos que nas dos Portugueses, mas tudo ficou em palauras, & ameaças como costumam, & a santa Cruz ficou, & está allí alegrando os olhos de todos os Catholicos, & quebrádo os dos ínficis. Neste mesmo monte, onde agora esta a santa Cruz, esteue antiguamente o Pagode de Crangane, de que acima fallamos. mas, depois de os Portugueses tomarem esta fortaleza, o puseram os Gétios entre duas hortas debaixo da terra em hũa casa como cisterna, por estar maes seguro & fechado. Mas né allí o esteue, por q̄ depois q̄ hum soldado lhe arrancou os olhos & deu hũa cutillada no rosto poucos dias antes de se quebrar o outro Pagode de Mahesse tiraram Crangane dallí, lançando fama que apparecia ao Bramene, & lhe dizia que a leuassem pera a terra firme, pois nesta a defacatauam tanto. O Bramene do Pagode Mahesse veyo nesta conjunçam pregar ao pouo, dizendo: Haueis de saber, que antes de se quebrar o Pagode me appareceo Mahesse dizendome, que me ficasse embera que elle se hia: pergunteilhe pera onde: respondeo que pera a terra firme: perguntando porque: disse: porque todos vos haueis de ser huns, & todos vos haueis de fazer Christaõs, por isso me vou, & por isso deixei quebrar o meu Pagode. Os Baneanes ainda que se mostraram no principio sentidos, & fizeram sua matinada: logo porẽ se aquietaram, & depois zombauam do seu Pagode, dizẽdo q̄ ja q̄ elleera Deos se de

se defendesse, & que nam deixasse tudo sobre elles, que nam podiam tanto, que se elle nam quis sua fosse a culpa. E ordinariamente este he o fim de todas as queixas destes Gentios em semelhantes materias, fazerem nos principios grandes martinadas, pera ver se com ellas podem estoruar o curso das cousas de nossa santa fee, a bulcarem pera isso valias & aderencias, ainda dos propios que as haviam de defender, & promover, que sam os que mais dano fazem nesta parte, mas se se lhe tem rosto, & se se lhe nam faz caso de suas caramunhas elles por si se aquietam logo, porque nam he tam grande o amor que elles tem as cousas de suas feitas, & paganismo, que por ellas se queiram desterrar de sua patria, & casas, & perder suas fazendas, & interesses: assi o fizeram tambem quando os Padres da Companhia aqui vieram fundar ate fazerem persuadir a pessoas de muyta qualidade, & ainda Christandade, que se os padres alli ficauam elles haviam de desamparar a terra, & com sua ida della a fazenda del Rey, & os direitos de sua alfandega haviam de perecer, & a terra se haviam de despouoar, mas os padres ficaram por Deos assi o ordenar, & os direitos da fazenda de sua Magestade creceram tanto na alfandega que rende hoje mais, do q nunca renderam; desque esta Cidade he da Coroa de Portugal: pois com todas as quebras, & sangradouros das fazendas de q acima fallamos chega a presente de cento & sesenta mil Xerafins. E os Baneanes que eram os que faziam todo este arruido, & ameaçauam, que se haviam de ir todos sem faltar hum so ficaram na terra, & estes mesmos que se mostraum mais imigos dos padres, & que maes repugnaum a sua estada na terra, nam faltando quem a isso os affulasse sam agora os mais amigos, & os que
com

com suas esmollas, & fazenda, nam somente ajudam a sustentar os padres, mas lhe vram fabricando aquella casa com tanta perfeiçam, & sumtuosidade.

CAPITULO XII.

Da missam que desta casa de Dio se fez ao Reyno de Cambaya.

Hũa das partes de Oriente em que os padres sempre muito desejaram introduzir, & pregar o santo Euangelho, foy nõ Reyno de Cambaya, pelto muyto fructo, que entendiam que naquella Gentilidade se faria, & ainda que por vezes estiueram resolutos a entrar no interior daquelle Reyno, & começar a fundar nelle este edificio da fee, sempre tiueram pera isso grandes estoruos, & impedimentos, que o Demonio temeroso do mal que se lhe podia seguir aleuantaua, & as vezes tomando por instrumentos os mesmos que tinham obrigaçam de o ser pera isto se affectuar, por onde nam podiam cõseguir seu desejo. Socedeo agora cessarem algum tanto mais as causas destes estoruos, pelo que logo, desejando saber primeiro da desposiçam, que hauia na terra, foy escolhido pera a ir descobrir o padre Gaspar Soares superior da mesma casa de Dio, pera com a informaçam do que nella achasse, se resolverem os padres do que deuiam de fazer: Partio o padre de Dio em hũa embarçaçam com doze soldados, que os deuotos & amigos meteram no nauio pagos a sua custa, pera o defenderem dos ladroens, se os encontrassem, dos quaes corria muyto perigo, por nossa armada da costa ser ja recolhida: junto da embarçaçam fizeram tambem ir hũa manchuã ligeira

ligeira, pera que em caso que houesse briga, os soldados fizessem meter ao padre nella, porque esta ordem leuauam, & a força de remo se saluasse. Mas foy o Senhor seruido, que sem perigo nenhum entrou no porto para onde hia; & desembarcado, se foy pera a Cidade de Cambaya, que he dahia hũa legoa por terra em hũa careça de hum Bramene principal, a quem o seu feitor tinha de Dio escrito, lhe fizesse muytos gazalhados, o qual logo alli veyo ter com elle, & o leuou cõ grandes comprimentos, & mostras de amor. Chegados a Cidade o Bramene, & outros Baneanes que logo se ajuntaram, lhe mostraram noue ou dez casas, pera lhe darem a que melhor lhe pareceffe, tomou elle a mais acomodada pera seu intento, & logo nella preparou hum oratorio, & altar, em que disse a primeira Missa dia da Cea do Senhor, & com oitenta & tantos Portugueses, que alli entam se acharam confessando & dando a comunham a muytos delles: achou tambem alguns Armenios Christãos, & que muyto festejaram sua ida, porque desejauiam ter alli consigo algum sacerdote, ainda que fosse a sua custa. Todos os dias hiam estes ouuir Missa, & tratar com o padre cousas de sua saluaçam, & assi ouuiu confissoens de muytos annos, reduzio ao gremio da Igreja dous arrenegados, casou alguns na forma da Igreja que sem ella o tinham feito. No que toca as cousas dos Gentios as quais principalmente hia descobrir achou o que se segue.

Ha nestes Reynos quatro castas de Gentios, s. Bramenes, em que esta posto o sacerdocio, como em todo o mais oriente: Baneanes que se occupam em mercadejar: Catheris, em que estam as armas, & estes podem comer carne: Vices, que se occupam em officios mecanicos. Tem tambem certo modo de religiosos, a que

Liuro terceiro.

que chamam Vertiás, os quais andam cubertos com hum pano branco, & nam o podem leuar, nem tirar do corpo sem primeiro se fazer em pedaços: nam se assentam senam no chão, ou sobre os pannos com que se cobrem, viuem de esmola, & nam podem guardar coufa algũa de hum dia pera o outro. O em que mais se esmeram pera se saluarem he nam matar coufa viua, & por isso nam consentem fazerem se tanques, por q̄ crião peixes, & depois morrem, pelo que ham que fica pecando quem os faz. Nam acendem de noite candeas por nam morrer nella algum bicho. Todos trazem nas maos hũas basouras compridas, pera quando for necessario, irem varendo o cham, por onde passam, por não acertarem de por os pees sobre algum bicho, & o matarem. Estaua neste tempo na Cidade o superior, & cabeça destes Vertiás: mandoulhe o padre pedir licença pera o ver, & tratar com elle algũas coufas de Deos, deulha com mostras de boa vontade & alegria, & pera hauer quem desse fee do que se tratasse, & juntamente, hibern acompanhado, pediu o padre a hum Baneane muyto principal, que fosse com elle: nam sabendo porem quam contrários sam os Baneanes, que seguem as seitas dos Bramenes destes Vertiás, pelo que lhe respondeo o Baneane: Padre ainda que me cortaram a cabeça nam entrara em casa dos Vertiás, mas nem por isso deixarei de ir com vosco, porque nam vejo coufa com que mais vos mostre o amor, & desejo que tenho de vos servir, que com fazer por vos o que nam fizera pelo risco da propria vida: quando chegaram a casa do Vertiás, acharam com elle perto de mil Baneanes dos que seguem sua seita, & elle estaua assentado em hum cambolim, que he como cadeira de lente, ou pregador, & com hum pano de borcado no encoisto, & hum do-

cel en.

cel encima: rodeauam o os Vertiás mais antigos & sabios, & estauam com as bocas cubertas com hum pano branco, por lhes nam entrar nellas algũa mosca, & assi ficarem pecando na morte de suas almas. Fez lhes o padre algũas perguntas sobre as cousas de Deos, a q̄ respondeo com estranhos desbarates, & sobre suas repostas lhe voltou o padre conuencendo de tal maneira da cegueira que tem, q̄ o triste nam soube mais dar rezam de si gastouse nesta disputa hũa tarde inteira, & logo se espalhou por toda a terra o q̄ nella passara, louuando todos muyto as rezoens que ouiram por parte do verdadeiro Deos. Depois veyo este mesmo Vertiá a visitar o padre, & tueram outra larga disputa sobre as cousas de Deos com o mesmo successo: á despedida lhe pedio o padre que trabalhasse muyto porque Deos fosse conhecido, & adorado por todos, & que nam consentisse, nem pregasse, que se tirasse a honra ao criador, & se desse as creaturas: & elle pedio ao padre que fizesse cõ os Portugueses, que nam matasem coula algũa: com muytos outros teue o padre varias praticas das cousas de Deos, & os achou doceis, & faceis, pera conhecerem a verdade, mas nam aseguiram, assi por não terẽ quem lhe pregasse, como por nam perderem o favor de seus naturaes, & remedio de vida que entre elles tem: He esta gente muy inclinada a piedade & a bem fazer, que ate pera curar as aues do campo tem publicos hospitaes.

Tomada esta noticia se partio o padre da Cidade de Cambaya, & veyo ter á de Surrate, onde por vir mal desposto, se deteu algũs dias, nos quais sabẽdo Xanacane senhor de quatro Reynos, & cõquistador do Decão por el Rey Aquebar o graõ Mogor, q̄ elle alli estava lhe mandou hum recado, em que lhe pedia com muyta instancia.

Liuro terceiro

stácia se quifesse ver com elle: Desejou o padre muyto poder fazer esta jornada, & satisfazer aos desejos deste Principe, pella muyta gentildade que ha em seus Reynos, na qual con seu fauor se pudera fazer muyto fructo: mas pella ordem que tinha de se vir a Goa lhe escreueo e seufandose, & dandolhe rezam, porque logo nam hia a seu chamado, mas depois de chegado a Goa chegou tambem hum embaixador do mesmo Principe com cartas pera o padre Prouincial, & pera o mesmo padre Gaspar Soares, em que a hum pede muyto lhe conceda licença, & ao outro lhe cumpra seus desejos, porque sam muy grandes os que tem de tratar com elle: os treslados destas cartas poremos aqui traduzidas em Portugues palaura por palaura, nas quais se ha de aduettir que onde nomea alma de Deos entende a Christo Nosso Senhor. A que escreue ao padre Prouincial diz assi.

Remedio das vidas dos que seguem a ley da alma de Deos (id est de Christo) reconciliador dos coraçoes, & nouas amizades, respeitado dos grandes, escolhido antre os Principes o padre Prouincial da companhia de Iesus. Ao padre Gaspar Soares passando por Surrate desejeuy muyto de ver, mas respondeome que o nam podia fazer sem licença do remedio das vidas, que seguem a ley da alma de Deos, reconcibiador dos coraçoes & nouas amizades &c. E por eu desejar muyto, & muyto que antre mi & os padres, & toda sua naçam haja muyta amizade, parecia rezam conceder licença ao dito padre, pera que com toda a breuidade venha pera mi. E haja o remedio das vidas que seguem a ley da alma de Deos, padre Prouincial da Companhia de Iesu, que tudo o que for pera bem lhe farei, & pera os padres estou prestes com muyta vontade, & peço muyta

muyto que alem de me conceder o que peço me auise do que de mi lhe cumpre: feita em tres de tal mes, & do reynado em que el Rey Aquebar gouerna 50. annos

A que escreue ao padre Gaspar Soarez diz assi: Escolhido entre a flor dos bons padre Gaspar Soarez. Depois de lhe enuiar muytas laudades, & desejos, que tenho de lhe satisfazer aos do escolhido antre a flor dos bons, lhe faço a saber que recebi a sua carta, pela qual soube estar em Surrate, & desejando de o ver comigo me escreueo que o nam podia fazer sem licença do padre Prouincial, & tambem porque hía doente. Estimei muyto sua carta, & folguei com ella por extremo, & quanto a dizer, que ficaua doente, & se queria refazer da doença alguns dias espero que esta o tome com saude: pello que lhe peço que tanto que esta lhe for dada se venha logo pera my seguramente, & sem receo nenhum, porque tenho grande desejo de o ver ca, & gosto de ver tal pelloa, & pera isso escreuo tambem ao padre Prouincial pera que lhe de licença, & creio que né a elle faltara vontade pera o conceder, nem ao escolhido entre a flor dos bons pera vir ca.

ETHYOPIA

CAPITULO XIII.

*Da missam, & jornada que fizeram a Ethyopia
o padre Luis de Azeuedo, & o padre Lorenzo Romano.*

COMO o principal fim, porque se fundou esta casa de Dio foy pella comodidade, que aqui hauia pe-
Z ra

Liuro terceiro.

aos nossos passarẽ a Ethyopia do Preste Ioaõ, tẽ Deos bem mostrado com os successos, que se desejavam da passagem dos padres, como isto foy obra sua semente & de sua diuina prouidencia, pera o bẽ de aq̃lle grãde imperio, pella facilidade, com que abriu o caminho a esta missam, & por aquella parte onde elle estaua mais difficultoso, & cebrado, que foy por via dos mesmos Turcos, que tam fechadas tinham as portas do mar roxo pera estas entradas, & passagens, & agora elles sam os que se offerecem pera os leuar: elles os que os agafalham no mar, & na terra com muytas hõras, & lhe daõ prouimẽto, & guatdas de gẽte d'armas, que os ponhão em seguro, onde os mesmos padres querem: coufa admirauel, & em que bẽ se vê o braço de Deos, & como á sua diuina vontade, & prouidencia nenhũa força, nẽ potencia de seus inimigos he poderosa pera resistir, antes no que he de seu seruiço se serue della, como se vê neste caso particular que por meyo dos mesmos Turcõs passou alguns annos ha o padre Pero Paes, & por elles depois, os padres Antonio Fernãdez, & Frãcisco Antonio de Angelis, & agora da mesma maneira os padres Luis de Azeuedo, & Lorenzo Romano, os quais a 26. de Março de 1605. em trajos de Arabios se embarcaram entregues a hũ Meuro casado nesta Cidade de Dio, & conhecido do Baxa do estreito, & a outro q̃ mostrou hũ formão do mesmo Baxa, em q̃ lhe daua commissam pera poder dar seguro a toda a pessoa de qualquer forte que fosse. Mandou o padre superior desta casa seu presente ao Baxa, & a outros grandes, & o mesmo fez o Capitam: A noite que se foram embarcar velarão hum grande espaço diante do Santissimo Sacramento, que estaua desmemcerado cõ muyta consolação sua, estando alguns deuotos & amigos nossos pera os acom-

acompanharem ate a embarcaçam se lhes deu entrada na capella, onde com muytas lagrimas de deuaçam & saudade postrados de giolhos os abraçaram, & os forão acompanhando ate o nauio. De sua chegada a Suaquẽ, & do successo que tiueram ate Ethyopia escreue o padro Luis de Azeuedo húa carta em onze de Julho de 1605, & he a seguinte.

Chegamos a vista de Suaquem a 26. de Mayo dous meses depois, que partimos de Dio, & em quanto a nao andaua a vista da Cidade, foubemos fer morto de peço nha o Baxa nosso amigo, & q̃ aos outros padres tinha feito tam grandes faouores, & q̃ em seu lugar estaua outro, de q̃ nam tinhamos conhecimento algum, coufa q̃ a nos & ao Capitam, q̃ nos leuaua pos em muyto cuidado, & assi andauamos imaginãdo, q̃ modo teriamos pera nos apresentar ao Baxa, & bẽ differẽte era a q̃ Deos tinha ordenado, do q̃ nos traçauamos, porq̃ andãdo de húa parte pera outra na barra veyo a nao hum Baneane, o qual soube como nos alli vinhamos, & indo fallar com o Capitão veo nos tambẽ ver a nos, & tornado pera terra foy dar conta ao Baxa, & segundo cremos por ordem do Capitam. Ao outro dia estando nos esperando o q̃ se faria de nos, & tendo por mais certo, q̃ desembarcaríamos pera o tronco, tornou o Baneane & fallou com o Capitam, & logo veyo ter com nosco dizẽdo, q̃ nos vestissemos, q̃ esperaua por nos o Baxa, pera nos fazer muytas hõras & gasalhados, sahimos vestidos com nossas toucas, & cabayas em cõpanhia do Capitão da nao & dos mais passageiros principaes, & nos fomos ao Baxa, & chegãdo nos a seu estrado pera lhe beijar a cabaya nos abraçou a seu modo que he pondonos ambas as mãos em nosso rosto dizẽdo: Marabamaraba palaura de amor & gazalhado, & mãdãdonos assentar. Disse q̃

Liuro terceiro.

nos assentafemos a nossa vontade, porque bem sabia que os Portugueses nam eram costumados a se assentar no chão, como fazem os Turcos. Logo nos mandou conuidar com hũa beberajem refrescatiua, feita de açuqar & çumo de limaõ: bebeo elle primeiro & logo quis que nos bebessemos pela mesma porcelana perguntounos como vinhamos, & outras muytas coufas, & nos mandou dar a cada hum sua cabaya de bordado, que logo quis que vestissemos, & leuantandose em pe com todos os presentes rezou certa oraçam como em açam de graças de nos chegarmos a saluamẽto: o que feito nos despedio, & sahindo do paço achamos prestes tres cauillos pera nos, & pera o Capitam da nao, em os quais fomos leuados com grande acompanhamento a casa do mesmo Capitam, & estando ja nella descansando, mandou o Baxa suas charamellas, & trombetas, & ataballes, a nos fazer festa por bom espaço. Ao outro dia tornamos com o Capitam a ver o Baxa, & darlhe conta de nossa vinda: & depois de largas praticas de muyta beneuolencia, lhe demos as cartas & presentes que lhe traziamos, com que muyto se alegrou & nos deu franca licença pera nos ir, & tornar, & pera todos os mais que o padre Prouincial quisesse mandar a Ethyopia: E mandou a seu Secretairo que entre tanto nos desse casas, & todo o necessario pera nossa sustentaçam & negoceasse embarcaçam com todo aparelho: chegado o dia da despedida que foy dali a dez dias nos fez tambem o mesmo fauor, & gashado, & nos entregou a seu thesoureiro, pera nos leuar a Dalec por outro nome Maçua, que he o porto mais perto da terra de Ethyopia, & disse que mãdaua a seus feitores, & Capitaens nos tratastem com muyto amor, & pedionos que chegados a terra de Christaõs lhe creue-

creuessemos largamente nouas nossas, & como vos traharam em suas terras os de sua jurdiçam. Nos días que aquí estiuemos fomos visitados dos mais principaes Baneanes, que auia na terra, os quais nos traziam seus presentes, de melloens patecas pipinos, tamaras, passas &c. mostrandonos todos muytos sinaes de amor, & assi elles como muytos Turcos nos pediram cartas pera o padre superior da casa de Dio: porque he tam grãde o côceito que por estas partes tem de nos, & de nossas coulas, que lhes parece, que com hũa carta nossa acharam la todos os faouores que podem desejar.

Partidos pois aos seis de lunho em cõpania do thesoureiro do Baxa, & de alguns soldados, em sete días cõ bom vento chegamos a Maçuà, onde nos agasalhou em sua casa Veidamam Gapitam dos Baneanes, que corre com os negocios dos nossos padres que estam na Preste, & nos tratou com tantos officios de amor, como se fora nosso irmaõ. No tẽpo q̃ aquí estiuemos procuramos com muyta diligencia de descobrir, & hauer, os ossos & reliquias do nosso santo martir o padre Abraham de Georgijs, mas nam foy possiuel porque como elle nam foy sepultado mas lançando as aues em hũa Ilha, que esta de fronte desta hum tiro de falcam, & la hauia ja muyta ossada doutros mortos nam pude mos conhecer quais eram seus ossos, a que nam foy de pequeno sentimento pera nos: mas consolamonos com ver o lugar onde foy degollado por amor de Deos, & onde seu corpo foy lançado em odio de nossa Santa fee.

O Capitam & vedor da fazenda desta fortaleza nos receberam bem pelas cartes que o Baxa lhe escreueo, & em quanto alli estiuemos nos mandou todo o necessario pera nossas pessoas, & porque o caminho pera o

Liuro terceiro.

Preste estava perigoso mandou com nosco algũa gēte de cauallo & de peecō algũas 40. espingardas, ate certo passo: onde podem chegar os Turcos. Dali por diante nos acompanhou outra gente, que os padres tinham mandado do Preste, tanto que souberam nossa vinda: com esta companhia fomos pascando aquelles campos & desertos tam desejados dos padres & irmaõs de nossa companhia, cujos desejos nosso Senhor cumpra, & pellos mesmos caminhos liures de todo o perigo os traiga como trouxe a nos a ver aquelles frescos prados cubertos de muytas flores & heruas cheirosas, como jasmijns, Salua, Lirios brancos, Poejos, & outras de nosso Portugal, onde nam faltaõ rebanhos de cabras, bandos de vacas, & de elefantes, dos quais em hũa que a nossa vista passou entre grãdes & pequenos haueria mais de cento: & os q̄ hiam adiante me disseram que ja eraõ passados outros tantos. Estava neste tempo em Baroa com o Visorey de Tigre, que he Reyno muy grande. o Capitam dos Portugueses cõ algũs delles, q̄ ferião ate 20. o qual se chama Ioaõ Gabriel, homem nobre, & de muyto ser, & muy bom Christaõ, a este escreueo o padre Pero Paes que nos viesse receber, conforme ao auiso que tinha de nossa vinda, fello elle assi com muyto primor, & vindo cõ vinte portugueses nos encontrou no caminho, dia, & meyo de Baroa aos vinte & sete de Junho. Foy grãde a alegria que recebemos aqui cõ a vista de Portugueses, aquem vinhamos buscar: apearaõse todos, & como sam pios, & bẽ criados nos abraçaram & beijaram a maõ, & em que nos pez nos fizeram caualgar nas suas mullas muyto boas, tomando elles pera sy as nossas ja cansadas: Daqui nos fomos a Baroa, onde chegamos dia de saõ Pedro & saõ Paulo. Naõ visitamos logo o Visorey por estarmos ainda em
trajos

trajos de Turcos mandamolo porca visitar pelo Capitam, & que iriamos ao dia seguinte em habito de padres, como fomos, aqui estiuemos hũa semana, & passada ella nos fomos com os mesmos Portugueses, & depois de dous dias de caminho chegamos a hũa ribeira grande, junto a qual achamos os nossos tres padres, que nos estauam esperando com alguns Portugueses, os quaes nos receberam com sumo aluoroço, nem ha poderse dizer a consolaçam, que todos tiuemos vendo nos cinco da Companhia de IESV, antre estas seranias, & brauo mato da Ethyopia: onde com outros cinco companheiros della tam santa vida fez o nosso santo padre Patriarcha. Queira nosso Senhor que seja pera lhe fazermos muytos seruiços. Ao seguinte dia chegamos ao lugar de Tremona, onde nos sahíram a receber os meninos que andam na escola filhos dos Portugueses com suas palmas nas mãos, fazendo nos festa & gafalhado: vinham alguns delles cubertos com hum pedacinho de teada, que nam tem ca outras sedas pela sua muyta pobreza: outras cõ pelles de cabritos que lhes cobriam meyos corpinhos, & parecia cada hum delles hum saõ Baptista no deserto. No adro da Igreja nos esperauam os pays & mãys, & outros muytos Abexins catholicos, os quais todos por nossa vinda faziam grande aplauso com vozes de alegria, pedindonos as mãos pera as beijarem. Na Igreja achamos hũa imagem de Nossa Senhora de S. Lucas, que ca he muyto venerada, vimos as sepulturas de nosso bemauenturado padre Patriarcha, & seus companheiros, com que muyto nos consolamos, recolhemos em fim nos corredores, & ellas que ca nos deixaram edificados aquellas santos, & Apostolicos varoens nossos antecessores, os quaes sam duas casinhas

Liuro terceiro.

terreas de palha, & bem pequenas: hũa em que morou o padre Patriarcha toda redonda, que tera vinte pees de diametro, na qual em homem entrando parece que entra em hũa lapa santificada, & nesta estam agasalhados dous dos nosos: outra he tambem de palha quadrada, de pouco maes de trinta pees, nesta estamos tres, as mefas & estantes pera os liuros sam hũas cantareirinhas feitas nas paredes: a do refeitorio hũa bandeja posta sobre hum pee de feyto: as persolanas, & pratos duas tigellas de barro preto: os catres de quatro paos, toscos, as precintas correas de couro cru tam duras, como o mesmo pao: em fim tudo instrumentos de vida Apostolica, que parece nos faz ainda estar ouuindo aquillo do Apostolo que o santo Patriarcha & seus cõpãheiros sempre traziaõ na boca: *habentes alimẽta, & quibus regamur his contenti sumus.* Atequi a carta do padre Luis de Azeuedo, quanto as esperanças da reduçam a Igreja Romana daquelle grande imperio, alsas grandes se hiam descobrindo ategora, se nam fora a lamentauel morte do Emperador que tam boa vontade, & zelo mostraua pera isso, como quem ja estaua reduzido & feito filho obediente da Igreja Romana pelo padre Pero Paes, posto que se nam descobria por ir leuando as cousas com prudencia, ate as por no estado que desejaua. Era este bom Rey de singular entendimento, o melhor letrado, & o mais esforçado caualleiro, que ha uia em toda Ethyopia, grandemente amigo & afeição do dos Portugueses, & de nosas cõtas: & tam deuoto, & fogueito ao padre Pero Paes, que quando ambos estauam soos, o que acontecia todos os dias por grande espaço & o padre na pratica se chamaua seruo, & vassallo de Sua Alteza, elle se agastaua amorosamente dizendolhe: Padre se sois meu amigo, como eu sou vosso nam

fo nam vos chamais senam meu padre, & meu mestre porem de sua lamentauel morte & do estado em que ficam as cousas daquelles Reynos da largamente conta & padre Pero Paes superior daquella missam em hũa 29. de Iulho de 1605. pera o padre Prouincial da India, cuja copia he a seguinte.

Com muyto grande alegria & contentamento escreui a Vossa Reuerencia o anno passado o estado, em que estauam as cousas de Ethyopia, & as esperanças grandes que de fidauam, porem com muyto mayor magoa, & sentimento escreuerei agora o lastimoso fim que tiueram, permetindoo assi Deos por seus altos & incomprensiueis iuyzos. Na do anno passado dizia como ficaua com o Emperador, os intentos que elle tinha, quanto folgaua de fallar, & tratar das cousas da verdadeira religiam, & fec da Igreja Romana: & que por esse respeito me dilataua a licença que lhe pedia, pera ir, confessar huns Portugueses, que estauam em Nanhiná tres dias de caminho, entre os quais estauam alguns doentes, que com instancia me chamauam por hauer muyto que se nam confessauam. Tornandolha de nouo a pedir, manegou muito, mais dizendo que era ja entrado o inuerno, & que nam poderia passar os rios: torneilhe que tinha obrigação de trabalhar quanto pudesse por ir confessar aquelles homens, & que quando os rios me estoruassem a passagem me tornaria a sua Magestade: edificouse muyto disto, mas mandoume que passando o inuerno tornasse logo. Ordenou a seu governador q̄ me desse hũa soma de ouro, & copia de trigo pera em quanto la estiuesse, q̄ logo limitou nam fosse mais q̄ 2. meses, & dizendome isto o governador lhe declararei q̄ não haueria de tomar nẽ ouro nẽ trigo, mas q̄ se sua Magestade me queria fazer algũa merce fosse

Liuro terceiro

fosse dar algũa pequena de terra na prouincia de Dambiã, q̄ he onde estã sempre os governadores, pera fazer alli hũa Igreja, & ajutar algũs Portugueles pobres q̄ andauão muy espalhados, & apartados hũs dos outros pera terẽ allí cõ q̄ se sustentar. Marauilhou se muyto o governador de lhe não querer tomar o ouro, porq̄ os seus frades não procuram outra cousa, & me persuadio fortemente, q̄ o tomalle: q̄ quãto ao demas o Emperador me daria quãto eu quisesse, torneilhe a respõder q̄ de nenhũa maneira o hauia de tomar, pois eu nam tinha pera q̄ o houesse mester, quãdo sua Magestade me daua o necessario pera minha sustentaçam: Soube isto o Emperador, mādou me chamar, pergütou me porq̄ não tomava o ouro q̄ elle me mandava dar, pois tambẽ me daria terras, & tudo quãto eu quisesse: respõdilhe. Senhor eu não venha buscar ouro a estes vossos Reynos, porq̄ sou religioso, & pera mi pouco me basta, & nẽ as terras vos houera de pedir, sena m fora pera nellas ajutar algũs Portugueles pobres, & eu poder estar mais perto de Vossa Magestade, pera quãdo me mandar, & quiser de mi algũa cousa: mādou q̄ ja q̄ assi era me fosse embora, & q̄ quãdo tornasse me daria terras q̄ bastafsem pera todos beijeilhe a mãõ & despedime, mas tanto que me sahi mandou ao seu governador, que desse o ouro a hum Portugues pera que depois mo desse,

Partime daqui aos 12. ou 15. de Junho, & cheguei a Nanhimã aõde cõfessei aos doentes, fiz cõfessar a todos os demais cõ muyta pressa, pera logo em passãdo o inuerno me tornar: porẽ no principio de Agosto chegou hũ recado do Emperador pola posta, em q̄ mādava chamar todos os Portugueles & q̄ logo se partissem, por q̄ hũ Capitaõ grãde q̄ se chamava Zazelazẽ se leuãtara cõtra elle, & ajutava muyta gẽte. Fora este hũ solda-
[dado

gado baixo, mas por ser valête o fizeraõ Capitaõ & aluãtaram tâto q̃ chegou a casar cõ hũa prima deste Emperador, pelo q̃ lego, como entrou no imperio o mãdou chamar do desterro pera onde o tinha degradado o Emperador passado, & o fez Visorei de Abibiã & Angigã, q̃ são duas prouincias as melhores de Ethyopia, & onde esta a principal soldadesca, & cõ tudo sobre tantos beneficios se levantou cõtre elle cõfederãdose cõ outro Capitam casado cõ hũa irma do Emperador passado por nome Eras Atthanattheus, q̃ quer dizer, Cabeza Athanaõ, & chama-se cabeça porq̃ sempre o morga do desta casa he cabeça de Ethyopia depois do Rey. A esse tomara o Emperador muytas terras, & vassallos, porq̃ se não fiaua delle por algũas cousas, em q̃ o tinha achado: pelo q̃ elle secretamẽte se cõceitou cõ Zazelazé, & cõ outros Capitaens pera esta rebelliam: & perãmor dissimulaçaõ quãdo Zazelazé se descobrio elle se mostrou muyto mais amigo do Emperador, polo q̃ logo o Emperador lhe perdoou as culpas passadas, & lhe tornou a dar quãto lhe tinha tomado, o que fez, perãmais o obrigar, aq̃ não se afastasse delle, posto q̃ entendia a malicia de seu coraçãõ. Iurou lhe Eras de o seruir cõ muyta fidelidade, & sobre o juramento lhe pos o patriarcha escomunham, como he costume em Ethyopia & estãdose o Emperader apercebẽdo pera ir sobre Zazelazé foy auisado de hum seu criado q̃ os principais dos q̃ allí estauãõ se tinhaõ cõjurado, & determinado de o prẽder no dia seguinte, quãdo fosse a Missa, q̃ eraõ aos 19. de Agosto, em q̃ elles por sua cõtra fazem a festa da Afsũpsã da Virgẽ N. Señora. Emformouse mais, & achou muytos indícios, mas não pode prẽder os culpados, porq̃ eram muytos & elle tinha pouca gente por si pela ter despedido no principio do inuerno, por estar

no

Liuro terceiro.

no estremo do Reyno onde a terra não podia sustetar a muytos por ser despouoada, & so pera a fazer pouoar ficara alli o inuerno. E alsi nam se atreuêdo a esperar alli mais, se partio logo pera Naninhá, pera alli se refazer leuâdo cõfigo como 800. homês, q̃ todos os mais o desampararam: hia cõ elle tambem Atthanattheus, & passando o Emperador hum rio grãde o traidor se tornou pera tras cõ a metade da gête, & dãdo na recamara do Emperador a tomou toda, onde entravam 11. ou 12. caixas de cadeas & peças douro & vestidos muytos ricos: mas o Emperador o deixou, & passou adiate, não sabêdo ja de quê se fiasse. Chegando perto dõde eu estaua me mãdou recado, q̃ fosse a hũa aldea onde hauia de dormir aquella noyte, porq̃ queria fallar comigo: eu não sabia q̃ elle estaua taõ perto, & alsi foy com toda a pressa atrauessando por huns cãpos, & alcãceyo no caminho mais de hũa legoa antes q̃ chegasse a aldea. Tiue muyto grãde cõpaixam de o ver, porq̃ se me representou a Dauid quãdo fogia de Absalão, & vêdome ao passar de hũ rio grãde mãdou gête q̃ pegasse de hũa bãda & doutra da mulla em q̃ eu hia pera q̃ não cahisse. E como chegamos não fez mais q̃ apear-se, & logo mãdou q̃ entrasse onde elle estaua: & fazêdome alsetar perto de si me disse: Eis aqui, padre, o que me fazê meus vassallos, por eu querer guardar justiça, & nam cõsentir q̃ os grãdes roubasse os pobres: vede q̃ cõselho me dais. Respõdilhe: senhor, quãto por agora pareceme q̃ seria bõ por se Vossa Magestade em lugar seguro, ate q̃ se jũte gête, & depois todos vos viraõ obedecer, pois os q̃ leuãtaõ o motim não saõ mais, q̃ 4. cabeças, & toda a mais gête folga muyto cõ vossa Magestade. Têdes rezaõ, diffe elle, q̃ estas sam, os q̃ a motinaõ todo o pouo, aqui que ro esperar ate me vir a gête q̃ hei mester. Detue me hũ
bom

bom espaço tratando sobre cousas muy importantes, & depois me despedio, dizendo que o encomendasse sempre a nollo Senhor.

O dia seguinte se lhe ajuntaram mil & quinhentos homens, & cõ elles foy logo sobre Erâs Attanatheus que estaua a borda do rio Nilo, mas auisado elle por suas espias se passou logo a meya noyte da outra banda, & fez retirar todas as embarcaçoens, pelo que chegando o Emperador naõ pode fazer nada, por ir muy crecido o rio Nilo. Tornandose dalli pos suas tendas hum dia de caminho do lugar onde eu estaua, & alli em poucos dias se lhe ajuntaram mil homens, & logo mandou fazer hũas como jangadas, pera passar o rio: neste comenos chegou a my hum Portugues, que moraua em hum Reino que se chama Guojamá, & me pedio que fosse cõ elle porque tinha muytos filhos, & filhas, que nam podiam vir onde eu estaua, & hauia muytos annos que nam se confessauam, escuseime por entam, porque como os Portugueses estauam pera ir com o Emperador, nam sabia se me quereria leuar consigo, mas como o bom homem desejava tanto leuar-me tratou com o Capitam dos Portugueses que soubesse a võ tade do Emperador acerca de eu ir no exercito: respondeolhe o Emperador que por certos respeito nam cõuinha, nem queria que eu fosse, mas que por entretanto fosse estar alguns dias em Guojamá Veyo muyto contente com este recado, mas nam fui logo com elle, assi por elle se tornar muyto depreisa, com o por eu querer outra vez confessar os Portugueses, que hauião de ir a guerra, como fiz, & partidos elles me vi num grande perigo porque hum dia em anoitecendo fuy auisado que naquella noite hauiam de vir a roubar aquelle lugar, & terra em que eu estaua, certos gentios
a que,

Liuro terceiro.

a que, chamam Aguós, & moram dallí tres ou quatro legoas em terras tam espedas & montuofas, que nem o Emperador pode com elles. Estaua soo com dous moços, & nam sabia onde me fosse, potque não era menor o perigo de andar denoite pollos caminhos por rezaõ dos ladrões de que toda a terra estaua chea, pello que me resolui em nam sahir, se nam procurar de defender a casa ainda que era de palha, por saber o estilo destes gentios Aguós que como acham algũa resistencia logo passam. Pera isto mandei rogar a alguns homens da terra que morauam perto, & eram da obrigaçam de hũ Portugues, que viessem estar comigo aquella noite, vieram dez, & tam roncadores que nenhum caso mostrauam fazer dos ladroens Aguós, mas antes da meya noyte se acolheram, & me deixaram soo, pello que effiue ate pella menhaã vigiando com nam pouco temor, quis Deos, que nam viessem daquella vez, dallí a poucos dias me toruaram a auisar que sem falta hauiam de vir, & pelas conjeituras que disso tiue me parti dallí com hum homem da terra amigo dos Portugueses, que se offereceo pera me leuar a sua casa, como leuou hũa noite, atrauessando por huns mōtes, & valles tão cheos de agoa & lama, que nam podiam passar as mullas, na casa deste homem estiue tres dias escondido, & neste tempo vieram os Aguós que mataram algũa gente, & roubaram o que puderam, mas quis Deos que nam chegaram a casa, onde eu estaua de primeiro, nem a nenhũa dos Portugueses. Com tudo vindose despedir de my o Capitam dos Portugueses com alguns outros, pera se irem á guerra com o Emperador me persuadio q̃ logo me partisse pera Guojamã, porque depois teria muy to perigo no caminho & alli muyto mais: parti logo, & caminhei tres dias por serras muy asperas ate chegar

chegar a casa daquelle Portugues, onde ainda que esta uam seguros dos Aguós tinham muyto medo dos Galas que sam peores, porque nam deixam homem nem molher, nem menino quo nam matem.

CAPITULO XIII.

*Da batalha que o Emperador teue com os leuan-
tados, & como nella foy morto.*

EM quanto o Emperador se aparelhaua pera passar o Nilo ajuntou tambem Zazelazé muyta gente, & amotinou a todos dizendo, que ja o Emperador tinha deixado sua fe & religiam, & tomado a dos Portugueses, & a de Roma, por isso que todos se aparelhassẽ pera peleijar contra elle, se tinham zelo de sua lei, que elle lhes traria logo seu verdadeiro Emperador, q̄ era o que o anno passado mandaram prezo ao Reyno de Naréa, & vinham cada dia recados falsos, que estaua perto, & que trazia cõfigo muyta gente. Com isto se determinaram muytos de peleijar, & juraram de matar quantos Portugueses estauam com o Emperador, & diziam que a my particularmente desejava Zazelazé de auer as maõs: porque eu era causa de toda aquella reuolta, fazêdo que o Emperador mudasse a ley, & se passasse pera a da Igreja Romana: Isto collegia da muyta familiaridade que comigo tinha, & depois se acabou de certificar por hum Mouro que tomou, que o Emperador mandaua á India com cartas pera o Visorey. Alguns dos mais principais secretamente lhe mandauão dizer que como chegasse pertõ se passariam pera elle. Fez conselho sobre o que faria, em ir logo, ou esperar por mais gente: alguns foram de parecer que nam
espe-

Liuro terceiro

esperasse mais, o contrario disse o Capitam dos Portugueses, dando por razao hauer ainda tanta lama pelos caminhos, que nam podiam andar os caualllos, nem chegar a gente que vinha de longe: este parecei quadrou mais ao emperador, & a este estaua inclinado seguir, se nam fora Lacamalia o principal de seus conselheiros que lhe disse nam ser possiuel esperar porque nam haueria alli mantimentos, & que lhe bastaua a gente que tinha, & tantas rezoens lhe deu pera isto, & com tanta importunacao que quasi por forza o fez vir neste conselho. Estando pera se partir & fallando com o Capitam dos Portugueses lhe disse: ha quem me dera agora aqui o P. Pero Paes pera me confessar ou por morte, ou por vida, fospiro, & delejo que nos da muytas esperanças de sua alma estar no paraíso, pois foy perseguido & morto pella causa de fee. Indo caminhando passou o rio Nilo ate chegar seis legoas donde estauão os leuantados, & assentando alli seu arrayal em quanto lhe traziam mantimentos de varias partes, chegaram tambem os inimigos com muyta gente, fingindo sempre o traidor que o outro Emperador vinha com muyta pressa, & que mandaua que nam dessem batalha ate elle chegar, mas que nam auia pera que esperar pois tinham gente sufficiente pera a dar, & o irem receber com a vitoria, Pos o Emperador sua gente em ordem, & deo o lado esquerdo aos Portugueses que não chegauam a cento, porque, como era inuerno, nam se puderam ajuntar por estarem muy espalhados, hia com elles outro Capitam com muyta gente, & arremeteirão estes nosos com tam gram furia, que em menos de meya hora desbaratarão toda aquella parte do exercito que tinham diante, Lacamalia com outros Capitães pelejauam diante do Emperador: mas logo
nos

nos primeiros encontros o mataram a elle, & a outro Capitam grande com algũa gente: pello que ficou hu pouco fraca aquella parte do Emperador, quifera elle arremeter, mas nam o deixaram, & andando assi trauada a batalha, hum homem dos maiores que hũa em Ethyopia que se chamaua Anahel, se passou pera o Emperador, dizendo, como he costume em Ethyopia, entro, entro, o mesmo fez hum seu filho com alguns criados: mas porque este Anael tinha fogido do Emperador antes que passasse o Nilo o Emperador em o vendo dizem que disse: ah velho falso, com engano me deixaste, & com treizam tornas? & dizendo isto lhe deu pella cabeça com a espada tam gram golpe que logo cahio morto. O que vendo seu filho deu hũa lançada pello pescoço ao Emperador, & o derrubou do cauallo abaixo, com que começou a hauer gram pertubaçani entre os seus que com elle estauam: E logo o filho de Anahel com seus criados, começaram a pelejar. A reuolta que aqui houue acodio Zazelazé com algũa gente de cauallo & rôpendo ate chegar onde estaua o Emperador lhe deu hũa lançada no rosto, & hum Mouro & outros lhe deram outras ate que o acabaram de matar: acharaõ lhe depois noue feridas na cabeça & no pescoço, outros dizem que a gente do Emperador foy a que matou Anahel, & baralhando se com ella o filho & seus criados acodira o traidor Zazelazé com aquella gente de cauallo, & que elle foy o primeiro, que ferio o Emperador, começou logo a fogir a gente que o acompanhaua, & a do traidor correo pera aquella parte de maneira que tornando os Portugueses com os demais que tinham desbaratado aquella esquadram que lhe coube, pera darem sobre o corpo do exercito se acharam detras de todos & viram a tenda do Emperador

Liuro terceiro.

dor derrubada, & toda a gente posta em fúgida: mas vendo pera hũa parte a bandeira do Emperador ainda aruorada correo pera ella. seguindoo algús Portugueses por lhes parecer que estaua elle ally, mas quando chegáraõ se acharam cõ Erás Athanattheus q̃ a tinha tomado, pello q̃ hũs fogiraõ, outros forão logo aly presos, mas nenhũ morreo, nẽ sahio ferido mais q̃ hũ, o que foi julgado por milagre, porque aos Portugueses principalmente desejaõ matar. E asy estando o capitão diante de Erás arremeteo hũ soldado pera o matar dizendo que aquelle era o q̃ a conselhaua el Rey, mas Eras o reprẽdeo, & tirando o capacete da cabeça o mādou pôr ao capitão, pera que ninguẽ se atreuesse a lhe fazer mal: da de mais gẽte do Emperador morreo muita, asy no desbarate como ao passar do rio Nilo. o Emperador ficou despido no campo tres dias. A Lacamarião depois de morto lhe quebraraõ os dentes cõ hũa pedra, dizendo: Ah mao, q̃ tu fezeste quebrar o sabbado, & hũ Grego meu amigo que os vio antes de os enterrarẽ me disse, q̃ Lacamarião & Anahel estauãõ muito feos & fedorẽtos, mas o Emperador muito fermoso: outros diziaõ q̃ cheiraua como almiscar, o que se pode bem crer, pois sua morte foi ordida de seus imigos em odio da Religião & Fé catholica, q̃ sospeitaõõ elle tinha recebido. Vendo hũ o corpo do Emperador q̃ estava nu o cobrio cõ hũ pano, mas outros parecendo-lhes q̃ dauãõ gosto a Zazelazê, o tornãraõ logo a descobrir, dizendo-lhe palauras muito injuriosas, & asy effreue despido no campo o que pouco antes andaua com vestidos muito ricos, & carregado dourto, ate que no cabo de tres dias vierãõ tres homẽs grandes, & o cobriraõ com hũ pobre pano, & o leuarãõ a enterrar com bem pouca pompa & aparato.

CAPITULO XV.

*Do que mais succedeo depois da morte
do Emperador.*

A Cabada esta tam triste tragedia começou em todas aquellas Prouincias hum grande & lastimoso pranto, porque as molheres chorauão os maridos mortos, os paes aos filhos, & todos ao Emperador, porque era muito amado de toda a gente popular, & tambem dos grandes tirando quatro, & ainda dous destes ficaram depois bem embaraçados, porque não pretendiam mais que prendello. Quanto ao sentimento que eu tiue & tenho de sua morte não o posso declarar com palauras, nem dizer della mais, se não *iudicia Dei abyssus multa*, pois permitio q̄ assi morelle hū Emperador, q̄ tanto desejava a reduçã & bem spirital deste imperio tão perdido ha tantos annos. Parece que a injustiças, & peccados que nelle ha fecham as portas da diuina misericordia. Os Portugueses tambẽ perderam muito porque os queria ajuntar todos em hū lugar, & dar-lhes terras bastantes pera comerem, & segundo tambem soube, tinha determinado de tirar o Patriarcha scismatico, & dar-me a mi as terras do patriarchado que são muito grandes, & da tirada do Patriarcha tinha elle dito tambem ao capitão dos Portugueses que o auia de fazer.

Logo que morreo o bom Emperador começou a auer leuantamentos, & perturbações na terra toda, & até os que estauão mais vnidos contra elle se desvnirão entre si, ficando Zazelazé por cabeça de hū bando, & Eràs Athanatheus de outro, pello q̄ este se foi pera

Liuro terceiro.

o Reyno de Gojama, onde eu estava, & antes de chegar mandou dous criados diante, que me dissessem o esperasse la, porque tinha que fallar comigo. Como chegou a sua casa o fuy visitar cinco leguas de caminho, mandou me agasalhar em hum aposento, que primeiro fora do Emperador. O comer me vinha sempre de sua cozinha: a primeira vez que fallou comigo, se me escusou muyto que nam tiuera culpa na morte do Emperador: respondilhe, que ninguem lhe poderia dizer isso melhor que sua propria consciencia, mas que o aconselhava que muyto de proposito metesse a maõ nella, & se se achasse culpado pedisse logo perdã a Deos, & fizesse muyto boa penitencia, porque se assi o nam fazia Deos o avia de castigar muyto rigurosamente, porque o sangue do Emperador estava derramado naquella campo pedindo justiça a Deos, como o de Abel, & que Deos lha havia de fazer, ao que respondeo que elle grande medo tinha de Deos, & que realmente trabalhara quanto pudera, porque o Emperador nam morresse. Depois lhe fallei sobre os Portugueses, dizendolhe quam perdidos estavam por lhe elle ter tomado todas suas terras: respõdeome queixandose muyto delles, porque lhe mataram muyta gente na batalha: & que antes della lhe mandara dizer que se passassem pera elles, o que se fizeram nam houera peleja, mas que elles o nam quizeram fazer: respondilhe, que se elles tal fizeram nam mostraram ser Portugueses, nem el Rey de Portugal fizera mais caso delles, nem elle mesmo os tiuera em boa cõta, pelo menos, tornou elle, nam houeram de deitar pelouros nas espingardas. Nem isso Senhor podiam deixar de fazer, nem podem os que pelejam por seu senhor, mas ja que o feito he feito, & tudo he acabado, a merce que agora peço a
Vossa

V.S. sou contentè respondeo elle, & desdagora por amor de vos lhe torno tu lo:beijeilhe a maõ, & pedilhe outra merce, que foi perdoasse a hum Portugues, que a caso chegando a apartar hũa briga matára hum homẽ, respondeo que tambẽ lhe perdoaua, mas q̃ pagasse tudo o que se julgasse era bem dar à moilher do morto, & que visse eu que mais quera delle, que tudo faria com muito gosto: deilhe por isso os agradecimentos, & mariuilheime de o ver taõ liberal ficando desojoso de saber o que pretenderia de mi.

Outro dia me chamou estando sò, & trazendo a pratica às disputas, que tiue diante do Emperador, a que elle sempre se achou presente, concedeo algũas cousas & me disse, que o que desejava de mi, era estar sempre com elle pera o ensinar, porq̃ seus frades nada sabião, & se algũa cousa entendião não se atreuião a falar, por que como eraõ homẽs baixos não tinhaõ animo pera isso, nem o que pretendião era ensinar, senão honras, & interesses, porque todos eraõ como Phariseos que não procurauão outra cousa. Respõdilhe que folgaria muito de fazer o que me pedia, mas que eraõ vindos dous padres da índia: & era necessario ir aonde estauam, pera os ver, & pôr hũ em Trigai & outro em Naninha pera q̃ tiuessem cuidado dos Portugueses, & que logo tornaria a elle: instou muito que não fosse, mas que dalli escreuesse, & lhe ordenasse o que auiam defazer, vime perplexo, por que a inda que folgara de ficar com elle, porque como he a principal cabeça do imperio depois do Emperador, & depende delle tanto sua reduçãõ, por tambem ser tido de todos por homẽ letrado, desejava de lhe fazer a vôtade: mas por outra parte via que Zazelazé quera que fosse Emperador, o que ja o fora sete annos, & o era quando eu entrei em Ethio-
Aa 3 pia,

Liura terceiro

pia, que os seus depois priuaraõ, & estaua preso em Na
reá, & titiha por si a mór parte do pouo, & Eras Atha-
natheus queria que o fosse hum primo do morto que
chamaõ Sacinos, que não era taõ aceito, porque sem-
pre estaua com os Galas, & por isto desejava estar de fo-
ra até ver em que paraua negocio taõ grande, o q̄ Deos
ordenou que fosse, porque estando elle porfiando que
ficasse recebeo carta da Emperatriz sua sogra em que
lhe dizia me mandasse logo onde ella estaua, porque
desejava muito de me ver, & así me deu licença pera
ir, mas tomandome palaura, q̄ de boa vótade lhe dei, q̄
tornaria o mais depressa que pudesse. Cõ isto me des-
pedi delle, o qual me mādou hũa mulla & ajuda de cus-
ta pera o caminho, dizendo q̄ me daua pouco, porq̄ ti-
nha gastado muito na guerra, mas que quando tornasse
nada me faltaria. Sentiraõ muito minha partida algũs
daquella terra que cõtinuauaõ em ouir as pręgações
& doutrina, & diziaõ q̄ ficasse aly de assento, que todos
se confessariaõ, porque seus frades os trazião engana-
dos, que lhe não ensinauãoa verdade, particularmente
hũ primo do Emperador q̄ mataraõ entēdeo muito bẽ
as coufas da Religião catholica: porq̄ em quanto esti-
ue aly, que foram perto de dous mezes, vinha os mais
dos dias a tratar sobre ellas, & disseme q̄ senão fora por
seus parentes, logo se ouuera de recõciliar & cõfessar.

Parti do reyno de Guorjamã ao primeiro de Nouẽ-
bro, & caminhei sete dias até chegar a hũa cidade cha-
mada Gubay em a Prouincia de Dambião, onde estaua
a Emperatriz, indo pera o paço encontrei cõ Zazela-
zẽ, que se deteu comigo falandome, & tratandome cõ
mnira cortesia. Depois entrou & disse á Emperatriz co-
mo eu aly estaua, ella me mandou logo entrar, & estã-
do assentada na cama por estar mal desposta me fez as-
sentar

fentar junto de sua cabeceira. Zazelaze ficava mais a-
fastado: perguntou-me cō muita affabilidade como vi-
nhã, dizendo q̄ auia muito tēpo q̄ desejava de me ver.
Depois de larga pratica me mandou agasalhar, & q̄ o
comer me fosse sempre de sua casa, o q̄ vinha em muita
abundancia, & algũas vezes de sua propria mesa. Zaze-
lazê tambẽ me mandou algũs presentes, & indo visitar
a sua casa, me fez muita honra: pedilhe me fizesse mer-
ce de toñnar hũas terras muito grandes q̄ tinha toma-
das a hũ Portugues q̄ primeiro fora capitão: mostrou
difficuldade relatãdo-me os agrauos q̄ dizia ter recebi-
do do Portugues, & como as tinha ja dado a hũ fidal-
go, mas em fim me respondeo, q̄ a mi nada me poderia
negar: beijeilhe a mão, & agradeçi isto muito, por q̄ não
esperava tãto d'elle, & do q̄ me fez no tēpo que aqui es-
tiue, collegi, que ou não fora verdade, ou estava bẽ mu-
dado do q̄ me tinhaõ dito d'elle, q̄ era desejar de me a-
colher ás mãos, pelo q̄ eu tinha feito com o Emperador
morto: hia todos os dias em quanto aqui estiue visitar a
Emperatriz, por ella me mandar, q̄ o fizesse assi, & con-
solauase tãto que dizia aos seus, q̄ se não fartaue de me
ouir, que se eu estava muito tempo com ella auia de
vir a deixar tudo, & fazerse freira. Diferãolhe hũ dia,
que o Emperador me daua quando aqui cheguei hũas
terras que ella tinha quando governaua, & q̄ eu como
soube que eraõ suas não as quisera aceitar. Respondeo
que não se podia negar estar entre nós todo o primor,
& policia que se podia desejar, & que estava bem certa
que se a algum dos seus se fizera tal offerta, a não ou-
uera de engeitar.

Como ella me mandara chamar, & fazia tantos
fauores, sospeitaua que queria tratar comigo algũa
coula pera bem de sua alma, & pera ver se sahia a

Liuro terceiro.

isso lhe disse depois de algũs dias que eu tinha nêcessidade de ir a Tigrái a ver dous padres que eraõ vindos da India, se sua Altezá me desse licença pera isso: Respondeo, que ja que eu queria fazer aquella jornada, & ir-me taõ depressa, que fosse muito embora, mas q̄ tornasse logo, porq̄ me queria ter junto de si, & principalmente queria q̄ viesse quãdo ja ouesse Emperador, & com isto me despedi della, & de Zazelazé, & me parti com algũs Portugueses & criados do Visorey de Tigrái: chegando ao meiodo caminho antre hũas serras muito alperas deu sobre nós muita gête que vinha pera nos matar, cuidando que era Zazelazé, que passava pera Tigrái, mas como souberaõ q̄ eraõ Portugueses, que tinhaõ ajudado ao Emperador morto, disseraõ que passassemos embora, mas q̄ se fora o tal & qual de Zazelazé que o matára, aly o ouveraõ de fazer em pedaços a elle, & a quantos com elle viessem. Dahi a dous dias de caminho nos aconteceu outra semelhante, que estando dormindo de noite, veio muita gête sobre nós cuidando ser o mesmo Zazelazé, mas quis Deos q̄ tomáraõ hũ homẽ da nossa companhia que ficou detras, o qual lhe disse que eramos Portugueses, mas sem embargo disso o teueraõ preso toda a noite até que vindo a manhã se certificaraõ, & nos vieraõ visitar, & trazer de beber ao caminho, dizendo que Deos nos liurara a quella noite de suas mãos, & que soubessemos, q̄ elles eraõ muito amigos dos Portugueses, porq̄ ajudaraõ ao Emperador, mas dali a pouco lhe cahio nas mãos a prefa que cuidavaõ porque passando por aly hũ capitaõ de Zazelazé com gente de pé & de cavallo, & cõ quarenta espingardas, & muitas lanças, lhe sabiraõ ao caminho, & pelejando com elles os mataraõ quasi todos. Indo mais a diante nos liurou també nosso Senhor quasi

mi-

mílagrosamente de hũa grande soma de ladrões, que estauão juntos pera nos roubaré, mas por lhe parecer q̄ traziamos muitas armas, não oufaraõ de nos acometer o q̄ se fizeraõ não lhe pudemos resistir, finalmete liure destes, & outros perigos cheguei a primeira oitaua do Natal a Frenonã, onde achei os padres, com quem me alegrei tanto, quanto era razaõ se alegrasse com seus irmaõs quem estaua taõ só & desemparedo.

Pouco depois que aqui cheguei, viciaõ nouas que Erãs Athanatheus tinha leuantado por Emperador a Sazinos, a que Zazelazé ajuntara grande exercito contra elle: teueraõ escaramuças, em q̄ morreo algũa gente, mas não deraõ batalha campal, porq̄ Zazelazé esperaua que chegasse o Emperador que estaua em Nareá, a que tinha escrito muitas cartas, que viesse depressa, & Sazinos esperaua que a gente se lhe iria fogeitando sem röpimento de batalha. Entre tanto q̄ estauão desta maneira veio hũ capitaõ contrario de Zazelazé sobre a Prouincia de Aquerà, q̄ he muito grande (cujã gente pelejou contra o Emperador q̄ mataraõ) & a destruiu de maneira, q̄ depois entraraõ os lobos pelas casas, & comiaõ os corpos mortos, por não auer que os enterrasse, o q̄ parece foi manifesto juízo de Deos, q̄ os que deixaraõ morto no câpo tres dias seu Emperador, sem lhe quererem dar sepultura, a não alcançassem, senaõ nos buchos dos lobos. Não ficaraõ tambẽ sem castigo os da Prouincia de Dambia, porq̄ outro capitaõ roubou a mór parte della matando muita gente. Pelo que vendo Zazelazé, q̄ a terra se perdia sem a poder defender dos q̄ em diuersas partes se leuantauaõ ajuntou todos os principaes de seu exercito, & lhe propos os males q̄ se seguaõ de estaré sem cabeça nem Emperador, que por tanto, ou recebessem Sazinos, ou vissem quem queriaõ

Liuro terceiro.

queriaõ eleger, pois o que estaua em Nareá não acaba-
ua de vir: Rcipõ deraõ todos, q̃ queriaõ Sazinos, pelo q̃
logo mãdou aos mais principaes q̃ fosse[m] tratar de pa-
zes, & o jurassem poi Imperador. Porem pouco depois
de terem feito isto veio recado a Zazelaze, como o Em-
perador q̃ esperaua estaua perto. Tomou logo algũa gẽ-
te de cauallo, & com muita pressa se foi pera elle, o mes-
mo fez a mór parte do exercito de Sazinos, sem elle
lho poder impedir, pelo que vendose com pouca gẽte
se tornou pera os Galas onde antes estaua, & o q̃ vinha
de Nareá entrou pacificamente, & chegando a primei-
ra terra de seu imperio, antes de escreuer a nenhũ de
seus capitaes, me escreueo hũa carta a mi de muitas hõ-
ras, dizendome, q̃ me alegrasse, & desse graças a Deos,
q̃ liure de tantos perigos o restituira outra vez a seu
imperio, donde taõ injustamẽte fora lançado, & tinha
muita rezaõ de agradecer a Deos liuralo de tantos pe-
rigos, porq̃ ainda que quando o leuaraõ preso a Nareá,
o Rey daquella terra o soltou logo, andou porẽ depois
cõ muitos trabalhos fugindo de hũa parte pera outra,
pera que o não tornasẽ a prender, & quando vinha a-
gora chamado, não trazendo cõsigo mais q̃ trezentos
homẽs cõ estes pelejou dous meses com hũa gente q̃ o
não queria deixar passar: depois concertandose cõ hũs
Galas cõ muito risco de sua pessoa pafsou per suas ter-
ras. Esta carta que me escreueo tardou mais de hũ mes,
porq̃ o que a trazia foi preso no caminõ, & asfi dous
dias depois desta me deram outra sua, que me escreueo
depois de entrar em sua principal cidade. Nella me di-
zia, q̃ fosse logo lá, que desejava muito de me ver, q̃ ja
que elle tinha padecido muitos trabalhos, & eu tambẽ,
ambos nos cõsolariamos hũ com o outro. Quando me
deram estas cartas, era ja entrado o inuerno, que aqui
começa

começa em Junho, & assi não pude ir, porque sam os rios muy grandes, & não tem barcas: Respondilhe, que passado o inuerno iria logo. Aqui não quero calar hũa cousa notauel, posto que não pera nella se fazer fundamento seguro, senão no que a diuina prouidencia ordenar, pois não sabemos a certeza do espirito cõ que foi dita. Contoume o capitão dos Portugueses o anno passado, quando este foi priuado do imperio, & leuado o q̃ agora mataraõ, que estando o Emperador Malaçaguet pai deste que agora tornou a ser restituído apertado dos Galas lhe disseraõ os grandes de sua corte, que mandasse pedir socorro aos Portugueses á India, ao q̃ elle respondeo. Não ha pera que, porq̃ ainda que eu peça isso não haõ de vir agora. Fazei Emperador depois de minha morte a Iacob meu filho, & em seu nome comereis sete annos o imperio: depois prouará o imperio Sauenguil, & depois o prouará tambem Sazinos: & no tempo do q̃ se seguir depois delle viraõ, & ficara toda a terra quieta. O mais disto estã cumprido à letra, porq̃ quando prenderaõ & desterraraõ a Iacob tinhaõ comido o imperio aquelles meismos grandes sete annos justos, em q̃ elle foi menino: depois entrou Sauenguil, & se chamou Atthanas Saguéd, q̃ foi este q̃ agora mataraõ, & possuio o imperio treze meses & meio: depois fizeraõ o Sazinos, que durou quatro meses: agora tornou Iacob, que he este restituído, & se chama Malaçaguet, como seu pai, queira Deos que se cumpra o que falta, que he auerem de vir os nossos, ou sejam soldados de armas temporaes, ou os das espirituas de Christo, que sam os pregadores, & que toda esta terra com elles se quiete & reduza á santa Igreja Romana, como esperamos, & tudo isto dizem que lhe profetizou hum frade do deserto, a que tinhaõ por santo.

Posto

Liuro terceiro.

Posto que depois destas cartas em que os padres escreuerão o que fica dito, escreuerão outras nos deus annos seguintes, em que dauão cõta do succedido ao dia. te, por varios successos que no caminho teuerão os portadores, nem elles nem as cartas chegãrão, mas por relação de pessoas certas que daquellas partes vierão, se soube estarem os padres todos muito bem, & não menos recebidos & aceitos do Emperador presente do q̃ foram do passado, & que o mesmo Emperador tinha escrito cartas a Sua Santidade, & a sua Magestade, as quaes cõ as dos padres se perderão, & se cria esta também ja como seu antecessor quanto a sua pessoa, conuertido, & reduzido a obediencia da Igreja Romana, & da mesma maneira muitos outros daquelles antigos Christãos daquelle grande reyno, com os quaes os padres fazião grande fructo, & viuião em grandes esperanças, pelo que huião fazendo & disposiçam que na terra auia de com a graça diuina se auer de reduzir à verdadeira Religião & Fé da Igreja catholica todo aquelle reyno, como muito se deseja. E o que he de grande estima, que os portos por onde se a elle entra ainda q̃ estejaõ em poder dos Turcos estauão mui facilitados, & abertos pera poderem entrar os padres cõuidandoos os mesmos Turcos, que podiaõ ir todos quantos quisessem, pera o que se ficauão algũs aparelhando pera irem reforçar aquelle campo, que em terras tam remotas, & com tantos trabalhos andaõ fazendo as batalhas do Senhor.

LIBRO QVARTO.

Das cousas de Angola.

FSTIVERAM quasi per todos estes
 dous annos de 1605. & 1606. na residê-
 cia do Reyno de Angola dous sacer-
 dotes semente de nossa companhia &
 alguns irmãos, nam porque nam costu-
 mem a estar mais naquella casa, mas
 como a terra he tam doentia, em poucos tempos mor-
 reram tres ou quatro sacerdotes, por onde ficou em
 tanta falta: porem esses dous trabalhauam de modo,
 que supriam por muytos acodindo a brancos, & a pre-
 tos, pregando, confessando, ensinando a doutrina, &
 ajudandoos proximos em todos mais ministerios da
 companhia: No cabo deste tempo lhe foram em socor-
 ro do Reyno outros dous sacerdotes com hum irmão,
 com que logo o padre Reitor ordenou de mandar fa-
 zer hũa missam pelas terras dos Sobas, ou senhores
 Christãos, pela muyta & grande necessidade que hauia
 de acodirem a aquellas almas. Nomeou pera isso o pa-
 dre Gaspar de Azeuedo com o irmão, Antonio de Se-
 queira que partiram aos dezanoue de Agosto de 1606,
 os quais chegados ao primeiro Soba assi grandes, co-
 mo pequenos fogiam delles, outros vinham ver, mas
 de longe, & logo fogiam. Te que vieram huns filhos do
 mesmo Soba, & encobrindo o modo, que tambem ti-
 nham se chegaram aos padres, o que vendo os outros
 se chegaram tambem perdido mais o medo. E logo os
 padres lhes começaram a ensinar a doutrina na sua lin-
 goa,

Liuro quarto

goa, do que forão gostando tanto, que né lugar lhes da-
uão de comer, & pera aprendêrem as orações hiaõ fa-
zendo hũas cordinbas com seus nõs. Era toda esta po-
uoação de Christãos, onde aueria mais de duas mil al-
mas, mas nem hũa só pessoa acharam, que soubesse fa-
zer o sinal da cruz, nem casados á porta da igreja mais
de dous: porem em poucos dias os mais delles souberaõ
as orações, & as cantauão pelas ruas, & de noite, &
em suas caías, que era coufa de muita côsolação. Auia
aqui hũa casa de muitos idolos, deraõ os padres nella,
& acharão muitos de vulto, afsi homês como molhe-
res, outros que eraõ os mais como cabeças de cabras,
cagados, pês de animais, ossos de Elephantes; & outras
ímudicias, oqual tudo queimâraõ mostrãdolhes quaõ
falso era tudo o q̃ lhes diziaõ seus feiticeiros, q̃ quẽ pu-
nha a mão nestes idolos logo morria. Acharãõ aqui do
usvelhos marido & mulher, q̃ não tinhaõ mais q̃ a figu-
ra de terra: a mulher não era Christã, nẽ jamais o quis-
ser, dizendo q̃ lhe bastaua ter duas filhas Christãs, mas
que se se tornasse moça se bautizaria, & que se no infer-
no não auia de estar sô antes queria là ir. Bautizãraõ
mais de trinta meninos; á partida lhes deu o Soba hũ
filho pera andar com elles: outro fogio á mãi por ir cõ
elles, mas foraõno buscar, & o leuarão cõ bê de magoa.

Daquí se forão a outro Soba grande chamado Ca-
Tanha, q̃ tem quatro Sobas pequenos logoitos a si: veyo
este logo com os mais visitar os padres, & com serem
todos bautizados auia algũs annos por certos sacerdo-
tes, porque nuõca foraõ cultiuados na Fé, não tinham
mais de Christãos que só o nome, & o fidalgo, ou Soba
grande tinha passante de trezentas mulheres (o q̃ não
he de espantar, porque tem isto per honra & mostra de
serem poderosos, & tanto hũ se tem por mais honrado,
quanto

quanto mais molheres sustenta) nē auia hũa só pessoa que se soubesse benzer. Pretēdēraõ os padres fazer aly hũa igreja. Respondeo o Soba, que chamaria seus Maconos que saõ seus conselheiros; & que o trataria primeiro com elles: porē, ou o tratasse, ou não, não deu reposta. Veo hũ domingo a casa de hũ Portugues, onde o padre estaua agafalhado trazendo consigo muita gente com arcos & frechas, estando dentro com o padre, os que estauaõ fora vendo que tardaua em sair, se começáraõ a enfadar, dizendo hũs, que os padres o mata-raõ, outros que auiaõ de estar lendo o missal, & que não acabaria tam cedo, mas ja que não auia igreja de terminou o padre de ir dizer missa no terreiro do proprio Soba, pera q̃ elle, & todos a ouuissē: porem quando foraõ acháraõ junto delle duas casas de idolos, posto que ja sem portas, & sem idolos, porque os tinhaõ leuado ao mato sabendo o que fizeraõ aos do outro Soba: disselhe o padre que logo as mandasse derrubar se queria que lhe dissesse missa: não o quis fazer sem conselho. Chama seus Maconos, perguntalhe o que faria: responde m todos, que como auia elle de ter padres, nē igreja se seus pais nunca a teueraõ: & fazendo tambẽ suas feitiçarias, saho q̃ não derrubassem as casas: porq̃ ou auiaõ de morrer, ou lhe auia de acontecer algũ grande mal: tam apoderado estaua o diabo desta miseravel gente, & nē hũa cruz quariaõ cõsentir que se leuãtasse, mas emfim ella se aruorou no mesmo terreiro, & o Soba prometeo que faria a igreja, & q̃ cahindo as casas as não tornaria a leuãtar. A doutrina acodiaõ sómente os mininos, porq̃ os grãdes diziaõ q̃ ja a não auiaõ de apredar: bautizáraõ mais de setēta criãças. Acharaõ os padres por aqui muitos a q̃ chamaõ Chibãdos, q̃ saõ grandissimos feitiçeiros, & sendo homẽs andaõ vestidos como mo-

Liuro quarto.

mo molheres, & rapados de contino: assentaõse como molheres, & talam como molheres, & tem por grande afronta chamarem lhe homens: tem maridos como as outras molheres, & no pecado mau sam os mesmos diabos.

Nesta conjunçam chegou a Loanda hum recado do Rey de Cacongo com hum presente pera o Bispo pedindo padres pera se bautizar com todo seu Reyno: pediram logo o gouernador & Bispo o padre reitor qui fesse acodir a esta empreza, pelo que foram nomeados pera ella o padre Francisco de Goes, & o padre Gaspar de Azeuedo. Esta este Reyno que he muyto grande pera a parte de Congo, com quem confina, & com o grande Mocóco Rey dos Anziques, & com os Reys de Angoy, de Bungo, & de Biangá: pode se ir por mar ate Pinda, que sam oytenta legoas dalli pera a parte de S. Tome, & de Pinda pelo rio Zaire acima se chega ao Rey em quatro dias.

Tambem o Rey de Loango, que esta cento & vinte legoas de Angola, & se vay la pelo mar em tres, ou quatro dias, mandou pedir padres da companhia nomeadamente. Em quanto nam partiam os padres nomeados a sua missam foy o padre Gaspar de Azeuedo, & o irmão Gaspar Domingues ao nosso exercito, que esta acima de Cambambe, pera a parte do Ongó, onde cõfessou alguns Portugueses, & seus negros, q̃alli achou, correndo tambem todos os presidios de Mochima, Mangamo, Cambambe. Bautizou hum Soba com cinco pessõas suas, que por certas culpas, que cometeram, morreram por justiça: & morreram muy consolados por acabarem feytos Christaõs, mas dahi a alguns dias foy Nosso Senhor seruido leuar pera sy ambos estes dous companheiros, padre & irmão, com grandissimo senti-

sentimento de todos pela grande falta, que fazem naquellas partes taes, & tam ficeis obreiros do Senhor.

*DAS COVSAS DO CABO VER-
de, & costa de Guiné.*

DVAS missões se tem feito à ilha do Cabo verde, & costa de Guiné de quatro annos a esta parte: na primeira foraõ quatro da Companhia: tres sacerdotes, & hum irmão: destes o padre Balthesar Barreira com o irmão passáraõ á costa da terra firme, onde o padre conuerteo & bautizou dous Reys, hum da ferra Leoa, & outro seu vefinho. Os outros dous padres ficaraõ na ilha de Sam Tiago andando ambos cõ grande feruor ajudando aquellas almas, & occupados nos ministerios de sua profissão em pouco mais de hũ anno os leuou nosso Senhor, como tudo se referio nas relações passadas. A segunda missão se fez em Março de seiscentos & sete, na qual foraõ o padre Manoel d'Almeida por superior, & os padres Pedro Neto, & Manoel Alures: destes o padre Manoel Alures passou a terra firme, como logo diremos: os outros dous padres ficando na ilha exercitando seu officio com muita caridade, & com muito proueito daquella terra, em pouco mais de seis meses morrerãõ. tambem ambos, perdendo a Companhia nelles, & nos outros dous hũs grãdes sogetos & obreiros da vinha do Senhor com grande sentimento, porque ainda que pera elles fosse de tão to ganho o morrer em seu officio por obediencia, & por saluação das almas, pera a Companhia he de muita perda a de se melhantes sogetos, por quanto lhe custa o fazelos, & por quanta falta lhe faz, o perdelos. Né-

Liuro quarto.

se pode menos esperar do clima & ares daquella ilha, & mais pera com religiosos da Companhia que haõde andar sempre no campo acõdindo ao seruiço & bẽ dos proximos, sem fazerem caso de sol nem de sereno, que he o que naquella ilha consume as vidas: nem tambem como saõ religiosos podem viuer com o resguardo & regalos com que os seculares viuem pera conferuação de sua saude.

O padre Manoel Alures, que como disse, passou logo a terra firme com hum irmão seu companheiro, & depois de muitos trabalhos & perigos, que no mar padeceraõ foraõ tomar o porto de Bissao, onde residẽ algũs brancos, & hũ Rey, que logo lhes pedio o santo bautismo, animataõ os os padres, que tornariaõ por aly, & entaõ tratariaõ mais de proposito de negocio taõ importante. De Bissao se partiraõ pera o porto de S. Cruz do reyno de Guinalá, onde foraõ recebidos com muita festa dos Portugueses, & dos mais moradores. Aquí estiueraõ algũs dias prẽgando, & tratando das cousas de Deos com aquella gente, & muito particularmente com o Rey & Gentio daquella terra: & não fundio tão pouco que se não fizessem algũas cousas de muito seruiço de Deos, entre as quais foi persuadirem ao Rey deixasse hũas ceremonias gentilicas, em que consistia toda sua religiaõ. E pera que isto se entenda melhor, & se vejaõ os bõs fundamentos que aqui se lançaraõ pera este Rey, & sua gente receberem nossa santa Fé, se ha de saber, que o vocabulo por onde esta gentiuidade significa o culto & veneraçam que tem de sua idolatria, he por este nome China, demodo que assi como nõs chamamos a nosso Deos, Deos, assi elles ao que tem & adoraõ por Deos chamaõ China, donde quando vem nossas imagẽs de Christo, ou de nossa Senhora lhe cha-

mão

mão China do branco, ou China do Christão, querê dizer Deos do Christão, ou cousa a que quer, ou q̄ ama muito: donde o que elles tem por sua China, & por seu Deos veneraõ com muito grande respeito, nem fazê cousa sem seu conselho, & pera mais o diabo os enganar lhe fala nella quando a trazem a publico pera determinar algũa cousa em juizo, ou fazerem algum juramêto, ou quizerem saber algũa cousa do que ha de auer ou succeder no reyno. E o que mais he pera espantar, & de que se pode ver a brutalidade desta cega gẽte, he forma & figura desta sua negra China, ou Deos que veneraõ, aqual he esta. Tomaõ muitos paos cada hum de palmo & meio, todos muito pretos por razão da variedade dos licores que lançaõ em hũas vasilhas, q̄ he sangue de diuersos animaes com que tingem estes paos, & as vasilhas sam hũas penelinhas juntas hũas das outras entrefachadas com pontas de cabras, Destes paos fazem hum feixe, que fica parecendo hum ceppo de talhar carne de altura de palmo & meyo, do qual estaõ dependuradas por hũas cordinhas delgadas duas ou tres caueiras de cachorros. E eis aqui o Deos que esta cega & brutal gentilidade adora & mette no coração, & isto he o que chamaõ China.

Tem mais outra cerimonia gentilica, aqual he, que morrendo o Rey ou a Raynha, ou qualquer fidalgo & pessoa nobre, cada hum conforme a seu estado & posse, manda matar consigo pera o seruirem na outra vida aquelles que mais ama nesta, assi homẽs como mulheres, & a cada hũa destas pessoas chamam tambem Chinas, porque com esta palaura declaram o muito que lhe querem, que he como a seu proprio Deos, & he espanto ver a crueldade com que matão estes, por q̄ lhe

Liuro quarto

quebraõ os ossos, & esmigalhaõ os dedos, & os vaõ morrendo pouco a pouco, & depois de estarem quasi espirado (porque estaõ neste tormento per espaço de tres horas) os acabaõ de matar atraueffandolhe o pescoco cõ hum pao agudo: assistindo a este spectaculo os outros que tambem logo haõ de passar pello mesmo tormento, & não com roim rosto nem malenconia, mas com muita alegria, & festa de musicas. Tam grande he o poder que o diabo tem adquirido sobre esta miseravel gente, & esta cruel & diabolica cerimonia he, a que o padre fez com el Rey que desterrasse de seu reyno, & fizesse hum assento que nunca mais a ouesse, nem tambem a brutalidade da sua China, declarandolhe o defatino tam brutal, com que o diabo os trazia enganados. Quis nosso Senhor que assi o Rey como seus fidalgos mostrassem que faziaõ entendimento disto, pelo q logo assentou com elles, estãdo presentes todos os Portugueses que aly viuiã, que nunca mais ouesse taes ceremonias, & prohibio em todo seu reyno com graues penas, o que os Portugueses lhe festejaram muito, desparando com alegria muitos mosquetes.

Feito isto pedio logo o Rey que o fizesse Christão: o mesmo pediraõ seu Governador, & outros muitos fidalgos, mas como isto era tam depressa não lhe diffirraõ os padres a sua petição, mas pera mais seguntarem hũa obra tam grande os vaõ dilatando & prouando, & juntamente instruindo nas cousas de nossa santa Fé, pera que o edificio della seja de dura. Da mesma maneira pedem o santo bautismo o Rey de Bigubã, & o Rey de Befegui, os quais juntamente cõ o sobredito de Ginalã são todos da nação Biafar, & poderosos, porq o de Ginalã he como Emperador de sete reynos, aos Reys dos quaes elle poem o barrete, que he o mesmo que co

roa: alem destes lhe tẽ tomado os Bijagoos de que logo falaremos, com quẽ confina pela parte do Sul seis reynos. O Rey de Bigubã tem tres Reys a que coroa, o qual confina com os Naluz da parte do Leste, que ainda que são hũs negros belicosos, não se teme tanto delles, como dos Bijagós, que por morarẽ em ilhas, & usarem de assaltos são mui prejudiciaes. O Rey de Bise-gui tem cinco Reys a que põem barrete, & tambem cõ fina com os Naluz, & Bijagós.

Porem com estes tres Reys desta nação Biafar serẽ tam poderosos, todos juntos não são bastantes pera se poderẽ defender de hũa nação de negros, que chamaõ Bijagós, os quais viuem em hũas ilhas fronteiras às terras destes Reys, gente fera & mui cruel, & que cõ seus assaltos infestaõ & destruem quasi toda esta nação Biafar, & os Reys della, que sam os sobreditos, & ao de Bigubã particularmente tem quasi acabado de modo, q̃ o pobre Rey com sua gente andaõ metidos pelo mato, & não se contentaõ estes negros com os males que fazem a seus comarcãos, mas o que muito pretendem, he acabarem de todo aos Portugueses que nestas partes residem, o que poderaõ fazer se sua Magestade lhe não mandar algũ socorro, oqual com muita instancia lhe pedem estes tres Reys cõ os Portugueses, que em suas terras estaõ, & só pera tratar & requerer isto a sua Magestade em nome de todos mandaraõ o anno passado de 607. hum irmão da Companhia dos que lá andauão a este reyno, prometendo que indo este socorro, se farão logo vassallos de sua Magestade, & lhe darão portos em seus reynos onde possa fazer fortalezas, & que entaõ poderaõ receber logo o santo bautismo com toda sua gente: oqual tambem os padres agora lhe namdaõ por esta perseguição tão terribel que padecem dos

Liuro quarto.

Bijagos que os inquietam, & vam destruindo, os quaes ainda que viuem em ilhas, como nellas faem tres rios, que passaõ pelas terras destes Reys, & as diuidem huas das outras; & destes rios fae tantos braços & esteiros, que toda esta terra retalhaõ, & fazẽ naueguel de huas partes pera as outras, ficão os Bijagós liures pera com suas embarcações, que sam mui ligeiras, poderem correr, & saltar & destruir todas estas terras, como fazẽ: pelo que não tem nenhũ remedio senão indo de cá algum socorro de gente, que juntamente com a dos meos Reys Biafares, & Portugueses, que la andão em nauios de remo pequenos & ligeiros possaõ fazer guerra & destruir estes negros, & conquistarhe suas ilhas, que por todas sam dezasete, tam ricas & fertiles, que se estiuetaõ em poder dos Portugueses puderaõ fazer hum bom estado, & de muita riqueza & proueito pera este reyno, porque sam mui abundantes de toda a sorte de mantimentos, mui frescas por causa dos aruore-dos, & ribeiras de agoa, tem muitas palmeiras de que colhem muito vinho & azeite, muitas aruores de espi-nho em varias partes, & daõ todas as semẽres que lhes lançarem, muita variedade de gado, abundantes de peixe: tem muito marfim, çeta, ferro: nas prayas se acha muita quantidade de ambar, & pelo não conhecerem os negros, o torna a leuar o mar: tem muita colla, fruta, & mercadoria taõ estimada, não sõmente naquellas partes, mas dos Turcos & Mouros, que affirmãõ que se podem cada anuo leuar daly dous nauios desta colla pera resgate dos captiuos, oqual sahirã muito mais barato que se fora por ouro & prata. Finalmente sãõ tais as terras destas ilhas, que quasi sem as cultiuarem por sua muita fertilidade sustentaõ os moradores dellas, & os fazem taõ poderosos, que podem fazer a guerra que
acima

âcima dizemos aos Reys Biafares da terra firme, & tẽ aqui sua Magestade com que pode satisfazer mui largamente aos que mandar com este socorro cõquistar estas ilhas, dandolhas, & repartindolhas em capitãias conforme ao costume deste reyno, que ficando debaxo de sua coroa, não fomenta a acrescentaõ, mas ficão sendo emparo de toda a Christandade, que assi nellas como pela terra firme se pode fazer, que será mui grande, porque conforme a disposiçaõ que os padres achão por toda aquella costa, não auera Rey algum dos muitos que por aquellas partes viuem, que com toda sua gente não receba o sancto Evangelho.

DAS COVSAS DO BRASIL.

Não vieraõ nestes proximos annos desta Prouincia cartas gêrais donde possamos tirar materia pera referirmos as cousas de seruiço de Deos, & conuersaõ daquelle Gentio, q̃ nello Senhor obrou pelos padres que nella residem: mas de algũas cartas particulares q̃ nos vieraõ á mão entendemos algũas cousas de muita edificação, & dignas de se referirem, por serem hũa mui principal parte dos grandes trabalhos, que os nossos nella padecem por ajudar aquelle Gentio, que he o das missões & jornadas que fazem pelos ir buscar aos matos onde viuem, & ajuntalos como ouelhas defencaminhadas, pera os trazerem ao curral & rebanho da santa Igreja: destas missões se fizeraõ duas nestes proximos annos, hũa ao Gentio, que se chamão Carijós, outra aos que se chamaõ Tapujas, & ainda que a côclusaõ dellas não trouxe consigo o fruito de multidam & conuersaõ de almas que os padres pretendiaõ, trouxe o porem muito grande de merecimentos pelos muitos & grandes trabalhos que nellas padeceram, como da relação de cada hũa se verá,

Liuro quarto.

Da missão aos Carijós.

Viuem estes Gentios da capitania de Santos que esta em S. Vicente pera a bãda do sul até o rio da prata em distancia de cem legoas espalhados por perto da costa do mar & ribeiras de muitos rios, & por campos & matos de ferraõ pera dentro de mais de duzentas legoas, & sendo informado o padre Fernão Cardim Prouincial desta prouincia por algũs brancos. q̃ por aquellas partes hião ao resgate, & caça delles, como costumaõ, de como entendiaõ auer nellas grande multidaõ deste Gentio, desejando com os mais padres de ver se podia trazer algũa soma delles pera o rebanho de Christo, & da Igreja, como costumã a fazer em outras partes do Brasil, se resolveo mandar lá dous padres, que pera isso escolheo de muita virtude & cõ fiança, & de insigne caridade & zelo da saluação das almas, & que sabiaõ mui bê a lingoa da terra, os quaes ainda que sabiaõ os euidentés perigos a que se punhaõ & os trabalhos que em tal jornada como esta auiaõ de passar, leuados porem de sua muita caridade, & do desejo de padecer por Christo, & de verem se podiaõ ir apanhar por aquelles incultos matos algũas gotas do sangue de Christo, quaís cõsiderauaõ as almas daquelles barbaros Gentios, que por elles viuem embrenhados, com muita instancia & feruor de espírito pediraõ ao padre Prouincial superior seu os quisesse escolher & nomear pera esta empresa tam arriscada, & satisfazendo o superior a seus desejos, se partiraõ os bõs padres Ioam Lobato, & Ieronymo Rodrigues da capitania de Santos. fazendo sua jornada per mar, & leuãdo em sua companhia, como costumã dez ou doze Indios dos ja
conuer-

conuertidos & criados cõ os meſmos padres. Fizerão ſeu caminho até a alagoa que chamão dos patos, & o q̃ nelle paſſaraõ, eſcreue o padre Ieronymo Rodriguez muito miudamente em hũa comprida carta, que nós iremos reſumindo, aqual diz aſſi.

Começamos noſſa viagem, & logo no principio do caminho foi noſſo Senhor ſeruido de nos começar a prouar, permitindo que a canoa em q̃ mandamos buſcar o fato Ahitanhahé, tornado com elle deſſe â coſta, & ſe fiſſe em pedaços, poſto q̃ o fato ſe ſalvou, pelo q̃ foi neceſſario trazelo por terra até a Cananea caminho de vinte legoas com muito trabalho & fome. Na Cananea fizemos logo outra Canoa pera continuar noſſa viagẽ, & nella nos partimos leuãdo por verdadeiro Piloto a Deos N. S. Chegamos a Piranaca, q̃ ſão noue legoas de Cananea, aqual tem hũ reconcauo ou enſeada maior q̃ a da Baya com mui grandes ilhas, & da banda da terra firme tudo ſão ferras, & detras deſtas corrẽ hũas grandes cãpinas de quarenta legoas de pinhais, onde dizẽ auer grande força dos Carijós, & a onde matãraõ os noſſos bemauenturados irmãos Ioão de Souſa, & Pedro Correa. Eſtando aqui chegãraõ trinta & tantos homẽs de hũa nao da frota de Caſtella, & apos eſta chegou outra vrca de Framengos da meſma armada que hia pera Chilí meia alagada, ſem auer ja que podelſe dar à bomba, & cuidãdo que entrãraõ na barra de S. Vicente encahãraõ neſta enſeada: eſſes nos fizeram muitas caridades, prouẽdonos de ſua mataloſtagẽ com tudo o que auíamos miſter. Ha neſta enſeada muitas oſtras, & tão grandes, q̃ hũa só baſta pera hũ homẽ. No primeiro dia de Agoſto eſtando o tẽpo mui to bom, & o mar muito quieto, & ſem chuua, nem final della, de improuiſo deu. hũ trouaõ tam terribel que nos
aſſombrou

Liuro quarto

assombrou, & logo a enseada que he quietissima se perturbou de maneira, q̄ era cousa de espanto, & parecia q̄ os mares nos querião comer: quieta esta tormenta nos partimos daqui pera o rio de S. Francisco, q̄ dista noue ou dez legoas, mas antes delle ha outro rio chamado Guarariua, onde se tomaõ muitos gorazes, q̄ daly vam pera varias capitancias: entramos pela barra do rio de S. Francisco ja de noite, pelo q̄ não pudemos dar fé de sua bondade, mas dizem nos poderẽ entrar por ella muitas naos juntas. Depois de entrados pelo rio dentro vimos fogo, & duas canoas; & sabindo algũs Indios a saber o que era acharaõ ferẽ de Carijos, o q̄ foi pera nós de muita alegria por acharmos em tais horas, & em tal lugar a ouelha perdida q̄ hiamos buscar. Agasalhamonos na praya do rio: logo em amanhecendo vem a nós hũ Indio honrado daquelles cõ hũa vara de meirinho na mão, que em Santos lhe tinhaõ dada, & começou a prègar & dizer, q̄ se alegruam muito cõ nossa vinda, & acabada a prègaçãõ nos veio abraçar, & depois de estarmos aly hũ pedaço despedindonos delles fizemos nossa viagẽ por dentro do rio ao longo de hũa grande ilha sem descansarmos todo o dia. He este rio em si hũ mar grande & fertilissimo, segundo nos diziam, de peixe, marisco, caça, mel: & tem por detro muitas ilhas & terras ao parecer mui boas: sahidos deste rio, & caminhando obra de duas ou tres legoas demos noutro que chamaõ Itapocu, pelo qual deceo antigamente Gaspar hottuna, q̄ he hũ velho que mora na praya de Itanhãẽ o qual veio de Piqueri atrauessando todos aquelles Carijos, como delle me informei, & ajuntãdose estes que por aqui ha visinhos, & auendo mantimentos por este rio cõ o fauor diuino auemos de fazer entrada até onde elles viuem. Da barra deste rio ao porto dos Carijos dizem

dizem algũs auer tres jornadas, outros cinco, os quais dizem os brancos que são infinitos, & muito boa gēte, mas como elles tiueraõ guerra os annos passados com os Tupinaquins, cuidaõ que todos os que estão ca por baixo são desta casta, pelo q̃ nos dizẽ que quando se fizer esta entrada pera irmos onde elles estão, q̃ he necesfario irẽ tres ou quatro canoas diante vestidos de pelles & de cabelo comprido a seu modo pera delles serẽ conhecidos, & não cuidarẽ que são contrarios. Vespõra de S. Laureço chegamos a mui nomeada ilha de S. Catharina, terra muito boa & grande, farta de peixe & marisco: na entrada da barra da bãda do norte vimos na ponta de hũa praya hũa cruz leuantada, cõ cuja vista muito nos alegramos, & nós tambẽ em todas as partes onde sahimos deixamos aruorada esta bandeira, & como tomando posse daquellas terras, q̃ o demonio tãtos mil annos ha tẽ em seu poder. Dormimos duas noites nesta ilha por causa do tẽpo, & no dia seguinte nos partimos pera o primeiro porto dos Carijós, a que chamão porto de dom Rodrigo. Estando ja à vista d'elle cõ muito bõ tempo eys, que se leuanta jũto de nós hũa balea, q̃ quando a vi, antes de se bolir totalmente me persuadi ser hũ graõ penedo, & assi o pũdera affirmar se a não vira abaixar & fundirse no mar: indo mais adiante obra de hũa legoa do porto andauaõ diuerfas, assi da banda direita como da esquerda da canoa, & hũa nos hia seguindo de sorte, q̃ nos meteo em bẽ de aperto, & aos Indios deu assaz trabalho no remar, porq̃ lhe andauaõ furtãdo as voltas, mas logo tornaua a dar na esteira da canoa, & algũas vezes se chegua tãto perto, q̃ ja não esperamos se não q̃ do outro margulho surgiria debaxo da canoa: botamos lhe duas ou tres vezes hũ pequeno de Agnus Dei, & foi N. S. seruido q̃ nos deixou.

Che-

Liuro quarto

Chegamos finalmente ao porto de dom Rodrigo, q̄ he o primeiro dos Carijos cō muito grande alegria de nos vermos a saluamentō no termo de nossa viagē, leuantamos logo hũa cruz, & depois destarmos aly dous dias vieraō quinze ou dezaseis Carijos entre grandes & pequenos, & abraçandonos cō muita festa mostrauão folgar muito com nossa vinda, mas pera q̄ o gosto não fosse perfeito, succedeo, q̄ embarcádonos em duas canoas pera irmos adiante, os Indios cō a festa de nossa vinda se meteraō todos em hũa dellas, q̄ era maior, & em que hia todo nosso fato, aqual virandose deu cō tudo no fundo, & posto que algũas cousas se tiraraō, da noue tudo de modo, liuros, breuiarios, doutrinas, q̄ ne nhũa cousa aproueitou mais, mas aqui nos aconteceo hũa cousa marauilhosa, q̄ vindo em hũ caixaõ fino, o qual antes do naufragio por descuido ja vinha perdido por lhe ter entrado agoa da chuua & vmidade, sem nos aduirtirmos, algũas cousinhas do nosso bēdito P. Joseph nenhũa dellas se perdeo, cō acharmos podres todas as outras cousas q̄ nelle vinhaō se aproueitarē pera cousa algũa: & comēdo o bicho hũ cartapacio em chegãdo a hũa folha, onde estaua hũ hymno escrito da letra do S. P. não foi mais por diãte, deixando as outras comidas.

Destte lugar nos partimos, & fomos ter a outra aldeia onde o principal nos mandou dar hũ punhado de farinha, & hũs feijões cozidos cō bē pouca limpeza; mas a necessidade & fome tirou todo o alco: aeste bautizei hũ minino innocēte, q̄ ainda q̄ ca não viera pera mais, de ra todo o trabalho por bē empregado, porq̄ logo se foi gozar de Deos: no mesmo dia q̄ foi de Nossa S. da Assumpção chegamos a outra aldeia, q̄ saō duas casas pequenas, aōde depois de fazermos hũa igrejinha pera podermos dizer missa, & ensinar a doutrina, dia de S. Bertola
meu cf.

estando á vespóra o dia mui quieto & alegre se deixou vir tam graõ tempestade de chuua, vento, & trouões, que foi couisa de espanto, derrubou nos a imagem, a chũua molhou o frontal, que parecia visiuelmente que o demonio andaua procurando, que não pudessemos dizer missa, & bem o mostrou tambem no dia do santo pela menha, porque foraõ tantas as moscas na igreja, que nós não podiamos valer, & com grandissimo trabalho dissemos missa, & bem se via ferem aquellas moscas, ou os mesmos demonios, ou mandadas por elles, porque nunca mais ategora se viraõ. Aqui estamos ha tres mezes ensinando a doutrina aos moradores desta aldea, os quaes folgaõ de ouuir as couisas de Deos, & ja muitos delles se sabem benzer, & pedem que os fação Christaõs, mas ainda ategora não bautizamos mais de tres innocentes, hum dos quaes está ja no ceo. Sam faceis de estar de grolhos com mãos leuantadas. amigos da agoa benta, & de virem à igreja.

São ca no inuerno os frios quasi intolerauéis por ser a terra muito baixa & de muitas lagoas, & continuamente auer grandissimo vento. A comarca destes Carijos que estão por estes câpos ao longo do mar, & que he deste porto de dom Rodrigo até Berpetibla pode ser de quarta legoa pouco mais ou menos terra muito baxa, campinas de areia, que correm entre o mar & huas serras, que não ha ver hum palmo de terra nem de barro: no inuerno muito fria, no veraõ muito quente & de muito roins agoas, & daqui vem ser muito doçaria. Nestas campinas ao longo de algum matinho: tẽ os Indios feitas suas casas palhaças, mas bem feitas & de sesenta palmos de largura pouco mais ou menos, & a cada casa chamaõ hũa aldea, de maneira que auendo em toda esta comarca trinta & cinco casas se diz auer

trinta & cinco aldeas, & entre ellas ha algũas q̃ não tẽ
 mais q̃ tres ou quatro casais. Não tẽ principal ou cabe-
 ça que os gouerne, & por esta causa estaõ apattados hũs
 dos outros, & cõ pouca cõmunicaçaõ & amizade: os ca-
 laes q̃ auerã entre todos seraõ como cento & cinco en-
 ta, criaçaõ de mininos he pouca, q̃ he sinal da malicia
 da terra. Tẽ ordinaria mēte muitas mulheres, sua felici-
 dade estã posta em terẽ muitos cabaços, & andarẽ car-
 regados de muitas cõtas: pendentẽs muito compridos
 nas orelhas, nas põtas dellas hũas meyas luas de prata,
 ou de lataõ da grãdura de hũa meya pataca: as mesmas
 trazẽ nas testas. Ha nestes cãpos muitas & grãdes ala-
 goas & bẽ providas de peixe, ha outeiros mui altos, mas
 de area, & todos cubertos de aruoredo, porẽ temos pera
 nós, q̃ daraõ tudo quãto lhe semearẽ, ha muitos veados
 do reyno, Linas, Antas, ha muitas Onças, & outros ani-
 mais ferros. Não tem estes algodãõ, mas vêlhe de outra
 parte o fio de q̃ fazem suas redes: Não vem coula q̃ não
 desejem & peçaõ, & tam importunamente, ainda que
 seja hum alfenete, que vos não dixaõ até que lho deis:
 até a roupeza me pediraõ dizendo me q̃ mandaria bus-
 car outra, nem temos outro remẽdio pera a sua impor-
 tunaçãõ em pedir que paciencia: quando nos entraõ
 em casa reuoluem tudo quanto nella ha. Saõ grandissi-
 mos mercaadores, & sãõ por contratar com os brancos
 vem daqui trinta legoas, carregados de fauas, batatas,
 redes, pelles. Tem entre si muitos agouros, & muitos
 feiticeiros, atẽgora se vendiaõ hũs aos outros: quando
 romaõ algũ contrario daõ nõ a matar no terreiro aos
 mininos de dez doze annos pera que assi fique cau-
 leiros, & ajuntandose quatro, cinco, seis mininos lhe
 daõ tantas na cabeça até que o mataõ, & acabado de o
 matarem fazem meynos martyres do diabo aos pobres
 dos

dos mininos, por q̄ lhe daõ desdo peçoço até as curuas das pernas hũa soma de nau'alhadás com q̄ lhe escaloõ todas as costas & os fazê jejuar hũa boa tẽporada, & raõ estreitamente, q̄ trazendonos hũ destes dous passaros, & conuidandoo nós, nunca ja quis comer, dizedo que jejuaua, por q̄ auia pouco q̄ marãra. Em seus vinhos saõ tẽperados, mas as molhères não o bebẽ que he coula mui noua entre o Gẽtio do Brasil, os q̄ mortẽ se não tem herdeiros enterraõ os cõ suas alfayas, se os tem fiçãolhes, & encima da coua lhe fazẽ hũa casinha pera q̄ a chuua lhe não faça mal. Tẽ entre si algũs escrauos fugitiuos, & estes lhe fazẽ muito mal, poi q̄ lhe dizẽ muitas mentras com q̄ lhe poem temor de se virem pera nós. Porem sem embãrgõ disso todos elles querẽ ser filhos de Deos ainda q̄ algũs virãõ de vagar, & he necessario primeiro fazer mantimẽtos por de presente auer muito grãde fome, assi por causa de esterilidade como pelo medo q̄ tem dos brãeos, pelo qual não fazẽ roças. No tẽpo que os brãcos ca vem ao resgate, por q̄ achãõ entãõ a nouidade do vinho & legumes, parece lhe que tẽ estes q̄ comer todo o anno, & por isso vaõ lá dizer q̄ ha ca muita fattura, mas a verdãde he q̄ tirãdo naquelles mezesem todo o tẽpo padeẽ muita fome, & assi a padeçemos nós, q̄ quando temõs hũa raiz de mádioca da grossura de hũ rabaõ damos graças a Deos ficando muitas vezes sem jantar, & os mais dos dias sem ceiar, & chegamos a comer as fauas que tinhamos pera seimear, & do farelo q̄ fica da farinha das hostias fazemos migas ou papas, que nós sabem muito bem cozidas na agoa, & seja Deos bẽ dito, q̄ de noue mezes a esta parte q̄ ha q̄ partimos de Sãtos, nũca nos leuãtamos da mesa, desorte q̄ não comeramos mais se o tiueramos, & festejamos quãdo temos algũã espiga de milho q̄ comemos
assa-

Liuro quarto.

assada ou cozida. Porem não escreuo estas cousas pera espantar nossos padres & irmaõs, antes crendo que cõ ellas se ascenderão muito mais pera desejarem de vir a estas terras a buscar estas almasinhas, & tiralas desta braua & agreste mata pera as irem plantar no fresco jardim da Igreja do Senhor. Eu me tenho por tam ditoso em me caber tal sorte, quãto dantes me tinha por indigno de a merecer, & assi quanto a mi eu não quero ja mais vida que pera fazer penitencia de meus peccados em seruiço de Deos & saluaçam destas almas. He esta alagoa que chamaõ dos patos mui fermosa: terã oito ou noue legoas de comprido, de largura em partes tẽ hũa legoa, em outras mais: tem muito peixe, boa barra & bom porto onde os nauios estaõ: nella ficamos até hoje vinte seis de Nouembro de 605.

Outra carta escreueo este mesmo padre em onze de Agosto de 606. em que diz assi. Ficamos sós entre estes Carijos sem termos nem que nos ajude á missa senão hum ao outro. O nosso comerinho quãdo o temos, nós o fazemos: nós lauamos nossa pobre roupa quando he necessario: nós lançamos as tombas nos nossos çapatos com muita alegria, & com nunca termos aprendido o officio o fazemos muito bem. Os Indios aqui saõ poucos, os brancos muitos que os vem buscar, que por essa causa não temos feito quanto pretendiamos, pelo impedimento que nelles temos. Com tudo ja temos aqui juntos passante de duzentas almas, a que todos os dias pela manhã & à tarde fazemos a doutrina. Desque partimos de Santos sam vindos aqui quatro nauios ao resgate, & agora estaõ outros quatro em saõ Vicente, parece que por estarmos cá se daõ tanta pressa, como se lhos nós vieramos tirar de casa: & em hum só barco que aqui está, em que não vem mais q̃ de oito brancos

vem

vem resgate pera mais de trezentas peças: He lastima ver o que passa, & as pessoas cõ que alegaõ, como tambem participantes neste negocio, pera darem por licito tam ilicito resgate. E o que peor he, que leuado certo branco passante de quarenta Indios destes, deixou ca hum Indio ladino, o qual esta no lugar onde os brãcos vãõ resgatar, que será daqui vinte legoas, & a todos os que se querem vir pera nós impede, dizendo q̃ não venhaõ, porque nós açoutamos, metemos no tronco, fazemos trabalhar de dia & de noite, & que os vimos agora buscar pera os levar às minas de Piratininga, mas não he de espantar dizer isto hum Indio, pois os brancos o dizem tambem, & este he o fauor & ajuda q̃ nelles temos na conuersaõ & remedio destas pobres almas, por onde não ha mais que fazer, que ter paciência: atéqui a carta do Padre.

Estes são os trabalhos que aquelles bõs padres padeceram nesta jornada, mas não se podera referir o fim della, sem muito grande sentimento & escandalo de quem o ouir: porque andando, & estando os padres neste desterro perto de tres annos, & vindo no cabo delles com estas duzetas almas, pouco mais ou menos que aqui ajuntaram trazendoas em canoas por mar pera as aposentarẽ nas aldeas de outros Indios ja Christãos, que os padres tem a sua conta na capitania do rio de Janeiro: chegando á de Santos lhe sahio ao encontro hum homẽ poderoso cõ gente de armas, & como se fora hum salteador & pirata lhos tomou por força todos catiuandoos sem nenhũa justiça nem razão, & contra as leys de sua Magestade, & os meteo em ferros & vendeo como quis, fazendo sobre tudo aos padres muitas injurias & afrontas: & não cessando aqui feu desatino vendo que hum dos padres se embarcaua

Liuro quarto.

pera ir a outra capitania fofpeitando que feria pera ir pedir focorro a quem lho pudesse dar, o falteou com armas, & com a espada nua diante lhe impedio o caminho, & o fez tornar, o que tudo dizemos aqui, não por quereremos defautorizar nossa gente Portuguefa, cuja piedade & Chriftandade Deos tomou por meyo pera bem & conuerfão de tantas almas, mas pera que fe veja a impiedade de algũs, & o eftoruo que os padres tem principalmente naquellas partes do Brazil, pera procurarem o remedio daquellas pobres almas, fem aprouerem tantas leys quãtas fua Mageftade tem feitas em fauor da liberdade deftes pobrefinhos Brafijs, & por q̃ os triftes não tem outro emparo, nem quem os defenda & acuda por elles fenão os padres (pois fe elles não foram ja hoje não ouuera hum fõ Indio viuo) fã por iffo tam odiados & perseguidos com tantas calúnias, & falſidades quantas continuamente lhe leuantam & efcreuem contra elles a fua Mageftade & a feus ministros, ainda muitos dos meſmos que por rezão de feus officios tinham obrigaçam a defender a juſtiça das leys de fua Mageftade, & a liberdade eſpiritual & temporal dos pobres Indios fenão fora o intereſſe & cobiça humana que tudo cega,

Da miſſam que fizeram o padre Francisco Pinto, & o padre Luis Figueira ao Rio de Maranhão.

CIO R. R. E de Pernambuco pera a parte do Norte, & do Rio do Maranhão hũa grande coſta de mar do Brazil pertencente á cõquiſta deſta coroa per-
to de

to de duzentas léguas, toda pouoada de infinitos Índios barbaros & saluagês, como sam todos os do Brasil, entre os quaes atégora principalmente os que estão mais afastados de Pernambuco carecem da luz do sagrado Evangelho. Desejaram muito nossos padres de começar a entrar com elle por esta tam espessa mata, vsando do modo mais suauede que costumaõ com aquellos barbaros, que he per meyo de pazes que lhe offerecem, & fazem com elles pera que queirã ser filhos de Deos, & vir a vida santa, & ter amizade com os brancos. E como esta empresa era mui difficultosa, & arriscada, & requeria homens de mui prudencia & valor pera se saberem auer com os Índios, leuandoos por bom modo, & sofrer com animo constante & varonil os grandes trabalhos & perigos a que se punhão, & que tambem tiuessem vocação particular de Deos pera tal empresa, parece que escolheu Deos pera ella os dous, que mui particularmente tinha dotado de todas estas partes, que foram os acima nomeados, Francisco Pinto & Luis Figueira: o primeiro homem ja quasi velho de cincoenta & quatro annos de idade, excellente lingoa, & de grande experiencia das cousas do Brasil, & com não ter muitas forças pacientissimo de trabalhos, & que tinha ja feito quatro ou cinco jornadas destas pelo sertão & matos do Brasil indo buscar com grande charidade, & feruor de espiritu aquellas rudas ouelhas pera as trazer ao curral da sancta Igreja: de singular virtude, & don de criação tam zeloso do augmento da Fé, & saluagam das almas, que todo o Brasil lhe parecia pouco pera trazer a Deos, & como tal elle foi o que se offerecco pera esta jornada, & a pediu aos Superiores com mui grande instancia, com espiritu de fazer nella grandes

Liuro quarto

feruiços a Deos, & lhe ganhar muitas almas, & chegãdo ao rio do Maranhão, que he hũ grão rio que dista de outro muito maior, q̃ chamão Orelhana, & dista do das Amazonas oitenta & cinco legoas, fundar igrejas, & aruorar a cruz de Christo. O segundo foi o padre Luís Figueira mais mancebo na idade, mas de muito grandes partes de virtudes & letras, o qual também com grande feruor de espirito, & com muita instancia procurou & alcançou dos superiores esta missãõ.

Partiraõ pois de Pernambuco por ordem do padre Prouincial, & cõ licença & ajuda do Gouverdador Diogo Botelho em Janeiro de 607. Foram por mar até Zaguaripe, que seraõ como cento & vinte legoas, dahy por diante fezeraõ seu caminho per terra a pé cõ seus bordões nas mãos acõpanhados de algũs Indios Christãos que comsigo leuauã Tapoyas de nação, & parentes daquelles a quem hiaõ buscar: caminharã desta maneira mais de cento & vinte legoas ordinariamẽte por lamarões & atoleiros por ser no inuerno, & algũas vezes descalços pelas muitas agoas, & sempre por matos & brenhas despouoados sem terem outro caminho mais que o que os Indios hiaõ rompendo a força de braço, & o comer taõ pouco que não tinhaõ muitas vezes com que passar senão algũas eruas. Chegaram a hũa terra chamada Ibigapaba, donde até o Maranhão auia ainda cem legoas, mas estas todas daqui por diante pouoadas de infinitos barbaros Tapuyas, & como erã necessario passar pelo meyo delles, & isto não auia de ser com força de armas, começaram a tratar de pazes, as quaes bem se temeraõ que fossem de pouco effeito, pela pouca constancia destes barbaros, que as não fazem mais que por aquelle acto, mas acabado elle ma taõ quem podem. Com tudo, como se faziaõ em nome dos

dos padrés, que ensinão a santa vida, & o caminho do ceo, o qual acaba muito com todo o outro Gentio do Brasil, confiaraõ os padres que assi por ventura acabariaõ com este: pelo que as principiaraõ logo com tres nações destes, que eraõ de mais importancia, por estarem no caminho, por onde auiaõ de passar, mandando-lhe varios, presentes, & ferramenta, que he a cousa que elles mais desejaõ & estimaõ. Aos primeiros mandaram a primeira vez recado não teue effeito: mandaraõ o segundo, veyo logo enuiada per elles hũa escrava sua que pasmou de ver os padres, & lhe foi prègar maravilhas delles, mas tudo de balde, porque a nada differiraõ: Mandaraõ aos segundos da mesma maneira, & tãbem não acodiraõ. Finalmente mandaraõ aos tercciros per duas vezes, & com bõs presentes pretendendo que os viessem algũs a ver, pera que com os olhos vissem que eraõ os padres, & certificados nisso se confiassem delles: escusaraõse com dizerem que era o caminho comprido, pelo que os padrés começaraõ a decer per hũa ferra abaixo, & do meyo della lhes tornaraõ a mandar recado com mais presentes, mas elles os gratificaraõ com matarem a todos quantos hiaõ com o recado guardando sò hum moço de dezoito annos pera depois trazerem por guia quando viessem dar assalto nos padres, como depois fizeraõ. Neste tempo estauam os padres esperando pela resposta, & vendo que tardaua, entenderaõ logo o que podia ser, principalmête não vendo tornar nenhũ dos nossos Indios até que dahi a mais de hum mes souberaõ de certo o que passaua, & logo se arreçearaõ do que podia succeder, mas por não desempararem os Indios que comfigo leuauão, & que aly tinhaõ plantado ja seus milhos, & por outros respeitoos se deixaraõ estar. Senão quando aos onze de Janeiro

Liuro quarto:

neiro de 608. subitamente daõ sobre elles estes barba-
rõs, & começaõ às frechadas com os nossos com gran-
de grita, & logo morreo hum dos seus, & outro foi fe-
rido, & porque os inimigos entraraõ pela parte onde es-
taua a choupana dos padres a borda do mato, sahio á
grita o padre Francisco Pinto, que neste tempo estava
dentro em casa rezando suas horas, & ainda que os nos-
sos Indios que os padres leuauaõ, procurauão quanto
podiam de o defender & amparar bradãdo aos outros
que estivessem quedos, que aquelle era o padre Abaré,
que os queria apasiguar & ensinar-lhe a boa vida: Res-
pondiaõ que não tinhaõ de ver com isso, que o auiaõ
de matar: finalmente como os nossos eram poucos, &
os inimigos mais não ficou com o padre mais que hum
só mui esforçado & valente homé que o foi emparan-
do & defendendo até morrer por elle, & depois deste
cahir chegandose ao padre lhe deram tantas pancadas
com hum pao na cabeça que lha fizeram em pedaços,
quebrandolhe os queixos, & arrancandolhe as cacha-
gês & olhos.

Neste tempo quis nosso Senhor, pera que aly não a-
cabassem ambos, que o padre Luis Figueira andasse hũ
pedaßo afastado, ao qual logo correo hum moço sinho,
& tomando a dianteira lhe hia bradãdo, apressate pay,
apressate pay, com o que fez aduertir o padre, pelo que
logo se meteo per hum mato, onde esteue em quanto
durou a briga, & escapou com a vida, posto que os bar-
baros tambem o buscãraõ pera lha tirarem: mas não
dando com elle, & querendo fazer volta, se tornãram
á choupana dos padres, & leuãram tudo quanto nella
auia, alsí o fato da igreja, como todo mais: & com isto
se foraõ fazendo grande grita, sahio depois o P. Luys
Figueira, & ajuntãdose com elle os nossos Indios, se foi
com

com muitas lagrimas onde estava o corpo do bom padre Francisco Pinto, & lauandolhe o rosto & cabeça chea de fangue & terra, & feita em pedaços, o compos em hũa rede pera o levar pera o pé da serra, & logo sendo auifado de hũ Indio Cathecumeno, que estava morrendo lhe foi acodir, & o bautizou & curou, & dahia pouco morreo. Ao padre, & a este, & a outro cõpanheiro deu sepultura ao pé daquella serra & no meyo daquella gentildade, & este foi o fim que teue aquella jornada & missaõ, da qual Deos parece que por hora não queria tirar outro fruito, senão o de pagar a este bom padre com tam glorioso fim & premio, o grande zelo & feruor de espiritu & de charidade, com q̃ a pedio & profeguido, até dar a vida por seu seruiço, & saluaçam das almas que hia buscar.

(???)

L A V S D E O.

Soli Deo honor, & gloria.

06272

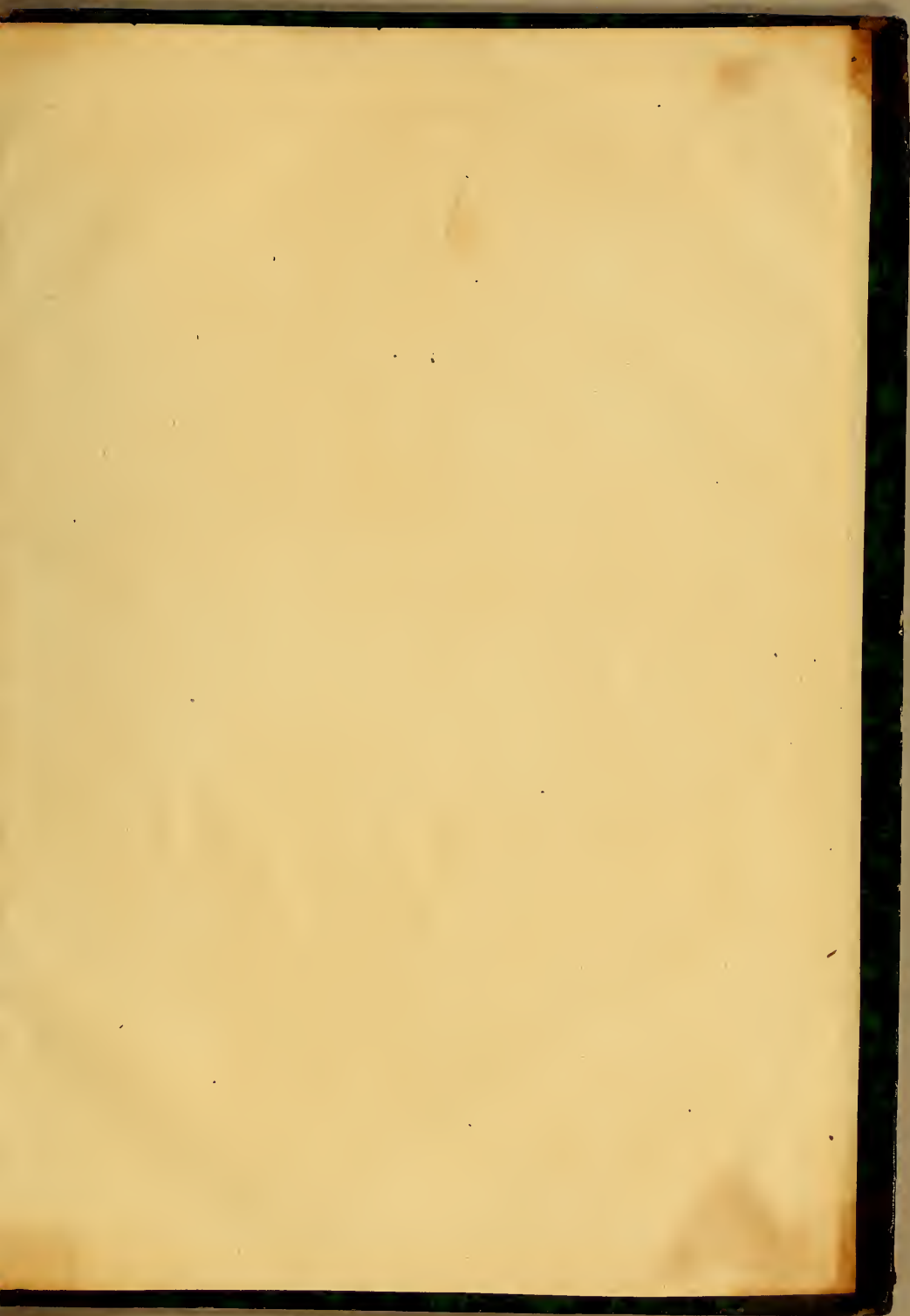
Sokolov's Sale

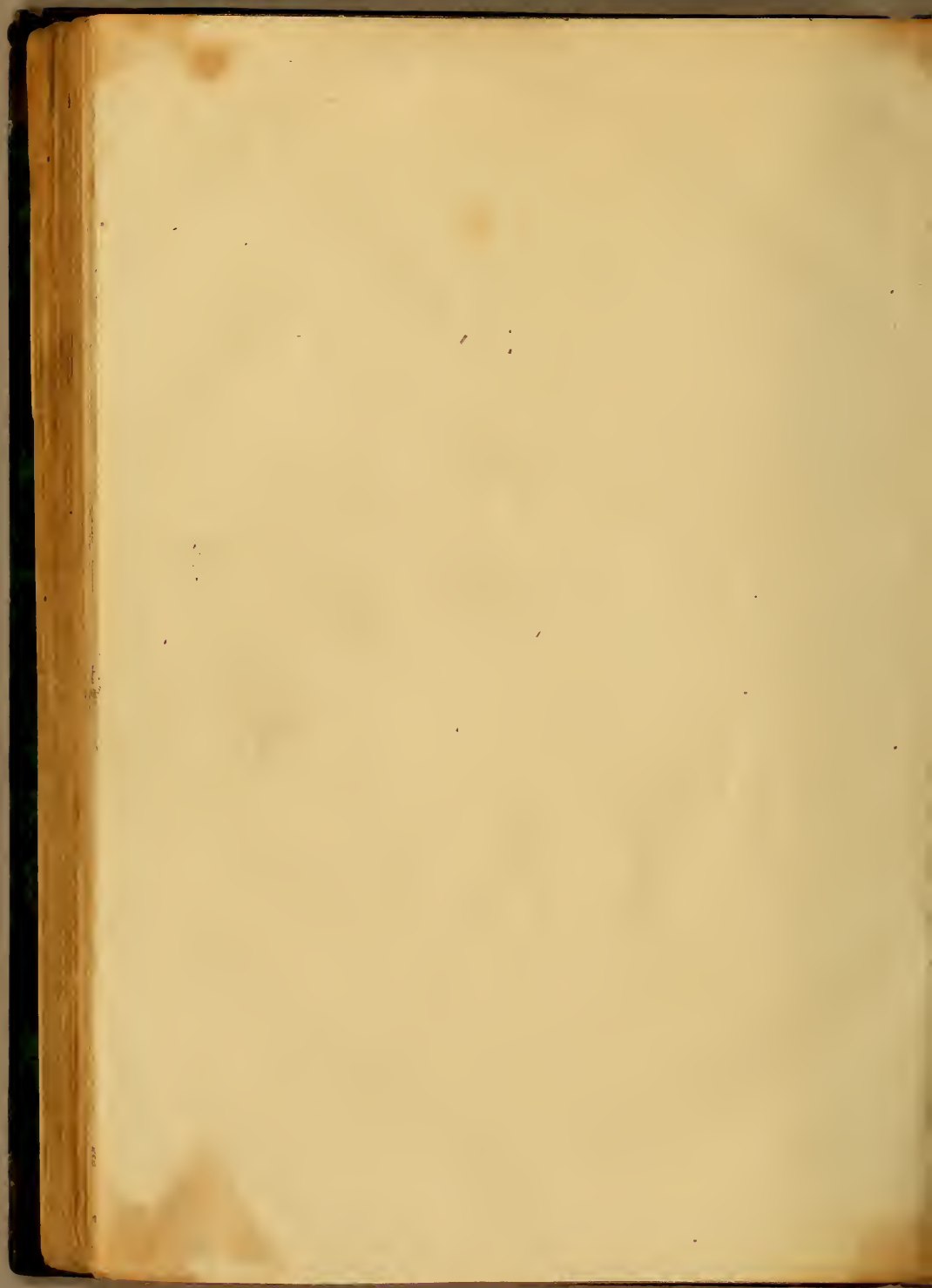
14 July, 1873.

[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

[Faint, illegible handwritten text.]

[Faint, illegible handwritten text.]





CA 609
G 934F

